Novo Pitanguá LÍNGUA PORTUGUESA 4º ano

Componente curricular: Língua Portuguesa

MODERNA

Novo Pitanguá

LÍNGUA PORTUGUESA

MANUAL DO PROFESSOR

Cristiane Buranello

4º ano

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente curricular:
Língua Portuguesa

Obra atualizada conforme nova BNCC



PNLD 2019 2020 2021 2022
VENDA PROIBIDA
FNDE
Ministério da Educação

MODERNA

Educador,

Este livro que você está recebendo integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Trata-se de um conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, visando disponibilizar às escolas públicas brasileiras um material de qualidade e adaptado às diretrizes da nova Base Nacional Curricular Comum, a BNCC. Junto ao livro, você recebeu também um DVD contendo o respectivo material digital, que é composto por planos de desenvolvimento bimestrais e trimestrais, sequências didáticas, propostas de acompanhamento da aprendizagem e, se disponível em sua obra, material audiovisual.

É importante lembrar que este livro é reutilizável, ou seja, deve ser devolvido à escola ao final do ano letivo para a utilização no próximo ano até a conclusão do ciclo, no final de 2022. No caso deste manual, caso haja mudança de professor, é importante que o material permaneça na escola.

Por fim, na hipótese de você identificar alguma inconsistência neste material, ela pode ser comunicada ao FNDE por meio do telefone 0800-616161 ou do e-mail livrodidatico@fnde.gov.br.

Bom trabalho!

FNDE
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Cristiane Buranello
Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora de escolas públicas e particulares de ensino básico.
Editora de livros didáticos para o ensino básico.

Novo Pitanguá

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ano

Ensino Fundamental • Anos Iniciais

Componente curricular:
Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

2ª edição

São Paulo, 2019

MODERNA

Produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Gerência editorial: Milena Clementin Silva
Edição executiva: Roberta Caparelli
Edição: Alessandra Rosseto Avanso, Mariana Cavalcante Diamante, Sabrina Vieira Mioto
Assistência editorial: Isabela Ventura Silvério Biz, Karina Otsuka Nihonmatsu, Ruth Carvalho da Silva
Gerência de produção: Camila Rumiko Minaki
Projeto gráfico: Marcela Pialarissi, Camila Carmona
Capa: Marcela Pialarissi
Ilustração: Adilson Farias
Gerência de arte: André Leandro Silva
Edição de arte: Ana Elisa Carneiro, Camila Carmona, Rogério Casagrande, Ingridhi Borges
Editoração eletrônica: Luiz Roberto Lúcio Correa
Coordenação de revisão: Ana Lúcia Carvalho e Pereira
Revisão: Clara Recht Diament, Deborah Stafussi, Fernando Rizzo Sanchez, Laís Canonico Metz
Coordenação de pesquisa iconográfica: Alaíde Stein
Pesquisa iconográfica: Tulio Sanches Esteves Pinto
Tratamento de imagens: José Vitor E. Costa

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Denise Feitoza Maciel, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buranello, Cristiane
Novo Pitanguá : língua portuguesa : manual do professor / Cristiane Buranello. -- 2. ed. --
São Paulo : Moderna, 2019.

Componente curricular: Língua portuguesa
Obra em 5 v. para alunos do 1º ao 5º anos.

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título.

19-31457 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2019
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

O conhecimento de **Língua Portuguesa** é essencial para a formação de cidadãos com uma postura participativa na sociedade, capazes de interagir de forma crítica e consciente.

Diante disso, elaboramos esta coleção procurando confeccionar um material de apoio que fornece aos professores e aos alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos, na qual os alunos são agentes participativos do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento dos assuntos, procurou-se estabelecer relações entre os conteúdos e as situações cotidianas dos alunos, respeitando os conhecimentos trazidos por eles, a partir de suas vivências. Com isso, os assuntos são desenvolvidos de maneira que o aluno seja agente na construção de seu conhecimento e estabeleça relações entre esses conhecimentos e seu papel na sociedade.

Diante dessas perspectivas do ensino de **Língua Portuguesa**, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e assume um papel ativo, orientando os alunos na construção de seus conhecimentos.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliar os professores em seu trabalho em sala de aula, propomos este manual do professor. Nele, encontram-se pressupostos teóricos, comentários, sugestões e atividades complementares que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostas em cada volume desta coleção.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção V
Estrutura da coleção V
Estrutura do livro do aluno V
Estrutura do manual do professor X

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) XII
A estrutura da BNCC XII
Competências da BNCC XIII
Competências gerais XIV
Competências específicas de áreas XV
Competências específicas de Linguagens XV
Competências específicas dos componentes curriculares XVI
Os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC XVI
Tipos de atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC XVI
O trabalho com os Temas contemporâneos XVIII

Relações entre as disciplinas XIX

A prática docente XX
Procedimentos de pesquisa XXI
Definição do tema XXI
Objetivo da pesquisa XXI
Cronograma XXII
Coleta de informações XXII
Análise das informações XXII
Produção XXII
Divulgação XXIII
Espaços não formais de aprendizagem XXIII
Procedimentos para visitas a espaços não formais de aprendizagem XXIV
A tecnologia como ferramenta pedagógica XXIV
Competência leitora XXV

Avaliação XXVII
Três etapas avaliativas XXVII
Avaliação inicial ou diagnóstica XXVII
Avaliação formativa XXVII
Avaliação somatória XXVII
Fichas de avaliação e autoavaliação XXVIII

Orientações didáticas gerais XXIX
O Ensino Fundamental XXIX
O ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental XXX
A importância do trabalho em grupo XXX

Princípios da proposta pedagógica da obra XXXI
A alfabetização e o letramento XXXI
A apropriação do sistema de escrita alfabética XXXII
O ambiente favorável à alfabetização XXXIV
Leitura XXXV
Educação literária XXXVII
Escrita XXXVIII
Oralidade XXXIX
Conhecimentos linguísticos e gramaticais XL
Ortografia XLI

Distribuição dos conteúdos de Língua Portuguesa XLII

Bibliografia XLVIII

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela é formada por um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em oito unidades temáticas. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a realizarem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções especiais e as atividades apresentam imagens e outros tipos de recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico para os temas.

Estrutura da coleção

Estrutura do livro do aluno



Páginas de abertura

As páginas espelhadas da abertura das unidades permitem apresentar aos alunos uma ou mais imagens relacionadas ao tema da unidade. Após a leitura de um texto introdutório e da leitura da(s) imagem(ns), são propostas algumas questões que possibilitam introduzir o tema a ser estudado, verificando os conhecimentos que os alunos já possuem sobre ele. Sempre que necessário, as questões orientam também para a leitura da(s) imagem(ns) apresentada(s).

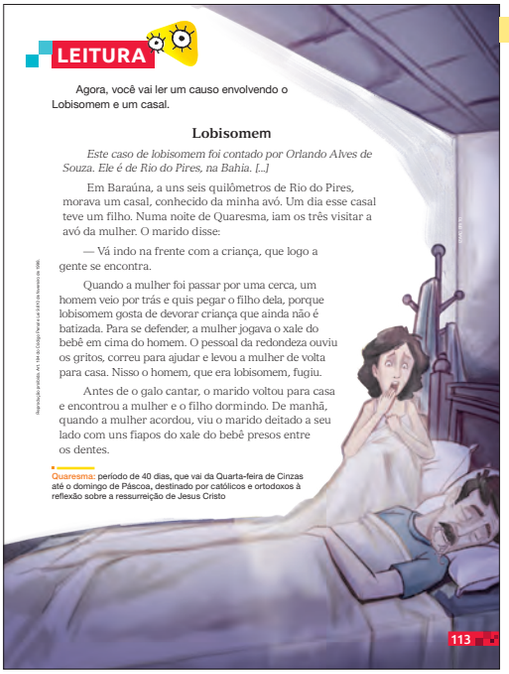
Roda de conversa

A subseção **Roda de conversa** (realizada exclusivamente de forma oral) é um momento em que a criança tem a oportunidade de expressar seus pensamentos de maneira informal, mas, em se tratando de crianças pequenas, torna-se uma atividade fundamental para ampliar sua competência comunicativa. Requer intencionalidade educativa, planejamento e reflexão constante. É importante que o professor esteja atento às falas das crianças, para ser mediador e participante, atribuindo sentido a elas.

É necessário ressaltar que a ausência de uma lógica formal do modo de raciocinar da criança não constitui um obstáculo para o diálogo com ela. O professor deve ter um real interesse por sua fala, atribuindo-lhe sentido comunicativo desde as mais simples enunciações.

Antes da leitura

A subseção **Antes da leitura** traz algumas atividades e/ou informações com o objetivo de desenvolver com o aluno algumas estratégias de leitura, como o levantamento de hipóteses e a ativação de conhecimentos prévios, que podem ser sobre o tema ou sobre o gênero do texto a ser lido. Muitas vezes a antecipação da leitura é realizada por meio de atividades orais, o que permite aos alunos desenvolver habilidades, como expressar-se oralmente e respeitar o turno de fala dos colegas.



LEITURA

Agora, você vai ler um causo envolvendo o Lobisomem e um casal.

Lobisomem

Este caso de lobisomem foi contado por Orlando Alves de Souza. Ele é de Rio do Pires, na Bahia. [...]

Em Baraúna, a uns seis quilômetros de Rio do Pires, morava um casal, conhecido da minha avó. Um dia esse casal teve um filho. Numa noite de Quaresma, iam os três visitar a avó da mulher. O marido disse:

— Vá indo na frente com a criança, que logo a gente se encontra.

Quando a mulher foi passar por uma cerca, um homem veio por trás e quis pegar o filho dela, porque lobisomem gosta de devorar criança que ainda não é batizada. Para se defender, a mulher jogava o xale do bebê em cima do homem. O pessoal da redondeza ouviu os gritos, correu para ajudar e levou a mulher de volta para casa. Nisso o homem, que era lobisomem, fugiu.

Antes de o galo cantar, o marido voltou para casa e encontrou a mulher e o filho dormindo. De manhã, quando a mulher acordou, viu o marido deitado a seu lado com uns fiapos do xale do bebê presos entre os dentes.

Quaresma: período de 40 dias, que vai da Quarta-feira de Cinzas até o domingo de Páscoa, destinado por católicos e ortodoxos à reflexão sobre a ressurreição de Jesus Cristo

113



Assim ela soube que estava casada com um lobisomem. Em noite de Quaresma, o marido ia até um curral, se misturava com os bichos, tirava a roupa, se despojava e virava lobisomem. De madrugada, ele tinha que voltar ao mesmo lugar para se vestir e virar homem de novo. Tinha que ser antes de o galo cantar, senão ele ficava com a forma de lobisomem para sempre.

Ninguém sabe o que foi feito do casal.

Lobisomem, de Monica Stahel. Em: *Um Saci no meu quintal*: mitos brasileiros. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 27-29.

ESTUDO DO TEXTO

1. Alguma das histórias do livro que você escolheu é parecida com essa? Comente com seus colegas e concluam qual das histórias lidas se aproxima mais dessa.
2. O texto lido trata de assuntos que você imaginou que seriam abordados no livro? Comente.
3. Em sua opinião, em qual momento da história há mais suspense? O que isso despertou em você?
4. Por que o primeiro parágrafo do texto aparece com um destaque diferente do restante?

114

Leitura

A seção **Leitura** apresenta textos de gêneros e tipologias variadas. Nos anos iniciais, propomos que a leitura dos textos seja realizada pelo professor com o acompanhamento dos alunos. Por ser considerado o leitor modelo, a leitura realizada pelo professor permite aos alunos perceberem o ritmo e a entonação necessários em cada leitura, percebendo a diferença que existe entre a leitura de um conto e um poema, por exemplo, além de desenvolver sua concentração.

Leia o texto mais de uma vez e oriente os alunos a pintarem as partes que acharem interessantes, ou anotarem as palavras cujo significado desconhecem para, após a leitura, verificarem juntos o significado das palavras por meio da interpretação do texto ou do uso do dicionário.

Outro recurso importante que deve ser explorado durante a leitura é a interpretação das imagens. Em alguns casos, a ilustração remete ao suporte do texto (página de internet, folha de jornal impresso, folha de papel, celular, entre outros), em outros casos as ilustrações complementam o texto, auxiliando na compreensão da história.

Estudo do texto

A subseção **Estudo do texto** apresenta atividades de interpretação textual. As atividades podem retomar o levantamento de hipóteses realizado antes da leitura, propor a localização de informações e/ou de características do gênero, a inferência textual, a compreensão global do texto, a interpretação das imagens, entre outras estratégias.

Boxe complementar

Os boxes complementares apresentam para os alunos informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao tema trabalhado. Ele pode ser usado para promover uma interação oral entre os alunos, dando espaço para que se posicionem e compartilhem sua opinião em relação às informações ou curiosidades apresentadas.

Outra leitura

A seção **Outra leitura** tem como objetivo apresentar novos textos para os alunos, estabelecendo alguma relação com os textos já lidos, podendo ser na estrutura ou na temática. A seção visa o trabalho de interpretação e a percepção da intertextualidade pelos alunos.

Nesse momento é importante trabalhar a interpretação do texto da seção, mas também levar os alunos a compreender de que forma ele pode se relacionar ao conteúdo que está sendo estudado.



OUTRA LEITURA

Com base no título a seguir e na ilustração, sobre o que você acha que esse texto vai tratar? Vamos conferir?

Construtor de pontes

Durante o ano, a professora nos contou muitas histórias de paz. Uma das que eu mais gostei foi a seguinte.

Era uma vez dois compadres muito amigos. Um se chamava Tomás e o outro, Serafim. Cada um morava num sítio que tinha como divisa um rio. Um dia, eles se desentenderam e romperam a amizade. Um não queria mais ver a cara do outro.

Compadre Tomás estava com tanta bronca do compadre Serafim que chamou um pedreiro e encarregou-o de levantar um muro bem alto acompanhando o rio, separando as propriedades. Assim não veria mais o compadre Serafim. Passadas as ordens, compadre Tomás disse que viajaria e ficaria uns dias fora. Quando voltasse, queria ver o serviço realizado.

— Entendido? — perguntou compadre Tomás.

86

— Entendido, sim, senhor! — respondeu o pedreiro. — Um muro bem alto, acompanhando o rio, para o senhor nunca mais ver a cara do seu compadre. Nunca mais!

— Isso mesmo — disse ele, partindo em seguida.

O pedreiro imediatamente deu início à tarefa.

Quando compadre Tomás chegou de viagem, o pedreiro apresentou-se e informou que o serviço estava pronto. Mais que depressa, ele quis ver a obra. Acompanhado do pedreiro, foi até o rio. Ao chegar no local, Tomás levou o maior susto. Muito nervoso, aos berros, foi logo dando bronca no pedreiro.

— Eu pedi para construir um muro, e não uma ponte ligando a minha propriedade à do compadre Serafim!

O pedreiro, cabisbaixo, ouvia a bronca sem dizer uma única palavra. Naquele mesmo instante, do outro lado, surgiu compadre Serafim, todo alegre. Vendo a ponte, atravessou-a e veio correndo ao encontro do vizinho.

87

Lendo de outro jeito

Na subseção **Lendo de outro jeito**, os alunos serão orientados a realizar uma leitura expressiva, jogralizada ou dramatizada dos textos da leitura principal. O trabalho dessa subseção deve envolver toda a turma e poderá ser realizado de diversas formas, conforme o gênero que estiver sendo trabalhado.

A escrita das palavras

Na seção **A escrita das palavras**, os alunos do 1º e 2º ano farão várias atividades de escrita de palavras com o objetivo de desenvolver a correspondência fonográfica e compreender gradualmente de que maneira as letras representam graficamente os sons da fala. É importante estar atento para interferir sempre que necessário. Os alunos precisam avançar em suas concepções acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabética. Já do 3º ao 5º ano, serão trabalhadas as normas ortográficas com os alunos.

Boxe conceito

Os boxes conceitos aparecem sempre que necessário para sistematizar os conteúdos. Os alunos devem construir o conhecimento por meio das atividades, mas esse boxe está presente para que eles possam retomar o conteúdo de forma acessível sempre que necessário.

Estudo da língua

A seção **Estudo da língua** destina-se ao trabalho com análise linguística: discursividade, textualidade e normatividade. Os conteúdos foram organizados nos volumes da coleção de modo sistemático e com níveis gradativos de complexidade.

Lembramos que o mais importante do trabalho com os conteúdos de linguagem não é levar o aluno a saber, por exemplo, que adjetivos são palavras que caracterizam os substantivos, mas a saber como e para que utilizar palavras dessa classe gramatical.

Produção oral/escrita

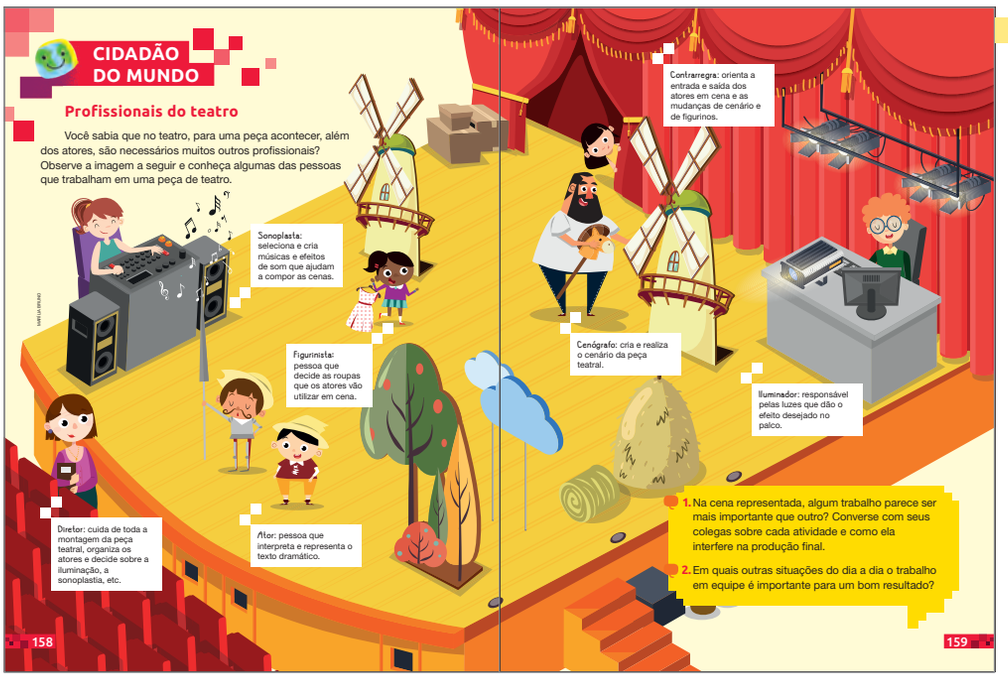
As seções de produção aparecem em todas as unidades e poderão estar divididas em produção escrita, produção oral ou ainda em produção oral e escrita.

As propostas são articuladas com o tema da unidade e com o gênero contemplado na seção de leitura.

Os alunos são convidados a produzir textos de diferentes gêneros. Algumas propostas são sugeridas para serem feitas em dupla ou grupo. Há ainda as produções coletivas, elaboradas por toda a turma.

É importante que a língua oral também seja objeto de estudo e reflexão em sala de aula. Desse modo, nessa seção é proposto um trabalho de atividades envolvendo a produção oral da língua.

Além disso, a oralidade assume um papel importante na interação entre professor-aluno e aluno-aluno, uma vez que há várias propostas de trocas de ideias, discussão de temas, respostas de questões e atividades em grupo.



Cidadão do mundo

A seção **Cidadão do mundo** irá explorar os temas contemporâneos a partir de situações reais ou fictícias que levem o aluno a refletir sobre determinado assunto relacionado ao tema da unidade.

A discussão da seção é introduzida por meio de recursos, como reportagens e tirinhas, ou de texto produzido pelo próprio autor da obra. Em seguida, algumas questões são propostas para a exploração do problema, estimulando a reflexão da turma.

O que você estudou sobre...

A seção **O que você estudou sobre...** é apresentada ao final de cada unidade. Nela o aluno será questionado sobre o que aprendeu durante a unidade, tanto os conceitos quanto os objetivos de aprendizagem.

Esse é o momento em que o professor deve verificar se os alunos construíram os conhecimentos e se há a necessidade de retomar algum conteúdo.

Para saber mais

Também ao final de cada unidade está a seção **Para saber mais**. Nela são apresentadas sugestões de leitura, filmes e *sites* para os alunos, todos relacionados de alguma forma com o que foi trabalhado na unidade. Essas sugestões visam ampliar os conhecimentos de mundo dos alunos e um momento de apreciação de outros recursos, propiciando a eles o contato e a experiência com autores, diretores e conteúdos diferentes do que costumam ver no dia a dia.

Jogos e brincadeiras

Na seção **Jogos e brincadeiras** serão apresentadas atividades lúdicas que explorarão, de maneira descontraída, o conteúdo em estudo. Para realizar algumas das atividades propostas na seção, o aluno deverá usar o material de recorte disponível no final do volume. Em outros casos, a atividade não dependerá do material de recorte, apresentando orientações para a turma brincar de jogos descritos na própria seção.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Enigma de palavras paroxítonas

Vamos brincar de enigma de palavras e descobrir outras palavras paroxítonas?

Vocês deverão se reunir em grupos de quatro alunos. A cada rodada o professor vai indicar um grupo. Esse grupo deverá escolher um dos enigmas a seguir e resolvê-lo. Caso não consiga, a vez é passada a outro grupo. Lembrem-se de riscar o enigma que já foi resolvido.

A rodada se repete até que todos os enigmas tenham tido solução. Vamos começar?

1 lenpó	9 rácater	17 cilfá
2 perzí	10 léetron	18 cepsfór
3 rusví	11 dadeci	19 raxtó
4 bumál	12 tãosó	20 correde
5 esfrenapi	13 nistê	21 rumfó
6 parím	14 neltú	22 péciees
7 maxclí	15 velamá	23 gilá
8 rocheiso	16 cepsbí	24 nusbô

134

Ícones

No decorrer das unidades, diversos ícones auxiliam a organização e a condução do trabalho. Veja o significado de cada um deles.

Resposta oral: indica que a atividade ou o item da atividade deve ser respondido oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade ou o item da atividade deve ser respondido no caderno.

Atitude legal: indica um breve momento de reflexão a respeito de atitudes que envolvem valores ou competências socioemocionais relacionados ao assunto tratado.

Tecnologia: indica que a realização da atividade envolve o uso de algum recurso tecnológico digital, como o computador, o celular ou outras ferramentas.

Em grupo: indica que a atividade deverá ser realizada em duplas ou grupos.

Dica: indica uma informação que pode ser utilizada para facilitar o desenvolvimento e a resolução de uma atividade ou item.

Ideias para compartilhar: indica uma oportunidade para os alunos compartilharem uma ideia ou experiência a respeito de determinado assunto. Um espaço para que o aluno expresse soluções para problemas individuais ou coletivos, propiciando a socialização de hipóteses, conhecimentos, habilidades e vivências.

Para saber fazer

A seção **Para saber fazer** servirá como suporte para as produções futuras da turma. Na seção será apresentado para os alunos um passo a passo de como desenvolver atividades ou utilizar ferramentas que serão solicitadas nas produções orais ou escritas.

Material complementar

Trata-se de material para recorte, referente às atividades propostas na seção **Jogos e brincadeiras**, e em outros momentos do livro do aluno, como no **Estudo do texto**.

Bibliografia

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e como referência na produção das unidades do livro do aluno.

Estrutura do manual do professor

O manual do professor impresso é organizado em duas partes. A primeira delas é composta pelos pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações acerca das seções e da estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC, os quadros de distribuição dos conteúdos de Língua Portuguesa, as sugestões de livros, *sites* e artigos e a bibliografia do manual.

A segunda parte é composta pelas orientações ao professor página a página. Para isso, o manual traz a reprodução de cada página do livro do aluno em tamanho reduzido. Nelas, além do texto do livro do aluno na íntegra, estão as respostas de quase todas as atividades. As respostas que não estão nessas páginas, assim como os demais comentários e sugestões ao professor, estão nas laterais e nos rodapés.

Além dos volumes impressos, é disponibilizado um material digital que oferece subsídios ao professor para o trabalho em sala de aula. Esse material possui sequências didáticas, avaliações, projetos integradores e planos de desenvolvimento compostos por sugestões para a organização de conteúdos, práticas pedagógicas e atividades recorrentes na sala de aula, entre outras sugestões.

Conheça a seguir as características das orientações página a página do manual impresso.

No início de cada unidade são apresentados o principal objetivo das páginas de abertura e o tema que será trabalhado na unidade.

Resposta da seção Conectando ideias

Respostas das perguntas propostas na seção.

Destaques da BNCC

No decorrer das unidades são destacadas e comentadas algumas relações entre o que está sendo abordado no livro do aluno e o que é proposto na BNCC.

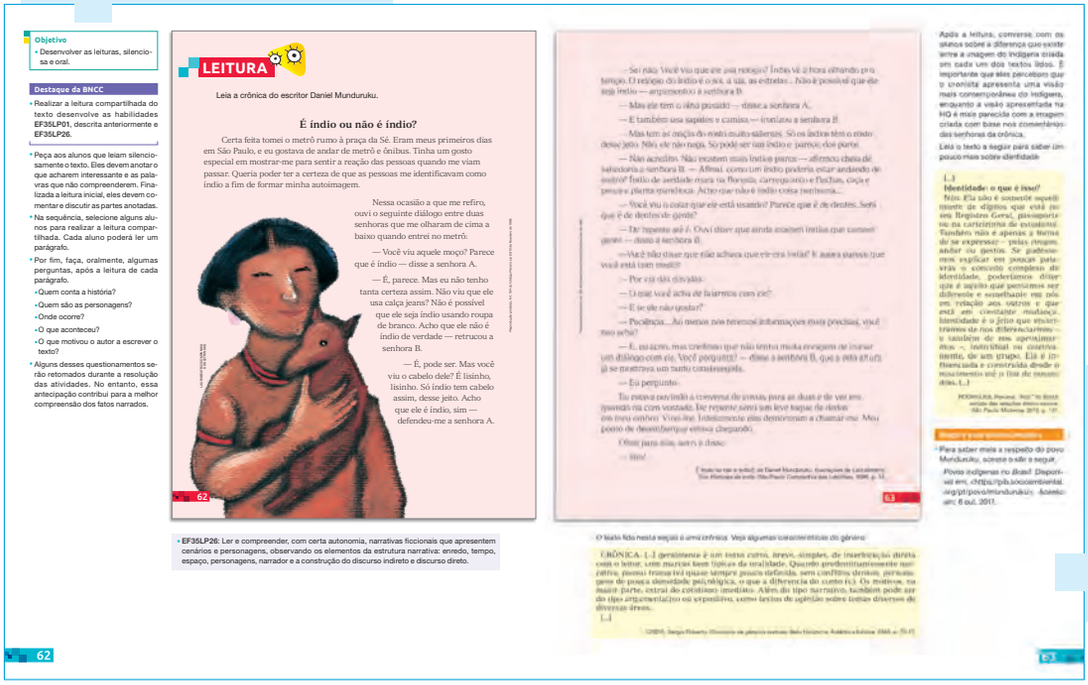
As informações complementares para o trabalho com as atividades ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.



A primeira vez que uma competência ou habilidade da BNCC é citada na unidade, seu texto é apresentado na íntegra.

Objetivo da seção

No início de cada seção são apresentados seus objetivos.



Objetivo

- Desenvolver as leituras, silenciosa e oral.

Destaque da BNCC

- Realizar a leitura compartilhada do texto desenvolve as habilidades EF35LP01, descrita anteriormente e EF35LP26.
- Peça aos alunos que leiam silenciosamente o texto. Eles devem anotar o que acharem interessante e as palavras que não compreenderem. Finalizada a leitura inicial, eles devem comentar e discutir as partes anotadas.
- Na sequência, selecione alguns alunos para realizar a leitura compartilhada. Cada aluno poderá ler um parágrafo.
- Por fim, faça, oralmente, algumas perguntas, após a leitura de cada parágrafo.
  - Quem conta a história?
  - Quem são as personagens?
  - Onde ocorre?
  - O que aconteceu?
  - O que motivou o autor a escrever o texto?
- Alguns desses questionamentos serão retomados durante a resolução das atividades. No entanto, essa antecipação contribui para a melhor compreensão dos fatos narrados.

LEITURA

Leia a crônica do escritor Daniel Munduruku.

É índio ou não é índio?

Certa feita tomei o metrô rumo à praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo, e eu gostava de andar de metrô e ônibus. Tinha um gosto especial em mostrar-me para sentir a reação das pessoas quando me viam passar. Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha autoimagem.

Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olharam de cima a baixo quando entrei no metrô:

— Você viu aquele moço? Parece que é índio — disse a senhora A.

— É, parece. Mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça jeans? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade — retrucou a senhora B.

— É, pode ser. Mas você viu o cabelo dele? É lisinho, lisinho. Só índio tem cabelo assim, desse jeito. Acho que ele é índio, sim — defendeu-me a senhora A.

62

— Sei não. Você viu que ele usa relógio? Índio vê a hora olhando pro tempo. O relógio do índio é o sol, a lua, as estrelas... Não é possível que ele seja índio — argumentou a senhora B.

— Mas ele tem o cabelo pintado — disse a senhora A.

— E também usa sapatos e camisa — ironizou a senhora B.

Mas tem as coisas do mato muito salientes. Só os índios têm o mato desse jeito. Não, ele não nega. Só pode ser um índio e ponto, dos puros.

— Não acredito. Não existem mais índios puros — afirmou cheia de sabedoria a senhora B. — Afinal, como um índio poderia estar andando de metrô? Índio de verdade mora na floresta, carregando o flechas, caça e pesca e planta mandioca. Acho que não é índio coisa nenhuma...

— Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?

— De repente até é. Ouvi dizer que ainda existem índios que comem gente — disse a senhora B.

— Você não disse que não achava que ele era índio? E, assim parece que você está com medo?

— Por ela dá calafrios.

— O que você acha de falarmos com ele?

— E se ele não gostar?

— Psicólogia... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?

— É, eu acho, mas confesso que não tenho muita vontade de travar um diálogo com ele. Você pergunta? — disse a senhora B, que a esta altura já se mostrava um tanto constrangida.

— Eu pergunto.

Ela estava certa de vencer a cisma, pois as duas é de ver em quando ria com vontade. De repente sorri um leve toque de dúvida em meu coração. Vim-me. Inteiramente eles demoraram a chamar-me. Meu ponto de desembarque estava chegando.

Olhei para elas, sorri e disse:

— Iiiii!

Após a leitura, converse com os alunos sobre a diferença que existe entre a imagem do indígena criada em cada um dos textos lidos. É importante que eles percebam que o cronista apresenta uma visão mais contemporânea do indígena, enquanto a visão apresentada na HQ é mais parecida com a imagem criada com base nos comentários das senhoras da crônica.

Leia o texto a seguir para saber um pouco mais sobre identidade.

[...]

Identidade: o que é isso?

Nós. Eu sou e consegui aquela mente de dígitos que está no seu Registro Geral, passaporte ou na carteirinha de estudante. Também não é apenas a forma de se expressar – pelas roupas, saber ou gestos. Se pudéssemos explicar em poucas palavras o conceito complexo de identidade, poderíamos dizer que é aquilo que pensamos ser diferente e semelhante ao nós em relação aos outros e que está em constante mudança. Identidade é o jeito que encontramos de nos diferenciarmos – e também de nos aproximarmos –, individual ou coletivamente, de um grupo. Ela é influenciada e construída desde o nascimento até o fim de nossos dias. [...]

MORAIS, Renata. Você é o que pensa ser. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/povo/munduruku/. Acesso em: 6 out. 2017.

Para saber mais a respeito do povo Munduruku, acesse o site a seguir.

Povos indígenas no Brasil. Disponível em: chtpa://pib.socioambiental.org/pt/povo/munduruku/. Acesso em: 6 out. 2017.

O texto lido nesta seção é uma crônica. Veja algumas características do gênero:

CRÔNICA. [...] geralmente é um texto curto, breve, simples, de inserção na direta com o leitor, com marcas bem típicas da oralidade. Quanto predominantemente narrativa, pouco transita quase sempre pouca definida, sem conflitos densos, personagens de pouca densidade psicológica, o que a diferencia do conto (c). Os motivos, na maior parte, extraí do cotidiano medíocre. Além do tipo narrativo, também pode ser do tipo argumentativo ou expositivo, como textos de opinião sobre temas diversos de diversas áreas.

[...]

63

- **EF35LP26**: Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Mais atividades

Além das atividades presentes no livro do aluno, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Ideias para compartilhar**.

Respostas

Respostas das atividades e questões que não estão nas páginas reduzidas do livro aluno.

Saberes integrados

São apresentadas relações do conteúdo abordado com outras disciplinas e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com a seção **Atitude legal**.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Desde as publicações da atual Constituição brasileira (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), tem sido recorrente no Brasil a ideia de se estabelecer um documento normativo como referencial curricular para orientar os processos de ensino e aprendizagem no país e delimitar as aprendizagens consideradas essenciais da Educação Básica.

Nesse sentido, nas últimas décadas, algumas publicações e legislações contribuíram para consolidar no país uma proposta de educação que valorizasse a formação cidadã.

Sendo assim, foram de extrema importância as publicações das Leis nº 10.639 (2003) e nº 11.645 (2008), que complementaram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas. Essas iniciativas fazem parte do processo de luta e mobilização por uma educação voltada para combater o racismo e valorizar a diversidade cultural.

> [...] A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários.
>
> [...]
>
> BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004. p. 15. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2017.

Outro marco foi a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013), destacando a relevância de temas como Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Relações Étnico-Raciais, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Nesse contexto, em 2017, após o diálogo entre especialistas, professores e a sociedade em geral, foi enviada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em 2018 aprovada sua versão final. Esse documento tem o objetivo de definir "o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (BRASIL, 2018).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a prioridade da Educação Básica é a "formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)" (BRASIL, 2018).

A estrutura da BNCC

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta determinadas Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas**, **objetos de conhecimento** e **habilidades**.

Competências da BNCC

Os debates em torno de currículos referenciados no desenvolvimento de competências têm sido recorrentes nos últimos anos no Brasil. De modo geral, uma aprendizagem voltada à formação de competências tem como objetivo a construção de relações cognitivas para que o aluno possa mobilizá-las e refletir acerca da realidade, levantar hipóteses e solucionar problemas do seu dia a dia.

> [...]
>
> Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Três exemplos:
>
> - Saber orientar-se em uma cidade desconhecida mobiliza as capacidades de ler um mapa, localizar-se, pedir informações ou conselhos; e os seguintes saberes: ter noção de escala, elementos da topografia ou referências geográficas.
> - Saber curar uma criança doente mobiliza as capacidades de observar sinais fisiológicos, medir a temperatura, administrar um medicamento; e os seguintes saberes: identificar patologias e sintomas, primeiros socorros, terapias, os riscos, os remédios, os serviços médicos e farmacêuticos.
> - Saber votar de acordo com seus interesses mobiliza as capacidades de saber se informar, preencher a cédula; e os seguintes saberes: instituições políticas, processo de eleição, candidatos, partidos, programas políticos, políticas democráticas, etc.
>
> [...]
>
> GENTILE, Paola; BENCINI, Roberta. Construindo competências: entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra. Revista *Nova Escola*, set. 2000, p. 19-31. Disponível em: <https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html>. Acesso em: 15 nov. 2017.

Com o desenvolvimento de competências, os alunos são instigados a formar um repertório cognitivo que possibilita a eles atuar de forma autônoma, responsável e justa. Os conhecimentos escolares passam a ser mobilizados em prol da resolução de conflitos e de problemas.

De acordo com a BNCC, as competências auxiliam os alunos na tomada de decisões pertinentes ao longo de sua vida, auxiliando-os em situações e experiências vividas diariamente.

> O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35).
>
> [...]
>
> Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 13. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

Competências gerais

A BNCC reconhece como princípio fundamental a **formação integral** dos estudantes. O documento propõe o desenvolvimento global dos alunos, aliando perspectivas cognitivas e afetivas, além da formação de cidadãos plenos, com pensamento autônomo e preocupados com os desafios contemporâneos.

Assim, adotando como base as discussões éticas apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, o documento apresenta dez Competências gerais que se articulam ao longo de todos os componentes curriculares.

Competências gerais da BNCC	
1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	**6** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	**7** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	**8** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	**9** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	**10** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

Esta coleção visa o desenvolvimento dessas competências por meio do trabalho com o texto-base e do desenvolvimento das seções especiais e das atividades.

Competências específicas de área

Segundo a BNCC, as Competências gerais podem ser abordadas de forma variada de acordo com cada área de conhecimento. Assim, o documento apresenta também, de maneira mais específica, as competências referentes a cada uma dessas áreas.

Área do conhecimento	Componentes curriculares
Linguagens	• Língua Portuguesa • Arte • Educação Física • Língua Inglesa
Matemática	• Matemática
Ciências da Natureza	• Ciências
Ciências Humanas	• Geografia • História

Competências específicas de Linguagens

A área de Linguagens na BNCC apresenta como objetivo principal desenvolver nos alunos as capacidades de interpretar o mundo, compreendendo sua realidade e engajando-se para atuar de forma responsável e ética diante de problemas. É possível observar essas competências no quadro a seguir.

1 Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	**4** Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
2 Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	**5** Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
3 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	**6** Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 65. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

Competências específicas dos componentes curriculares

Algumas áreas do conhecimento apresentam mais de um componente curricular, como as áreas das Linguagens e das Ciências Humanas. Sendo assim, a BNCC estabelece também as Competências específicas a serem atingidas pelos alunos.

Competências específicas de Língua Portuguesa	
1 Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	**6** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
2 Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	**7** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
3 Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	**8** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
4 Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	**9** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
5 Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	**10** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 87. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

Os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC

Além das competências, a BNCC apresenta os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares. Os objetos de conhecimento são formados pelo conjunto de conteúdos, conceitos e processos que envolvem a aprendizagem dos alunos. Esses elementos estão ligados também às habilidades, as quais representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com as habilidades da BNCC.

Tipos de atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Ativação de conhecimento prévio

São atividades constituídas principalmente de questionamentos, em sua maioria, orais. Elas resgatam e exploram os conhecimentos prévios dos alunos, estimulando sua participação e despertando seu interesse pelos assuntos que estão sendo estudados.

Principais habilidades desenvolvidas: recordar, refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

Atividade em grupo

Esse tipo de atividade pode ser escrita e/ou oral, contemplando elementos gráficos, e pode ser realizada coletivamente. Com base em orientações, os alunos devem colaborar entre si, buscando informações.

Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

Debate

Atividade que visa à discussão de diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões pessoais. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando o aluno a expressar suas ideias. Além disso, motiva o respeito a opiniões diferentes.

Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou pode ser de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos.

Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

Relatório

Esse tipo de atividade pode estar relacionada às atividades práticas ou projetos, com a finalidade de analisar e comparar resultados. Contribui para a organização dos resultados e para concluir hipóteses testadas.

Principais habilidades desenvolvidas: análise, associação, comparação e registro.

Observação

Esse tipo de atividade pode estar presente em atividades práticas ou teóricas e envolve o olhar atento do aluno sobre uma imagem e/ou situação, antecedendo a análise e auxiliando na comparação de resultados.

Principais habilidades desenvolvidas: utilização de conhecimentos prévios e observação.

Pesquisa

Sob orientação adequada, esse tipo de atividade exige que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos.

Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

Realidade próxima

Atividades que envolvem a exploração e a contextualização da realidade próxima levam o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios.

Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

Desenho

Esse tipo de atividade permite o registro de conhecimentos prévios e permite que o aluno expresse suas ideias sobre os conteúdos abordados. Trata-se de uma estratégia útil, sobretudo nos anos iniciais, durante o processo de letramento e alfabetização.

Principais habilidades desenvolvidas: representação, colorização, análise e expressão de ideias.

Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Visa à elaboração de questionamentos pertinentes relacionados aos conteúdos estudados. Permite a integração com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. O registro da atividade pode ser escrito ou gravado e posteriormente transcrito.

Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

Atividade de associação

Nesse tipo de atividade, o aluno compara diferentes elementos, textuais e/ou imagéticos. Trata-se de atividade de contextualização entre texto e imagens, mobilizando os conhecimentos dos alunos para responder questões ou buscar soluções para problemas.

Principais habilidades desenvolvidas: comparação, classificação e interpretação.

Atividade de ordenação

Esse tipo de atividade é fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade.

Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

O trabalho com os Temas contemporâneos

A BNCC recomenda que todas as disciplinas escolares trabalhem conteúdos relacionados aos **Temas contemporâneos**. Esses temas estão ligados aos desafios do mundo atual, entre eles a educação ambiental e a educação em direitos humanos.

Os temas contemporâneos têm o amparo da legislação brasileira. A seguir, é possível observar quais são os temas contemporâneos sugeridos pela BNCC e quais leis eles representam.

Educação em direitos humanos

Lei nº 7.037/2009

Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.

Educação ambiental

Lei nº 9.795/1999

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Educação para o trânsito

Lei nº 9.503/1997

Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Educação alimentar e nutricional

Lei nº 11.947/2009

Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica e dá outras providências.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

Lei nº 10.741/2003

Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Direitos da criança e do adolescente

Lei nº 8.069/1990

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Saúde, Vida familiar e social, Educação para o consumo, Educação financeira e fiscal, Trabalho, Ciência e Tecnologia, Diversidade cultural

Resolução nº 7/2010

Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008

Dispõe sobre a valorização da história e dos saberes produzidos por essas populações.

Esta coleção privilegia o trabalho com os temas contemporâneos de diferentes maneiras. Eles podem aparecer ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, nas seções especiais e nas atividades. Por se tratarem de temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com esses temas aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

> [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19-20. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

Relações entre as disciplinas

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o ensino interdisciplinar. Ele pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos estudantes uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas adequem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

> [...]
> - contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
> - decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
> - selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
> [...]
>
> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos estudantes é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

> A análise do contexto sociocultural oferece as chaves para o diagnóstico do nível cultural dos estudantes, do seu nível real de desenvolvimento, assim como das suas expectativas diante da instituição escolar, dos seus preconceitos, etc. Conhecer as respostas a estas interrogações é requisito essencial para que a proposta planejada possa se ligar diretamente a esses meninos e meninas reais, à sua autêntica vida cotidiana.
>
> [...]
>
> Outro requisito prévio importante é conhecer e localizar os recursos que existem na comunidade, no meio natural e social, que possam sugerir a realização de tarefas concretas, bem como facilitar e enriquecer outras que podem ser desenvolvidas através da unidade didática.
>
> SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*: o currículo integrado. Trad. Cláudia Shilling. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 225-226.

Trabalhar a interdisciplinaridade não é algo tão complicado e algumas dicas podem ajudar a tornar sua prática mais acessível. O texto a seguir apresenta dicas de como trabalhar os conteúdos escolares de maneira interdisciplinar.

A realidade é um banco de ideias

O caminho mais seguro para fazer a relação entre as disciplinas é se basear

em uma situação real. Os transportes ou as condições sanitárias do bairro, por exemplo, são temas que rendem desdobramentos em várias áreas. Isso não significa carga de trabalho além da prevista no currículo. A abordagem interdisciplinar permite que conteúdos que você daria de forma convencional, seguindo o livro didático, sejam ensinados e aplicados na prática — o que dá sentido ao estudo. Para que a dinâmica dê certo, planejamento e sistematização são fundamentais.

[...] Quando as disciplinas são usadas para a compreensão dos detalhes, os alunos percebem sua natureza e utilidade.

[Atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos] também pedem temas bem delimitados. Em vez de estudar a poluição, é preferível enfocar o rio que corta o bairro e recebe esgoto. A questão possibilita enfocar aspectos históricos, analisar a água e descobrir a verba municipal destinada ao saneamento. Quantas disciplinas podem ser exploradas? É possível que um caso assim seja trazido pela garotada. Convém não desperdiçar a oportunidade mesmo que você não se sinta à vontade para tratar do assunto. Não precisa se envergonhar por não saber muito sobre o tema. Mostre à classe como é interessante buscar o conhecimento. "A formação continuada do professor não se resume a realizar um curso atrás do outro, mas também [a] ler diariamente sobre assuntos gerais" [...]. Dessa maneira, ele aprende a aproveitar motes que surgem em sala e que tendem a ser produtivos se abordados de forma ampla.

[...]

Como ensinar relacionando disciplinas

- Parta de um problema de interesse geral e utilize as disciplinas como ferramentas para compreender detalhes.

  [...]
- Inclua no planejamento ideias e sugestões dos alunos.
- Se você é especialista, não se intimide por entrar em área alheia.
- Pesquise com os estudantes.
- Faça um planejamento que leve em consideração quais conceitos podem ser explorados por outras disciplinas.
- Levante a discussão nas reuniões pedagógicas e apresente seu planejamento anual para quem quiser fazer parcerias.
- Recorra ao coordenador. Ele é peça-chave e percebe possibilidades de trabalho.
- Lembre-se de que a interdisciplinaridade não ocorre apenas em grandes projetos. É possível praticá-la entre dois professores ou até mesmo sozinho.

CAVALCANTE, Meire. Interdisciplinaridade: um avanço na educação. Revista *Nova Escola*. n. 174, ago. 2004. p. 52-54.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar. Elas são destacadas na seção **Saberes integrados**, cujas características foram apresentadas na página **XI**.

A prática docente

As atuais propostas de ensino sugerem uma metodologia que tenha como objetivo levar o aluno a organizar e a estruturar seu pensamento lógico e a analisar de forma crítica e dinâmica o ambiente que o cerca.

Para que essa metodologia seja posta em prática, é necessário redimensionar o papel do professor. É preciso deixar de ser apenas transmissor de conhecimentos e passar a ser mediador da relação entre o aluno e a aprendizagem.

Como mediador, é preciso promover debates sobre as propostas dos alunos, indicar os caminhos que podem levar à resolução dos problemas, orientar as reformulações das hipóteses e valorizar as soluções mais adequadas.

> Ser "mediador" não pode ser entendido apenas como sendo um aplicador de pacotes educacionais ou um mero constatador do que o aluno faz ou deixa de fazer. Ser mediador deve significar, antes de mais nada, estar entre o conhecimento e o aprendiz e estabelecer um canal de comunicação entre esses dois pontos.
>
> MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. *Diante das letras*: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras, 1999. p. 255.

Sendo assim, é papel do professor:

- tornar os conceitos e os conteúdos possíveis de serem aprendidos pelos alunos, fornecendo as informações necessárias que eles não têm condições de obter sozinhos;
- conduzir e organizar o trabalho em sala de aula, buscando desenvolver a autonomia dos alunos;
- estimular continuamente os alunos, motivando-os a refletir, investigar, levantar questões e trocar ideias com os colegas.

É importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas dos alunos, pois, dessa maneira, terão condições de selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano deles. É relevante também o trabalho de um mesmo conteúdo em diversos contextos, a fim de incentivar a capacidade de generalização nos alunos.

Procedimentos de pesquisa

As atividades de pesquisa são fundamentais para desenvolver autonomia, capacidade de análise e síntese, práticas de leitura, além de estimular o trabalho em grupo e a socialização, entre diversas outras habilidades, dependendo de como a pesquisa é orientada e de qual será o seu produto final.

Para que a pesquisa escolar obtenha resultados satisfatórios, existem algumas orientações possíveis de serem transmitidas aos alunos antes de sua realização. Os pontos principais a serem considerados são: a definição do tema, o objetivo da pesquisa, o cronograma, o produto final e a socialização desse produto.

Definição do tema

É importante definir claramente o tema da pesquisa, estabelecendo um objeto de estudo que desperte o interesse dos alunos.

Objetivo da pesquisa

Para definir o objetivo da pesquisa, cria-se uma problemática inicial sobre o tema escolhido. Com os alunos, deve-se formular perguntas norteadoras e estabelecer tópicos secundários dentro do tema geral.

> Igualmente importante é definir um produto final: pode ser um seminário, um vídeo, uma publicação coletiva, um texto escrito para ser lido na classe... Seja qual for a escolha, o fundamental é ampliar o público. Por dois motivos:

> primeiro, como forma de incentivar a preocupação com os propósitos da pesquisa e a forma como ela será comunicada. Segundo, para que a pesquisa cumpra verdadeiramente sua função. Se na sociedade a meta de uma investigação é disseminar informações, não faz sentido que na escola ela se transforme em um contato restrito entre aluno e professor.
>
> MARTINS, Ana Rita. Busca certeira: como selecionar *sites* confiáveis. Revista *Nova Escola*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2563/busca-certeira-como-selecionar-sites-confiaveis>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Com o objetivo definido, o passo seguinte é escolher quais serão as fontes de pesquisa. Deve ser explicada aos alunos a importância da seleção de fontes confiáveis, que tenham informações sobre suas origens e os respectivos autores. Além disso, deve ser destacado que a pesquisa pode ser realizada em diversas fontes, como livros, jornais, revistas, internet, dicionários, enciclopédias, fotos, documentários, filmes, ou até por meio de entrevistas e pesquisas de campo.

Cronograma

Caso o trabalho seja em grupo, os alunos devem estabelecer quem ficará responsável pela elaboração de cada tópico. Por fim, prazos devem ser definidos para a entrega desse material. Esse prazo pode conter apenas a data final de apresentação do trabalho ou incluir as datas em que cada um terá de entregar a parte que lhe cabe.

Coleta de informações

Nessa fase, cada aluno deverá seguir com a pesquisa do tópico que lhe foi proposto na etapa anterior. A pesquisa pode ser realizada em diversas fontes, e os alunos deverão selecionar as informações com maior utilidade para a produção final. É trabalho do professor orientá-los a selecionar fontes confiáveis, bem como imagens para ilustrar e enriquecer o trabalho, como fotos, desenhos, mapas, tabelas e gráficos. Nessa etapa, a interação e a troca de experiências entre os alunos são muito importantes, pois dessa forma é possível verificar se o trabalho deles está sendo produtivo para o restante do grupo.

Análise das informações

É importante orientar os alunos a analisarem e a interpretarem as informações coletadas, verificando se elas realmente estão relacionadas com os conteúdos estudados naquele momento e com as problemáticas propostas no início da pesquisa.

Vale ressaltar que coletar dados, imagens e textos não caracteriza de fato uma pesquisa. É preciso que essas informações sejam interpretadas e selecionadas de maneira crítica, tendo em mente sempre o contexto em que serão utilizadas. Nos trabalhos em grupo, é interessante que essa etapa seja realizada em conjunto, a fim de que cada um tome conhecimento sobre as informações coletadas pelos colegas.

Produção

Essa etapa pode variar de acordo com o produto final da pesquisa. Se for um trabalho escrito, é nesse momento que deve acontecer a produção escrita e, por fim, a centralização de todos os textos produzidos. Caso a apresentação final seja um seminário, nessa etapa também precisam ser planejados e escritos os cartazes ou *slides* que acompanharão a apresentação. Por outro lado, se a apresentação for uma roda de leitura, nessa etapa é importante treiná-la.

De qualquer maneira, é essencial que os alunos percebam a importância de elaborar uma primeira versão, que deverá ser conferida por todos os envolvidos, até mesmo o professor. Após a leitura de todos, o texto final pode ser escrito.

Divulgação

Com o texto pronto, os cartazes produzidos ou a leitura ensaiada, chegou o momento de divulgar a pesquisa. Cada evento ou formato de trabalho possui características diferentes e é importante ressaltar isso aos alunos. Uma apresentação oral exige postura, entonação de voz e até o uso de fichas organizadoras para que os alunos não se percam durante a fala. Já em um trabalho escrito, pode ser necessário criar uma capa com o nome de cada participante, o nome da escola e a turma em que estudam.

Espaços não formais de aprendizagem

A escola e suas dependências constituem um espaço formal de ensino-aprendizagem. Mas não é somente no ambiente escolar que a aprendizagem acontece.

Os espaços não formais de ensino-aprendizagem têm se destacado por oportunizar a aprendizagem de maneira interativa. Por apresentar diferentes recursos e realizar exposições, esses locais podem contribuir significativamente para a aprendizagem, pois o público participa ativamente desse processo. Entre as vantagens dos espaços não formais de ensino-aprendizagem está a de levar a cultura científica a todos, contribuindo para a divulgação científica e o envolvimento da sociedade nos conceitos científicos.

Na definição de espaços não formais de educação são sugeridas as categorias Instituições e não Instituições.

> [...] Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques Zoobotânicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa, Aquários, Zoológicos, entre outros. Já os ambientes naturais ou urbanos que não dispõem de estruturação institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam a categoria não Instituições. Nessa categoria podem ser incluídos teatro, parque, casa, rua, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, entre outros inúmeros espaços. [...]
>
> JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. Revista *Em extensão*, v. 7, 2008. p. 56-57. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao%20/article/viewFile/20390/10860>. Acesso em: 20 nov. 2017.

É possível perceber que a aprendizagem pode ocorrer em diferentes espaços e não depende somente de instituições de pesquisa. É fundamental expor os objetivos da realização de visitas a espaços não formais de aprendizagem antecipadamente, orientar os alunos durante a visitação e ressaltar a importância de um relatório para registrar o que foi observado, juntamente com as impressões dos alunos sobre a visitação e a troca de ideias entre eles, a fim de socializar suas observações e compartilhar suas opiniões.

Os espaços não formais de educação são fundamentais na disseminação da cultura humana e da cultura científica, tornando-se instrumentos relevantes na educação e na formação cidadã.

Procedimentos para visitas a espaços não formais de aprendizagem

A visita a espaços não formais pode contribuir para a aprendizagem e garantir momentos de interação com o objeto de estudo, experiência enriquecedora para a aprendizagem. Para que tal experiência seja relevante, é necessária a programação prévia.

É essencial agendar a visita antecipadamente, garantir que haja acompanhamento específico, indicar o nome da escola, a série, a faixa etária e a quantidade de alunos que será levada. Além disso, é indispensável providenciar autorizações que devem ser entregues aos pais ou responsáveis e assinadas por eles. Caso seja necessário pagar algum valor para a entrada, deve ser identificado na autorização, bem como o local a ser visitado, o endereço, a data e o horário. É necessário orientar os responsáveis sobre os possíveis gastos no dia da visita e sobre o meio de transporte utilizado.

O transporte deve ser contratado antecipadamente e devem ser verificadas as condições de segurança do veículo. O itinerário e os horários previstos devem ser combinados com o motorista.

Caso a visita seja feita em campo, em locais com solo ou rochas, os alunos devem ser orientados a utilizarem roupas e calçados apropriados, bem como óculos de sol, boné, protetor solar e repelente de insetos.

Os alunos devem levar um caderno de campo para fazerem suas anotações e, se possível, aparelhos celulares ou câmeras para registrarem imagens. Se forem conduzir entrevistas, devem preparar as questões previamente e gravar as respostas para analisá-las e transcrevê-las posteriormente. Esses registros serão essenciais na avaliação da aprendizagem.

A tecnologia como ferramenta pedagógica

O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação já é uma realidade no cotidiano de crianças e adolescentes. Diante disso, as políticas educacionais e as práticas pedagógicas em nosso país caminham no sentido de incorporar essas tecnologias ao trabalho escolar.

Incluir os recursos tecnológicos nas aulas parece uma tendência inevitável e, ao mesmo tempo, capaz de contribuir para o desenvolvimento de metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. Porém, cabe salientar que, para que o uso dessas tecnologias como ferramenta de ensino-aprendizagem realmente se justifique e de fato contribua para esse processo, faz-se necessário um planejamento prévio considerando sua relação com o conteúdo, os objetivos pretendidos, a aplicação em sala de aula e a capacitação dos profissionais que delas vão se utilizar. Portanto, deve-se adotar o seguinte critério:

> [...] Só vale levar a tecnologia para a classe se ela estiver a serviço dos conteúdos. Isso exclui, por exemplo, as apresentações em Power Point que apenas tornam as aulas mais divertidas (ou não!), os jogos de computador que só entretêm as crianças ou aqueles vídeos que simplesmente cobrem buracos de um planejamento malfeito. "Do ponto de vista do aprendizado, essas ferramentas devem colaborar para trabalhar conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas", afirma Regina Scarpa, coordenadora pedagógica de *Nova Escola*. [...]
>
> POLATO, Amanda. Tecnologia + conteúdos = oportunidades. Revista *Nova Escola*. São Paulo: Fundação Victor Civita, ano 24, n. 223, jun. 2009. p. 51.

Com a presença cada vez maior de computadores nas escolas, bem como de alunos que dispõem de aparelhos celulares, a internet passou a ser cada vez mais utilizada na realização de pesquisas e também como recurso didático. Por meio dela, professores e alunos têm acesso a um universo de informações as quais podem, se bem exploradas, ser muito úteis e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

> [...]
>
> Não há dúvida de que novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais, *softwares* diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as [Tecnologias de Informação e Comunicação] TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que seu uso, realmente, faça diferença.
>
> [...]
>
> KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias*: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007. p. 46.

É necessário, no entanto, tomar certos cuidados para fazer uma boa utilização desse recurso, garantindo que os alunos possam usufruir plenamente dos benefícios desse instrumento e evitando que se desviem dos objetivos pretendidos. A seguir, são apresentadas algumas sugestões e orientações para incluir essa ferramenta na prática pedagógica.

- Preparação: mantenha-se informado, converse com os colegas e os gestores que já tiveram experiências no uso da tecnologia. [...]
- Planejamento: estabeleça quais os conteúdos a serem trabalhados e só depois avalie quais recursos tecnológicos podem colaborar com o aprendizado deles. A tecnologia deve servir ao ensino e não o contrário. [...]
- Tempo: calcule o tempo necessário para executar, acompanhar e avaliar as atividades que você irá realizar. [...]
- Teste: antes de utilizar um equipamento ou um programa, teste-o o máximo que puder. [...]
- Limites: as regras de convivência são importantes em qualquer aula e também devem ser feitas para as que utilizam as TIC. Combine com os alunos quais programas e equipamentos podem ser usados. [...]
- Avaliação: os prazos foram cumpridos? Os objetivos foram alcançados? A tecnologia colaborou para a evolução do aprendizado da turma? [...]

COMO o professor pode usar a internet a seu favor. *Nova Escola*, São Paulo: Fundação Victor Civita, edição especial n. 42, jul. 2012. p. 32-33.

Competência leitora

> Cada vez mais sou tomado pela certeza de que ser leitor faz a diferença, [de] que ser leitor é a possibilidade de construção de um ser humano melhor, mais crítico, mais sensível; alguém capaz de se colocar no lugar do outro; alguém mais imaginativo e sonhador; alguém um pouco mais liberto dos tantos preconceitos que a sociedade vai impondo-nos a cada dia, a cada situação enfrentada. Ser leitor, acredito, qualifica a vida de qualquer pessoa. [...]
>
> RITER, Caio. *A formação do leitor literário em casa e na escola*. São Paulo: Biruta, 2009. p. 35.

Atualmente, a rapidez com que se tem acesso à informação faz com que o contato com a leitura em contextos reais de informação seja cada vez mais fragmentado. Desse modo, é importante que a escola possibilite ao aluno desenvolver estratégias de leitura que o auxiliem a compreender e explorar mensagens, verbais ou não verbais, em diversos níveis de cognição.

> Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. Estas atividades podem ser propostas desde o início da escolaridade, a partir da leitura realizada pelo professor e da ajuda que proporciona.
>
> SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 173.

Vale ressaltar que a interpretação de um texto acontece de forma progressiva, considerando não apenas a mensagem que o autor pretendia transmitir, mas também os objetivos do leitor ao ler esse texto, assim como seus conhecimentos prévios e o processo de leitura em si. Nesse sentido, é importante a criação de estratégias de leitura, que permitirão ao aluno:

> - Extrair o significado do texto, de maneira global, ou dos diferentes itens incluídos nele.
> - Saber reconduzir sua leitura, avançando ou retrocedendo no texto, para se adequar ao ritmo e às capacidades necessárias para ler de forma correta.
> - Conectar novos conceitos com os conceitos prévios que lhe permitirão incorporá-los a seu conhecimento.
>
> SERRA, Joan; OLLER, Carles. Estratégias de leitura e compreensão de texto no ensino fundamental e médio. In: TEBEROSKY, Ana et al. *Compreensão da leitura*: a língua como procedimento. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 36-37.

Por fim, se o objetivo principal é formar leitores autônomos a partir da leitura de textos e imagens apresentadas a esses alunos, é preciso favorecer esse processo, tendo o cuidado de:

- escolher temas relevantes e interessantes à sua faixa etária;
- selecionar textos verbais com vocabulário e extensão adequados;
- preocupar-se com a gradação da leitura e a complexidade dos textos;
- garantir que sejam propostas leituras de imagens e de gêneros multimodais, atentando-se para a diversidade de gêneros textuais, de modo que não sejam estudados sempre os mesmos;
- apresentar ao aluno o objetivo das leituras, a fim de que ele perceba que em alguns momentos lemos para estudar e buscar informações e, em outros, a leitura é realizada por diversão, por exemplo;
- orientar como a leitura deverá ser realizada: silenciosamente, guiada, em grupo, etc.

Ao longo desta coleção, a competência leitora é estimulada por meio da utilização de recursos textuais e imagéticos diversificados. Para favorecer a análise desses recursos, são propostas questões de interpretação no livro do aluno, além de sugestões de questões de análise nas orientações ao professor.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais formas pela qual se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos para que se possa traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A avaliação pode ser realizada individualmente ou em grupo, por meio das expressões oral, textual e pictórica e da realização de diferentes atividades, como entrevistas e análises de imagens, permitindo a percepção das diferentes habilidades e do desenvolvimento dos alunos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como apresentado a seguir.

Três etapas avaliativas

Avaliação inicial ou diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Essa avaliação deve ser procedida no início de um novo conteúdo para que possa haver melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já possuem. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social, as relações familiares, etc.

Avaliação formativa

Essa etapa avaliativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção dos professores e dos alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelo aluno. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

Avaliação somatória

Essa avaliação tem como prioridade realizar uma síntese dos conteúdos trabalhados. Assim, deve-se valorizar trabalhos que permitam avaliar a capacidade de organização e de construção do conhecimento do aluno. Esse método permite um diagnóstico do aprendizado em um período mais longo, como o final de uma temática, determinando sua relação de domínio com os objetivos propostos. Atividades como produção e análise de textos, a emissão de opinião e as variadas formas de registro do que foi estudado são maneiras de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento nos alunos.

Fichas de avaliação e autoavaliação

Para facilitar o trabalho, é possível fazer uso de fichas para avaliar o desempenho da turma. A seguir, apresentamos um exemplo de ficha de avaliação.

Nome:	**Sim**	**Às vezes**	**Não**
Participa de debates e discussões em sala de aula?			
Realiza as tarefas propostas?			
Demonstra interesse pela disciplina?			
Tem bom relacionamento com os colegas de sala?			
Expressa suas opiniões por meio de trabalhos orais ou escritos?			
Consegue organizar o aprendizado?			
É organizado com o material didático?			
Tem facilidade para compreender os textos?			
Respeita outras opiniões sem ser passivo?			

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem é uma responsabilidade do professor, porém os alunos também devem participar desse processo para que identifiquem seus avanços e seus limites, colaborando assim para que o professor tenha condições de avaliar sua metodologia de ensino. Uma das sugestões para esse processo é o uso de fichas de autoavaliação, por meio das quais os alunos são estimulados a refletir sobre o seu desenvolvimento em sala de aula e sobre seu processo de aprendizagem. A seguir, apresentamos um modelo de ficha de autoavaliação.

Nome:	**Sim**	**Às vezes**	**Não**
Compreendo os assuntos abordados pelo professor?			
Faço os exercícios em sala e as tarefas da casa?			
Falo com o professor sobre minhas dúvidas?			
Expresso minha opinião durante os trabalhos em sala de aula?			
Participo das atividades em grupo?			
Mantenho um bom relacionamento com meus colegas de sala?			
Organizo meu material escolar?			

Orientações didáticas gerais

O Ensino Fundamental

As políticas públicas brasileiras, com o auxílio de pesquisadores das universidades e com as contribuições de outros segmentos da sociedade, têm tomado medidas que buscam promover o acesso à escolarização e melhorar o nível da aprendizagem, especialmente no Ensino Fundamental I. Uma delas foi a aprovação da Lei nº 11.274, em fevereiro de 2006, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, antecipando o início da alfabetização para os 6 anos de idade.

Outro importante momento para a educação pública brasileira foi a criação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implantado em 2012. Trata-se de um compromisso formal, estabelecido entre os governos federal, estadual e municipal, com o objetivo de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade e preparadas para as avaliações anuais aplicadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Por fim, outro documento importante é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que teve sua versão homologada publicada em 2018. Com o objetivo de apresentar conteúdos mínimos que deverão fazer parte do currículo de todas as instituições de ensino brasileiras, a BNCC se apoia na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases, em que lemos:

> [...] os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
>
> BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Art. 26. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 nov. 2017.

Além do alinhamento dos currículos nacionais, a BNCC propõe um ensino pautado por competências e habilidades e busca intensificar o processo de alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

> Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. [...]
>
> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 59. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 29 ago. 2019.

Dessa maneira, em busca da equidade na educação, o ensino passa a ser pautado na BNCC.

O ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Na sociedade atual, são exigidos do indivíduo conhecimentos e habilidades que lhe permitam interpretar e analisar, de maneira crítica, a crescente quantidade de informações, veiculadas com velocidade cada vez maior, graças a um intenso desenvolvimento tecnológico, cujos reflexos são percebidos cada vez mais em nosso dia a dia.

Nesse contexto, conhecer e usar de maneira eficiente e crítica a língua materna se faz cada vez mais necessário para que o cidadão participe ativamente do mundo em que vive. O conhecimento linguístico possibilita que o indivíduo resolva problemas do cotidiano, tenha acesso aos bens culturais e participe ativa e criticamente da sociedade na qual está inserido.

Um dos pontos fundamentais para se obterem bons resultados no processo de ensino-aprendizagem de língua/linguagem é saber claramente quais são as competências que precisamos desenvolver com os alunos ao longo do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a BNCC apresenta uma lista de competências da área de Linguagens e uma lista da disciplina de Língua Portuguesa, apresentadas anteriormente neste manual. Essas competências, que se somam às competências gerais, aos objetos de conhecimento e às habilidades da disciplina, devem permear todo o ensino de língua materna.

A importância do trabalho em grupo

Quando interagem, os alunos aprendem uns com os outros de maneira ativa, passando a perceber que o conhecimento que possuem pode ter grande importância para os colegas. Por isso, organizar situações didáticas em que os alunos possam trabalhar em grupo é uma estratégia que pode trazer grandes benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolver trabalhos em grupo nem sempre é simples, pois exige bastante empenho para organizar. Contudo, é extremamente viável, necessário e produtivo. Além disso, se os alunos forem estimulados constantemente ao trabalho cooperativo e colaborativo, com o tempo criarão uma dinâmica ideal, o que tornará essa proposta ainda mais enriquecedora.

Para que as atividades em grupo possam ser desenvolvidas de forma efetiva, é importante:

- compreender que essas atividades geram barulho em sala e que a aparente “bagunça” da classe significa participação, troca de ideias e não necessariamente desordem;
- formar grupos ora pequenos (duplas ou trios), ora maiores, para que os alunos possam desenvolver colaborativamente as atividades propostas;
- mesclar alunos com diferentes níveis de aprendizagem, considerando que o trabalho terá melhor aproveitamento com essa troca de experiências;
- promover a troca de membros entre os grupos para que cada um possa ter um contato direto com todos;
- explicar aos alunos que, para qualquer atividade em grupo, é preciso obedecer a algumas regras para que o trabalho tenha êxito.

Princípios da proposta pedagógica da obra

A alfabetização e o letramento

Mesmo antes de começar a frequentar a escola, conforme demonstraram as pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a criança já possui uma série de conhecimentos sobre a língua escrita. Esses conhecimentos são decorrentes da interação sociocultural que ela mantém ou manteve com a escrita e da relação com pessoas já alfabetizadas, relação esta que ocorre nos mais diversos contextos em que ler e escrever têm função social. Mesmo a criança filha de pais não alfabetizados ou com baixo nível de escolarização, ou ainda a que vive em zonas não urbanas, com poucos eventos da cultura escrita, possui algum conhecimento sobre a função da escrita.

Tendo isso por pressuposto, é preciso partir dos conhecimentos prévios dos alunos que ingressaram no 1º ano escolar para levá-los a construir novos conhecimentos acerca da língua.

Nessa etapa de escolarização, o aluno precisa entender a escrita como um objeto social e não como um objeto escolar. Isso será possível com base em uma prática pedagógica em que a leitura e a escrita sejam trabalhadas de maneira significativa.

Ler é mais complexo do que saber decodificar (*grosso modo*, transformar sinais gráficos em sons), e escrever vai além de saber codificar (ou seja, transformar sons em sinais gráficos). Saber ler implica compreender as intencionalidades do texto, as características próprias do gênero, os efeitos provocados pelas escolhas linguísticas do autor, etc.

Diante disso, ensinar o nome das letras e o valor sonoro delas é uma tarefa importante e necessária para o professor-alfabetizador, mas não deve ser a única. Pode-se dizer que, nos primeiros anos de escolarização, é preciso garantir ao aluno a alfabetização, ou seja, a habilidade de ler (decodificar) e escrever (codificar), mas também o letramento. A respeito desses conceitos, esclarecem Leal, Albuquerque e Morais (2006):

> O primeiro termo, alfabetização, corresponderia ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia — a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever. Dominar tal tecnologia envolve conhecimentos e destrezas variados, como compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letra-som e dominar seu traçado, usando instrumentos como lápis, papel ou outros que os substituam.
>
> Já o segundo termo, letramento, relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais.
>
> LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos*: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/FNDE, 2006. p. 70.

Alfabetização e letramento, conforme explica Soares (2010), não são práticas excludentes, pelo contrário. Ao mesmo tempo que se ensina a natureza do sistema de escrita, pode e deve-se propor atividades de leitura e escrita de textos. Desse modo, se alfabetizará letrando ou (alterando a ordem dos termos, mas não o princípio) se letrará alfabetizando.

Conforme já dito anteriormente, muitas crianças chegam à escola com os conhecimentos absorvidos informalmente em seu cotidiano. Por isso, muitos pesquisadores dizem que há diferentes níveis de letramento.

> [...] Como são muito variados os usos sociais da escrita e suas competências a eles associados (de ler um bilhete simples a escrever um romance), é frequente levar em consideração níveis de letramento (dos mais elementares aos mais complexos). Tendo em vista as diferentes funções (para se distrair, para se informar, se posicionar, por exemplo) e as formas pelas quais as pessoas têm acesso à língua escrita – com ampla autonomia, com a ajuda do professor ou da professora, ou mesmo por meio de alguém que escreve, por exemplo, cartas ditadas por analfabetos –, a literatura a respeito assume ainda a existência de tipos de **letramento** ou de **letramentos**, no plural.
>
> BATISTA, Antonio Augusto Gomes et al. Capacidades linguísticas: alfabetização e letramento. In: Secretaria de Educação Básica. *Pró-Letramento*: programa de formação continuada de professores dos anos/series iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2007. p. 11.

Ao ser dada a devida importância ao letramento, é deixado de exercer um ensino automático e repetitivo e passa-se a desenvolver uma prática pedagógica crítica, em que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorrerá de fato. Assim, são garantidas ao aluno as competências necessárias para prosseguir na escolarização e apropriar-se dos novos conhecimentos que estarão por vir.

A apropriação do sistema de escrita alfabética

Atualmente, quando se fala em alfabetização, é consensual entre professores e pesquisadores que esta se refere ao domínio de duas "aprendizagens": a aprendizagem do sistema de escrita e a aprendizagem da linguagem que se usa para escrever. Isso só evidencia a importância de alfabetizar letrando (ou letrar alfabetizando, o que dá na mesma), conforme já discutido.

Para chegar a esse entendimento, foi necessário que muitas mudanças ocorressem ao longo do tempo. Diante dos altos índices de reprovação nos anos iniciais de escolarização, os métodos silábico e fônico começaram a sofrer, a partir da década de 1970, várias críticas, também dirigidas às cartilhas, pois eram elas que cristalizavam tais métodos. Os materiais utilizados até então passaram a ser refutados por grande número de pesquisadores por trazerem ilustrações reforçadoras de estereótipos; por apresentarem uma concepção de aluno como alguém passivo diante da aprendizagem, que aprenderia por meio de treino e da recepção de informações, sem que os conteúdos lhe fizessem sentido; além do trabalho com linguagem, que consistia em apresentar frases e pseudotextos.

É no cenário da década de 1980 que ocorre a divulgação das pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, as quais resultaram na teoria da psicogênese da língua escrita. Essas pesquisadoras demonstraram, com base em experiências realizadas com crianças, como se dá o processo de aquisição da linguagem escrita, no qual a criança precisa compreender o que a escrita representa (ela nota a pauta sonora) e como ela faz isso (variando a quantidade, a ordem ou o repertório das letras).

Esse conhecimento levou a uma revolução no modo como o ensino da língua escrita era praticado.

Tais investigações possibilitaram maior compreensão acerca dos registros da criança, tornando possível uma aplicação de atividades direcionadas a cada nível, para que, dessa forma, o aprendizado pudesse ser otimizado.

Foram quatro os níveis compreendidos e categorizados pelas estudiosas:

No nível **pré-silábico**, as partes da escrita não correspondem às partes do nome. As crianças escrevem sem preocupação com as propriedades sonoras da escrita, sendo assim, elas podem misturar letras e números. Nesse estágio, é comum a criança associar a palavra diretamente ao seu significado e não ao seu significante, por exemplo, se lhe for solicitado escrever a palavra **leão**, ela vai achar que a palavra precisa de muitas letras porque o leão é um animal grande.

O nível **silábico** é a descoberta de que a quantidade de letras para escrever uma palavra tem correspondência com a quantidade de partes da emissão oral. No início, é comum o aluno escrever **escola** (TBF) marcando uma letra para cada sílaba, ainda que esta não corresponda ao fonema convencional. Em outro momento mais avançado de reflexão, ele percebe a relação com a pauta sonora e então grafa a mesma palavra da seguinte forma "EOA".

No nível **silábico-alfabético**, o aluno faz a correspondência ora entre grafema e fonema, ora entre grafema e sílaba oral.

Por fim, o nível **alfabético** caracteriza-se pela correspondência entre fonemas e grafemas. Geralmente as crianças já conseguem ler e expressar graficamente o que pensam ou falam. Compreendem a base alfabética da escrita.

Conhecer os níveis pelos quais a criança passa importa não para classificá-la simplesmente, mas para ter ciência de como ela está pensando sobre a linguagem escrita e, assim, planejar situações didáticas que a auxiliem na superação de hipóteses e no avanço em suas concepções.

Nas últimas décadas, ao lado da psicogênese da língua escrita e com base nela, têm sido realizados importantes estudos sobre as relações entre consciência fonológica e alfabetização.

Morais (2012) assegura que a capacidade de analisar as partes sonoras das palavras é o que se entende por consciência fonológica ou habilidades de "análise fonológica". Segundo esse pesquisador, a compreensão de como a escrita alfabética nota a língua oral é pré-requisito para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética, embora não seja uma condição suficiente.

Complementarmente a essa ideia, Freitas, Alves e Costa (2007) explicam que a análise fonológica representa uma capacidade complexa em que a criança começa a identificar e a cogitar que o discurso é constituído por um conjunto de frases, e que estas podem ser segmentadas em palavras, as palavras, em sílabas e as sílabas, em unidades mínimas, ou seja, os fonemas. Essas habilidades podem ser percebidas quando, por exemplo, a criança:

1. observa que a palavra **menino** tem três "partes" (sílabas), que a palavra **casa** tem duas "partes" e que, portanto, a primeira palavra é maior;
2. identifica, ao lhe mostrarmos quatro figuras (moto, boca, galho e mola), que as palavras **moto** e **mola** são as que "começam parecido", porque começam com **mo**;
3. fala palavras como **careca** e **boneca**, ao lhe pedirmos que diga uma palavra que rime com **peteca**;
4. identifica, ao lhe mostrarmos quatro figuras (janela, vestido, panela e galeto), que as palavras **janela** e **panela** terminam parecido, isto é, rimam.

Como se pode ver, as habilidades de consciência fonológica se diferenciam não só quanto ao tipo de operação que o sujeito realiza em sua mente (separar, contar, comparar quanto ao tamanho ou quanto à semelhança sonora, etc.), mas também quanto ao tamanho do segmento sonoro envolvido (rimas, fonemas, sílabas, segmentos maiores que um fonema e menores que uma sílaba, segmentos compostos por mais de uma sílaba, como a sequência final das palavras **janela** e **panela**). E variam, ainda, quanto à posição (início, meio, fim) em que aquelas "partes sonoras" ocorrem no interior das palavras, explica Morais (2012).

Portanto, conforme explica Morais (2012), ao planejar as atividades para levar o aluno à apropriação do sistema de escrita, é preciso prever aquelas voltadas à análise fonológica, que nada têm a ver com método fônico.

O ambiente favorável à alfabetização

O Referencial Curricular para a Educação Infantil diz que "um ambiente é alfabetizador quando promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e escrita nas quais as crianças têm a oportunidade de participar" (BRASIL, 1998, p. 151).

Isso não significa que se deva fazer da sala de aula um local cheio de materiais escritos, sem nenhum critério ou qualidade, mas sim que se deva transformá-la em um espaço no qual a leitura e a escrita estejam sempre presentes. Isso permite à criança perceber a importância dos textos e o prazer que a elaboração e a leitura deles podem proporcionar.

Criar um ambiente alfabetizador também implica respeitar as crianças. Elas precisam se sentir acolhidas, valorizadas e devem ter oportunidade de realizar aquilo que melhor sabem fazer nessa fase da vida: brincar e imaginar. Além disso, o estabelecimento de um ambiente ideal para alfabetizar letrando implica instaurar um clima em que ocorra a interação entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-família, professor-família, etc.

As sugestões a seguir podem ajudar a estabelecer na sala de aula um ambiente alfabetizador.

- Afixar o alfabeto num mural ou varal da sala logo no início do ano. Ele servirá de referência para a realização de várias atividades.
- Colocar na parede, com ordem e clareza, cartazes significativos.
- Ter disponível um espaço (uma parede, um mural ou um painel) para que sejam afixadas as produções dos alunos, à medida que forem desenvolvidas.
- Planejar as aulas de modo que a leitura/escuta de textos faça parte da rotina da sala de aula.
- Ter um espaço físico (Cantinho da Leitura ou Biblioteca da Classe) que proporcione aos alunos o contato com diversos portadores e gêneros textuais, como revistas, jornais, livros infantis, gibis, etc.
- Apresentar ao aluno, em qualquer fase do processo de aprendizagem, todo e qualquer material escrito, pois cada aluno vai recepcionar o texto e interagir com ele conforme seu nível de alfabetização/letramento.
- Promover atividades lúdicas, por meio das quais as crianças possam cantar, dançar, brincar, jogar, etc.
- Propiciar situações em que os educandos possam expor ideias, experiências pessoais e pontos de vista. As rodas de conversa são situações bastante produtivas para esse objetivo.

Enfim, o ambiente alfabetizador tem de possibilitar o desenvolvimento cognitivo do aluno para que ele possa avançar na aprendizagem, que consiste em um processo gradativo e contínuo.

Leitura

Um dos maiores desafios da escola é mediar o processo de aprendizagem dos alunos no que diz respeito à leitura e à compreensão do que leem, ou seja, formar leitores suficientemente competentes. Para vencer esse desafio, é necessário valer-se de práticas pedagógicas eficazes.

Compreender em que consiste o ato de ler também é um requisito necessário para agir com confiança. Sobre isso, comentam Colomer e Camps (2002):

> [...] ler, mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura.
>
> COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender.* Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 31-32.

As explanações de Solé (1998, p. 22) também colaboram para a compreensão do que consiste esse ato. Para essa estudiosa, "a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura".

Essa afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade.

Isso quer dizer que, quando uma pessoa lê, ela pode fazê-lo por diferentes motivos: para se informar acerca de assuntos gerais, para obter uma informação específica, por prazer, para aprender/estudar um assunto, para revisar algo, etc. Ler é, portanto, valer-se de diferentes estratégias, de acordo com diferentes objetivos ou necessidades.

Sendo assim, o trabalho proposto em sala de aula deve ter em vista ensinar o aluno a recorrer a essas diferentes estratégias diante das mais variadas situações de leitura. Algumas das estratégias de leitura responsáveis pelo processo de compreensão textual, de acordo com Goodman (1990) são:

Antecipação: consiste na previsão do que será dito com base em elementos fornecidos pelos textos, como: o título, o gênero[1], o portador[2], etc. Essas antecipações podem ser feitas tanto com base em informações explícitas (declaradas, visíveis) quanto implícitas (subentendidas, veladas).

Seleção: trata-se de um procedimento em que o leitor foca sua atenção apenas nos elementos de leitura que serão úteis, desprezando os outros. Em situações em que lemos textos bastante conhecidos, esse procedimento é realizado pelo cérebro quase automaticamente.

Inferência: refere-se à elaboração de previsões e conclusões implícitas sobre o que está sendo lido.

1. Gênero: conforme Bakhtin (1992), retomado por Dolz e Schneuwly (2004), trata-se de tipos relativamente estáveis de enunciados no que se refere ao tema, à construção composicional e ao estilo.
2. Portador: refere-se ao suporte em que o texto se encontra. Podem ser portadores de textos: livros, jornais, revistas, internet e outros objetos que usualmente portam textos.

É o que se lê nas entrelinhas, com base no texto. Uma inferência pode ser realizada pela busca da compreensão do texto como um todo: pensar numa possibilidade para o final do conto ou pressupor o significado de uma palavra num determinado contexto, por exemplo.

Verificação: viabiliza o controle da leitura, isto é, a verificação do sucesso ou não das previsões realizadas durante a leitura. Essa estratégia é fundamental para verificar continuamente se a compreensão ocorreu.

Um aspecto importante para a leitura eficiente é o conhecimento prévio do leitor sobre o assunto, o gênero, o portador, etc. Portanto, em sala de aula, os textos devem ser introduzidos por meio de estratégias/questionamentos que possam mobilizar esses conhecimentos prévios dos alunos.

O texto a seguir trata do trabalho com leitura em sala de aula.

A apropriação do texto escrito

Consideramos mediador(es) da leitura aquela(s) pessoa(s) que se interpõe(m) entre o leitor e o texto. Colocamos a possibilidade de mediadores plurais porque a mediação entre um leitor e um texto pode ocorrer em vários momentos. Na maioria das vezes, o que se imagina é que o professor, em sala de aula, apresenta um texto ou livro aos alunos, propõe a leitura e discute as variadas interpretações ou impressões que aquela obra suscitou. Mas pode-se imaginar uma situação em que todos os alunos discutem, debatem, trocam impressões e leituras entre si. Nesse caso, será que todos esses alunos não atuam como mediadores entre si? Outra situação que se pode pensar é aquela em que, além da obra, apresenta-se ao aluno uma resenha ou resumo comentado dessa obra. E aí, será que o autor da resenha, juntamente com o professor que a apresentou, não é um mediador? E o próprio texto, não será ele um mediador entre o leitor e o conhecimento que se apresenta?

[...] Podemos considerar que mediar a leitura significa intervir para aproximar. Os mediadores de leitura instigam, provocam, estimulam o aluno no processo de apropriação do texto; procuram incentivar o estabelecimento de relações entre as ideias que se apresentam e as experiências do leitor/aluno e buscam alternativas para que a leitura possa ganhar novas dimensões.

O papel do professor vai além da mediação. Assim, como em todas as outras disciplinas nas quais o professor busca estratégias, planeja e organiza seus conhecimentos para promover a aproximação dos alunos de um determinado campo do conhecimento.

Com a leitura não é diferente. É preciso planejar, buscar novas e diferentes estratégias para aproximar o leitor do texto e, dessa forma, auxiliar os alunos no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura. Desde os primeiros contatos com a leitura, é preciso "descobrir" caminhos que levem à apropriação do texto, para que o leitor possa dar sentido, forma, consistência àquele conteúdo.

O leitor proficiente e autônomo antecipa o texto, infere informações ou ações que não estão ditas, percebe e valida — ou não — a posição do(s) autor(es) com base em informações colhidas em outros textos ou outras fontes de informação e, muitas vezes, reformula suas próprias concepções a partir das leituras. Para chegar a todas essas habilidades, este leitor testou hipóteses, comparou e juntou informações, refletiu sobre o que leu, descartou muitos textos, buscou outros, ouviu opiniões de outras pessoas, resgatou suas memórias e suas experiências de leitura e de vida. É

esse, então, o papel do professor: buscar muitas formas de levar a leitura para além do texto e de induzir a reflexão e o debate para além da superfície do texto.

Em suma, todas essas habilidades são construídas com base na leitura, na reflexão, no debate, na mediação, na reelaboração. Assim como são muitas as possibilidades da leitura, também são inúmeras as possibilidades de trabalho com/para a leitura em sala de aula e fora dela. [...]

PEREIRA, Andrea Kluge. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Biblioteca na escola, v. 2. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 23-24. (Formação de Leitores).

Educação literária

Não é raro ouvir pessoas questionando a função do texto literário. Para que serve um texto literário? Numa primeira análise, pode-se dizer que a Arte, de maneira geral, não possui uma finalidade utilitária ou pragmática. Mas então, por que é preciso ensinar literatura, formar leitores de literatura? A pergunta que se impõe não pode ser respondida se não se tiver a dimensão sobre em que consiste o letramento literário.

O texto literário é uma obra artística. Ao interagir com esse objeto, o leitor passa por uma experiência estética e emocional, na qual lida com a própria imaginação, com seus desejos, seus medos, suas inquietudes. A literatura é o lugar de tudo aquilo que não é possível enquadrar, posicionar, nomear. Diante dos mundos representados, tem-se uma experiência sensorial, estética e emocional, que excede o pragmatismo. E isso resgata e dissemina a humanidade, com suas virtudes e seus defeitos, com seus regalos e suas mazelas.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incoporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. [...]

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007. p. 17.

A escola nem sempre tem dado ao texto literário o tratamento adequado, considerando suas especificidades. Muitas vezes, o livro literário é usado para o ensino de um valor ou de uma questão ética. Por exemplo: solicitar a leitura de um livro cuja história fale de um menino que contava mentiras para "ensinar" as crianças que não se deve mentir, deixando em segundo plano os efeitos estéticos e semânticos que o texto possa trazer.

Os primeiros anos do Ensino Fundamental são cruciais para desenvolver no indivíduo o apreço pelo literário. Mas, afinal, o que caracteriza o texto literário infantil? O primeiro aspecto a se considerar é que a literatura infantil é destinada para a criança, para o leitor infantil. Paiva, Paulino e Passos (2006) chamam a atenção para a existência de textos que não foram escritos para crianças, mas que foram apropriados por elas (como as fábulas e os contos de fadas, por exemplo). Da mesma maneira, existem textos escritos para o público infantil e que são apropriados pelos adultos. As autoras alertam para o fato de que "mais importante do que pensar nas especificidades do 'infantil', como adjetivo da literatura, é refletir sobre as especificidades da literatura, que, como toda produção cultural, é histórica, ou seja, muda com o tempo". (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 22.)

Selecionar um bom texto literário para oferecê-lo como leitura aos alunos é o primeiro passo para formar leitores literários. As autoras, anteriormente citadas, sugerem que o educador (o mediador da leitura) procure considerar a realidade dos alunos. Isso pode ser verificado, conversando com os alunos, de modo a conhecer o que pensam, quais são suas preferências, suas crenças, seus valores. Obviamente, essas preferências podem ser ampliadas à medida que o trabalho for sendo desenvolvido, explicam.

Para crianças das séries iniciais, elas sugerem que o trabalho tenha como ponto de partida a oralidade. Nesse sentido, os poemas são bastante apropriados. A leitura em voz alta, de forma expressiva, incentiva os alunos a fazer o mesmo, pois tomam a leitura do professor como modelar. Por meio dela, observam a melodia e o ritmo do poema, explicam as autoras. Em se tratando das narrativas literárias, a contação de histórias consiste em uma excelente estratégia de incentivo à leitura.

Como estratégias de trabalho, as autoras, baseadas em Aguiar (2001 apud PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006), sugerem o desenho e as dramatizações das histórias. O desenho é uma estratégia bastante favorável de ser utilizada com o trabalho com poemas, mas não apenas; expor, oralmente e por escrito, a opinião sobre as leituras realizadas é fundamental. Nessa prática, os alunos desenvolvem a habilidade de falar e escutar, de confrontar pontos de vista, de rever a própria maneira de pensar. Paiva, Paulino e Passos (2006) recomendam que esse trabalho de leitura crítica seja feito com todo tipo de texto, incluindo, portanto o literário.

Escrita

Saber escrever com clareza e competência é de fundamental importância para a plena participação social, uma vez que a sociedade se organiza e se mantém em torno da escrita.

Isso posto, é nítido que a função da escrita excede o âmbito escolar. A esse aspecto, é preciso estar atento. Conforme orienta Berenblum (2006):

> Tal como a leitura, a escrita sofre do mal da "escolarização", quase sempre restrita à cópia e à reprodução de formas previamente modelares, não estimulando os processos de autoria, que fazem dos sujeitos "escritores", no justo sentido de ser autor autônomo e competente para escrever o seu texto, para dizer sua palavra e registrar sua história, transformando sua passagem pelo mundo, nas sociedades grafocêntricas[3].
>
> BERENBLUM, Andrea. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Por uma política de formação de leitores*, v.1. Brasília: MEC/SEB, 2006. p. 24. (Formação de Leitores).

Leitura e escrita são atos inseparáveis e interdependentes. A prática constante e eficiente de leitura favorece a escrita. Em sala de aula, é importante que os alunos sejam conscientizados dessa questão e incentivados a refletir sobre suas atividades de escrita. É preciso esclarecer para os alunos que os textos produzidos em situações reais possuem destinatários e objetivos diversificados e são organizados nos mais variados gêneros. Desse modo, ao produzir textos, o autor deve atender às seguintes condições de produção:

- finalidades: os objetivos com os quais se escreve um texto podem ser bastante variados, como manifestar uma forma de pensar a respeito de determinada matéria lida; divulgar determinados serviços, buscando seduzir possíveis clientes; convencer alguém a respeito de determinado ponto de vista; obter notícias sobre pessoa estimada; informar sobre a própria qualificação profissional; transmitir recados, etc.
- interlocutores: a(s) pessoa(s) para as quais um texto é direcionado varia(m) de acordo com os objetivos do autor. É possível escrever para leitores de um determinado veículo da mídia impressa ou eletrônica; transeuntes de determinados locais; um parente próximo ou amigo; um possível contratante; um familiar ou pessoa com quem se trabalha, entre outros.
- lugares ou espaços de circulação: os textos circulam nos mais diferentes espaços, como na mídia impressa ou eletrônica; em escolas e academias; no ambiente doméstico ou círculos de amizades; nas empresas; em vias públicas de grande circulação, e assim por diante.

3. Sociedade grafocêntrica é aquela centrada na escrita.

- gêneros discursivos: a finalidade, o interlocutor e o espaço de circulação determinam o gênero por meio do qual o discurso se realizará. São exemplos de gêneros textuais ou discursivos: carta de leitores, anúncio, folheto de propaganda, carta pessoal, currículo e bilhete.

Assim, em sala de aula, é preciso desenvolver um trabalho de produção de textos que envolva diferentes procedimentos, ensinando os alunos a:

1. planejar o que vão escrever em função das características do contexto de produção;
2. textualizar, isto é, redigir o que foi planejado, tendo em mente a macro e a microestrutura do texto;
3. revisar o que foi escrito, durante o processo de escrita e depois de finalizado o texto;
4. reescrever o texto produzido e revisado;
5. avaliar o produto final, considerando-o acabado para o momento.

No ensino dos objetos de conhecimentos relacionados ao eixo de escrita, é importante considerar o caráter multimodal de muitos textos. A esse respeito, é apresentado o texto a seguir:

> A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos — digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) — ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura.
>
> Os multiletramentos levam em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos/culturas. [...]
>
> LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley. Alfabetização em multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 37-38.

Oralidade

A escrita não é um atributo de todos os grupos humanos: é conhecida a existência de muitas sociedades ágrafas[4], que preservam seus usos e costumes e desenvolvem sua cultura por meio da oralidade.

A linguagem oral, contudo, é inerente ao ser humano. Geraldi (2006) esclarece que:

> [...] a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.
>
> GERALDI, João W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 41.

Por muito tempo, as práticas de ensino de Língua Portuguesa não consideravam a língua oral como algo passível de ensino e aprendizagem. Dessa postura, resultou a formação de um contingente de indivíduos que não eram capazes de elaborar textos orais devidamente estruturados e de adequar a linguagem à situação de comunicação (ou, se eram, não graças à aprendizagem escolar).

4. Cultura, povo e língua que não têm registro escrito.

Com o desenvolvimento das ciências da linguagem – entre elas, a Linguística Textual, a Análise da Conversação, a Sociolinguística e a Análise do Discurso – as metodologias de ensino de língua materna foram repensadas. Surgiram, assim, novos paradigmas para as aulas de Língua Portuguesa.

> [...], deve-se frisar que não se trata de transformar a fala num tipo de conteúdo autônomo no ensino de língua: ela tem de ser vista integralmente e na relação com a escrita.
>
> MARCUSCHI, Luiz A. Oralidade e ensino de língua; uma questão pouco "falada". In: DIONISIO, Ângela P.; BEZERRA, Mara A. *O livro didático de Português*: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 23.

É importante ressaltar que, em sala de aula, o trabalho com a modalidade oral da língua não deve ser confundido com "corrigir" a fala do aluno. Trata-se de organizar atividades em que gêneros orais sejam produzidos e em que se reflita sobre a função da língua oral nas interações verbais, bem como os níveis de formalidade e a variedade adequada que cada gênero/situação requer. "Para estar condizente com esses pressupostos, é importante que o trabalho em sala de aula se organize em torno do uso que privilegie a reflexão dos alunos sobre as diferentes possibilidades de emprego da língua" (BATISTA, 2007, p. 9).

Em relação à oralidade, o PNAIC propõe que:

> [...] O professor precisa levar em conta os usos que fazemos da oralidade na sociedade, promovendo atividades sistemáticas que envolvam gêneros orais como, por exemplo, apresentação de trabalhos, participação em entrevistas, contação de histórias. O alargamento das práticas de oralidade significa o direito de apreensão de um instrumento necessário não só para a vida escolar, mas também para a vida em sociedade. Esta é uma formação que visa o exercício da cidadania.
>
> BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1: unidade 2. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC/SEB, 2012. p. 11.

Conhecimentos linguísticos e gramaticais

Embora seja um usuário eficaz do idioma, o aluno muitas vezes se vê diante de determinadas situações de comunicação em que são necessários conhecimentos formalizados acerca da língua materna. Por isso, aprender como a língua está estruturada e de que modo ela pode ser utilizada/compreendida nas situações de interação verbal é importante para o aluno.

No momento de produzir textos orais e escritos, os conhecimentos linguísticos do indivíduo são importantes para que ele monitore/revise a própria fala/escrita, conferindo-lhe clareza, adequação, coerência e coesão.

A prática pedagógica deve levar em conta os conhecimentos já existentes dos alunos sobre a língua para, assim, introduzir novos conhecimentos. Em sala de aula, é possível propor atividades em que os alunos sejam levados a refletir sobre o funcionamento da língua, mostrando-lhes como se organiza a Língua Portuguesa e como tais estruturas aparecem nos mais variados textos/discursos.

Em alguns casos, as nomenclaturas são úteis para que os alunos situem determinado conhecimento. Contudo, o objetivo não é sobrecarregá-los com nomes e conceitos, mas levá-los a entender de que modo e com que função tais conteúdos incidem nos textos.

Portanto, a seleção dos conteúdos a serem trabalhados nos primeiros anos do Ensino Fundamental precisa levar em conta o que é mais necessário para essa fase da escolarização, de modo que o aluno possa ler, escrever e falar com a devida competência.

Ortografia

De acordo com o que explica Morais (2010), a partir do momento em que a criança compreende o funcionamento do sistema alfabético, pode-se dizer que ela está "alfabetizada" (aspas do autor). Contudo, a criança ainda não domina as regularidades e as irregularidades determinadas pela norma ortográfica.

A forma correta de uma palavra é sempre uma convenção, algo que se define socialmente. Dada a sua natureza de convenção social, o conhecimento ortográfico é algo que os alunos não aprendem sozinhos. São necessárias atividades sistematizadas para que essa aprendizagem aconteça.

Partindo dessa concepção, a ortografia precisa ser vista como um objeto de aprendizagem, isto é, algo que se aprende. E para aprender ortografia, pode-se planejar o trabalho de modo que os estudantes façam reflexões acerca da escrita correta das palavras.

Ao contrário do que faz o ensino tradicional, trabalhar ortografia em sala de aula não significa solicitar ao aluno que escreva várias vezes uma palavra para memorizar sua forma. Embora a memorização tenha, em determinadas situações, sua devida utilidade, ensinar a escrever ortograficamente vai além disso.

Isso quer dizer que os alunos dos anos iniciais precisam compreender que, em alguns casos, as normas ortográficas seguem regras e, em outros, não. Para tanto, as atividades propostas devem levar os estudantes a compreender que, em algumas palavras, é possível recorrer a regras para saber que letra empregar ao escrevê-las. Um exemplo de regularidade: posso saber que **cachorro** se escreve com **rr** porque, entre vogais, para representar o fonema /R/, é necessário dobrar a letra **r**. Já em **barata**, uso apenas um **r** porque esse som (fonema /r/) é representado por apenas uma letra. Sendo assim, sou capaz de escrever corretamente palavras com essas ocorrências, mesmo sem nunca tê-las visto por escrito. Portanto, não é necessário memorizar todas as palavras escritas com **r** e **rr**, basta se valer da regra no momento de escrevê-las.

Já nas irregularidades, não há regras orientando a escrita da palavra. Por exemplo: o uso de **h** no início de palavras; o uso de **s** ou **c**, seguidos das vogais **e** e **i**, no início de palavras (cidade, cenoura, seleção, símbolo); o uso de **s** (com som de **z**) ou **z** (casa, rosa, azedo); o uso de **g** com som **j** quando seguido das vogais **e** e **i**. Nessas situações, é preciso ter memorizado a forma da palavra ou, no caso de dúvidas, consultar um dicionário.

De acordo com esses pressupostos, o erro gráfico dos alunos passa a ser encarado por outra perspectiva. Ramos (1999) assim explica:

> Em vez de ser concebido como evidência de uma falha de domínio de alguma das regras ortográficas, o erro é concebido como evidência da aplicação de uma hipótese sobre o sistema ortográfico. O erro mostra que o aprendiz está realizando uma etapa desse processo, testando uma hipótese formulada por ele com base em seu conhecimento prévio e sua habilidade de formular e aplicar generalizações.
>
> RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade em sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 68.

Sendo assim, não se evita o erro oferecendo aos alunos apenas atividades em que a escrita das palavras seja controlada, mas promovem-se situações em que o erro possa ocorrer e, com base nele, auxiliar os alunos a superá-lo.

Distribuição dos conteúdos de Língua Portuguesa

Esta coleção foi estruturada levando em consideração as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tomando como princípios a importância da formação cidadã e integral dos estudantes.

Os quadros a seguir apresentam uma visão geral sobre como as habilidades, competências e temas contemporâneos foram desenvolvidos nos diferentes objetos de conhecimento.

Além disso, apresentamos também relações entre alguns conteúdos trabalhados neste ano com objetos de conhecimento de anos anteriores ou posteriores, apresentados após o quadro de cada unidade.

UNIDADE 1 ■ FALANDO DE DIREITOS E DEVERES

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Características da conversação espontânea. • Estratégia de leitura. • Compreensão em leitura. • Decodificação/Fluência de leitura. • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia. • Escuta atenta. • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Compreensão de textos orais. • Relato oral/Registro formal e informal. • Variação linguística. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação. • Escrita colaborativa. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. • Morfologia/Morfossintaxe. • Morfossintaxe.	• (EF15LP09) • (EF15LP11) • (EF15LP02) • (EF15LP03) • (EF15LP18) • (EF35LP04) • (EF35LP06) • (EF04LP15) • (EF35LP01) • (EF35LP05) • (EF04LP03) • (EF15LP10) • (EF35LP19) • (EF15LP01) • (EF15LP13) • (EF04LP09) • (EF04LP10) • (EF35LP11) • (EF35LP12) • (EF04LP02) • (EF15LP05) • (EF15LP06) • (EF35LP09) • (EF04LP11) • (EF15LP07) • (EF15LP08) • (EF35LP07) • (EF35LP08) • (EF04LP06) • (EF04LP07)	• Leitura de artigo informativo. 3, 4, 6 • O dicionário e o sentido das palavras. 3, 5 • Palestra e roda de conversa. 1, 2, 7, 8 • Leitura de fatura e carta de reclamação. 4 • Palavras com **a** e **ai**, **e** e **ei**, **o** e **ou**. 9, 10 • Produção escrita de carta de reclamação. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20	• Competências gerais: 3, 4, 7, 9. • Competências específicas de Linguagens: 2, 4. • Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9.	• Direitos da criança e do adolescente.

1 Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula – 3º ano e 5º ano

2 Características da conversação espontânea – 3º ano e 5º ano

3 Estratégia de leitura – 3º ano e 5º ano

4 Compreensão em leitura – 3º ano e 5º ano

5 Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia – 3º ano e 5º ano

6 Reconstrução das condições de produção e recepção de textos – 3º ano e 5º ano

7 Compreensão de textos orais – 3º ano e 5º ano

8 Relato oral/Registro formal e informal – 3º ano e 5º ano

9 Variação linguística – 3º ano e 5º ano

10 Construção do sistema alfabético e da ortografia – 3º ano e 5º ano

11 Planejamento de texto – 3º ano e 5º ano

12 Revisão de textos – 3º ano e 5º ano

13 Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação – 3º ano e 5º ano

14 Escrita colaborativa – 3º ano e 5º ano

15 Edição de textos – 3º ano e 5º ano
16 Utilização de tecnologia digital – 3º ano e 5º ano
17 Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita – 3º ano e 5º ano
18 Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão – 3º ano e 5º ano
19 Morfologia/Morfossintaxe – 3º ano e 5º ano
20 Morfossintaxe – 3º ano

UNIDADE 2 ■ GENTE BEM BRASILEIRA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Escuta atenta. • Escuta de textos orais. • Estratégia de leitura. • Decodificação/Fluência de leitura. • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Características da conversação espontânea. • Compreensão. • Leitura de imagens em narrativas visuais. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Escrita autônoma e compartilhada. • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. • Discurso direto e indireto. • Pontuação. • Forma de composição do texto. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. • Relato oral/Registro formal e informal. • Produção de texto oral.	• (EF15LP09) • (EF15LP10) • (EF15LP18) • (EF35LP18) • (EF15LP02) • (EF35LP01) • (EF15LP01) • (EF15LP03) • (EF15LP11) • (EF35LP03) • (EF35LP04) • (EF15LP04) • (EF15LP14) • (EF15LP05) • (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF35LP26) • (EF35LP05) • (EF35LP22) • (EF35LP30) • (EF04LP05) • (EF04LP13) • (EF35LP12) • (EF35LP13) • (EF15LP12) • (EF15LP13) • (EF04LP12)	• Leitura de história em quadrinhos. 3, 4, 6, 21, 23 • A linguagem das histórias em quadrinhos. 21 • Produção escrita de história em quadrinhos. 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20 • Leitura de crônica. 3, 4, 6 • Leitura de regras de jogo. 3, 4, 6 • Discurso direto e discurso indireto. 22, 24, 25 • Verbos de enunciação. 24, 25 • Letra **h** no início das palavras. 10 • Produção escrita e oral de texto instrucional de regras de jogo. 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27	• Competências gerais: 3. • Competências específicas de Linguagens: 1, 2. • Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 5, 7, 8.	

21 Leitura de imagens em narrativas visuais – 3º ano e 5º ano
22 Escrita autônoma e compartilhada – 3º ano e 5º ano
23 Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica – 3º ano e 5º ano
24 Discurso direto e indireto – 3º ano e 5º ano
25 Pontuação – 3º ano e 5º ano
26 Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala – 3º ano e 5º ano
27 Produção de texto oral – 3º ano e 5º ano

UNIDADE 3 ■ VOANDO PARA A PAZ

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Características da conversação espontânea. • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Apreciação estética/Estilo.	• (EF15LP09) • (EF15LP11) • (EF15LP01) • (EF15LP02) • (EF35LP01) • (EF15LP03) • (EF35LP23)	• Leitura de sinopse de livro. 3, 4, 6 • Pontuação. 25 • Leitura de notícia. 3, 4, 6	• Competências gerais: 1, 2, 4, 10. • Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 5.	

UNIDADE 3 ■ VOANDO PARA A PAZ

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Decodificação/Fluência de leitura. • Compreensão. • Leitura colaborativa e autônoma. • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica. • Escrita autônoma e compartilhada. • Pontuação. • Forma de composição dos textos. • Compreensão em leitura. • Pesquisa. • Escuta de textos orais. • Leitura de imagens em narrativas visuais. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação. • Escrita colaborativa. • Produção de textos. • Forma de composição de gêneros orais. • Planejamento de texto oral. • Exposição oral. • Planejamento e produção de texto.	• (EF35LP04) • (EF35LP03) • (EF35LP05) • (EF15LP16) • (EF15LP18) • (EF35LP26) • (EF04LP05) • (EF35LP16) • (EF04LP14) • (EF35LP17) • (EF35LP18) • (EF15LP04) • (EF15LP14) • (EF15LP05) • (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF15LP08) • (EF35LP07) • (EF35LP09) • (EF04LP16) • (EF04LP21) • (EF35LP10) • (EF35LP20) • (EF04LP17) • (EF04LP18)	• Acentuação dos monossílabos e das palavras oxítonas. 29 • Produção oral e escrita de notícia. 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 27, 28	• Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 5, 7, 9.	

28 Pesquisa - 3º ano e 5º ano

29 Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação - 3º ano e 5º ano

UNIDADE 4 ■ SERES DO FOLCLORE

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Características da conversação espontânea. • Estratégia de leitura. • Formação de leitor. • Escuta de textos orais. • Formação do leitor literário. • Leitura colaborativa e autônoma. • Decodificação/Fluência de leitura. • Escrita autônoma e compartilhada. • Variação linguística. • Formas de composição de narrativas. • Leitura de imagens em narrativas visuais. • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	• (EF15LP09) • (EF15LP11) • (EF15LP02) • (EF35LP02) • (EF35LP18) • (EF15LP15) • (EF15LP16) • (EF35LP01) • (EF35LP05) • (EF35LP26) • (EF15LP03) • (EF35LP04) • (EF35LP11) • (EF35LP29)	• Leitura de causo. 3, 4, 6, 30 • Registro informal e registro formal. 8 • Leitura de narrativa. 3, 4, 6, 30 • Acentuação de palavras paroxítonas. 29 • Produção escrita de narrativa. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 30	• Competências gerais: 2, 3, 4. • Competência específica de Linguagens: 1. • Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 4, 5, 9.	• Diversidade cultural.

UNIDADE 4 ■ SERES DO FOLCLORE

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	• (EF15LP04) • (EF15LP14) • (EF35LP21) • (EF04LP04) • (EF15LP05) • (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF15LP08) • (EF35LP09) • (EF35LP25)			

30 Formas de composição de narrativas

UNIDADE 5 ■ HOJE É DIA DE TEATRO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Características da conversação espontânea. • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Formação do leitor literário. • Textos dramáticos. • Forma de composição de textos dramáticos. • Compreensão. • Morfologia. • Pesquisa. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital.	• (EF15LP09) • (EF15LP11) • (EF15LP01) • (EF15LP02) • (EF15LP15) • (EF35LP05) • (EF35LP24) • (EF04LP27) • (EF15LP03) • (EF35LP04) • (EF35LP03) • (EF35LP14) • (EF15LP04) • (EF35LP17) • (EF04LP01) • (EF15LP05) • (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF15LP08) • (EF04LP25)	• Leitura de texto teatral. 3, 4, 6, 31 • Coesão textual. 19 • Leitura de anúncio publicitário. 3, 4, 6 • Letras **m** e **n** antes de consoante. 10 • Produção escrita de anúncio publicitário de divulgação de evento. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 • Encenação de peça teatral. 26, 27	• Competências gerais: 3, 4, 5, 6. • Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4. • Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 7.	• Educação financeira e fiscal. • Trabalho.

31 Textos dramáticos- 3º ano e 5º ano

UNIDADE 6 ■ NOSSO LIXO DE TODO DIA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Características da conversação espontânea. • Estratégia de leitura.	• (EF15LP09) • (EF15LP11) • (EF15LP02) • (EF35LP05)	• Leitura de texto expositivo injuntivo. 3, 4, 6	• Competências gerais: 1, 3, 4, 5, 10.	• Educação para o consumo.

UNIDADE 6 ■ NOSSO LIXO DE TODO DIA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Compreensão. • Imagens analíticas em textos. • Forma de composição dos textos. • Adequação do texto às normas de escrita. • Morfologia. • Planejamento de texto. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Produção de textos. • Decodificação/Fluência de leitura. • Compreensão em leitura. • Morfossintaxe. • Utilização de tecnologia digital. • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação. • Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. • Escrita colaborativa.	• (EF15LP01) • (EF35LP03) • (EF35LP04) • (EF04LP20) • (EF04LP24) • (EF04LP08) • (EF15LP05) • (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF04LP21) • (EF35LP01) • (EF15LP03) • (EF04LP19) • (EF35LP14) • (EF04LP07) • (EF15LP08) • (EF35LP09) • (EF35LP15) • (EF35LP08)	• Palavras terminadas em **-isar** e **-izar**. 32 • Palavras terminadas em **-eza** e **-oso(a)**. 33 • Leitura de texto de opinião. 3, 4, 6 • Concordância nominal. 20, 33 • Produção escrita de texto de opinião. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20	• Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 4. • Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6, 7, 8.	

32 Imagens analíticas em textos - 5º ano

33 Morfologia - 3º ano e 5º ano

UNIDADE 7 ■ CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Características da conversação espontânea. • Estratégia de leitura. • Formação do leitor literário. • Leitura colaborativa e autônoma. • Escrita autônoma e compartilhada. • Formas de composição de narrativas. • Pontuação. • Morfologia. • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Compreensão em leitura. • Imagens analíticas em textos. • Compreensão. • Planejamento de texto. • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	• (EF15LP09) • (EF15LP11) • (EF15LP02) • (EF15LP15) • (EF15LP16) • (EF35LP05) • (EF35LP21) • (EF35LP26) • (EF15LP03) • (EF35LP04) • (EF35LP29) • (EF04LP05) • (EF04LP08) • (EF15LP01) • (EF04LP15) • (EF04LP20) • (EF35LP03) • (EF15LP05) • (EF35LP07)	• Leitura de conto. 3, 4, 6, 30 • Vocativo e aposto. 25 • Letras **g** e **j**. 33 • Palavras terminadas em **-agem**. 33 • Leitura de reportagem. 3, 4, 6 • Produção escrita de reportagem. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 18, 19, 20 • Produção oral de debate. 1, 2, 7, 8	• Competências gerais: 3, 4, 9. • Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 4. • Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 5, 6, 8.	• Educação em direitos humanos.

UNIDADE 7 ■ CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Pesquisa. • Produção de textos. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. • Relato oral/Registro formal e informal. • Forma de composição de gêneros orais. • Escuta de textos orais.	• (EF35LP09) • (EF35LP17) • (EF04LP21) • (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF15LP08) • (EF15LP12) • (EF15LP13) • (EF35LP10) • (EF35LP18)			

UNIDADE 8 ■ UM JEITO ESPECIAL DE USAR AS PALAVRAS

Objetos de conhecimento	Habilidades	Conteúdos	Competências	Temas contemporâneos
• Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula. • Características da conversação espontânea. • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos. • Estratégia de leitura. • Decodificação/Fluência de leitura. • Forma de composição de textos poéticos. • Formação do leitor literário. • Apreciação estética/Estilo. • Declamação. • Forma de composição de textos poéticos visuais. • Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Forma de composição de gêneros orais. • Planejamento de texto. • Planejamento e produção de texto. • Forma de composição dos textos. • Coesão e articuladores. • Morfologia/Morfossintaxe. • Revisão de textos. • Edição de textos. • Utilização de tecnologia digital. • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. • Pesquisa. • Morfossintaxe. • Escrita autônoma.	• (EF15LP09) • (EF15LP11) • (EF15LP01) • (EF15LP02) • (EF35LP01) • (EF15LP03) • (EF35LP04) • (EF35LP05) • (EF35LP23) • (EF35LP27) • (EF35LP28) • (EF35LP31) • (EF15LP15) • (EF15LP17) • (EF04LP26) • (EF04LP01) • (EF35LP10) • (EF15LP05) • (EF04LP17) • (EF35LP21) • (EF04LP23) • (EF04LP06) • (EF15LP06) • (EF15LP07) • (EF15LP08) • (EF35LP07) • (EF35LP08) • (EF35LP17) • (EF04LP07) • (EF04LP22)	• Leitura de poemas. 3, 4, 6, 34, 35, 36 • Palavras escritas com **c**, **ç**, **s**, **ss**, **sc**, **sç**, **x** e **xc**. 10 • Produção oral de entrevista coletiva. 8, 16, 26, 27 • Verbete de enciclopédia. 3, 4, 6, 36 • Concordância verbal. 19 • Produção escrita de verbete de enciclopédia e verbete poético. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 34	• Competências gerais: 3, 4. • Competências específicas de Linguagens: 1, 5. • Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 9.	

34 Forma de composição de textos poéticos – 3º ano e 5º ano

35 Apreciação estética/Estilo – 3º ano e 5º ano

36 Coesão e articuladores – 3º ano e 5º ano

Bibliografia

ANDRÉ, Marli (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

BATISTA, Antonio Augusto Gomes et al. Capacidades linguísticas: alfabetização e letramento. In: Secretaria de Educação Básica. *Pró-Letramento*: programa de formação continuada de professores dos anos/series iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BERENBLUM, Andrea. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Por uma política de formação de leitores*, v. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006. (Formação de Leitores).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Art. 26. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1: unidade 2. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BUSQUETS, Maria Dolores et al. *Temas transversais em educação*: bases para uma formação integral. São Paulo: Ática, 1997.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

FREITAS, Maria João, ALVES, Dina; COSTA, Teresa. *O conhecimento da língua*: desenvolver a consciência linguística. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Curricular, 2007.

GERALDI, João W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOODMAN, Kenneth S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarida Gomes. *Os processos de leitura e escrita*: novas perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 1990.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura*: teoria e prática. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos*: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/FNDE, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley. Alfabetização em multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.

MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e didática*: as concepções de conhecimentos e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCUSCHI, Luiz A. Oralidade e ensino de língua; uma questão pouco "falada". In: DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Mara A. *O livro didático de Português*: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORAIS, Arthur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2010.

_____. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. *Literatura e leitura literária na formação escolar*: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006 (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

PEREIRA, Andrea Kluge. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Biblioteca na escola*, v. 2. Brasília: MEC/SEB, 2006. (Formação de Leitores).

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade em sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Cristiane Buranello
Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Professora de escolas públicas e particulares de ensino básico.
Editora de livros didáticos para o ensino básico.

Novo Pitanguá

LÍNGUA PORTUGUESA

4º ano

Ensino Fundamental • Anos Iniciais

Componente curricular:
Língua Portuguesa

2ª edição

São Paulo, 2019

MODERNA

Produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Gerência editorial: Milena Clementin Silva
Edição executiva: Roberta Caparelli
Edição: Alessandra Rosseto Avanso, Mariana Cavalcante Diamante, Sabrina Vieira Mioto
Assistência editorial: Isabela Ventura Silvério Biz, Karina Otsuka Nihonmatsu, Ruth Carvalho da Silva
Gerência de produção: Camila Rumiko Minaki
Projeto gráfico: Marcela Pialarissi, Camila Carmona
Capa: Marcela Pialarissi
Ilustração: Adilson Farias
Gerência de arte: André Leandro Silva
Edição de arte: Ana Elisa Carneiro, Camila Carmona, Rogério Casagrande, Ingridhi Borges
Editoração eletrônica: Luiz Roberto Lúcio Correa
Coordenação de revisão: Ana Lúcia Carvalho e Pereira
Revisão: Clara Recht Diament, Deborah Stafussi, Fernando Rizzo Sanchez, Laís Canonico Metz
Coordenação de pesquisa iconográfica: Alaíde Stein
Pesquisa iconográfica: Tulio Sanches Esteves Pinto
Tratamento de imagens: José Vitor E. Costa

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Denise Feitoza Maciel, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buranello, Cristiane
Novo Pitanguá : língua portuguesa / Cristiane Buranello. -- 2. ed. -- São Paulo : Moderna, 2019.

Componente curricular: Língua portuguesa
Obra em 5 v. para alunos do 1º ao 5º anos.

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Título.

19-31456 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2019
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O que você pode fazer para melhorar o mundo em que vive?

Plantar uma árvore, não desperdiçar água, cuidar bem dos lugares públicos e respeitar opiniões diferentes da sua são apenas algumas das ações que todos podemos praticar no dia a dia.

Ao estudar **Língua Portuguesa**, você perceberá que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Este livro ajudará você a compreender a importância da cidadania para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



SUMÁRIO

1 Falando de direitos e deveres 12

Antes da leitura 14

Leitura

Direitos de gente grande

Carlos Roberto Cury e Maria Figueira 15

Estudo do texto 17

Cidadão do mundo

Direitos da criança e do adolescente 20

Estudo da língua

O dicionário e o sentido das palavras 22

Produção oral

Discussão após uma palestra 26

Antes da leitura 28

Leitura

Fatura de energia elétrica 29

Carta de reclamação 30

Estudo do texto 31

A escrita das palavras

A e **AI**, **E** e **EI**, **O** e **OU** 35

Produção escrita

Carta de reclamação 37

O que você estudou sobre 39

Para saber mais 39

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



BRUNO NUNES

2 Gente bem brasileira 40

Antes da leitura 42

Leitura
Os índios
- Mauricio de Sousa 43

Estudo do texto 48

Jogos e brincadeiras
Palavras em tupi 51

Estudo da língua
Os recursos das histórias em quadrinhos 52

Para saber fazer
Criar histórias em quadrinhos 56

Produção escrita
História em quadrinhos 58

Antes da leitura 61

Leitura
É índio ou não é índio?
- Daniel Munduruku 62

Estudo do texto 64

Estudo da língua
Discurso direto e discurso indireto 67
Verbos de enunciação 70

Outra leitura
Regras do jogo da onça
- Guilherme Roberto 71

A escrita das palavras
H inicial 73

Produção oral e escrita
Texto instrucional de regras de jogo 75
Vídeo tutorial de regras de jogo 76

O que você estudou sobre 77

Para saber mais 77



MARÍLIA BRUNO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

3 Voando para a paz 78

Antes da leitura 80

Leitura
Sinopse de *Malala: a menina que queria ir para a escola*
- Adriana Carranca 81

Estudo do texto 82

Outra leitura
Construtor de pontes
- Fernando Carraro 86

Estudo da língua
Pontuação 91

Antes da leitura 94

Leitura
Menina de 10 anos constrói abrigo para sem-teto com 32 reais
- Jornal *Joca* 95

Estudo do texto 96

A escrita das palavras
Acentuação dos monossílabos 99
Acentuação de palavras oxítonas 101

Produção oral e escrita
Notícia 104
Jornal falado 106

O que você estudou sobre 109

Para saber mais 109



BRUNO NUNES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

4 Seres do folclore 110

Antes da leitura 112

Leitura
Lobisomem
- Monica Stahel 113

Estudo do texto 114

Estudo da língua
Registro informal e registro formal 119

Antes da leitura 123

Leitura
Pedrinho pega um saci
- Monteiro Lobato 124

Estudo do texto 128

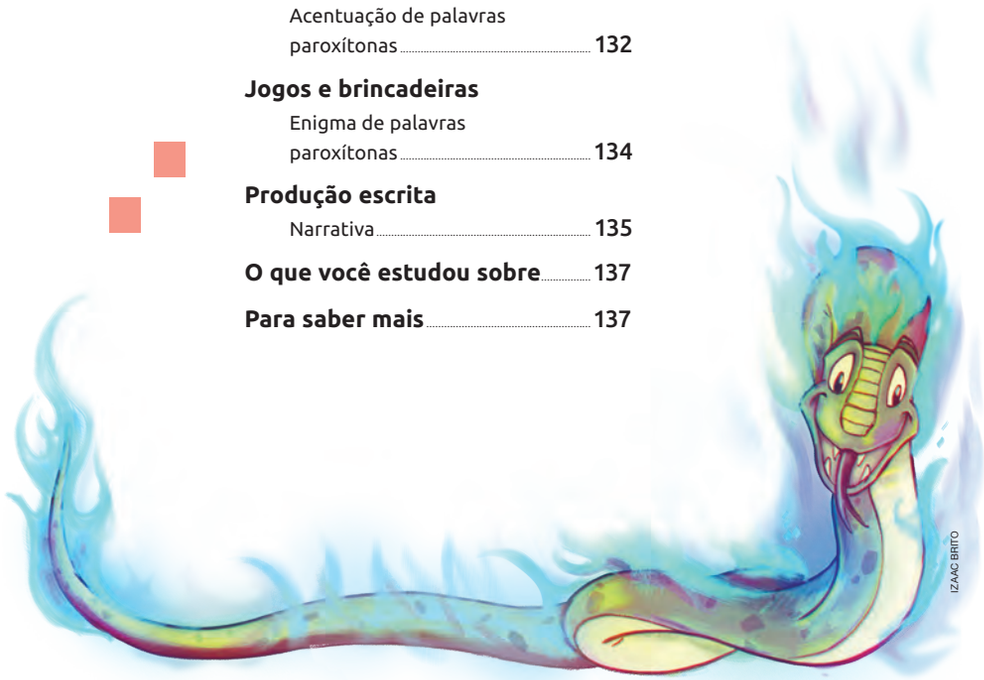
A escrita das palavras
Acentuação de palavras paroxítonas 132

Jogos e brincadeiras
Enigma de palavras paroxítonas 134

Produção escrita
Narrativa 135

O que você estudou sobre 137

Para saber mais 137



IZAAC BRITO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

7

5 Hoje é dia de teatro..... 138

Antes da leitura..... 140

Leitura
Bonequinha de pano
- Ziraldo..... 141

Estudo do texto..... 145

Estudo da língua
Coesão textual..... 149

Antes da leitura..... 152

Leitura
Anúncio publicitário do 10º festival de teatro infantil..... 153

Estudo do texto..... 154

Cidadão do mundo
Profissionais do teatro..... 158

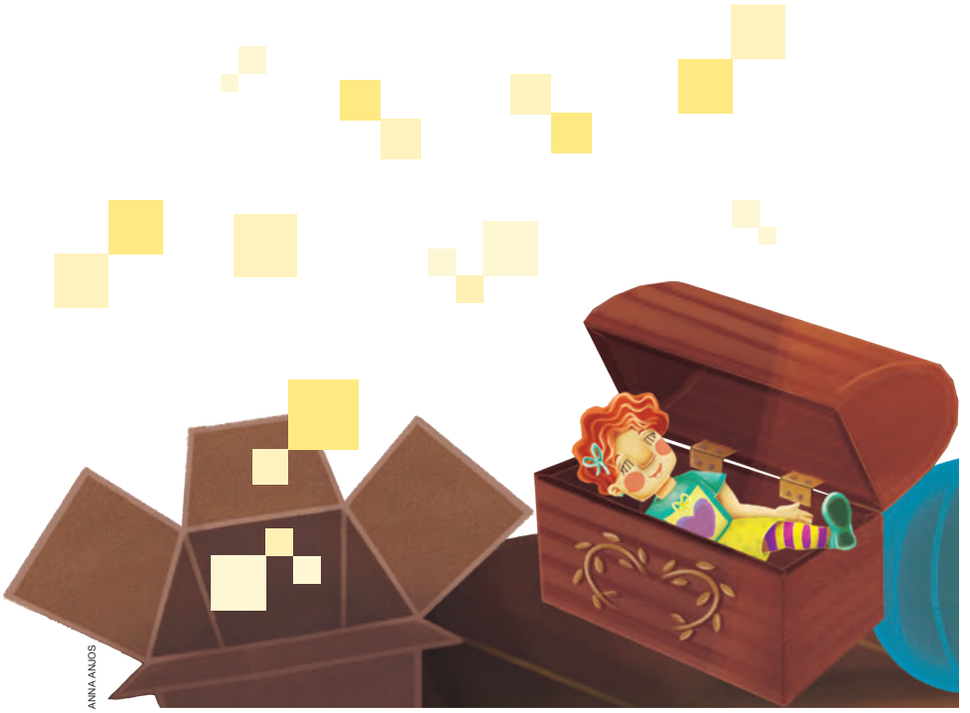
A escrita das palavras
M/N antes de consoante..... 160

Produção escrita
Anúncio publicitário de divulgação de evento..... 163

Produção oral
Encenar peça teatral..... 165

O que você estudou sobre..... 167

Para saber mais..... 167



ANNA ANJOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

6 Nosso lixo de todo dia 168

Antes da leitura 170

Leitura
Gerando menos lixo na escola
- Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato 171

Estudo do texto 174

Outra leitura
A decomposição dos resíduos sólidos domésticos
- Karolyna Aparecida Lima dos Santos 177

A escrita das palavras
Palavras terminadas em **-ISAR** e **-IZAR** 179
Palavras terminadas em **-ESA** e **-OSO(A)** 181

Produção escrita
Relato de observação de experimento 183

Antes da leitura 185

Leitura
Cuidados com a Natureza
Associação protetora do Meio Ambiente Verde Vida Sul 186

Estudo do texto 188

Outra leitura
Plástico de... camarão?!
- Ciência Hoje das Crianças 192

Estudo da língua
Concordância nominal 195

Cidadão do mundo
Educação e consumo 198

Produção escrita
Texto de opinião 199

O que você estudou sobre... 201

Para saber mais 201





VIVIAN SUPPA

7 Convivendo com as diferenças 202

Antes da leitura 204

Leitura
Um sapato em cada pé
Cláudio Fragata 205

Estudo do texto 209

Estudo da língua
Vocativo e aposto 213

A escrita das palavras
G e **J** 216
Palavras terminadas em **-agem** 218

Antes da leitura 219

Leitura
'Projeto de mãe' ensina fotografia a jovens com síndrome de Down
Folha de S.Paulo 220

Estudo do texto 222

Outra leitura
A terra dos meninos pelados
Graciliano Ramos 227

Cidadão do mundo
Direitos humanos 230

Produção escrita
Reportagem 232

Produção oral
Debate 235

O que você estudou sobre... 237

Para saber mais 237



CLARISSA FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Ícones da coleção

Nesta coleção, você encontrará alguns ícones. Veja a seguir o que cada um deles significa.

A atividade deverá ser respondida oralmente.	A atividade deverá ser respondida no caderno.	A atividade deverá ser realizada em duplas ou grupos.	A atividade está relacionada ao uso de tecnologias, como o computador, o celular ou outras ferramentas.	Indica um cuidado que se deve ter para realizar uma atividade prática ou uma dica para facilitar o desenvolvimento da atividade.

10

8 Um jeito especial de usar as palavras.....238

Antes da leitura 240

Leitura
O Cavalo alado
- Elias José 241

Estudo do texto 243

Outra leitura
Beija-cor
- Leo Cunha 247

A escrita das palavras C/Ç/S/SS/SC/SÇ/X/XC 251

Para saber fazer
Entrevista 254

Produção oral
Entrevista coletiva 256

Antes da leitura 258

Leitura
Futebol
- Britannica Escola 259

Futebol
- Mauricio Arruda Mendonça 259

Estudo do texto 260

Estudo da língua
Concordância verbal 263

Produção escrita
Verbete de enciclopédia e verbete poético 266

O que você estudou sobre... 268

Para saber mais 268

Bibliografia 269



ANNA ANJOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Indica que poderá compartilhar com seus colegas uma ideia ou alguma experiência interessante.



Indica uma atitude que se pode ter para viver melhor em sociedade.

11

Além de apresentar aos alunos um grafite do lituano Ernest Zacharevic, o objetivo do trabalho com estas páginas é identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema **direitos (das crianças e dos adolescentes e do consumidor)**, que será explorado durante toda a unidade.

Destaques da BNCC

- Ao ler a imagem e responder oralmente às atividades propostas, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF15LP09**. Para que a habilidade seja plenamente desenvolvida, é importante orientá-los a se expressar com clareza e a empregar um tom de voz adequado.
- A construção das regras de convivência com toda a turma proposta neste manual orienta o trabalho coletivo e possibilita aos alunos a expansão da habilidade **EF15LP11**, que propõe o respeito, em situações formais e informais, das características dos turnos da conversação, considerando o contexto e as características dos interlocutores.
- A exemplo do que pede a **Competência geral 3**, a leitura do grafite proposta nesta página permite desenvolver com os alunos o senso estético e a valorização de uma manifestação artística e cultural mundial, embora seja comum também à nossa realidade.

Conectando ideias

1. Estão alegres e empolgadas.
2. Resposta pessoal. Conforme os alunos forem respondendo, anote as respostas na lousa e, ao longo do estudo do texto, retome essas anotações com eles.
3. Resposta pessoal. Conforme os alunos forem respondendo, anote as respostas na lousa e, ao longo do estudo do texto, retome essas anotações com eles.



1 Falando de direitos e deveres

Todos nós, a partir do nosso registro de nascimento, somos considerados cidadãos. Por esse motivo, temos direitos e deveres. Isso vale, inclusive, para as crianças. E você, sabia que brincar é um direito de toda criança? Sabia que o consumidor também tem direitos?

CONECTANDO IDEIAS

1. Observe a expressão facial das crianças representadas no grafite. Como você acha que elas estão se sentindo?
2. Além de brincar, você sabe quais direitos uma criança tem?
3. E os consumidores, quais você imagina que sejam os direitos deles?

- **EF15LP09**: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **EF15LP11**: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **Competência geral 3**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.



Grafite *Crianças na bicicleta*, do artista lituano Ernest Zacharevic, feito em 2012.

- Ao longo do tempo, foi necessário discutir o princípio do direito e do dever e estabelecer regras para organizar a sociedade, pois com isso se constrói uma sociedade mais harmoniosa. Algumas dessas regras foram transformadas em leis, para serem cumpridas por todos. Ao propormos esse tema para a unidade, esperamos promover em sala de aula uma reflexão sobre as noções de cidadania, respeito e solidariedade. Para isso, inicie a unidade conversando com os alunos sobre os direitos e os deveres das pessoas e perguntando a eles se sabem o que significa ter direitos e deveres.
- Comente com os alunos que a construção dos direitos e deveres em sociedade é resultado de solicitações daqueles que acreditavam, e ainda acreditam, na igualdade em meio à diversidade.
- Em seguida, oriente a observação da imagem, pergunte a eles se perceberam quais elementos fazem parte dessa construção e qual é o espaço escolhido pelo artista. Por fim, peça que exponham como se sentem ao observar o grafite.
- Aproveitando o momento, estabeleça com os alunos as regras da classe. Vocês podem combinar como devem ser os trabalhos coletivos, pois os alunos se envolvem e se engajam com as regras que ajudaram a construir. Sempre que necessário, retome os combinados. Um cartaz com todas as regras pode ser feito e afixado na sala.

Amplie seus conhecimentos

- O artista de rua Ernest Zacharevic mistura grafite e pintura para criar diferentes murais que interagem com a arquitetura urbana das cidades. Crianças brincando é um tema recorrente em seu trabalho. É possível conhecer outras obras do artista Ernest Zacharevic pelo *site* oficial dele. Disponível em: <http://www.ernestzacharevic.com/outdoor>. Acesso em: 20 out. 2017.

Objetivos

- Compreender, ainda que de maneira leve, o tema do texto "Direitos de gente grande".
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido na seção seguinte.

Destaques da BNCC

- Ao realizar o item **a** da atividade **1** e o item **b** da atividade **2**, registre na lousa as hipóteses levantadas para confirmá-las ou refutá-las após a leitura do texto, pois, dessa forma, trabalha-se a habilidade **EF15LP02**.
- O trabalho desenvolvido nas atividades **2** e **3** permite aprimorar a **Competência geral 4**, pois o aluno utiliza conhecimentos já adquiridos para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

- No item **b** da atividade **1**, avalie as respostas dos alunos. Se necessário, oriente-os a observar as ilustrações do texto da página seguinte e verifique se eles percebem que "gente grande" é uma brincadeira, uma forma descontraída de chamar as crianças.

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler nas próximas páginas é um artigo informativo que foi extraído da revista *Ciência Hoje das Crianças*.

1. Observe o título do artigo.

Direitos de gente grande

a. Com base nesse título, o que você acha que será abordado no texto?
Resposta pessoal.

b. Em sua opinião, a expressão "gente grande" se refere a quem?
Resposta pessoal.

2. Leia a seguir um trecho do artigo.

[...]

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) brasileiro é considerado uma das legislações mais avançadas do mundo nesta área. Ele entrou em vigor em 1990 e regulamenta os direitos e as garantias de crianças e adolescentes na Constituição Federal, a lei fundamental do nosso país.

a. De acordo com esse trecho, o que é o ECA?
É uma legislação brasileira que regulamenta os direitos e as garantias de crianças e adolescentes na Constituição Federal.

b. Você conhece os direitos previstos no ECA? Em caso afirmativo, diga quais são eles. Caso não os conheça, observe as ilustrações nas próximas páginas e, com base nelas, deduza-os. Resposta pessoal.

3. Você conhece outro documento que apresente os direitos das crianças e dos adolescentes? Comente. Resposta pessoal. Possível resposta: A Declaração Universal dos Direitos da Criança, documento aprovado pela Assembleia Geral das Nações Unidas e fiscalizado pelo Unicef. Nele há dez princípios que zelam pelos direitos da criança à liberdade, aos estudos, ao convívio social, cultural, entre outros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP02**: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- **Competência geral 4**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

LEITURA

Agora leia o artigo para conhecer alguns dos direitos das crianças.

Direitos de gente grande

[...]

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) brasileiro é considerado uma das legislações mais avançadas do mundo nesta área. Ele entrou em vigor em 1990 e regulamenta os direitos e as garantias de crianças e adolescentes na Constituição Federal, a lei fundamental do nosso país.

Mas, afinal, quem é criança? Nem precisa gritar "eu!". Segundo a lei, são todos os que têm até 12 anos de idade incompletos. E adolescente, os que têm entre 12 e 18 anos.

O estatuto reconhece que crianças e adolescentes têm características específicas e identidade própria. Com certeza você concorda que quem está nessa faixa etária é diferente dos adultos. Porém, a lei anterior ao estatuto considerava as pessoas na infância ou na adolescência uma versão de adultos em miniatura. Por isso, previa punições para os que cometessem crimes.

Já a legislação atual privilegia a formação e a proteção na infância e na adolescência. No caso de infrações ou crimes, ela prevê medidas educativas e seu objetivo principal não é punir. Logo, providências como internação em instituições devem ser tomadas apenas em último caso. Primeiro, a família, a escola, o trabalho ou Conselho tutelar – órgão que zela pelo cumprimento do estatuto – devem tentar encontrar soluções.

[...]



BRUNO NUNES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

• **EF15LP18**: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Objetivo

• Ler um artigo informativo.

Destaques da BNCC

• Por meio da associação das ilustrações ao conteúdo do texto durante a leitura, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.

• Por ser o primeiro texto, e o professor ser o modelo de leitor para o aluno, leia em voz alta o texto para a turma. Esse exercício permite que os alunos compreendam a entonação e o ritmo da leitura.

• Em seguida, permita a leitura silenciosa e oriente os alunos a marcarem as palavras cujo sentido eles desconheçam. Após a leitura, vocês deverão inferir juntos o significado dessas palavras pelo contexto em que foram utilizadas. Se julgar necessário, peça-lhes que as pesquisem em um dicionário para verificar se realmente compreenderam seu significado.

• Durante a leitura, sugira que os alunos anotem o trecho que mais lhes chamou a atenção no texto. Em seguida, eles devem apresentar suas anotações para os colegas e ouvi-los também. Questione-os sobre os direitos que são citados no texto e a importância deles em nossa sociedade. Peça ainda que tentem identificar quais direitos estão representados nas ilustrações da página.

Amplie seus conhecimentos

• Delia Lerner realizou um estudo sobre a leitura no ambiente escolar. A autora afirma que, na prática da leitura e da escrita, o professor deve atuar como "um ator no papel de leitor". Para saber um pouco mais sobre esse estudo, sugerimos a leitura do livro apresentado a seguir.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2007.

- Após a leitura do texto, verifique se os alunos fizeram anotações ou têm dúvidas sobre o que leram. Esclareça as dúvidas com a participação da classe.
- Retorne ao texto e peça que os alunos expliquem o que entenderam em cada parágrafo. Se eles esquecerem algum aspecto importante do texto, complemente a informação ou peça que outro aluno o faça.

O que diz o ECA?

Mas, afinal, quais são as garantias previstas no estatuto? Em primeiro lugar, crianças e adolescentes têm os direitos fundamentais de todo ser humano: direito à vida, ao respeito, à saúde, ao lazer, à dignidade, à alimentação, à liberdade, ao acesso à cultura e ao convívio com a família e em comunidade. A sociedade tem o dever de impedir que eles sejam tratados de forma desumana e violenta ou sejam expostos a vexame ou constrangimento.

Se você está incluído nessa faixa etária, saiba que tem direito de ir e vir, de opinar e de ter crença religiosa. E brincar, praticar esportes e se divertir? Engana-se redondamente quem pensa tratar apenas de desejos de criança! São direitos também! Assim como viver com a família natural. A convivência com os pais é tão importante que a lei define que o bebê deve ficar junto com a mãe na maternidade e criança ou adolescente internado em hospital tem o direito de permanecer com um dos pais ou responsável o tempo todo.

[...]

Os valores, a imagem, a identidade, a crença, os objetos pessoais e o espaço de crianças e adolescentes também devem ser respeitados. A lei garante ainda prioridade a eles em relação a todos os direitos. Não entendeu? Quer dizer que quem tem entre zero e 18 anos deve receber proteção e socorro primeiro em qualquer ocasião. Nos serviços públicos, como hospitais, também têm prioridade no atendimento.



BRUNO NUNES

16

- **EF15LP03**: Localizar informações explícitas em textos.
- **EF35LP04**: Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **EF35LP06**: Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
- **EF04LP15**: Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
- **Competência geral 7**: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para

O ECA prevê ainda o direito à profissionalização. Mas é proibido o trabalho de crianças menores de 14 anos, exceto como aprendiz. Após essa idade, o adolescente pode ter um emprego. Mas, atenção: o trabalho não pode ser realizado entre 10 horas da noite e cinco horas da manhã, muito menos expor o adolescente a situação de risco. Além disso, não pode causar doença ou sofrimento, ser realizado em locais prejudiciais à formação do adolescente ou em horários e lugares que o impeçam de frequentar a escola.

[...]

Direitos de gente grande, de Carlos Roberto Cury e Maria Figueira.
Ciência Hoje das Crianças, Rio de Janeiro, Instituto Ciência Hoje, ano 14, n. 119, p. 7-9, nov. 2011.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que o texto expôs sobre os direitos da criança foi o que você havia imaginado antes da leitura? Resposta pessoal. Promova uma discussão com os alunos e leve-os a concluir quais foram os direitos mais citados pelos colegas e se eles foram, de fato, apresentados no texto.

2. De acordo com o texto, que pessoas são consideradas crianças e adolescentes? Converse com seus colegas.
Resposta nas orientações para o professor.

3. Para quem o texto foi escrito? Como você identificou isso?
Resposta nas orientações para o professor.

4. Você acha que as pessoas, de modo geral, respeitam os direitos das crianças? Comente. Resposta pessoal.

5. Qual é a visão do ECA sobre as crianças e os adolescentes?

O ECA reconhece que as crianças e os adolescentes têm características específicas e identidade própria.



formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Objetivos

- Confirmar ou refutar as hipóteses realizadas para a leitura do texto.
- Localizar as ideias expressas no texto e inferir informações a partir das ideias apresentadas.
- Compreender o texto de maneira global.

Destaques da BNCC

- A atividade **3** permite que os alunos desenvolvam a habilidade **EF35LP04** ao inferirem informações implícitas no texto.
- A habilidade **EF15LP03** é trabalhada nas atividades **5** e **6**, pois os alunos devem localizar e comparar informações explícitas no texto.
- Ao buscar a referência do pronome no trecho da atividade **7**, exploramos a habilidade **EF35LP06**.
- A atividade **8** permite ao aluno diferenciar fatos de opiniões em textos informativos, reportagens e notícias; estabelecendo essa diferença trabalhamos com a habilidade **EF04LP15**.
- O estudo do texto possibilita desenvolver a **Competência geral 7**, pois o aluno argumenta com base em informações confiáveis para formular e defender ideias que respeitem e promovam os direitos humanos.

- Na atividade **1**, retome as hipóteses que foram levantadas antes da leitura do artigo.
- Na atividade **5**, explore o fato de o ECA ser, muitas vezes, desrespeitado pelas pessoas. Comente, por exemplo, que há locais em que as crianças passam fome, não têm onde morar, trabalham em vez de estudar, sofrem violência física, psicológica, etc.

Respostas

2. Todos até os 12 anos são crianças e entre 12 e 18 são adolescentes.
3. Para crianças. O texto foi publicado em uma revista infantil, além disso, no trecho “Mas, afinal, quem é a criança? Nem precisa gritar ‘eu!’.”, os autores falam diretamente com a criança que está lendo o texto.

Acompanhando a aprendizagem

- Analise as respostas dos alunos na atividade **6** para verificar a compreensão global do texto e a inferência do tema. Essa é uma forma de verificar a evolução da aprendizagem dos alunos e planejar novas atividades que atendam às necessidades deles.

- Na atividade **7**, leia o trecho destacado com os alunos e questione-os sobre quem está falando. É importante que percebam que o pronome **eles** foi utilizado para substituir um substantivo que já apareceu no texto.
- Se achar necessário, apresente outros exemplos em que o pronome pessoal é utilizado da mesma maneira. Veja o exemplo a seguir.
  - Aquele menino que estava na praça é meu primo. **Ele** é muito bondoso. Quando eu **o** vi, corri para cumprimentá-**lo**.

  Nesse caso, **ele**, **o** e **lo** referem-se à **aquele menino**, de forma a retomá-lo no enunciado.
- Se preferir, solicite aos alunos que busquem outros exemplos de uso do pronome pessoal no próprio texto.
- A atividade **8** explora o fato de um gênero, mesmo sendo predominantemente informativo, apresentar traços de subjetividade, que sugerem a opinião do autor. O objetivo é que os alunos consigam identificar que em duas alternativas há fatos e em outra uma opinião.

6. Marque um **X** nos direitos das crianças e dos adolescentes apresentados no texto.

- [X] Direito de ir e vir.
- [ ] Direito de ter um animal doméstico.
- [X] Direito de ter crença religiosa.
- [X] Direito de praticar esportes.
- [X] Direito de viver com a família natural.
- [X] Direito à profissionalização.

7. Releia o trecho a seguir.

> Os valores, a imagem, a identidade, a crença, os objetos pessoais e o espaço de crianças e adolescentes também devem ser respeitados. A lei garante ainda prioridade a **eles** em relação a todos os direitos.

a. A palavra **eles** foi empregada para substituir outras palavras citadas anteriormente nesse mesmo trecho. Quais são essas palavras?

Crianças e adolescentes.

b. Por que a palavra **eles** foi empregada?

- [X] Para evitar a repetição desnecessária de palavras no texto.
- [ ] Para explicar o significado das palavras no texto.

8. Na maior parte do artigo, são apresentados fatos sobre os direitos das crianças. Em alguns momentos, aparece a opinião do autor. Leia os trechos a seguir e marque **F** para fato e **O** para opinião.

- [F] O estatuto reconhece que crianças e adolescentes têm características específicas e identidade própria.
- [O] Com certeza você concorda que quem está nessa faixa etária é diferente dos adultos.
- [F] A lei garante ainda prioridade a eles em relação a todos os direitos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- A reflexão, a conversa e o registro de atividades contribuem para o desenvolvimento das capacidades psicomorais, que podem ser classificadas em:

Autoconhecimento: construir e valorizar positivamente o próprio eu; conhecer-se a si mesmo; integrar a experiência biográfica e projetá-la ao futuro.

Conhecimento das outras pessoas: desenvolvimento da capacidade empática e de adoção de perspectivas sociais.

Juízo moral: desenvolver a sensibilidade moral e a capacidade de raciocinar acerca dos problemas morais de uma maneira justa e solidária.

Habilidades dialógicas: desenvolver as capacidades para trocar opiniões e para raciocinar a respeito dos pontos de vista dos outros interlocutores e interlocutoras visando ao acordo.

9. Além dos direitos, as crianças também têm alguns deveres. Veja.

[...]

Toda criança deve:

1) Obedecer aos pais, familiares e professores;

2) Participar da convivência familiar e comunitária;

3) Estudar e frequentar a escola;

4) Fazer as tarefas diariamente;

5) Praticar os bons costumes;

6) Participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e lazer;

7) Preservar os espaços públicos e o meio ambiente;

8) Manter a escola limpa;

9) Respeitar a si mesmo e todas as pessoas independentemente de raça, cor, sexo, religião, classe social ou idade;

10) Procurar o conselho tutelar sempre que tiver dúvida sobre direitos e deveres a serem cumpridos.



Você tem muitos direitos e deveres também, de Aline Souza. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/diarinho/2013/10/11/interna_diarinho,466929/voce-tem-muitos-direitos-e-deveres-tambem.shtml>. Acesso em: 28 set. 2017.

a. Quais desses deveres você costuma praticar todos os dias? Resposta pessoal. Enfatize que esses deveres são importantes para que tenhamos uma boa convivência com as pessoas.

b. Quais você não pratica com frequência? Por quê? Resposta pessoal.

As crianças têm muitos direitos, mas também muitos deveres. Precisamos ficar sempre atentos a todos eles, você não acha?

RODA DE CONVERSA

Converse com os colegas e o professor sobre a pergunta a seguir. Resposta pessoal.

Em sua opinião, por que, além de direitos, é importante termos deveres?



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Atitude legal

- Leia com os alunos o texto do boxe **Atitude legal** e diga-lhes que é muito comum, na faixa etária que estão, eles reconhecerem seus direitos, mas não seus deveres. A conversa proposta permite rever regras já criadas, estabelecer novas e refletir sobre a atitude que temos que tomar, pois somos responsáveis por nossos atos.

- Na subseção **Roda de conversa**, destaque que as crianças e os adolescentes são o futuro da nação. Por isso, se souberem lutar por seus direitos e cumprirem seus deveres, teremos um mundo melhor. Durante a conversa, incentive-os a exemplificar as opiniões expressas, explicando-lhes que esse hábito dá credibilidade às nossas ideias, fortalecendo-as.

Compreensão crítica: desenvolver capacidades para adquirir informação e para contrapor os diferentes pontos de vista sobre a realidade, a fim de compreendê-la, comprometendo-se com sua mudança.

Autorregulação: buscar a coerência entre o juízo e a ação moral. Adquirir hábitos desejados e construir, voluntariamente, um caráter moral próprio.

Tomada de consciência: desenvolver as habilidades que permitam conceituar, regular e valorar os processos cognitivos, emocionais e de conduta que pertencem ao âmbito sociomoral.

PUIG, J. M. et al. *Democracia e participação escolar*: propostas de atividades. Coord. e rev. Ulisses F. Araújo. Trad. Maria Cristina de Oliveira. São Paulo: Moderna, 2000, p. 44.

Objetivos

- Compreender que leis foram criadas para resguardar os direitos das crianças e dos adolescentes.
- Perceber que toda a sociedade é responsável pela garantia dos direitos fundamentais.
- Identificar que apesar de o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) existir, nem todas as crianças têm seus direitos respeitados.

Destaque da BNCC

- A leitura de um texto curto possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF35LP01**.

- Nesta seção, os alunos conhecerão um pouco mais sobre o tema contemporâneo **Direitos da criança e do adolescente**. Assim, peça aos alunos que leiam o texto com bastante atenção. Promova com eles uma leitura compartilhada e explore cada um dos parágrafos. O objetivo, ao final da leitura, é que os alunos compreendam que nem sempre a criança foi tratada como criança e que a concepção de infância foi se transformando ao longo do tempo.
- Destaque a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual deveria garantir às crianças e aos adolescentes direitos básicos. No entanto, na prática, nota-se que ainda há muito a se fazer. Isso pode ser constatado ao observar dados estatísticos e numéricos veiculados constantemente em mídias impressas e digitais, como as manchetes apresentadas nesta seção. Se possível, leve os alunos a pesquisarem mais sobre o assunto e a trocarem ideias, concluindo o que pode, efetivamente, ser feito para que as diretrizes do Estatuto sejam alcançadas.



CIDADÃO DO MUNDO

Direitos da criança e do adolescente

Na seção anterior, você leu um texto sobre os direitos das crianças e dos adolescentes. Mas, será que a criança foi sempre vista como ela é hoje e sempre teve seus direitos estabelecidos em lei? Vamos ler um texto sobre essa questão.

Nem sempre criança foi entendida como criança. Na Idade Média, época de reis e castelos, criança era uma espécie de adulto em miniatura. Não existiam cuidados especiais.

Isso foi mudando. A ideia de infância foi construída com o tempo e impactou como crianças são tratadas pelas famílias, nas escolas e até pelas leis.

No tempo dos avós e bisavós, lá no Brasil do século 20, existiu o Código de Menores, que tratava só de crianças abandonadas, infratoras e pobres, consideradas em "situação irregular". Elas não tinham direitos, mas carências.

A partir dos anos 1980, muita gente se organizou para dar direitos a crianças e adolescentes. Assim nasceu o ECA. Depois de seu nascimento, foi formada uma grande roda para cuidar das crianças. Nessa ciranda estão conselheiros tutelares, juízes, policiais e educadores, entre outros, todos fundamentais para a garantia de direitos.

[...]

ECA faz 25 anos cheio de desafios, de Gabriela Romeu. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 jul. 2015. Folhinha, p. 2. Folhapress.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.





ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES

- **EF35LP01**: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.





ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. De acordo com o texto que você leu, por que a criação do ECA foi importante?

2. Leia as manchetes abaixo.

> **Quase 6 milhões de crianças vivem em situação de extrema pobreza no Brasil**

Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2017/03/21/internas_polbraeco,582296/quase-6-milhoes-de-criancas-vivem-em-situacao-de-extrema-pobreza.shtml>. Acesso em: 28 set. 2017.

> **Brasil possui quase 2,5 milhões de crianças e adolescentes fora da escola, diz estudo**

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-possui-quase-25-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-escola-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2017.

O que você concluiu com a leitura das manchetes?

Respostas

1. Porque as crianças e os adolescentes passaram a ter direitos. Além disso, conselheiros tutelares, juízes, policiais e educadores passaram a se unir para garantir esses direitos.
2. Resposta pessoal. Resposta esperada: É possível concluir que os direitos das crianças e dos adolescentes não estão sendo plenamente garantidos.

Amplie seus conhecimentos

- Atualmente, diversas organizações sociais buscam garantir que jovens e crianças tenham seus direitos respeitados. Para conhecer uma dessas iniciativas, visite o *site Fora da escola não pode!* Trata-se de um *site* interativo em que é possível conhecer a realidade do seu município sobre a permanência de crianças e jovens na escola.
  - Disponível em: <http://www.foradaescolanaopode.org.br/home>. Acesso em: 23 out. 2017.

Objetivos

- Entender como se organizam os verbetes do dicionário.
- Identificar os diferentes sentidos de uma palavra.
- Perceber a importância do uso adequado do dicionário.

Destaques da BNCC

- Ao conhecer como se organizam os verbetes do dicionário, os alunos desenvolvem a habilidade **EF04LP03**.
- A atividade **4** trabalha com a habilidade **EF35LP05**, pois os alunos são levados a inferir o significado de uma palavra considerando o contexto em que aparece.

- Na atividade **2**, item **c**, é importante destacar o fato de que há, em alguns verbetes, uma pluralidade de sentidos para uma mesma palavra. Cabe, por isso, verificar o contexto em que a palavra foi usada para saber seu sentido adequado.

Resposta

1. **b.** A opinião do menino é que brincar de roda é coisa de criança. Após ouvir o comentário da menina, ele é convencido a brincar, já que ela diz que a Terra é bem mais velha e ainda roda ao redor do Sol.

- **EF35LP05**: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **EF04LP03**: Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

ESTUDO DA LÍNGUA

O dicionário e o sentido das palavras

1. Você estudou que brincar é um direito de toda criança, não é mesmo? Leia a tirinha a seguir e veja como o menino se sente diante de uma brincadeira de criança.



Níquel Náusea, de Fernando Gonsales. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#2/9/2017>. Acesso em: 28 set. 2017.

a. Sobre qual brincadeira as crianças estão conversando?
Sobre a brincadeira de roda.

b. Qual é a opinião do menino sobre essa brincadeira? O que acontece após ele ouvir o comentário da menina?
Resposta nas orientações para o professor.

2. Agora veja o uso da palavra **roda** em outro texto.

Sentado dentro da roda

No futuro, o ciclista não vai ficar em cima da bicicleta, mas sim dentro da **roda** – ao menos, para o *designer* Michael Stapleton, do Centro de Estudos Criativos, em Detroit, nos Estados Unidos. A roda traseira tem 1,30 metro de altura e o guidão, com marchas e freio, foi posto ao lado do usuário, à altura do assento. A bicicleta é toda construída com fibra de carbono e alumínio.

Sentado dentro da roda. *Superinteressante*.com, São Paulo, Abril, 21 jul. 2009. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/sentado-dentro-da-roda/>. Acesso em: 28 set. 2017. Superinteressante/Abril Comunicações S.A.

IZAAC BRITO

- Maria Krieger pesquisou sobre o uso do dicionário escolar e a importância do estudo de uma lexicografia pedagógica para a formação do professor. Ela discute ainda a importância do uso do dicionário como potencial pedagógico no ensino da língua materna.

Em relação ao desenvolvimento da competência de leitura e de produção textual, são múltiplos os recursos que o dicionário oferece, a iniciar pela informação a respeito do sentido único ou dos múltiplos significados das palavras. A dimensão semântica, arti-

a. Sobre qual objeto o texto trata? Sobre a bicicleta.

b. De acordo com o texto, o que acontecerá com esse objeto no futuro?
A bicicleta será construída de uma maneira em que o ciclista andará dentro da roda.

c. A palavra **roda** deste texto tem o mesmo significado da palavra **roda** da tirinha? Não, elas possuem significados diferentes.

3. Leia, a seguir, o verbete da palavra **roda**.

> **ro.da** *sf* l. Peça de forma circular e própria para o movimento em torno de um eixo; 2. *por ext.,* tudo aquilo que tem forma circular; 3. ajuntamento de pessoas em círculo; 4. rodada; 5. brincadeira infantil.
>
> *Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa*, de Antônio Soares Amora. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. p. 645.

a. Quantos sentidos essa palavra apresenta? Como você identificou isso?
Cinco. Pelos números indicados antes de cada definição.

b. Por que a palavra **roda** foi grafada **ro.da**, no início do verbete?
Para indicar a divisão silábica da palavra.

c. Releia um trecho de cada texto. Marque o número do verbete de dicionário que corresponde ao significado de **roda** nesses contextos.

1 No futuro, o ciclista não vai ficar em cima da bicicleta, mas sim dentro da **roda**.

5 Brincar de **roda** é coisa de criança!

O **dicionário** é muito importante, pois podemos consultá-lo com diversos objetivos: saber o sentido de uma palavra, confirmar uma grafia correta, verificar a forma como uma palavra é dividida silabicamente, consultar a classe gramatical de uma palavra (substantivo, adjetivo, verbo), entre outros.

No dicionário, o conjunto de informações apresentadas sobre uma mesma palavra é chamado de **verbete**.

culada pelas definições e pelas redes de acepções nos casos de polissemia, torna ainda evidente o papel dos contextos para a determinação dos significados. De igual modo, o próprio conhecimento da existência de itens lexicais simples ou sintagmáticos por si só já significa uma ampliação do acervo lexical do aluno.

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionários escolares e ensino de língua materna*. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1224/777>. Acesso em: 24 out. 2017.

- A atividade **3** tem por objetivo fazer o aluno reconhecer que o dicionário é um importante instrumento de busca. É fundamental, ainda, que o aluno reconheça o modo como as informações sobre uma determinada palavra estão agrupadas em um verbete. Se necessário, informe à turma que, no dicionário, os verbetes são dispostos em ordem alfabética e que encontramos as palavras no masculino e no singular ou, no caso dos verbos, no infinitivo.
- Se julgar oportuno, apresente para os alunos a diferença entre sentido literal e sentido figurado. Explique-lhes que o sentido literal de uma palavra é aquele descrito no dicionário, também chamado de **sentido denotativo.** Quando uma palavra é usada com outro sentido, diferente do sentido apresentado no dicionário, ela está sendo utilizada em sentido figurado, também conhecido como **conotativo**. Por exemplo, quando dizemos que o leão é uma fera selvagem, a palavra **fera** possui o significado denotativo ou literal. No entanto, quando dizemos que Mariana é fera em Português, a palavra **fera** foi utilizada no sentido conotativo ou figurado.
- Pergunte aos alunos se conhecem outras palavras que possuem um sentido figurado e registre as respostas na lousa.

Mais atividades

- Escreva na lousa frases ou expressões com sentido figurado e peça aos alunos que, em duplas, avaliem que sentido as palavras possuem nesses exemplos. Você pode escrever frases como: “Minha cabeça vai explodir!”; “Nossa, Lucas está pegando fogo!”. É importante que eles percebam que, no primeiro caso, a pessoa provavelmente está com dor de cabeça, já no segundo exemplo, Lucas está com febre.

- Solicite aos alunos que realizem a leitura silenciosa do texto da atividade **4**. Peça que alguns deles falem sobre o que leram.
- No item **a** da atividade **4**, peça aos alunos que justifiquem sua resposta com exemplos encontrados na sinopse. Aproveite e pergunte-lhes se compreendem pela leitura da sinopse sobre o que o livro irá tratar. Outra observação interessante é a relação entre o texto e o título do livro, afinal por que será que o menino vendia palavras? Isso fica claro na sinopse do livro? Em que parte?
- Depois de corrigidas as questões, peça aos alunos que explicitem como descobriram, no item **d**, o sentido da palavra **culto** sem o uso do dicionário.

4. Agora, leia um trecho da sinopse apresentada na quarta capa de um livro.

Ignácio de Loyola Brandão inspirou-se em sua própria infância para escrever esta história.

O protagonista deste livro é um menino que tem muito orgulho de seu pai, um homem **culto**, inteligente e que conhece as palavras como ninguém. Se os amigos do menino querem saber o significado de alguma palavra, é ao pai dele que sempre recorrem. Quer saber o que é epitélio? Alforje? Lunático? Ele sempre tem uma resposta.



REPRODUÇÃO

Capa do livro *O menino que vendia palavras*, de Ignácio de Loyola Brandão.

A curiosidade dos amigos é tão grande que o menino logo percebe: e se começasse a negociar o significado das palavras? Gorgolão? Vale uma fotografia de um navio de guerra. Enfado? Um sorvete de picolé, trazido pelo dono da sorveteria. Pantomina? Um chiclete.

[...]

O menino que vendia palavras, de Ignácio de Loyola Brandão. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. (Quarta capa).

a. O que inspirou o autor a escrever a história do livro?

O autor foi inspirado por sua própria infância.

b. Qual é o sentimento do protagonista pelo pai?

O protagonista da história sente orgulho do pai.

c. Por que o pai do protagonista do livro era alguém tão especial?

Porque ele sabia o sentido de todas as palavras.

d. O que você imagina que significa a palavra **culto** nesse texto?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que culto, neste contexto, significa inteligente, com bastante conhecimento.

e. Veja a seguir o verbete da palavra **culto**, que aparece em destaque na sinopse.

> **culto** (cul-to) *subst.masc.* **1** Grande respeito a uma divindade, a uma pessoa ou a um fato. *O* ***culto*** *a são Sebastião é comum no Rio de Janeiro.* **2** Cerimônia religiosa. *O horário dos* ***cultos*** *está no mural da secretaria.* **3** Pessoa que tem cultura. ☛ Nesta acepção, esta palavra pode ser usada como *adj.*: *homem culto.* ~ **cultuar** *verbo*
>
> *Dicionário Ilustrado Houaiss*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 119.

Com qual dos sentidos acima a palavra **culto** foi empregada no texto?

Sentido **3**: pessoa que tem cultura.

Nos verbetes de dicionário, podemos encontrar mais de um significado para as palavras. Para saber qual é o sentido mais adequado de uma palavra, é preciso observar o contexto em que ela foi usada.

f. Veja abaixo outras palavras empregadas no texto.

alforje ▪ lunático ▪ gorgolão ▪ enfado ▪ pantomina

Reúna-se com um colega. Juntos, tentem inferir o sentido dessas palavras e anotem no caderno. Depois disso, preencham as manchetes a seguir com a palavra adequada.

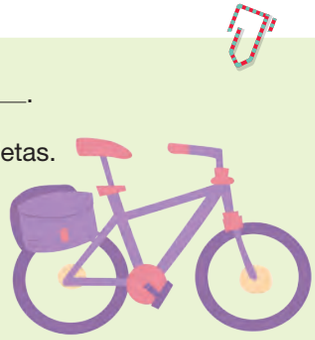
Aquela peça é uma verdadeira _____pantomina_____.

O _____alforje_____ é muito utilizado em bicicletas.

Aquele plano era muito _____lunático_____.

A expressão de _____enfado_____ no rosto dele não nega o que ele está sentindo.

Um _____gorgolão_____ de água caiu do telhado.



ARIEL FAJTLOWICZ

- **Competência geral 9**: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Após a correção do item **e** da atividade **4**, peça aos alunos que escrevam frases com outros sentidos da palavra **culto**.

Acompanhando a aprendizagem

- A atividade proposta a seguir no **Mais atividades** permite avaliar o nível de facilidade com que os alunos lidam com o dicionário: Quanto tempo demoram para encontrar um verbete? Escolhem o significado mais adequado ao contexto? Localizam palavras derivadas?

Mais atividades

- Solicite aos alunos que busquem no dicionário o significado das palavras homônimas a seguir: **acento** e **assento**, **acerto** e **asserto**, **cegar** e **segar**, **cela** e **sela**, **concerto** e **conserto**.

  Em seguida, peça que registrem os significados dessas palavras no caderno e formem uma frase para cada uma delas. Esta atividade pode ser desenvolvida em pequenos grupos com o objetivo de desenvolver a **Competência geral 9**.

Objetivos

- Organizar-se de acordo com as regras estabelecidas coletivamente para manifestar opiniões ou realizar questionamentos.
- Ouvir uma palestra com atenção e realizar anotações durante esse evento.

Destaques da BNCC

- Antes e durante a palestra, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente, pois participam das interações orais em sala de aula com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores.
- A habilidade **EF15LP11**, descrita anteriormente, é explorada na preparação e realização da palestra.
- A participação dos alunos durante e após a palestra, realizando perguntas ou colaborando com observações pertinentes, contribui com o aperfeiçoamento das habilidades **EF15LP10** e **EF35LP19**.

- Para realizar esta atividade, convide um profissional para dar a palestra aos alunos sobre os direitos e deveres das crianças. Entre em contato com o conselho tutelar de sua cidade para verificar a possibilidade de alguém ir até a escola. Além do conselho tutelar, você pode recorrer a uma psicopedagoga ou a um educador social do CREAS ou do CRAS, por exemplo. Combine um dia para o evento com a direção e a coordenação da escola.
- Alguns dias antes do evento, trabalhe com os alunos as orientações desta página para que saibam o objetivo da atividade e o que devem fazer durante a apresentação: registrar as informações para, posteriormente, discutirem sobre ela.
- Se achar necessário, peça aos alunos para, antes da palestra, pesquisarem mais sobre o assunto, para se embasarem.

PRODUÇÃO ORAL

Discussão após uma palestra

Nesta unidade, vocês estudaram sobre os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes. Agora, que tal aprender um pouco mais sobre isso? O professor vai convidar um profissional que entende do assunto para realizar uma palestra.

O objetivo desta atividade é que vocês prestem bastante atenção na palestra e anotem as informações que acharem mais importantes. Ao final, o professor reservará um momento para vocês conversarem e trocarem ideias sobre o assunto.

Vejam a seguir algumas dicas de como vocês devem se comportar durante a palestra.

- Ouçam o palestrante com atenção, ficando em silêncio para demonstrar respeito.
- Anotem no caderno o nome do palestrante, a profissão dele, a data e todas as informações que julgarem importantes sobre o assunto apresentado.
- Quando desejarem fazer questionamentos, levantem a mão e aguardem a sua vez.

Se preferirem, vocês podem elaborar algumas perguntas antes da palestra. Vejam algumas sugestões.

> Por que as crianças precisam ter seus direitos assegurados?

> Quem deve garantir os direitos das crianças?

> De que forma os deveres podem ser ensinados para as crianças?

> Por que muitas crianças não cumprem seus deveres?

CAMILA CARMONA

- **EF15LP10**: Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- **EF35LP19**: Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

Após a palestra, vocês deverão organizar um momento para conversar sobre o assunto. Para isso, vejam algumas orientações.

- Organizem a sala em semicírculo para que todos possam ver uns aos outros.
- O professor vai iniciar a discussão.
- Vocês devem discutir sobre o assunto da palestra e compartilhar com seus amigos o que aprenderam e o que pensam sobre os direitos e deveres das crianças.

Lembrem-se de ter em mãos as anotações que vocês fizeram durante a apresentação do convidado.

Durante a roda de conversa:

- sinalize que você deseja falar e aguarde a vez de expor suas ideias;
- fale pausadamente a fim de que todos possam ouvi-lo;
- respeite as opiniões dos colegas, mesmo que você não concorde com o que eles pensam.

Concluída a conversa, avaliem juntos o que acharam desta atividade. Reflitam se as anotações que vocês fizeram durante a palestra foram importantes para a participação da roda de conversa.

Por fim, façam uma lista dos pontos positivos e negativos e discutam, ainda, o que poderia ser melhorado em uma próxima atividade como esta.



IZAAC BRITO

- Após a palestra, organize um momento para que os alunos possam expor o que aprenderam e o que pensam sobre o assunto.
- Estipule uma ordem para que a participação de todos seja possível. É importante que eles demonstrem que as anotações contribuíram para que pudessem participar desse momento de interação.
- A avaliação do processo pode ser feita coletivamente, a fim de que os alunos verifiquem seu desempenho em cada etapa da atividade.

Objetivos

- Levantar hipóteses sobre a fatura e a carta de reclamação a serem lidas.
- Preparar-se para ler uma fatura de energia elétrica e uma carta de reclamação.

Destaques da BNCC

- As atividades desta seção permitem aos alunos aprimorar parcialmente a habilidade **EF15LP01**, uma vez que os levam a refletir sobre os destinatários dos textos apresentados.
- A troca de experiências e a interação oral possibilitam aos alunos desenvolver as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, descritas anteriormente, e a **EF15LP13**, ao identificarem a finalidade dessa discussão.

- Para que o momento de interação oral seja produtivo, oriente os alunos a aguardarem o colega terminar de falar para tomar a palavra, respeitando, assim, os turnos de fala.
- Incentive tanto a exposição de conhecimentos prévios, experiências e opiniões quanto a participação por meio de questionamentos.
- Ao trabalhar a atividade **2**, incentive os alunos a compartilharem o que sabem sobre esses regulamentos. Pergunte-lhes se já ouviram falar deles. Trata-se de um questionamento cuja finalidade é despertar o interesse dos alunos para o assunto, de modo que associem a existência de regulamentos ao exercício da cidadania e dos direitos.
- No item **a** da atividade **4**, permita aos alunos que façam suposições sobre as informações que podem ser encontradas em uma fatura de energia.
- No item **b** da atividade **4**, leve os alunos a levantarem hipóteses sobre o que o consumidor pode fazer como escrever uma carta de reclamação, enviar um *e-mail* à empresa, ir ao Procon etc.

1. Possível resposta: Código de Trânsito Brasileiro: para motoristas e pedestres; Código de Defesa do Consumidor: para consumidores e comerciantes; Estatuto do Idoso: para pessoas idosas e pessoas e instituições que lidam com os direitos dos idosos.

ANTES DA LEITURA

Nesta unidade, você conheceu alguns direitos e deveres das crianças e dos adolescentes. Você sabia que também existem leis que estabelecem os direitos e deveres dos adultos? Observe as capas a seguir.

REPRODUÇÃO



Capa do *Código de Trânsito Brasileiro*.

REPRODUÇÃO



Capa do *Código de Defesa do Consumidor*.

REPRODUÇÃO



Capa do *Estatuto do Idoso*.

1. Para quem cada um desses conjuntos de regulamentos foi criado?

2. O que você sabe sobre esses regulamentos? Resposta pessoal.

3. Nas páginas seguintes, você vai ler uma fatura de energia elétrica e uma carta de reclamação feita por uma cliente insatisfeita com os valores cobrados na fatura. Qual dos regulamentos acima deve ser usado nesse caso?

O Código de Defesa do Consumidor.

4. Todos os meses, os consumidores recebem faturas de energia elétrica e água, referentes aos serviços utilizados em determinado período. Ao receber a fatura, é importante que o consumidor a leia e a confira, para verificar se a cobrança está correta.

a. Que informações você imagina que o consumidor pode encontrar em uma fatura de energia elétrica? Resposta pessoal.

b. Caso o consumidor encontre algum erro na fatura, o que você pensa que ele pode fazer para resolver essa situação? Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- **EF15LP13**: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

LEITURA

A seguir, você vai ler uma fatura de energia elétrica (**texto 1**) e uma carta de reclamação (**texto 2**), escrita em decorrência dessa mesma fatura.

Texto 1



LUZEL

Companhia Distribuidora de Energia Elétrica
Rua Cata-ventos, 199, Pirapora-MG
CEP 76543-210

Atendimento Luzel
Ouvidoria
(Em dias úteis das 8h00 às 18h00)
0800 123 4567
www.luzel.energia.br
Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL
144 - Ligação Gratuita de telefones fixos e tarifada na origem para telefones celulares

Valor a pagar (R$)
R$ 216,27
Vencimento
18/08/2020

DADOS DO CLIENTE
Luciana Gomes Vieira – CPF 123.456.789-00
Rua das Araras, 78, Vila das Palmeiras, Pirapora-MG
CEP 12123-456

DESCRIÇÃO DA CONTA
Nota Fiscal – Conta de Energia Elétrica nº 45.567.899

PRODUTO	CONSUMO	TARIFA	VALOR
Energia elétrica	162	1,125555	182,34
Adicional Bandeira amarela			8,22
Iluminação pública			25,71

HISTÓRICO DE CONSUMO E PAGAMENTO

MÊS	CONSUMO (kWh)	DATA PGTO	VALOR
JUN/2020	159	18/07/2020	141,51
MAIO/2020	154	18/06/2020	137,06
ABR/2020	145	20/05/2020	129,05
MAR/2020	141	18/04/2020	125,38
FEV/2020	158	18/03/2020	140,62
JAN/2020	149	18/02/2020	126,38

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Leitura anterior	26/06/2020	54838
Leitura atual	25/07/2020	55000
Consumo faturado		162 kWh
Próxima leitura		26/08/2020

Em caso de atraso superior a 45 dias, o consumidor está sujeito à inclusão no cadastro de inadimplentes.
O cancelamento de valores não relacionados à prestação do serviço de energia elétrica, como doações e convênios, pode ser solicitado a qualquer tempo.
Períodos de Bandeira tarifária: Verde – 25/06 a 30/06; Amarela – 01/07 a 25/07

DEMONSTRATIVO DE ICMS

BASE DE CÁLCULO ICMS	VALOR ICMS	VALOR TOTAL DA NOTA FISCAL
182,34	49,23	216,27

INFORMAÇÕES IMPORTANTES E AVISOS DE VENCIMENTO
Economize energia. Não deixe eletrodomésticos e outros equipamentos eletrônicos ligados sem necessidade.

AUTENTICAÇÃO

Nº da nota fiscal: 45.567.899
Vencimento: 18/08/2020
Total a pagar: R$ 216,27

Nº de identificação: 5.5443-3
Mês de referência: 07/2020

ROGÉRIO CASAGRANDE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

29

- **EF04LP09**: Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- **EF04LP10**: Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Objetivo

- Ler uma fatura de energia elétrica e uma carta de reclamação.

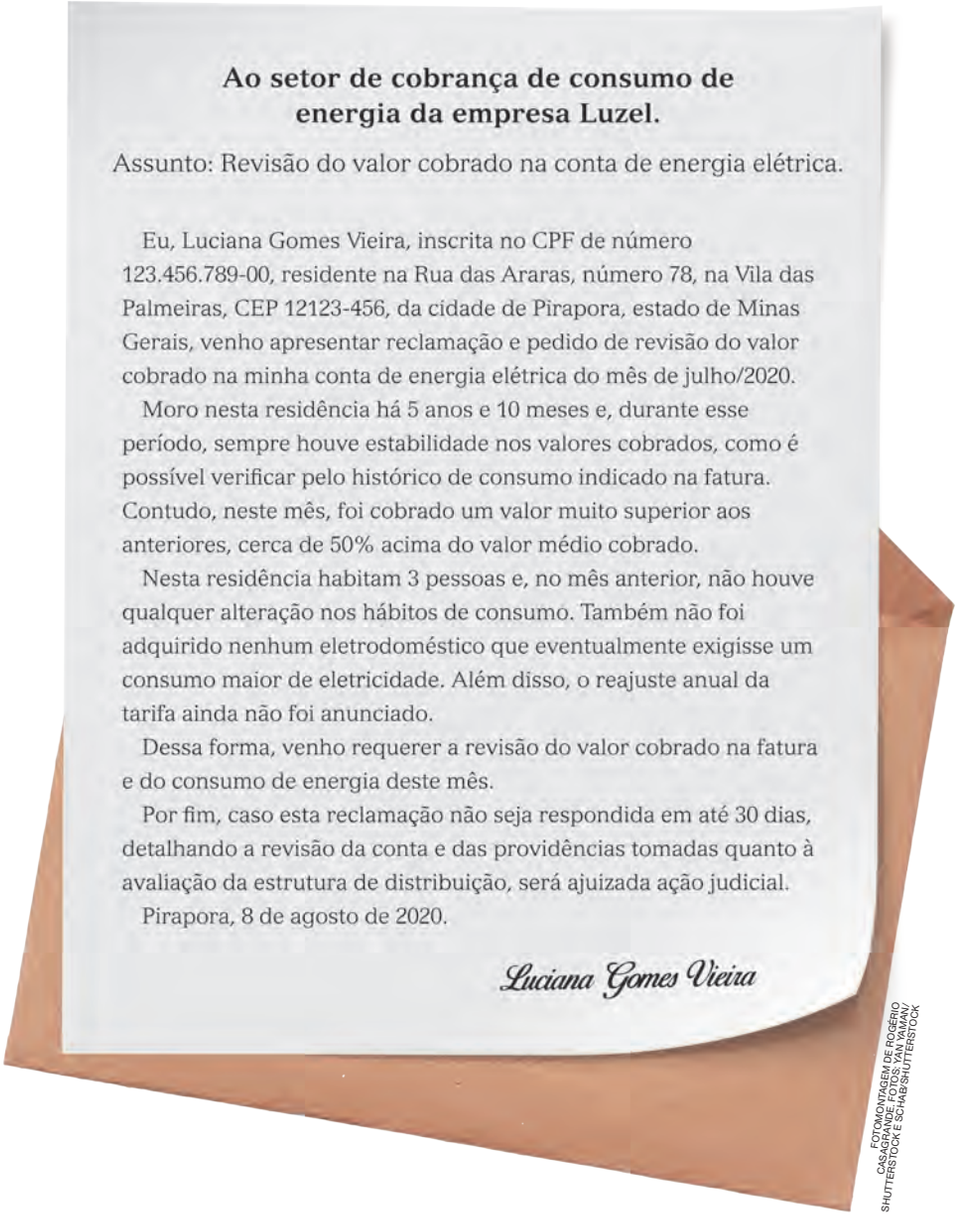
Destaques da BNCC

- Ao realizar a leitura autônoma de uma fatura de energia elétrica e de uma carta de reclamação, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP01**, descrita anteriormente, e as habilidades **EF04LP09** e **EF04LP10**.

- Inicie o trabalho com esta seção solicitando à turma uma leitura silenciosa da fatura. Em seguida, retome a fatura com eles, destacando, oralmente, as informações presentes nela e peça aos alunos que a acompanhem. Para isso, indique todos os campos lidos, de modo que eles percebam a maneira como a fatura está organizada.
- Esclareça o significado de algumas expressões, palavras ou siglas, por exemplo:
  - **kWh**: é a abreviatura de quilowatt-hora, uma unidade de medida da energia elétrica consumida por um aparelho durante determinado período;
  - **tarifa**: é um valor tabelado;
  - **ICMS**: é a sigla de Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços;
  - **adicional Bandeira amarela** (Bandeira tarifária): indica se haverá ou não acréscimo no valor da energia a ser repassada ao consumidor final, em função das condições de geração de eletricidade. Caso deseje mais informações sobre o assunto, acesse o *site* da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/bandeiras-tarifarias>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- Não é necessário aprofundar esses conceitos, basta que os alunos compreendam a função dessas informações, que são comumente encontradas em faturas de serviços, como as de energia elétrica, água, telefone e internet, entre outras.

- Solicite aos alunos a leitura silenciosa do texto. Em seguida, promova uma leitura em voz alta, se possível, orientando que cada parágrafo seja lido por um aluno diferente. Durante essa segunda leitura, faça pausas e explique à turma o significado de algumas siglas, como CPF (Cadastro de Pessoa Física) e CEP (Código de Endereçamento Postal), e de algumas palavras ou expressões que, eventualmente, eles desconheçam.

Texto 2



Ao setor de cobrança de consumo de energia da empresa Luzel.

Assunto: Revisão do valor cobrado na conta de energia elétrica.

Eu, Luciana Gomes Vieira, inscrita no CPF de número 123.456.789-00, residente na Rua das Araras, número 78, na Vila das Palmeiras, CEP 12123-456, da cidade de Pirapora, estado de Minas Gerais, venho apresentar reclamação e pedido de revisão do valor cobrado na minha conta de energia elétrica do mês de julho/2020.

Moro nesta residência há 5 anos e 10 meses e, durante esse período, sempre houve estabilidade nos valores cobrados, como é possível verificar pelo histórico de consumo indicado na fatura. Contudo, neste mês, foi cobrado um valor muito superior aos anteriores, cerca de 50% acima do valor médio cobrado.

Nesta residência habitam 3 pessoas e, no mês anterior, não houve qualquer alteração nos hábitos de consumo. Também não foi adquirido nenhum eletrodoméstico que eventualmente exigisse um consumo maior de eletricidade. Além disso, o reajuste anual da tarifa ainda não foi anunciado.

Dessa forma, venho requerer a revisão do valor cobrado na fatura e do consumo de energia deste mês.

Por fim, caso esta reclamação não seja respondida em até 30 dias, detalhando a revisão da conta e das providências tomadas quanto à avaliação da estrutura de distribuição, será ajuizada ação judicial.

Pirapora, 8 de agosto de 2020.

Luciana Gomes Vieira

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTOMONTAGEM DE ROGÉRIO CASAGRANDE COM FOTOS: YAN YAMKIN/SHUTTERSTOCK E SCHAB/SHUTTERSTOCK

ESTUDO DO TEXTO

1. A fatura apresentou as informações que você havia imaginado antes da leitura?
Resposta pessoal.

2. Com relação à carta de reclamação, foi essa a providência que você imaginou que poderia ser tomada diante de um erro na fatura?
Resposta pessoal.

3. Por que o consumidor recebe mensalmente uma fatura de energia elétrica em sua residência?


ROGÉRIO CASAGRANDE

[ ] Somente para saber qual foi a quantidade de energia consumida no mês.

[ ] Para saber apenas o valor e a data que deve pagar sua conta de energia elétrica.

[X] Para saber e conferir qual foi a quantidade de energia consumida no mês e verificar qual é o valor e quando precisa pagar a conta.

4. Quem é o destinatário da fatura lida? Como você identificou isso?
Luciana Gomes Vieira. É possível identificar essa informação pelo campo **Dados do cliente**.

5. A qual mês essa fatura se refere e qual é a data do pagamento?
Ela se refere ao mês de julho de 2020 (mês de referência) e deve ser paga até o dia 18 de agosto de 2020 (data de vencimento).

6. Qual foi o consumo de energia no mês indicado na fatura?

[ ] 216 kWh [X] 162 kWh [ ] 55000 kWh

7. Por que os campos **Valor a pagar** e **Vencimento** são destacados na fatura?

[X] Para que o consumidor localize essas informações facilmente.

[ ] Porque são as únicas informações de que o consumidor precisa saber.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Compreender as características da fatura de energia elétrica e da carta de reclamação.

Destaques da BNCC

- Nas atividades **3** e **4**, ao reconhecerem a finalidade da fatura e o destinatário, e na **13**, ao identificarem o objetivo da carta de reclamação, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP01**, descrita anteriormente.
- Ao localizarem informações explícitas nas atividades **5**, **6**, **8** e no item **a** da **9**, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente.
- Nas atividades **7**, **10** e **11** e no item **a** da atividade **9** os alunos são orientados a inferir informações do texto, desenvolvendo a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente.
- Ao compreender as características dos gêneros fatura e carta de reclamação, os alunos desenvolvem as habilidades **EF04LP09** e **EF04LP10**, descritas anteriormente.

- Na atividade **1**, retome as informações citadas pelos alunos antes da leitura, a fim de que possam verificar se as hipóteses foram confirmadas.
- Retome com os alunos a fatura (texto 1) quantas vezes forem necessárias, para que eles possam responder às questões propostas.
- Se necessário, retome também eventuais conceitos e siglas que haviam sido comentadas durante a leitura da fatura.

- Com relação aos itens cobrados na fatura, chame a atenção dos alunos para o fato de a iluminação pública geralmente ser cobrada na conta de luz. Dessa forma, assim como por meio da observação do pagamento de impostos, como o ICMS, eles perceberão que o contribuinte é quem mantém os serviços públicos.

Mais atividades

- Solicite aos alunos que providenciem uma fatura antiga de água ou telefone. Com as faturas em mãos, proponha a leitura em duplas e utilize o roteiro de questões a seguir, cujas respostas deverão ser registradas no caderno.
  - a. Qual é o nome do cliente?
  - b. Qual é o nome da empresa prestadora do serviço e onde ela se localiza?
  - c. Quais são os canais de comunicação informados na fatura?
  - d. Qual foi o consumo no mês?
  - e. Qual é o valor e o vencimento da fatura?
  - f. O valor dessa fatura está condizente com o histórico de consumo apresentado? Em caso negativo, ele está acima ou abaixo da média de consumo?

8. Marque um **X** nas informações que aparecem no campo **Descrição da conta**.

- [X] Produto (serviço cobrado).
- [ ] Histórico de consumo.
- [X] Valor de cada produto.
- [ ] Valor total da fatura.
- [X] Consumo.
- [X] Tarifa.
- [ ] Valor do imposto (ICMS).
- [ ] Data de vencimento.

9. Releia dois trechos da fatura.

LUZEL

Companhia Distribuidora de Energia Elétrica
Rua Cata-ventos, 199, Pirapora-MG
CEP 76543-210

Atendimento Luzel

Ouvidoria
(Em dias úteis das 8h00 às 18h00)
0800 123 4567
www.luzel.energia.br

a. Essas informações se referem ao remetente da fatura. Identifique-o.

A empresa Luzel, responsável pelo fornecimento de energia elétrica.

b. Por que esses dados aparecem na fatura?

Possível resposta: Para identificar a empresa responsável e para que o consumidor tenha diversos canais de acesso à empresa para sanar dúvidas, fazer reclamações ou pedidos, entre outras situações.

10. Observe este outro trecho da fatura.

HISTÓRICO DE CONSUMO E PAGAMENTO

MÊS	CONSUMO (kWh)	DATA PGTO	VALOR
JUN/2020	159	18/07/2020	141,51
MAIO/2020	154	18/06/2020	137,06
ABR/2020	145	20/05/2020	129,05
MAR/2020	141	18/04/2020	125,38
FEV/2020	158	18/03/2020	140,62
JAN/2020	149	18/02/2020	126,38

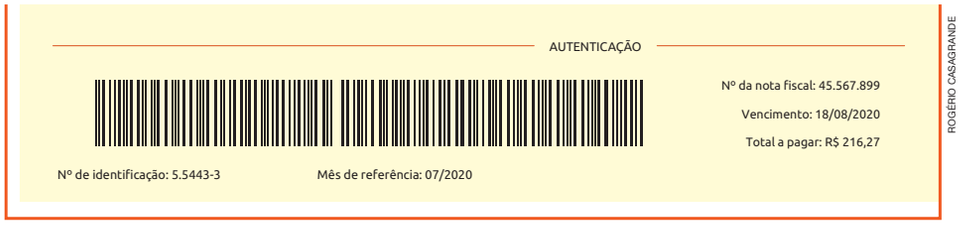
ILUSTRAÇÕES: ROGÉRIO CASAGRANDE

Qual é a importância dessas informações na fatura de energia elétrica?

Com base nessas informações, o consumidor consegue visualizar os gastos nos últimos meses e verificar a evolução de seu consumo de energia elétrica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

11. Reveja a parte inferior da fatura.



Para que serve o código de barras em uma fatura?

- [ ] Informar sobre os gastos apresentados na fatura.
- [X] Localizar as informações da conta e permitir que o cliente a pague.
- [ ] Apresentar um histórico dos gastos da fatura.

12. Com relação à carta de reclamação, relacione os elementos a seguir.

A **Remetente**
(quem escreveu a carta).

B **Destinatário**
(para quem a carta foi escrita).

- [B] Empresa Luzel.
- [A] Luciana Gomes Vieira.

13. Marque um **X** no objetivo da carta de reclamação lida.

- [ ] Propor um acordo com a empresa Luzel.
- [X] Reclamar do valor indevido da fatura e pedir a revisão à Luzel.
- [ ] Elogiar o fornecimento de energia elétrica da Luzel.
- [ ] Criticar as ações da Luzel.

14. A autora mantém uma postura mais séria ou mais descontraída em sua carta? Por quê?

Mais séria. Porque a situação comunicativa exige mais formalidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Ao trabalhar a atividade **14**, enfatize que essa postura mais séria confere mais formalidade ao gênero. Se julgar apropriado, mencione que se trata de um registro formal e que, se fosse mais descontraído, seria um registro informal.

- No **Roda de conversa**, permita aos alunos que se expressem livremente. Ajude-os a compreender que a importância de economizar energia diz respeito à economia de gastos da residência e, em sentido mais amplo, contribui para a preservação de recursos naturais. Outras atitudes que podem ser tomadas são: não demorar no chuveiro (economia de água e energia); não deixar a geladeira aberta por muito tempo; não colocar alimentos quentes dentro da geladeira; não dormir com a televisão ligada; e evitar o uso de ar condicionado. Ainda na seção **Roda de conversa**, é possível articular o trabalho com a disciplina de **Ciências**. Os alunos poderão fazer uma pesquisa e confeccionar um cartaz com as informações obtidas.
- Veja mais informações sobre isso no *link* a seguir.
  - Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Disponível em: <http://www2.aneel.gov.br/arquivos/PDF/17-05_materia2_3.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2019.

15. Marque um **X** nos argumentos que justificam a reclamação da carta.

- [X] A família não adquiriu aparelhos que consomem muita energia.
- [ ] O número de moradores da casa diminuiu.
- [X] Não houve reajuste da tarifa.
- [X] O consumo de energia na casa não foi alterado.
- [ ] Os moradores da casa economizaram mais energia.

16. Em sua opinião, a carta de reclamação lida é convincente? Por quê?

Sim, pois a consumidora apresentou motivos que lhe dão razão para reclamar e o fez por meio de recurso formal, a carta de reclamação.

17. Leia uma das proteções garantidas ao consumidor pelo Código de Defesa do Consumidor:

> É proibido ao fornecedor de produtos ou serviços:
> - aumentar sem motivo os valores cobrados;
> - fazer reajuste de valores que não esteja previsto no contrato assinado pelo consumidor.

Fonte: Brasil. Ministério da Justiça. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078compilado.htm>. Acesso em: 23 ago. 2019.

Com base nisso, a empresa de energia agiu incorretamente? Por quê?

Aparentemente, agiu de maneira incorreta, pois o Código de Defesa do Consumidor proíbe as empresas de reajustar sem motivo os valores cobrados ou de fazer reajustes que não estejam previstos no contrato.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

RODA DE CONVERSA

Releia com os colegas as informações a seguir, que constam na fatura de energia.

Economize energia. Não deixe eletrodomésticos e outros equipamentos eletrônicos ligados sem necessidade.



A ESCRITA DAS PALAVRAS

A e AI, E e EI, O e OU

1. O professor vai gravar em áudio alguns alunos lendo as frases a seguir.

a. A **caixa** está cheia de papel.

b. Os **peixes** são animais lindos.

c. O **doutor** estava esperando o paciente.

Ao dizer essas frases, as palavras em destaque foram pronunciadas exatamente como são escritas? Explique.

Resposta nas orientações para o professor.

2. Escreva corretamente as palavras que dão nome às imagens.

ALL-STOCK-PHOTOS/SHUTTERSTOCK

queijo


YEAMAKE/SHUTTERSTOCK

cadeira


AJT/SHUTTERSTOCK

vassoura


MARINA YESINA/SHUTTERSTOCK

tesoura


PRACHAYA ROEKDEETHAWEESAB/SHUTTERSTOCK

caranguejo


DIONISVERA/SHUTTERSTOCK

cereja

THARIN SINLAPACHAI/SHUTTERSTOCK

mangueira


DND-PRODUCTION.COM/SHUTTERSTOCK

touro

IFONG/SHUTTERSTOCK

torneira

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP11**: Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
- **EF35LP12**: Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- **EF04LP02**: Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).

Objetivos

- Escrever corretamente as palavras apresentadas com os ditongos **ai**, **ei** e **ou.**
- Perceber a marca de oralidade na pronúncia desses ditongos.
- Entender que a fala e a escrita são registros diferentes do uso da língua.

Destaques da BNCC

- Ao trabalhar com a gravação de frases para apresentá-las aos alunos, a atividade **1** priorizou a habilidade **EF35LP11**.
- Ao contrapor a escrita de palavras com **a/ai**, **e/ei** e **o/ou**, a atividade **2** desenvolve a habilidade **EF04LP02**.
- Na atividade **5**, ao serem orientados a consultar o dicionário, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP12**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos observem que, geralmente, deixamos de pronunciar a vogal **i** das palavras **caixa** e **peixe** e a vogal **u** da palavra **doutor**.

Mais atividades

- Proponha aos alunos o **Jogo das adivinhas**. Anote na lousa as dicas a seguir e peça que, em duplas, eles escrevam a resposta de cada adivinha.

1. Objeto em que costumamos nos sentar.
   R: Cadeira.
2. Utensílio que serve para fritar alimentos.
   R: Fritadeira ou frigideira.
3. Vara em que as aves costumam pousar e dormir.
   R: Poleiro.
4. Espécie de almofada que serve para descansar a cabeça enquanto se dorme.
   R: Travesseiro.
5. Fruto da ameixeira.
   R: Ameixa.

- Utilize a atividade complementar para avaliar a compreensão dos alunos em relação ao estudo da monotongação.

Mais atividades

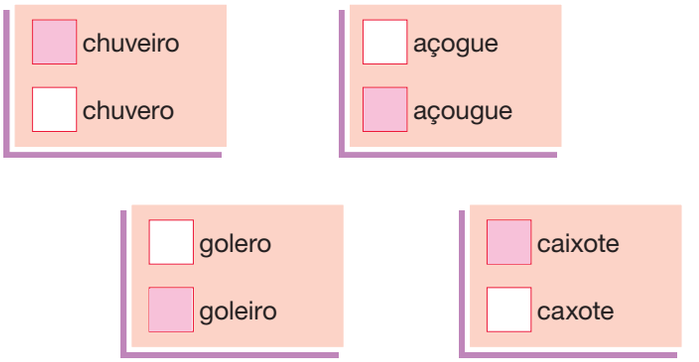
- Proponha aos alunos um desafio de mímica ou de desenho. Para isso, escreva em várias tiras de papel palavras como **baleia**, **caixa**, **goleiro**, **tesouro**, **chuveiro** e **brincadeira**.
- Divida a turma em dois grupos. Escolha um representante de cada grupo por vez e peça que sorteie um dos papéis.
- O representante que sorteou o papel deverá fazer uma mímica ou um desenho que represente a palavra sorteada. Os alunos dos dois grupos poderão adivinhar a palavra que ele sorteou.
- Quando um aluno adivinhar a palavra, ele deverá escrevê-la na lousa. Juntos, verifiquem se a escrita está adequada. Se preferir, você pode escrever a palavra com a ajuda dos alunos. Ganha o desafio o grupo que adivinhar a maioria das palavras.

- Sobre o fenômeno da monotongação e ditongação, a estudiosa Karine Melo e Silva destaca:

> Os fenômenos da monotongação e ditongação, embora muito presentes na fala do português brasileiro, quando transposto para a escrita, tornam-se fator de forte censura e discriminação, já que resultam em transgressão de regras ortográficas. [...]
>
> Segundo Câmara Jr. (1977), a monotongação é a mudança fonética que consiste na passagem de um ditongo a uma vogal simples, enquanto a ditongação é a mudança fonética que consiste na formação de um ditongo a partir de uma vogal simples.

SILVA, Karine Melo. *Da fala para a escrita*: uma abordagem da monotongação e da ditongação na escrita. p. 17. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6435/1/KARINE_MELO_SILVA.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2018.

3. Observe as duas palavras escritas em cada um dos quadros a seguir. Pinte os quadradinhos que se referem às palavras escritas corretamente.



- Agora, complete as frases a seguir com as palavras da atividade anterior, escritas corretamente.

a. Eu adoro tomar banho de chuveiro.

b. Nos jogos da escola, eu sempre sou o goleiro.

c. Há anos minha avó compra carnes no mesmo açougue.

d. Uma vez fiz um carrinho com madeira de um caixote.

4. O professor vai ditar algumas palavras. Procure escrevê-las corretamente.

Eficaz, apaixonado, bandeja, peixe, laranjeira, tesouro, desaforo, cebola, lavoura, sertanejo, beijo, frear, reiterar, paixão, ameixa, azulejo, barroco, pouco, louco, cortejo, desleixo, seixo, morcego, tempero, lugarejo, besouro.

5. Consulte o dicionário e verifique se você escreveu as palavras ditadas pelo professor corretamente. Caso elas estejam escritas de forma incorreta, risque-as acima e reescreva-as a seguir.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Artur Gomes de Morais realizou um importante estudo sobre o ensino e aprendizagem da ortografia.

> O aprendizado da ortografia é um processo complexo, cujo resultado depende de vários fatores. Por um lado, vimos que o avanço da escolaridade produz uma tendência geral a uma melhoria na capacidade de seguir a norma. Isto é, o tempo de contato vivido com a escrita constitui, em princípio, uma oportunidade para o indivíduo se apropriar da norma ortográfica.
>
> Observamos, também, que as oportunidades de convívio com a escrita impressa (no lar ou na escola) parecem influir fortemente sobre o rendimento ortográfico de indivíduos de diferentes grupos sociais. [...]

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2010. p. 48-49.

PRODUÇÃO ESCRITA

Carta de reclamação

Nesta unidade, você leu uma carta de reclamação escrita por uma consumidora com a finalidade de fazer a empresa de energia elétrica rever o valor de sua fatura. Agora, com seus colegas, vocês vão escrever uma carta de reclamação, que será enviada ao conselho escolar ou à direção da escola.

Planejar

Vejam algumas dicas para planejar a carta de reclamação.

- Façam uma lista de alguns problemas que ocorrem na escola.
- Selecionem um desses problemas para ser o assunto da carta.
- Discutam sobre esse assunto, listando argumentos que sustentem a reclamação.



RAISSA BULHÕES

Escrever

Sigam as orientações para escrever o rascunho da carta de reclamação.

- Coloquem o nome do destinatário no início da carta.
- No primeiro parágrafo, apresentem o objetivo da carta de reclamação.
- Incluam os argumentos para convencer o destinatário, organizando-os em parágrafos.
- Ao final da carta, reforcem a reclamação e façam um pedido ao destinatário, propondo soluções para o problema.
- Empreguem a grafia correta das palavras e façam uso adequado dos sinais de pontuação e da concordância nominal e verbal.
- Utilizem um tom formal e respeitoso.
- Usem palavras que retomem e liguem as informações do texto.
- Assinem a carta, colocando o nome da turma e o da escola.

Em uma carta de reclamação, é sempre importante manter o respeito e ser educado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Produzir coletivamente uma carta de reclamação, considerando as características do gênero e a situação comunicativa.

Destaques da BNCC

- Ao planejar, escrever, revisar e reescrever a carta de reclamação, considerando as características do gênero e a situação comunicativa, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06** e **EF04LP11**.
- Ao organizarem os argumentos da carta de reclamação em parágrafos, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP09**.

- Na etapa **Planejar**, ao definir o assunto da carta, faça-o por meio de um sorteio ou de uma votação. O importante é que todos os alunos participem democraticamente dessa escolha.
- Previamente, avise aos membros do conselho escolar ou à direção que os alunos estão elaborando uma carta de reclamação a ser enviada a eles. Peça-lhes que procurem responder por escrito aos alunos. Assim, quando obtiver uma resposta do conselho, leia-a para a turma.
- Decida com os alunos quem ficará responsável por redigir a versão final da carta de reclamação.

- **EF15LP05**: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **EF15LP06**: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **EF35LP09**: Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **EF04LP11**: Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Destaques da BNCC

- Ao escrever a carta de reclamação empregando corretamente a grafia das palavras, as regras de pontuação, a concordância e a coesão, contemplam-se as habilidades **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF04LP06** e **EF04LP07**.
- A utilização de *software* para editar a carta de reclamação permite contemplar as habilidades **EF15LP07** e **EF15LP08**.

- Oriente os alunos durante a edição do texto em um *software*. Se houver necessidade, agende um dia no laboratório ou sala de informática para que essa tarefa seja realizada pelo aluno que foi escolhido para redigir o texto.
- Caso não seja possível utilizar um *software* de edição, peça aos alunos que produzam a versão definitiva do texto em uma folha avulsa.

Revisar e reescrever

Agora, vocês deverão revisar juntos o texto produzido.

- Foi incluído o nome do destinatário no início da carta?
- O objetivo da carta foi apresentado?
- Foram apresentados argumentos organizados em parágrafos?
- Na conclusão, a reclamação foi reforçada e seguida de uma proposta de sugestão?
- A carta de reclamação foi escrita com um tom formal e respeitoso?
- A carta foi assinada?

Releiam o texto, fazendo os ajustes em um programa de edição. Lembrem-se de que vocês podem acrescentar trechos, cortá-los, deslocá-los, mudar a fonte e a cor da letra etc. Verifiquem se todas as palavras foram escritas corretamente e se a pontuação foi empregada de forma adequada. Imprimam a versão final da carta e, no dia combinado, entreguem-na ao destinatário.



RAÍSSA BULHÕES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Avaliar

Juntos, avaliem esta atividade coletiva.

- Todos os colegas contribuíram para a criação da carta de reclamação?
- Qual foi a etapa mais difícil desta produção? E a mais fácil?
- O que vocês aprenderam ao produzir um texto coletivamente?

- **EF15LP07**: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **EF15LP08**: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- **EF35LP07**: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- o artigo informativo?
- o dicionário?
- o verbete de dicionário?
- a fatura?
- a carta de reclamação?
- palavras com **a** e **ai**, **e** e **ei**, **o** e **ou**?



CAMILA CARMONA

PARA SABER MAIS

- *Mini Larousse dos direitos da criança*, de Silvana Salerno. Ilustrações de Michele Iacocca. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

  O livro conta como surgiu a Declaração dos Direitos da Criança e traz muitas curiosidades sobre esse assunto. Você não pode perder!



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

- *Os pequenos piratas,* de Aleix Cabrera. Ilustrações de Rosa M. Curto. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. (Coleção Direitos das Crianças).

  Neste livro, você vai conhecer uma história que ilustra um dos princípios dos Direitos da Criança: em caso de perigo, as crianças devem ser as primeiras a serem socorridas.

- **EF35LP08**: Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- **EF04LP06**: Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
- **EF04LP07**: Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- Utilize as perguntas apresentadas no final da unidade para retomar os conteúdos estudados e avaliar o desenvolvimento dos alunos. Para isso, leia as questões e anote na lousa a resposta dos alunos para cada uma delas.
- Em seguida, repasse as respostas dos alunos e, juntos, verifiquem se todos os conceitos ou exemplos descritos estão corretos. Verifique se os alunos compreenderam que o objetivo principal do artigo expositivo é informar o leitor, o da fatura é apresentar ao consumidor as informações da conta e cobrá-lo, e, por fim, o da carta de reclamação é reclamar formalmente de algo.
- Da mesma maneira, eles devem se lembrar que nem sempre as palavras são escritas como as falamos e que o dicionário é uma ferramenta de pesquisa necessária para sanar dúvidas ortográficas.
- Caso seja necessário, proponha novas atividades para revisar os conteúdos estudados. Você pode, por exemplo, pedir a eles que pesquisem exemplares dos gêneros apresentados na unidade, a fim de ler com a turma e reconhecer em cada um dos textos as características estudadas.

- Incentive os alunos a lerem as sugestões de leitura apresentadas no **Para saber mais**. Se possível, leve-os à biblioteca da escola para que possam pegar um livro para a leitura da semana. Embora façamos sugestões no livro didático, deixe-os livres para que escolham o que preferirem. Ao voltarem da biblioteca, permita que cada aluno mostre e explique sua escolha de leitura.

Além de apresentar aos alunos uma tela de arte *naïf*, o objetivo do trabalho com estas páginas é identificar o conhecimento prévio deles sobre o tema **indígenas**, que será explorado durante toda a unidade.

Destaques da BNCC

- Estimule a participação oral de todos os alunos durante os momentos de interação. Deixe que eles apresentem suas ideias e opiniões livremente, sem interrupções, para que se sintam mais confortáveis e autoconfiantes, desenvolvendo a habilidade **EF15LP09**.
- Incentive os alunos a ouvirem os colegas com atenção e, quando quiserem falar, fazer uma pergunta ou esclarecer uma dúvida, oriente-os a levantar uma das mãos, desenvolvendo as habilidades **EF15LP10** e **EF35LP18**.
- Esta abertura propicia o desenvolvimento do senso estético para reconhecer e valorizar diferentes manifestações artísticas e culturais, desenvolvendo a **Competência geral 3**.

Conectando ideias

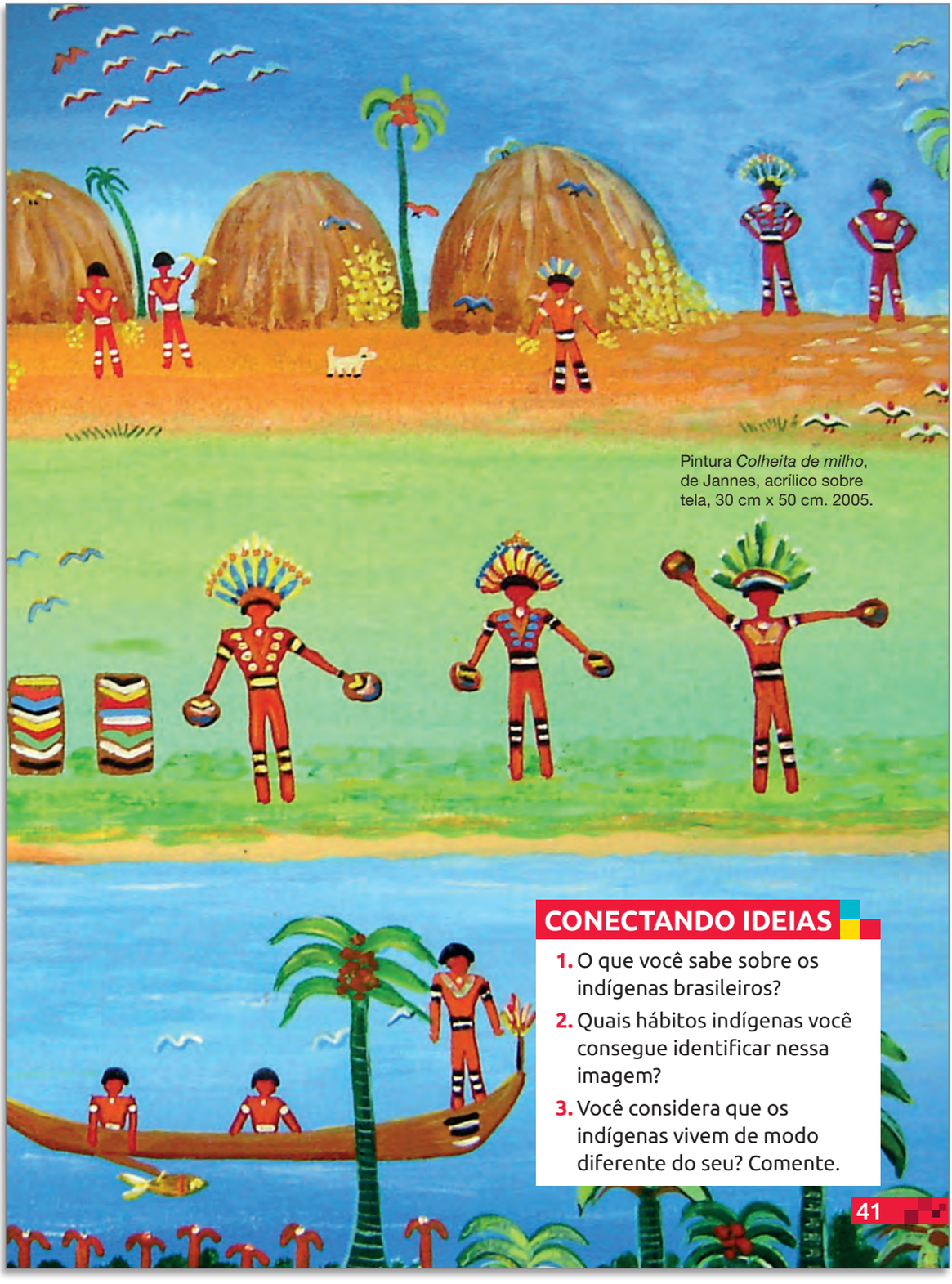
1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Possível resposta: O plantio, a pesca, a vida em harmonia com a natureza.
3. Resposta pessoal.

2 Gente bem brasileira

Você sabia que os povos indígenas são os habitantes mais antigos do nosso país? Eles já estavam aqui quando chegaram os primeiros colonizadores, há mais de 500 anos. Os indígenas possuem uma grande diversidade de tradições, idiomas e costumes.

GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

- **EF15LP09**: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **EF15LP10**: Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- **EF35LP18**: Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- **Competência geral 3**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.



Pintura *Colheita de milho*, de Jannes, acrílico sobre tela, 30 cm x 50 cm. 2005.

CONECTANDO IDEIAS

1. O que você sabe sobre os indígenas brasileiros?
2. Quais hábitos indígenas você consegue identificar nessa imagem?
3. Você considera que os indígenas vivem de modo diferente do seu? Comente.

- Oriente os alunos a observarem a imagem e a descreverem os elementos. Em seguida, peça a eles que compartilhem com a turma o que conhecem sobre os povos indígenas e seus costumes.
- Caso necessário, apresente as informações a seguir a respeito da autora da tela.
- Jannes nasceu em Campinas em 1950. Formou-se em Educação Física e tornou-se missionária, vivendo por dois anos com os índios xavantes. Descobriu a arte *naïf* aos 50 anos, pintando os povos indígenas e sua maneira de viver.

Amplie seus conhecimentos

- A arte *naïf* começou a se destacar no século XIX com os trabalhos de Henri Rousseau. O termo ***naïf*** refere-se a uma palavra francesa cujo significado é **ingênuo**. Nesse sentido, essa arte expressa a ingenuidade do pintor, ou seja, as obras são criadas instintivamente por artistas que não possuem conhecimentos técnicos ou formação acadêmica em Artes Plásticas.

Objetivos

- Utilizar o conhecimento prévio a respeito do tema.
- Desenvolver o levantamento de hipóteses a respeito da história.

Destaque da BNCC

- Nesta página, os alunos deverão levantar hipóteses e resgatar o conhecimento prévio sobre o tema e o gênero textual, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**.

- A observação do título da história em quadrinhos é uma importante estratégia de levantamento de hipótese, pois permite que o aluno crie expectativas ancoradas nesse determinado elemento.
- Organize a sala em grupos para que os alunos pesquisem sobre cada um dos personagens citados nesta página. Após a pesquisa, os alunos vão socializar as informações e conhecer algumas informações sobre o autor e seus personagens.

Respostas

1. a. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que a história vai tratar de algo relacionado aos indígenas. Analise também os grafismos presentes na palavra, que remetem à pintura indígena.

1. b. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que a pena foi colocada na palavra **índios** para substituir a letra **i** e por se tratar de algo que remete à cultura indígena.

ANTES DA LEITURA

Você vai ler a seguir uma história em quadrinhos criada pelo cartunista Mauricio de Sousa.

1. Uma história em quadrinhos também é chamada de HQ. Observe abaixo o título da HQ que você vai ler nas páginas seguintes.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

a. Com base nele, sobre o que você imagina que a história vai tratar?
Resposta nas orientações para o professor.

b. Por que você acha que foi colocada uma pena na palavra “índios”?
Resposta nas orientações para o professor.

2. As personagens a seguir são criações de Mauricio de Sousa. Quais delas você conhece? Circule-as e comente com os colegas as características de cada uma.
Resposta pessoal.

Mônica	Bidu	Magali	Horácio	Chico Bento
Cascão	Cebolinha	Papa-Capim	Anjinho	

3. De qual personagem da Turma da Mônica você mais gosta? Por quê?
Resposta pessoal. Incentive os alunos a responderem destacando as características das personagens.

Nascido em 1935, na cidade de Santa Isabel, estado de São Paulo, Mauricio de Sousa é criador de várias personagens que, há anos, vêm encantando crianças, jovens e adultos de todo o Brasil e de diversos países.

Chico Bento, um simpático menino morador da zona rural, foi criado em 1961 e é uma das personagens favoritas do autor.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

Foto de Mauricio de Sousa e suas personagens, em 2012.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP02**: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

LEITURA

Leia a história em quadrinhos a seguir para conhecer um pouco do modo de vida de alguns indígenas brasileiros.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Desenvolver a leitura.

Destaque da BNCC

- A seção exercita a leitura de texto em quadrinhos, trabalhando a compreensão global, a autonomia e a fluência, desenvolvendo a habilidade **EF35LP01**.
- Por se tratar de um gênero cuja leitura se faz com base na relação do texto verbal com ilustrações e outros recursos gráficos, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.

- Os alunos deverão ler a história em quadrinhos silenciosamente, para uma primeira compreensão do texto. Em seguida, eles deverão formar pares e ler o texto em voz alta, exercitando a fluência, os padrões de ritmo e a precisão.

- **EF15LP18**: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- **EF35LP01**: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Amplie seus conhecimentos

- Para saber mais sobre o cartunista Mauricio de Sousa e seu trabalho, você pode acessar o *site* *Turma da Mônica*.
  - Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/>. Acesso em: 5 out. 2017.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

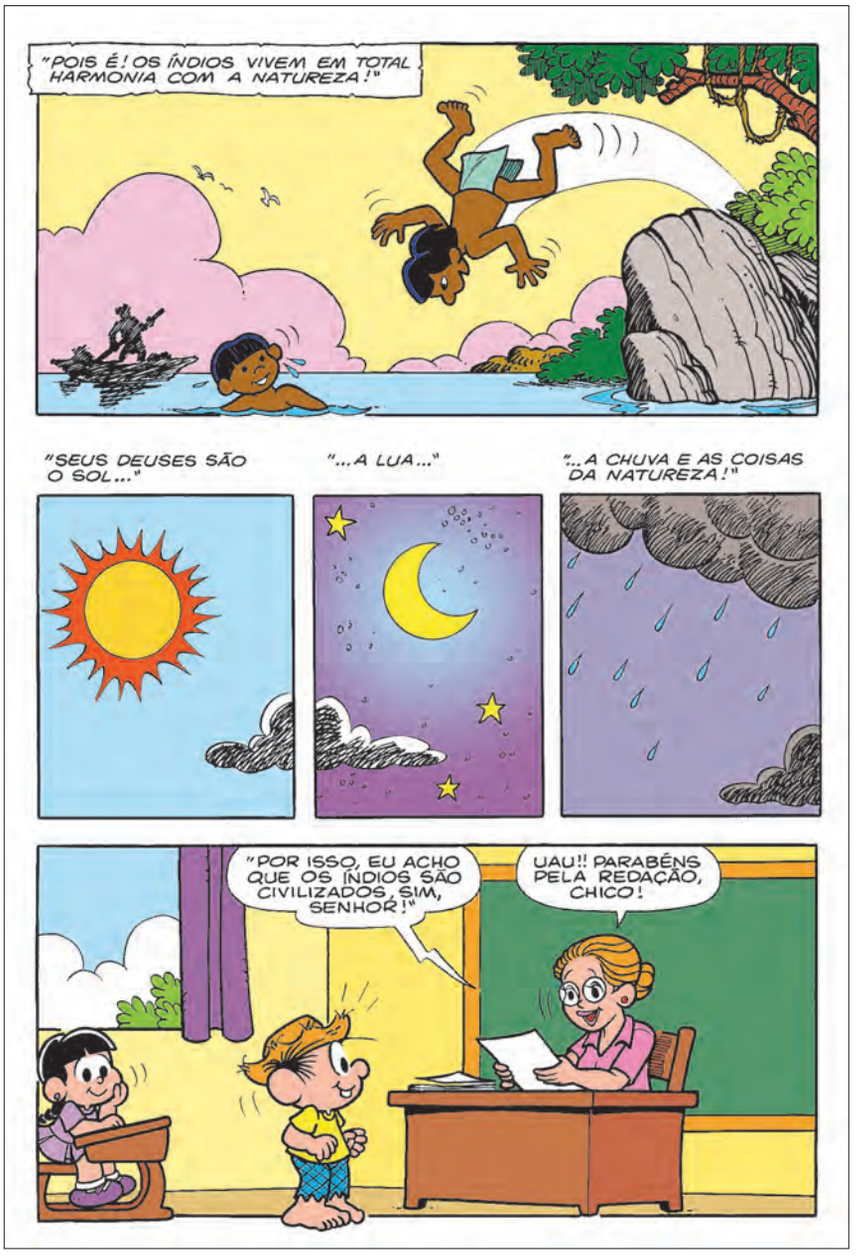
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

44



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

45



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

46

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



© MAURICIO DE SOUSA EDITORA LTDA.

Os índios, de Mauricio de Sousa. *Chico Bento*. São Paulo, Globo, n. 385, p. 28-32, out. 2001.

47

Objetivos

- Compreender o texto.
- Retomar as hipóteses propostas na subseção **Antes da leitura**.
- Compreender as principais características do gênero textual **história em quadrinhos**.

Jogos e brincadeiras

- Conhecer palavras do vocabulário da língua portuguesa no Brasil de origem tupi.

Destaques da BNCC

- No item **a** da atividade **2**, os alunos deverão assimilar algumas características da cultura indígena, demonstrando sua compreensão global, desenvolvendo a habilidade **EF35LP03**.
- No item **c** da atividade **3**, os alunos deverão localizar e comparar as informações apresentadas de forma explícita na história em quadrinhos, desenvolvendo a habilidade **EF15LP03**.
- No item **b** da atividade **4**, os alunos deverão deduzir as informações implícitas na história, desenvolvendo a habilidade **EF35LP04**.
- Na atividade **6**, será trabalhado o público-alvo da história em quadrinhos lida, desenvolvendo a habilidade **EF15LP01**.
- O jogo proposto na seção **Jogos e brincadeiras** vai promover a interação oral entre os alunos e o trabalho com o respeito à vez do outro, desenvolvendo a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente.

- Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas antes da leitura e verifique se elas se confirmaram ou não.
- Na atividade **2**, instigue os alunos a expressarem o que já conheciam da cultura indígena e o que aprenderam com a leitura da história em quadrinhos.

Resposta

2. d. Resposta pessoal. Leve-os a concluir que o conhecimento da cultura do outro é a melhor forma de entendê-la e respeitá-la.

LENDO DE OUTRO JEITO

O professor escolherá dois alunos para ler o texto em voz alta:

- uma menina para ler as falas pertencentes à professora de Chico;
- um menino para ler as falas de Chico Bento.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você acabou de ler a história em quadrinhos "Os índios", de Mauricio de Sousa. A história tratou dos indígenas do modo como você imaginou? Resposta pessoal.

2. Faça as atividades a seguir considerando os costumes indígenas apresentados na HQ.

a. Marque um **X** nos costumes indígenas apresentados na história.

- [X] Os indígenas não usam roupas e adoram enfeites.
- [ ] Os indígenas cantam e dançam em dias de chuva.
- [X] Os indígenas respeitam os mais velhos.
- [X] Os indígenas caçam, plantam e constroem a própria moradia, respeitando sempre a natureza.
- [X] Os indígenas possuem crenças e acreditam em vários deuses.

b. Quais desses costumes você já conhecia? Resposta pessoal.

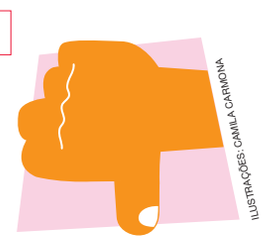
c. Quais deles você achou diferentes dos seus? Resposta pessoal.

d. Por que é importante conhecermos esses costumes indígenas? Compartilhe com seus colegas. Resposta nas orientações para o professor.

3. Faça as atividades a seguir, considerando a redação de Chico Bento.

a. A redação revela uma ideia positiva ou negativa em relação aos indígenas? Marque um **X** na alternativa correta.

[X] 

[ ] 

ILUSTRAÇÕES: CAMILA CARMONA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- **EF15LP03**: Localizar informações explícitas em textos.
- **EF35LP03**: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **EF35LP04**: Inferir informações implícitas nos textos lidos.

b. Como você percebeu isso? Resposta nas orientações para o professor.

c. O que permitiu ao Chico Bento conhecer e escrever sobre os indígenas? Pinte a resposta correta.

- [ ] Ler histórias sobre os indígenas.
- [ ] Conversar e passar um tempo com os indígenas.
- [ ] Imaginar como seria a vida dos indígenas.

Como você pôde ver, algumas comunidades indígenas possuem um jeito particular de viver. Assim como Chico Bento, também temos muito o que aprender com a cultura desses povos, não é mesmo?

4. Releia uma das falas de Chico Bento.

A gente tem muito o qui aprendê cum eles!

a. Nesse trecho, foram empregadas algumas **marcas de oralidade**, ou seja, expressões típicas da língua falada. Identifique-as.

A gente, qui, aprendê, cum.

b. Por que, na redação escrita por Chico Bento, essas marcas de oralidade não estão presentes?

- [ ] Pelo fato de a redação ser um texto escrito escolar, Chico Bento manteve o texto sem ajustes.
- [x] Pelo fato de a redação ser um texto escrito escolar, Chico Bento pôde fazer ajustes no texto e evitando as marcas de oralidade.

5. Com que finalidade essa HQ pode ter sido produzida?

Possível resposta: Com a finalidade de valorizar os indígenas e permitir que os leitores os conheçam mais, além de divertir o leitor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Atitude legal

- Desenvolva com os alunos a importância de respeitar todas as culturas e formas de viver, não apenas as indígenas.

- Na atividade **5**, reforce com os alunos que a redação de Chico Bento apresenta uma visão positiva do indígena, de forma a valorizá-lo. Leve-os a concluir, ainda, que o conhecimento que Chico Bento tinha da cultura indígena era resultado do seu contato direto com esse povo.
- No item **b** da atividade **4**, é importante destacar que há, também, situações de comunicação oral que exigem maior monitoramento da língua, como seminários, palestras, etc.

Resposta

3. **b.** Pela constatação de Chico Bento de que os indígenas são sim civilizados, pois convivem em harmonia com a natureza, respeitam os idosos, cuidam das florestas, etc.

- Na atividade **7**, leve os alunos a perceberem que a história em quadrinhos apresenta os acontecimentos por meio da sequência de quadrinhos, os quais são dispostos da esquerda para a direita e de cima para baixo.
- Na seção **Estudo da língua**, os alunos vão conhecer melhor os recursos de linguagem empregados nas histórias em quadrinhos com diversos efeitos de sentido.
- No **Roda de conversa**, conduza a discussão de forma que os alunos verifiquem que é muito importante respeitar e valorizar os idosos. Se achar interessante, complemente a discussão apresentando o Estatuto do Idoso, que tem como objetivo assegurar aos idosos acima de 60 anos direitos fundamentais.
- Você também pode ler o trecho a seguir do Estatuto do Idoso e discutir com a turma o que eles pensam a respeito.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

BRASIL. *Estatuto do idoso*. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 5 out. 2017.

6. Quem são os possíveis leitores de histórias como essas?

As crianças e os adolescentes, mas a história em quadrinhos pode despertar o interesse do público em geral.

7. Como a história é apresentada em uma HQ?

Por meio de uma sequência de quadrinhos com imagens e balões de fala, pensamento, etc.

RODA DE CONVERSA

Um dos hábitos indígenas é o respeito pelos mais velhos.



MELISSA GARABELI

Resposta pessoal.

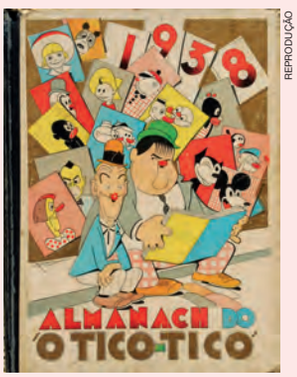
Resposta pessoal. Resposta esperada: O respeito ao idoso é fundamental em uma sociedade que preza pelos direitos humanos.

Origem das histórias em quadrinhos

Você sabia que a primeira personagem de HQ foi Yellow Kid (Menino Amarelo)? Ele surgiu em 1895 nos Estados Unidos e foi criado pelo ilustrador Richard Outcault.

No Brasil, a primeira revista de histórias em quadrinhos surgiu em 1905 e chamava-se *O Tico-tico*. Mas a revista nacional mais conhecida foi a *Gibi*. E é por isso que, no nosso país, as revistinhas de HQ são chamadas de gibis.

Em 2017, as HQs passaram a ter uma categoria própria no maior prêmio literário do nosso país: o Prêmio Jabuti.



REPRODUÇÃO

Capa da edição de 1938 da revista *O Tico-Tico*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Leia o texto a seguir sobre o uso da história em quadrinhos na sala de aula.

Por que as histórias em quadrinhos auxiliam o ensino?

[...]

Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente [...].

Existe um alto nível de informação nos quadrinhos [...].

Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura [...].

Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes [...].

Os quadrinhos têm um caráter globalizador [...].

Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema [...].

BARBOSA, Alexandre e outros (Org.). O descobrimento dos quadrinhos como produção artística e educativa. In: _____. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 21-25. (Coleção Como usar na sala de aula).

JOGOS E BRINCADEIRAS

Palavras em tupi

Entre os diferentes povos indígenas que viviam no litoral do Brasil na época da chegada dos europeus, o idioma mais comum era o tupi. Você sabia que falamos muitas palavras originadas do tupi? Que tal agora brincar com essas palavras?



IZAAC BRITO

- Reúnam-se em grupos de, no máximo, quatro alunos.
- Um dos grupos, indicado pelo professor, vai escolher uma das palavras do quadro abaixo e dizê-la em voz alta.

1 piranha	2 pipoca	3 pitanga
4 abacaxi	5 Sergipe	6 Iracema
7 mingau		
8 capivara	9 perereca	10 Iara





- Outro grupo deverá identificar o sentido dessa palavra, marcando o número correspondente a elas nos quadrinhos abaixo.

3	avermelhado	2	pele estourada
8	comedor de capim	1	peixe que possui dentes
4	fruta cheirosa	9	ir aos pulos
10	senhora das águas, sereia	5	no rio de siris
7	papa, empapado	6	saída do mel

Depois de cada rodada, risquem as palavras já escolhidas.

- O jogo continua até que todas as palavras tenham sido selecionadas.



- Durante a atividade, caso os alunos tenham dificuldade, peça que pensem o que cada uma das palavras representa.

Amplie seus conhecimentos

- Para ter mais ideias de como trabalhar o gênero quadrinhos em sala de aula, você pode ler o livro a seguir.
  - CALAZANS, Flávio. *História em quadrinhos na escola*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

Objetivo

- Reconhecer e compreender os recursos próprios das histórias em quadrinhos.

Destaque da BNCC

- Nesta seção, os alunos vão interpretar tirinhas, fazendo a relação entre as imagens, as palavras e os recursos gráficos, como balões e onomatopeias, desenvolvendo a habilidade **EF15LP14**. Além disso, serão trabalhados os elementos que criam os efeitos de humor nas tirinhas, desenvolvendo a habilidade **EF15LP04**.

- Ressalte, na atividade **1**, a importância do tipo de letra para atribuir aos quadrinhos efeitos de sentidos diversos.
- Durante a leitura da tirinha, explore com os alunos o que significa o silêncio da mãe no segundo quadrinho. Pergunte-lhes o que a mãe do Armandinho deve estar pensando naquele momento e verifique se os alunos compreendem que, para ela, o filho deve ter rabiscado o chão utilizando o giz de cera.
- Para saber um pouco mais sobre os balões de fala presentes nas histórias em quadrinhos, leio o texto a seguir.

O balão, para Acevedo (1990), possui dois elementos: o continente (corpo e rabicho/apêndice) e o conteúdo (linguagem escrita ou imagem). O *continente* pode adquirir diversos formatos, cada um com uma carga semântica e expressiva diferente. A chave para entender os diferentes sentidos está na linha que contorna o quadrinho. A linha preta e contínua (reta ou curvilínea) do balão é tida como o modelo mais "neutro", que serve de referência para os demais casos. Esse molde simula a fala, dita em tom de voz normal. Por isso, convencionou-se chamar de balão de fala ou balão-fala.

Tudo o que fugir ao balão de fala adquire um sentido diferente e particular. [...]

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 36.

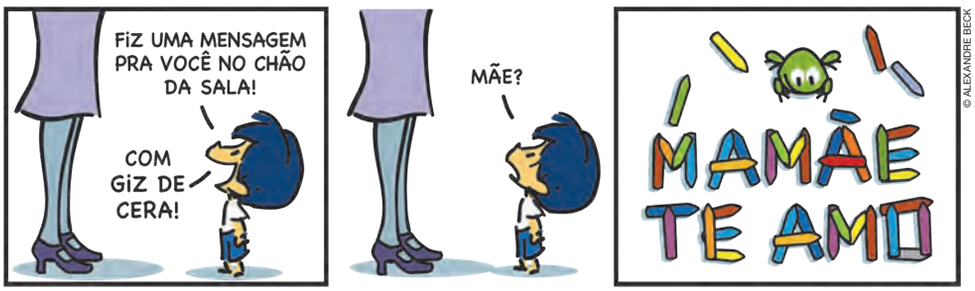
ESTUDO DA LÍNGUA

Os recursos das histórias em quadrinhos

Nesta unidade, você leu e estudou uma história em quadrinhos. Vamos agora conhecer as principais características que encontramos tanto nas HQs quanto nas tirinhas?

Tipos de letras

1. Leia a tirinha a seguir.



Armandinho Sete, de Alexandre Beck. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 66.

© ALEXANDRE BECK
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Que mensagem Armandinho deixa para sua mãe?

A mensagem de que ele a ama.

b. De que forma Armandinho escreve a mensagem para sua mãe?

Armandinho escreve a mensagem formando as palavras com gizes de cera.

c. No último quadrinho, a mensagem deixada por Armandinho aparece com letras de cor e tipo diferentes do restante da tirinha. Por que isso ocorre?

Para indicar a mensagem escrita formada pela disposição dos gizes de cera.

Nas HQs, o **tipo de letra** empregado pode variar de acordo com a intenção do autor. Por exemplo, se alguma personagem estiver escrevendo uma carta, as letras podem ser manuscritas.

- **EF15LP04**: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- **EF15LP14**: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Tipos de balões

2. Na tirinha a seguir, a personagem Snoopy passa por uma situação assustadora. Vamos ver?



Peanuts: ninguém mais tem o espírito aventureiro, de Charles M. Schulz. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 12 ago. 2015. Caderno 2, p. 41.

a. No início da história, cria-se uma expectativa no leitor. Que expectativa é essa? Como ela é quebrada no último quadrinho? Resposta nas orientações para o professor.

b. No segundo quadrinho, Snoopy afirma que não está enxergando nada. De que forma a imagem representa isso? A imagem representa isso pelo destaque dos olhos do cachorro na escuridão.

c. Os balões da tirinha têm formatos diferentes. O que cada um deles indica? Resposta nas orientações para o professor.

3. Observe os quadrinhos e escreva o tipo de balão empregado em cada um deles.

fala ▪ sussurro ▪ grito

sussurro



Diário da Julieta: as histórias mais secretas da Menina Maluquinha, de Ziraldo. São Paulo: Globo, 2006. p. 26.

grito



1000 tiras em quadrinhos da turma do Xaxado, de Antonio Cedraz. Salvador: Editora e Estúdio Cedraz, 2009. p. 131.

fala



Os Índios, de Mauricio de Sousa. *Chico Bento*. São Paulo, Globo, n. 385, p. 32, out. 2001.

Em uma HQ, os **tipos de balões** empregados revelam a forma como as personagens estão se expressando: falando, gritando, pensando, sussurrando, chorando, etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **2**, explore com os alunos os tipos de balões das histórias em quadrinhos. Leve, se possível, algumas revistas em quadrinhos para que eles se familiarizem com o gênero e reconheçam outros tipos de balões. Há, por exemplo, balões que são não verbais e trazem imagens icônicas, como os de xingamento.
- No item **c** da atividade **2**, reforce com os alunos a relação entre texto verbal e a imagem para a compreensão dos sentidos implícitos nos quadrinhos.

Respostas

2. a. Cria-se a expectativa de que o Snoopy estaria em uma missão secreta. No entanto, no final, descobre-se que ele estava indo a uma festa surpresa.

2. c. No 1º, 2º e 4º quadrinhos, os balões indicam o pensamento do cachorro. No 3º, indica que todas as personagens falam ao mesmo tempo.

Amplie seus conhecimentos

- Snoopy é uma personagem de história em quadrinhos criado por Charles M. Schulz em 1950. Ele é um cão da raça *beagle* que faz parte da tira *Peanuts*, também criada por Charles Schulz.

- Na atividade 4, reforce com os alunos que a mudança da expressão facial está diretamente relacionada com a situação vivida por Calvin, o que contribui para o humor da tirinha.
- Se possível, leve alguns livros com histórias em quadrinhos desta personagem para que os alunos a conheçam melhor e vejam como, ao longo das histórias, suas expressões variam e contribuem para o efeito de sentido do texto.

Resposta

4. b. No 1º quadrinho, ele está feliz com o balão. No 2º, quando o balão começa a levantá-lo, ele fica desconfiado. Por fim, no 3º, quando ele já está bem no alto, Calvin fica assustado.

Amplie seus conhecimentos

- Calvin é uma personagem que faz parte da série de tiras *Calvin e Haroldo*, criada por Bill Watterson em 1985. Ele é um menino imaginativo e muito esperto; Haroldo, um tigre de pelúcia que, para o menino, possui vida e é seu amigo.

Expressão facial das personagens

4. Leia a tirinha a seguir e conheça Calvin, um menino que adora imaginar que está vivendo aventuras.



Criaturas bizarras de outro planeta!, de Bill Watterson. 2. ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. p. 63.

a. O que está acontecendo com Calvin nessa tirinha?
Ele está sendo levado por uma bexiga, ou balão de festa.

b. Observe a expressão facial de Calvin. Como ele está se sentindo em cada um dos três primeiros quadrinhos? Resposta nas orientações para o professor.

c. Agora, observe as expressões faciais de outra personagem. Indique o sentimento que elas expressam.


Feliz. _____


Triste. _____


Bravo. _____


Assustado. _____

ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES

Em uma HQ, a **expressão facial das personagens** é muito importante para mostrar aos leitores o que elas estão sentindo em cada situação. Por isso, ela pode variar de quadrinho para quadrinho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Para saber um pouco mais sobre algumas características das histórias em quadrinhos, leio o texto a seguir.

As onomatopeias podem estar dentro ou fora dos balões. Nas duas situações, o aspecto visual da letra utilizada pode indicar expressividades diferentes. Sua cor, tamanho, formato e até prolongamento adquirem valores expressivos distintos dentro do contexto em que é produzida.

[...]

As expressões faciais e as metáforas visuais se somam aos gestos dos personagens e à postura do corpo. Ambos têm de estar em perfeita sintonia com a imagem representada, de modo a reforçar o sentido pretendido. Se as feições de um personagem indicarem alegria e o corpo demonstrar irritação, por exemplo, pode-se obter como resultado uma contradição visual.

[...]

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 81,114-5.

Onomatopeias

5. Leia a tirinha a seguir com Odie e Garfield, um cão e um gato que convivem na mesma casa.



Garfield, de Jim Davis. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 out. 2012. Ilustrada, p. 11.

a. Por que Garfield retira a afirmação de que cães não tomam café?

Porque Odie, ao tomar café desesperadamente, mostrou a ele o contrário.

b. No segundo quadrinho, o que as palavras coloridas e em letras diferenciadas indicam?

Indicam o som reproduzido por Odie ao tomar café com a língua.

As **onomatopeias**, como as apresentadas no segundo quadrinho da tirinha, muito frequentes em HQs, são palavras que procuram representar sons. Elas podem aparecer com um tipo de letra diferente do restante do texto da HQ. Além disso, podem ser destacadas com cores.

c. Observe as onomatopeias a seguir e indique o que cada uma delas representa.

DING DONG

Som de campainha tocando.

TCHIBUM

Som de pulo na água.

CABRUM

Som de trovão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Ao explorar as onomatopeias com os alunos, destaque que esse recurso, embora seja expressivo nas histórias em quadrinhos, pode aparecer com frequência em outros gêneros, como poemas e crônicas.

Amplie seus conhecimentos

- Garfield é uma personagem de tirinhas criada por Jim Davis em 1978. Além do gato, as outras personagens principais da tirinha são Odie, um cão, e Jon Arbuckle, dono dos animais.

Objetivo

- Compreender as etapas de criação de uma história em quadrinhos, desde a criação de uma personagem até a colorização final.

- Explore com os alunos cada uma das etapas. É fundamental que eles compreendam-nas bem para que consigam produzir as próprias histórias.

Acompanhando a aprendizagem

- Utilizando uma revista em quadrinhos ou uma tirinha, passe as etapas desta página com os alunos. Peça a eles que definam no exemplo escolhido qual é a personagem principal, a quantidade de quadrinhos e quais são os tipos de balões e letras utilizados. Assim, será possível avaliar se eles compreenderam os elementos do gênero.

Amplie seus conhecimentos

- Para aprofundar o trabalho com histórias em quadrinhos, você pode ler o livro *Desvendando os quadrinhos*, de Scott McCloud, M.Books.

  No livro, o autor explica como definir os elementos básicos dos quadrinhos de forma descontraída.

PARA SABER FAZER

Criar histórias em quadrinhos

Nesta unidade, você estudou uma história em quadrinhos. Mas, você faz ideia de como elas são criadas? Vamos descobrir?

Esboço da HQ

Para criar uma HQ, é preciso escolher uma personagem e pensar na história que será vivida por ela. Com as ideias na cabeça, a próxima etapa é planejar os quadros e fazer o esboço da história.

1º Nessa história, a **personagem principal** é um gatinho super-herói.

2º É fundamental definir o início, o meio e o fim da HQ. Assim, é possível prever a **quantidade de quadrinhos** necessária.

3º Depois, é preciso fazer o esboço das **ilustrações** em cada quadrinho, produzindo cada uma das cenas.

4º Se houver **balões de fala**, é preciso incluí-los, variando os tipos de balões de acordo com a situação.



RAÍSSA BULHÕES

O esboço deve ser feito a lápis. Isso facilita apagar e fazer ajustes nas HQs.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Versão definitiva da HQ

Finalizado o esboço da HQ, é hora de fazer sua versão definitiva.



5º Os textos e os tipos de balões podem ser ajustados, se for necessário.

6º As ilustrações devem ser produzidas de forma mais completa, detalhando as personagens e os cenários.

7º A expressão facial das personagens deve estar mais definida.

Acabamento da HQ

Agora, o grande momento: concluir a HQ e colori-la.

8º Para colorir a HQ e dar os acabamentos finais, pode-se usar lápis de cor, canetas coloridas ou programas disponíveis no computador.



ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES

AGORA É COM VOCÊ!

Depois de conhecer as etapas de criação de uma HQ, que tal criar a sua? Nas páginas seguintes, você terá mais orientações para produzir a sua história.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Produzir, em grupo, uma história em quadrinhos, demonstrando a compreensão dos elementos do gênero.

Destaques da BNCC

- Planejar o texto considerando seus aspectos, como características, finalidade, circulação, suporte, linguagem, organização, estrutura e o tema, desenvolve a habilidade **EF15LP05**.
- Conferir e revisar a história em quadrinhos, observando o que precisa ser corrigido e/ou aprimorado, desenvolve a habilidade **EF15LP06**.
- Reescrever o texto fazendo as alterações observadas na etapa anterior desenvolve a habilidade **EF15LP07**.

- Esclareça aos alunos o contexto de produção da história em quadrinhos. Ajude-os a não esquecer que ela vai circular entre alunos de 3º ano e será publicada em uma revistinha.
- Antes do planejamento, pesquise na biblioteca algumas revistas de história em quadrinhos e leve-as aos alunos, para a familiarização com o gênero.
- Durante o planejamento, é importante que os alunos saibam quem serão as personagens (um herói, um animal, uma pessoa, um monstro), suas características, seus gostos, etc.

PRODUÇÃO ESCRITA

História em quadrinhos

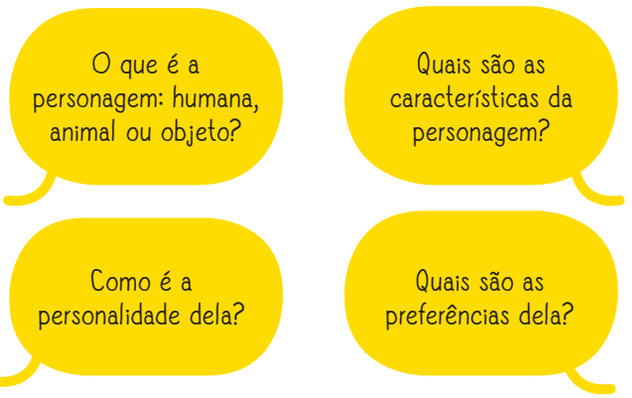
Nesta unidade, vocês leram uma história em quadrinhos e conheceram um pouco sobre esse gênero. Agora, é a vez de vocês criarem uma HQ.

A história que vocês vão produzir deverá ter o objetivo de divertir o leitor e será publicada em uma revista em quadrinhos, que será destinada a uma turma de 3º ano da sua escola. Forme grupo com quatro colegas e mãos à obra!

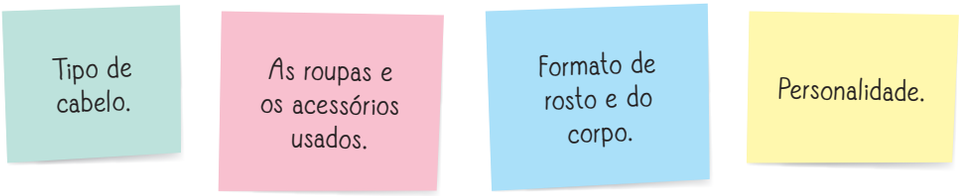
Planejar

Para planejar a HQ, veja algumas orientações.

- Definam uma ou mais personagens. Pensem em como ela será. Vejam alguns aspectos que vocês poderão definir.



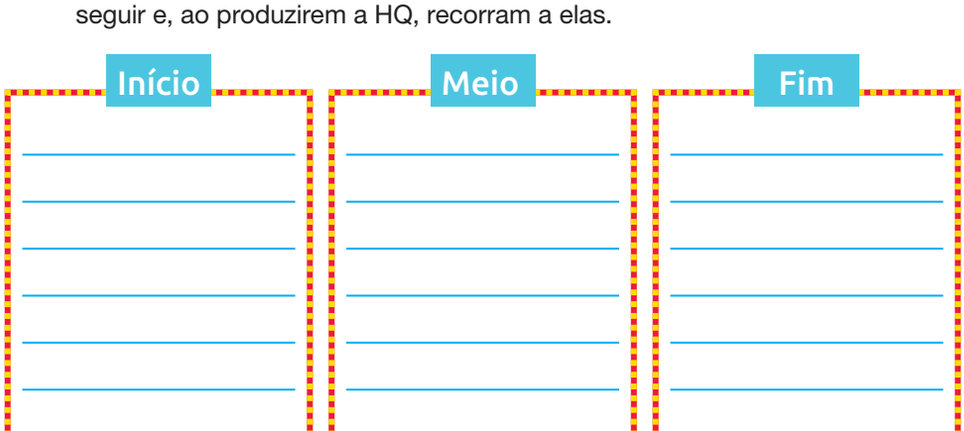
- Caso a personagem seja humana, é importante definir alguns elementos, como os sugeridos a seguir:



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP05**: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **EF15LP06**: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **EF15LP07**: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

- Pensem na história vivida pelas personagens, definindo o começo, o meio e o fim.
- Se acharem interessante, o final da história pode causar humor.
- Façam um roteiro dessa história. Para isso, anotem as ideias principais a seguir e, ao produzirem a HQ, recorram a elas.



- Após a definição da história, pensem em quantos quadros ela poderá ser contada.
- Planejem a distribuição da história nos quadros.

Escrever

Depois de definidas as personagens, a história e como ela será organizada, chegou a hora de produzir a HQ. Vamos começar?

- Em uma folha de papel sulfite, desenhem os quadros da HQ, com a quantidade exata de que vocês vão precisar.
- Nos quadrinhos, façam o esboço da história, indicando as ações das personagens em cada um.
- Variem a expressão facial das personagens conforme os sentimentos que elas expressam em cada quadro.
- Utilizem vários tipos de balões para indicar a fala das personagens, a depender da situação.
- Criem um título para a HQ que esteja de acordo com a história criada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Ao desenvolver a produção das expressões faciais, oriente os alunos a procurarem em outras histórias em quadrinhos os sentimentos que querem representar para ajudá-los na compreensão dessas expressões.
- Nesse momento, é importante orientar os alunos durante a escolha dos tipos de balões, levando-os a perceber se os balões escolhidos estão adequados a cada situação.

Amplie seus conhecimentos

- Para conhecer mais sobre os principais nomes dos quadrinhos nacionais, leia o livro a seguir.
  - NAVEGA, Télio. *Os quadrinistas*. São Paulo: Zarabatana Books, 2015.

- Durante o processo de revisão e reescrita, leve os alunos a considerarem especialmente o público-alvo da produção: os alunos de 3º ano. Oriente-os a perceber se o enredo e a linguagem da história em quadrinhos estão interessantes para essa faixa etária.
- Para organizar a revista de história em quadrinhos da turma, peça a todos os alunos que entreguem suas produções com o nome dos integrantes dos grupos e títulos. Organize essas histórias por ordem alfabética dos títulos. Em seguida, escolham um título para a revista. Peça a todos os alunos que contribuam com sugestões. Anote-as na lousa e proponha uma votação.
- Na sequência, escolham uma imagem para incluir na capa. Grampeiem as histórias com a capa na frente. Por fim, combinem um dia e horário para entregar esse exemplar ao professor de uma das turmas do 3º ano.

Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar a HQ de vocês. Então, observem se:
Respostas pessoais.

- ☐ A história criada foi apresentada dentro da quantidade de quadros prevista?
- ☐ Foram criados tipos de balões conforme a situação do quadro?
- ☐ A expressão facial das personagens ficou clara em cada quadro?
- ☐ As ilustrações estão coerentes com as histórias dos quadrinhos?
- ☐ O título está coerente com a história da HQ?
- ☐ Foram empregadas onomatopeias?
- ☐ As palavras foram escritas corretamente nos textos dos balões?
- ☐ As falas dos balões são curtas e claras para os alunos do 3º ano?

Agora é hora de colorir a HQ e realizar o acabamento. Para isso, finalizem e pintem os desenhos.

Com a ajuda do professor, vocês deverão criar a revistinha em quadrinhos da turma e publicar a história de todos. Finalizada a revista, entreguem-na para o professor de uma turma de 3º ano da escola, para que ele leia a HQ aos alunos.

Avaliar

Após a realização da atividade, formem uma roda e juntos verifiquem os itens a seguir.

- O que foi mais difícil: criar a personagem, a história ou organizar a HQ?
- Qual foi o maior aprendizado neste trabalho em grupo?
- Todos os colegas do grupo colaboraram com a produção da HQ?
- O que poderia ser melhorado em uma próxima atividade semelhante a essa?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Veja a seguir algumas dicas para auxiliar os alunos a criarem um título para a história em quadrinhos.

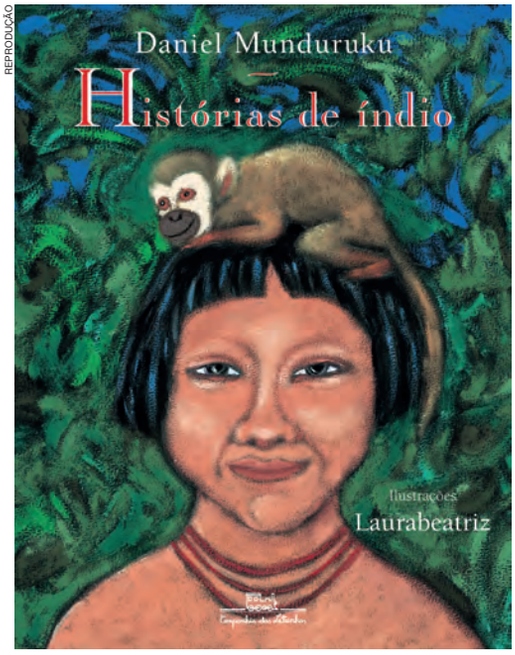
[...]
Tenha inspiração através de um tema chave do enredo.
[...]
Escolha um adjetivo que descreva seu protagonista.
[...]
Utilize o tema da história para descrever sua história em quadrinhos.
[...]
Pense em coisas e objetos da história que façam alusão ao seu personagem.
[...]
Dê o título baseando-se num local importante de sua história.
[...]
Crie um nome baseando-se numa frase memorável da história.

Como criar um título para a história em quadrinhos. *Hugo Criativo*: Estúdio de criação. Disponível em: <http://hugocriativo.com/2017/03/como-criar-um-titulo-para-historia-em.html>. Acesso em: 5 out. 2017.

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler é uma crônica e faz parte do livro *Histórias de índio*, escrito por Daniel Munduruku. Observe a capa desse livro.

REPRODUÇÃO



Capa do livro *Histórias de índio*, de Daniel Munduruku.

1. Que informações são apresentadas nessa capa?
O título do livro, o nome do autor, da ilustradora e da editora.

2. Que elementos da capa sugerem a relação do indígena com a natureza?
A ilustração ao fundo sugerindo uma floresta e a presença de um animal (macaco).

3. O título da crônica que você vai ler é "É índio ou não é índio?". O que você acha que será tratado nela? Resposta pessoal. Se achar interessante, anote na lousa as respostas dos alunos e, após a leitura, retome-as com eles, a fim de verificar se as hipóteses foram confirmadas ou não.

Daniel Munduruku nasceu em 1964, em uma comunidade indígena de Belém do Pará. Quando se tornou adulto, mudou-se para São Paulo, onde trabalhou com jovens abandonados. Caso você queira conhecer um pouco mais sobre a cultura dos povos indígenas, procure ler esse e outros livros do autor.

ARQUIVO PESSOAL



Foto do escritor Daniel Munduruku, em 2010.

Objetivos

- Reconhcer e analisar os elementos da capa do livro.
- Levantar hipóteses baseadas no conhecimento prévio e nas informações contidas na capa do livro.

Destaque da BNCC

- Os alunos farão suposições a respeito da história baseados nos conhecimentos prévios e na capa do livro, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.

- Inicie o trabalho com a seção destacando os elementos que compõem a capa de um livro, como título, ilustração, nome do autor, nome do ilustrador e nome da editora.
- Enfatize que pela capa é possível fazer suposições sobre o livro, como o tema abordado e o público-alvo. Comente que uma das funções da capa é despertar a curiosidade do leitor. Se possível, leve para a sala de aula o livro cuja capa estão lendo para que os alunos observem melhor esses elementos.
- Informe que o livro traz diversas informações sobre a cultura indígena, como histórias, hábitos, lendas e diversidades culturais e linguísticas. Destaque que o livro também apresenta experiências vividas por um indígena no meio urbano.

Amplie seus conhecimentos

- Para saber mais sobre o autor Daniel Munduruku, acesse seu blogue.
  - *Mundurukando*. Disponível em: <http://danielmunduruku.blogspot.com.br/>. Acesso em: 6 out. 2017.

Objetivo

- Desenvolver as leituras, silenciosa e oral.

Destaque da BNCC

- Realizar a leitura compartilhada do texto desenvolve as habilidades **EF35LP01**, descrita anteriormente e **EF35LP26**.

- Peça aos alunos que leiam silenciosamente o texto. Eles devem anotar o que acharem interessante e as palavras que não compreenderem. Finalizada a leitura inicial, eles devem comentar e discutir as partes anotadas.
- Na sequência, selecione alguns alunos para realizar a leitura compartilhada. Cada aluno poderá ler um parágrafo.
- Por fim, faça, oralmente, algumas perguntas, após a leitura de cada parágrafo.
  - Quem conta a história?
  - Quem são as personagens?
  - Onde ocorre?
  - O que aconteceu?
  - O que motivou o autor a escrever o texto?
- Alguns desses questionamentos serão retomados durante a resolução das atividades. No entanto, essa antecipação contribui para a melhor compreensão dos fatos narrados.

LEITURA

Leia a crônica do escritor Daniel Munduruku.

É índio ou não é índio?

Certa feita tomei o metrô rumo à praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo, e eu gostava de andar de metrô e ônibus. Tinha um gosto especial em mostrar-me para sentir a reação das pessoas quando me viam passar. Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha autoimagem.



LAURA BEATRIZ/COMPANHIA DAS LETRINHAS

Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olharam de cima a baixo quando entrei no metrô:

— Você viu aquele moço? Parece que é índio — disse a senhora A.

— É, parece. Mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça jeans? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade — retrucou a senhora B.

— É, pode ser. Mas você viu o cabelo dele? É lisinho, lisinho. Só índio tem cabelo assim, desse jeito. Acho que ele é índio, sim — defendeu-me a senhora A.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP26**: Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

— Sei não. Você viu que ele usa relógio? Índio vê a hora olhando pro tempo. O relógio do índio é o sol, a lua, as estrelas... Não é possível que ele seja índio — argumentou a senhora B.

— Mas ele tem o olho puxado — disse a senhora A.

— E também usa sapatos e camisa — ironizou a senhora B.

— Mas tem as maçãs do rosto muito salientes. Só os índios têm o rosto desse jeito. Não, ele não nega. Só pode ser um índio e, parece, dos puros.

— Não acredito. Não existem mais índios puros — afirmou cheia de sabedoria a senhora B. — Afinal, como um índio poderia estar andando de metrô? Índio de verdade mora na floresta, carrega arco e flechas, caça e pesca e planta mandioca. Acho que não é índio coisa nenhuma...

— Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?

— De repente até é. Ouvi dizer que ainda existem índios que comem gente — disse a senhora B.

—Você não disse que não achava que ele era índio? E agora parece que você está com medo?

— Por via das dúvidas...

— O que você acha de falarmos com ele?

— E se ele não gostar?

— Paciência... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?

— É, eu acho, mas confesso que não tenho muita coragem de iniciar um diálogo com ele. Você pergunta? — disse a senhora B, que a esta altura já se mostrava um tanto constrangida.

— Eu pergunto.

Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade. De repente senti um leve toque de dedos em meu ombro. Virei-me. Infelizmente elas demoraram a chamar-me. Meu ponto de desembarque estava chegando.

Olhei para elas, sorri e disse:

— Sim!

É índio ou não é índio?, de Daniel Munduruku. Ilustrações de Laurabeatriz. Em: *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p. 34.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- O texto lido nesta seção é uma crônica. Veja algumas características do gênero.

CRÔNICA: [...] geralmente é um texto curto, breve, simples, de interlocução direta com o leitor, com marcas bem típicas da oralidade. Quando predominantemente narrativa, possui trama (v.) quase sempre pouco definida, sem conflitos densos, personagens de pouca densidade psicológica, o que a diferencia do conto (v.). Os motivos, na maior parte, extrai do cotidiano imediato. Além do tipo narrativo, também pode ser do tipo argumentativo ou expositivo, como textos de opinião sobre temas diversos de diversas áreas.
[...]

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 70-71.

- Após a leitura, converse com os alunos sobre a diferença que existe entre a imagem do indígena criada em cada um dos textos lidos. É importante que eles percebam que o cronista apresenta uma visão mais contemporânea do indígena, enquanto a visão apresentada na HQ é mais parecida com a imagem criada com base nos comentários das senhoras da crônica.
- Leia o texto a seguir para saber um pouco mais sobre identidade.

[...]
Identidade: o que é isso?
Não. Ela não é somente aquele monte de dígitos que está no seu Registro Geral, passaporte ou na carteirinha de estudante. Também não é apenas a forma de se expressar – pelas roupas, andar ou gestos. Se pudéssemos explicar em poucas palavras o conceito complexo de identidade, poderíamos dizer que é aquilo que pensamos ser diferente e semelhante em nós em relação aos outros e que está em constante mudança. Identidade é o jeito que encontramos de nos diferenciarmos – e também de nos aproximarmos –, individual ou coletivamente, de um grupo. Ela é influenciada e construída desde o nascimento até o fim de nossos dias. [...]

RODRIGUES, Rosiane. *"Nós" do Brasil*: estudo das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2012. p. 131.

Amplie seus conhecimentos

- Para saber mais a respeito do povo Munduruku, acesse o *site* a seguir.
  - *Povos indígenas no Brasil*. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/munduruku>. Acesso em: 6 out. 2017.

Objetivos

- Retomar os levantamentos de hipóteses feitos anteriormente.
- Analisar o conteúdo do texto.
- Conhecer os tipos de narrador.

Destaques da BNCC

- Nesta seção, serão exploradas questões que discutem os acontecimentos da narrativa, de modo que os alunos compreendam seu conteúdo, desenvolvendo a habilidade **EF35LP03**, descrita anteriormente.
- Nas atividades **7** e **9**, os alunos deverão deduzir, por meio da leitura, as informações implícitas nos textos apresentados, desenvolvendo a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente.
- Na atividade **8**, os alunos irão interpretar as informações apresentadas de forma explícita nos textos, desenvolvendo a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente.
- A atividade **10** trabalha com a compreensão dos alunos sobre o vocabulário do texto, abordando uma expressão específica e seu significado diante do contexto em que foi empregada, desenvolvendo a habilidade **EF35LP05**.

- Para iniciar a seção, retome com os alunos as discussões feitas antes da leitura do texto. É interessante que eles percebam que, por meio do título do texto e das ilustrações da capa do livro em que ele foi publicado, é possível imaginar e criar expectativas sobre o assunto.
- Na atividade **4**, retome com os alunos a HQ lida nas páginas **43** a **47** sobre os hábitos e a cultura indígena. Leve-os a perceber que a senhora A lista características físicas de um indígena, que são compatíveis com os indígenas representados na HQ. Já a senhora B acreditava que o rapaz não era indígena porque ele estava na cidade, tendo incorporado hábitos urbanos, como o uso de camisa, calça jeans, sapatos e relógio.

ESTUDO DO TEXTO

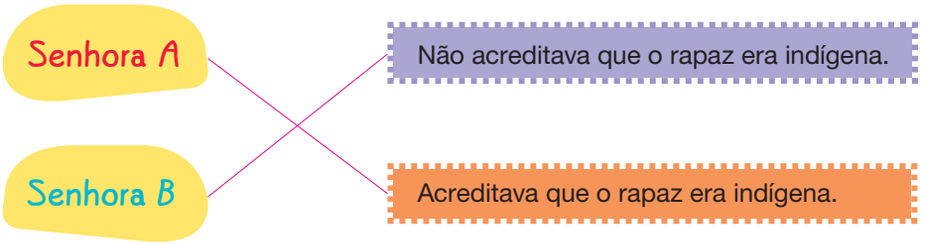
1. O assunto da crônica corresponde ao que você imaginou antes de ler? Comente. Resposta pessoal. É importante, neste momento, resgatar com os alunos as hipóteses levantadas antes da leitura.

2. O que chamou mais sua atenção no texto? Discuta com os colegas.
Resposta pessoal.

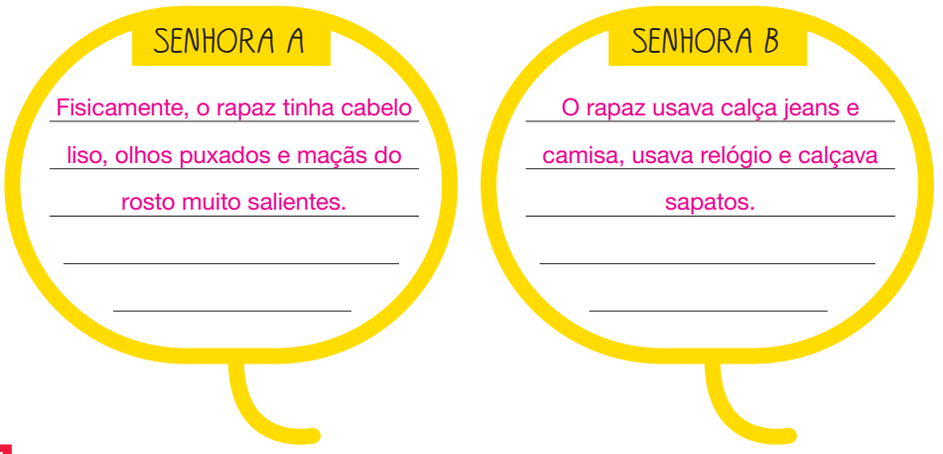
3. A crônica costuma tratar de situações comuns que acontecem no dia a dia. Que acontecimento do dia a dia deu origem a essa crônica?

Um indígena, ao andar de metrô, perceber que duas senhoras estavam comentando sobre o fato de ele ser ou não indígena.

4. Ligue as colunas relacionando cada senhora à ideia que tinha sobre o rapaz ser ou não indígena.



5. Para tentar convencer uma a outra, as senhoras citavam algumas características do rapaz. Nos balões a seguir, escreva o que cada uma das senhoras disse sobre ele.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP05**: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

6. Reúna-se com um colega e respondam: a visão que as senhoras tinham do indígena revela o quê?

Leve os alunos a concluírem que as senhoras tinham uma visão equivocada do indígena, pois elas o julgaram sem conhecê-lo.

7. Como o rapaz lidou com os comentários das senhoras?

[X] Com bom humor e paciência, visto que ele sabia que estava sendo observado por suas características físicas.

[ ] Com desconfiança e irritação, pois não gostou de ser analisado por suas características físicas.

- Cite um trecho que comprova a sua resposta.

"Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade."

É importante sempre respeitarmos as diferenças e procurar conhecer as pessoas, não julgá-las.

8. No final da crônica, de que forma elas descobriram a verdade sobre o rapaz?

[ ] O rapaz foi até as senhoras e conversou com elas, dizendo a verdade sobre ser ou não indígena.

[X] As senhoras resolveram abordar o rapaz para perguntar-lhe se ele era ou não indígena.

- Qual foi a reação do rapaz?

Como ele já estava descendo do metrô e não tinha tempo, apenas disse "Sim!", afirmando que era um indígena.

9. Por que não é citado o nome das senhoras na crônica?

Como o narrador não as conhecia, ele não sabia o nome delas, assim optou por usar as letras como forma de identificar as senhoras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **6**, reforce a visão equivocada com que as senhoras viam os indígenas. Aproveite a oportunidade para destacar a importância do respeito às diferenças.

Atitude legal

- Ao trabalhar com os alunos o boxe **Atitude legal**, desenvolva com eles o conceito de **diversidade**. Para isso, leia para eles o texto a seguir ou disponibilize fotocópias para que a turma acompanhe a leitura.

> [...]
> Ao consultarmos o dicionário verificamos que "diversidade" pode ser definida como "diferença, dessemelhança, variedade" (quando a relacionamos a um objeto) e também "divergência, oposição, contradição", quando pensamos em opiniões. Os sinônimos para "diversidade" são: flutuação, heterogeneidade, inconstância, multiplicidade, pluralidade, variação, variedade e volubilidade. [...]
>
> RODRIGUES, Rosiane. *"Nós" do Brasil*: estudo das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2012. p. 139.

- Após a leitura do texto, converse com os alunos sobre as questões a seguir:
  - O que vocês entendem que seja diversidade?
  - Escrevam no caderno algumas situações em que a diversidade se fez presente e como lidaram com elas.
- Escolha alguns alunos para compartilharem suas respostas.

- Neste momento, será explorado com os alunos o narrador, um dos elementos da narrativa. Por enquanto, o trabalho desenvolvido proporciona ao aluno saber o que é o narrador e quais são os tipos de narrador.

Amplie seus conhecimentos

- Para conhecer um pouco mais a respeito do povo munduruku e sua luta por direitos, assista ao documentário *Índios Munduruku: Tecendo a Resistência*, de Nayana Fernandez, lançado em 2014.
  - *Índios Munduruku:* Tecendo a Resistência. Disponível em: <https://vimeo.com/112160970>. Acesso em: 6 out. 2017.

10. No primeiro parágrafo, o que você entende pela expressão "formar a minha autoimagem"? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Possível resposta: Ele quis dizer que se enxergava como indígena e queria que as pessoas também o vissem, o aceitassem e o respeitassem como tal.

11. Sabendo que o narrador é aquele que conta os fatos, identifique-o na crônica lida e circule-o abaixo.

Senhora A Senhora B (Indígena)

12. Ainda sobre o narrador nesta crônica, marque um **X** na resposta correta.

[X] O narrador participa dos acontecimentos.

[ ] O narrador apenas narra os acontecimentos, sem participar deles.

Quando o narrador apresenta os acontecimentos, sem participar da história, dizemos que ele é um **narrador-observador**.

Quando narra os acontecimentos e também participa da história, temos um **narrador-personagem**.

13. O fato de a personagem narrar um acontecimento ocorrido com ela própria provoca que efeito?

Por ter vivenciado os acontecimentos, os fatos são narrados com maior envolvimento e parecem ter mais credibilidade.

14. Marque um **X** na palavra que indica onde a crônica foi publicada.

[ ] internet [X] livro

[ ] jornal [ ] revista

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Veja a seguir mais informações sobre o narrador de uma crônica.

> Na crônica, o foco narrativo situa-se na primeira pessoa do singular; mesmo quando o "não-eu" avulta por encerrar um acontecimento de monta, o "eu" está presente de forma direta ou na transmissão do acontecimento segundo sua visão pessoal. A impessoalidade é não só desconhecida como rejeitada pelos cronistas: é a sua visão das coisas que lhes importa e ao leitor; a veracidade positiva dos acontecimentos cede lugar à veracidade emotiva com que os cronistas divisam o mundo. [...]
>
> MOISÉS, Massaud. *A criação literária*: prosa II. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. p. 116.

ESTUDO DA LÍNGUA



Discurso direto e discurso indireto

Em uma narrativa, as falas e os pensamentos das personagens aparecem de diferentes maneiras. Vamos ver as duas mais comuns?

1. Releia um trecho da crônica "É índio ou não é índio?".

A

— Você viu aquele moço? Parece que é índio — disse a senhora A.

Agora, observe o mesmo trecho narrado de outra maneira.

B

A senhora A perguntou à senhora B se ela tinha visto um certo moço que parecia ser índio.

a. Como está registrada a fala no trecho **A**: com as próprias palavras da personagem ou apresentada pelo narrador?

No trecho **A**, a fala está registrada de maneira direta, com as próprias palavras da personagem.

b. Como a fala está registrada no trecho **B**?

No trecho **B**, a fala está registrada de maneira indireta, ou seja, está incorporada ao discurso do narrador.

c. Compare os dois trechos. O que mudou no trecho **B**?

O travessão foi eliminado, o tempo verbal mudou do presente para o pretérito, os verbos passaram de 1ª para 3ª pessoa, foi acrescentado verbo para indicar o sentido da frase (que era indicado pelo sinal de pontuação).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP22**: Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
- **EF35LP30**: Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
- **EF04LP05**: Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

Objetivos

- Conhecer os tipos de discurso direto e indireto.
- Conhecer os verbos de enunciação.

Destaques da BNCC

- Nesta seção, os alunos vão analisar alguns trechos de textos narrativos, observando o tipo de discurso utilizado em cada um e suas particularidades, desenvolvendo as habilidades **EF35LP22** e **EF35LP30**.
- Junto à analise dos tipos de discurso, os alunos irão trabalhar a identificação e o uso correto dos sinais de pontuação, desenvolvendo a habilidade **EF04LP05**.

- É importante, nesse primeiro momento, que os alunos consigam perceber a diferença entre um trecho com a fala direta da personagem e a fala da personagem apresentada pela voz do narrador. Nesse sentido, leve-os a perceber o emprego da pontuação, a qual delimita e sinaliza a fala da personagem. Reforce, ainda, que nem sempre as falas das personagens são indicadas por travessões. Há autores que, por uma questão estilística, preferem usar as aspas. Se achar interessante, apresente a eles trechos narrativos com discurso direto com a fala da personagem sinalizada por aspas.

Acompanhando a aprendizagem

- Finalizada a atividade **1**, questione os alunos a respeito de qual trecho o acontecimento narrado parece ser mais real. Ajude-os a perceber que o trecho **A** aparenta ser mais real, pois o discurso direto torna as personagens mais vivas, como se realmente tivessem dito aquelas palavras.

- Na atividade **2**, é fundamental que os alunos percebam a importância da pontuação para sinalizar as falas das personagens. Os dois-pontos anunciam a fala e o travessão, sinaliza-a.

- Sobre os sinais de pontuação e seu uso, leia o trecho a seguir.

> [...]
> Os sinais de pontuação, como são conhecidos, servem para estruturar as frases e dar-lhes sentido. Ou seja, conferem ritmo e sentido ao que se pretende transmitir.
> Isso é bem diferente de dizer que eles representam as pausas e as melodias da língua falada. O estudo do seu papel diz respeito à estruturação, à ordem, ao sentido que se confere às palavras escritas e não à reprodução dos sinais sonoros.
>
> CIPRO NETO, Pasquale. *Português passo a passo com Pasquale Cipro Neto*. Barueri: Gold Editora, 2007. p. 7.

Mais atividades

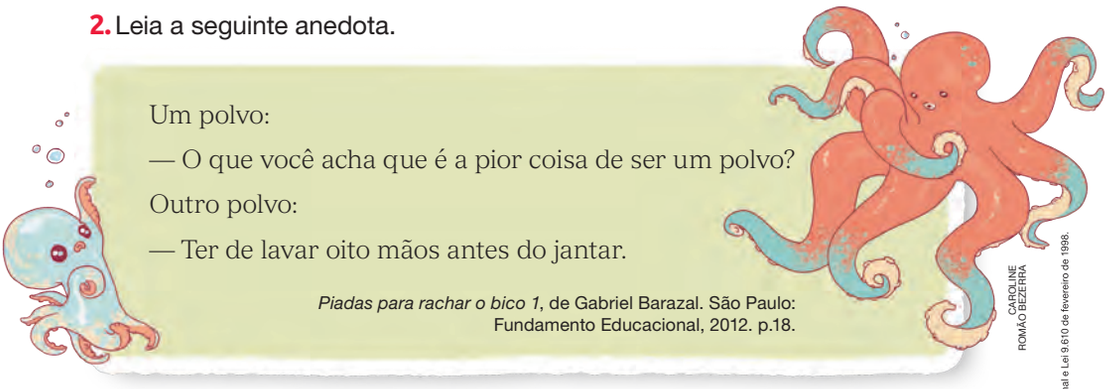
- Separe os alunos em duplas. Diga a eles que um integrante da dupla deverá criar um trecho curto de narrativa utilizando o discurso direto e o colega deverá passá-lo para o indireto, e vice-versa. Os alunos devem se alternar na criação dos trechos. Finalizadas as produções, escolha algumas duplas para apresentar aos demais colegas as narrativas que criaram.

Para registrar as falas e os pensamentos das personagens em uma narrativa, podemos empregar o discurso direto ou o discurso indireto.

Discurso direto: é a reprodução exata das falas e dos pensamentos das personagens.

Discurso indireto: é quando as falas e os pensamentos das personagens são apresentados pelas palavras do narrador.

2. Leia a seguinte anedota.



Um polvo:

— O que você acha que é a pior coisa de ser um polvo?

Outro polvo:

— Ter de lavar oito mãos antes do jantar.

Piadas para rachar o bico 1, de Gabriel Barazal. São Paulo: Fundamento Educacional, 2012. p.18.

CAROLINE ROMÃO BEZERRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. As anedotas são textos criados para divertir o leitor. Em que consiste o humor dessa anedota?

O humor está no fato de o polvo achar ruim ter de lavar todas as mãos, mesmo não tendo mãos, e sim tentáculos, e por ser um animal que vive na água.

b. Que tipo de discurso é empregado no texto: discurso direto ou discurso indireto?

Discurso direto.

c. Que pontuação foi utilizada para marcar as falas das personagens?

Dois-pontos e travessão.

d. Reescreva a anedota empregando o discurso indireto. Faça os ajustes necessários.

Possível resposta: Um polvo perguntou para o outro o que ele achava ser a pior coisa de ser polvo. O outro polvo respondeu que achava que a pior coisa era ter de lavar oito mãos antes do jantar.

- Leia a seguir sobre os tipos de discursos utilizados em uma narrativa.

Discurso direto

É o registro integral da fala da personagem, do modo como ela diz. Isso equivale a afirmar que a personagem fala diretamente, sem a interferência do narrador, que se limita a introduzi-la. Há diversas maneiras de registrar o discurso direto. [...]

Discurso indireto

É o registro indireto da fala da personagem por meio do narrador, isto é, o narrador é o intermediário entre o instante da fala da personagem e o leitor, de modo que a linguagem do discurso indireto é a do narrador [...].

Discurso indireto livre

É um registro de fala ou de pensamento da personagem, que consiste num meio-termo entre o discurso direto e o indireto, porque apresenta expressões típicas da personagem, mas também a mediação do narrador. [...]

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 37, 40, 43.

e. Quando reescreveu o trecho, o que você percebeu em relação ao uso de dois-pontos e travessão? E ao humor do texto?

[X] Os dois-pontos e o travessão foram eliminados e, ao reescrever o texto, boa parte do humor se perdeu.

[ ] Os dois-pontos substituíram o travessão, e, ao reescrever o texto, o humor ficou mais evidente.

3. Agora, leia um trecho em que a pequena Juliana havia acabado de contar uma história indígena para os colegas da turma.



IZAAC BRITO

[...]

Juliana já estava quase sem fôlego quando terminou de contar a história. Disse que os índios têm muitas histórias que nós não conhecemos e que eles vivem de forma diferente. [...]

Juntos na aldeia, de Luís Donizete Benzi Grupioni. 2. ed. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 1999. p. 43. (Coleção Pawana).

a. Com base em tudo que você já estudou nesta unidade, você concorda com Juliana que os indígenas vivem de maneira diferente de nós? Por quê?

Resposta pessoal. Se necessário, retome com os alunos os hábitos indígenas estudados na HQ do Chico Bento e na crônica do Daniel Munduruku. É importante que os alunos percebam que nem todos os indígenas vivem tão diferente de nós, mas que algumas de suas tradições são diferentes das nossas.

b. Reescreva o trecho no caderno, passando-o para discurso direto. Para isso, lembre-se de empregar os sinais de pontuação de acordo com o que você estudou sobre o discurso direto. Resposta nas orientações para o professor.

c. Comparando o trecho que você escreveu com o que foi retirado do livro *Juntos na aldeia*, qual deles mostra a forma como Juliana falou?

No trecho em discurso direto, pois a fala é apresentada de forma exata.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- No item **a** da atividade **3**, proponha uma socialização das respostas dos alunos, a fim de retomar tudo o que já foi estudado na unidade sobre cultura indígena. Ao explorar esta questão, proponha aos alunos os seguintes questionamentos:
  - Por que você imagina que Juliana estava sem fôlego ao contar a história?
  - O que isso pode revelar sobre o entusiasmo da menina por histórias indígenas?
- Ao final, informe aos alunos que, na história, Juliana é filha de uma antropóloga que estuda a cultura indígena. No texto, Juliana compartilha com os colegas uma história sobre os Waiãpi, povo indígena que vive no Amapá.

Resposta

3. b. Possível resposta: Juliana já estava quase sem fôlego quando terminou de contar a história. Ela disse:

— Os índios têm muitas histórias que nós não conhecemos. Eles vivem de forma diferente.

Amplie seus conhecimentos

- Para se informar melhor a respeito do trecho utilizado na atividade **3**, leia o livro *Juntos na aldeia*, de Luís Donizete Benzi Grupioni. Nele, são contadas histórias sobre quatro povos indígenas diferentes, mostrando situações do cotidiano deles e os rituais das aldeias.

- Comente com os alunos que os verbos de enunciação introduzem a fala da personagem, seja no discurso direto, com a transcrição de forma literal e exata, seja no discurso indireto, quando o narrador reproduz a fala da personagem com suas próprias palavras.
- Além disso, os verbos de enunciação podem indicar também o modo como a personagem falou, auxiliando na entonação que é atribuída à fala e à circunstância que ela expressa. Por exemplo, se a personagem está brava, provavelmente serão empregados verbos como "gritar" ou "resmungar".

Verbos de enunciação

Você já aprendeu que, em uma narrativa, as falas das personagens são indicadas pelos sinais de pontuação (dois-pontos e travessão). Mas, as falas das personagens também podem ser marcadas por palavras que indicam que elas estão falando ou pensando, por exemplo.

4. Releia um trecho da crônica "É índio ou não é índio".

— Mas ele tem olho puxado — disse a senhora A.



LAURA BEATRIZ/ COMPANHIA DAS LETRINHAS

a. Qual palavra presente nesse trecho indica que a personagem está falando?

Disse.

b. Em que posição essa palavra aparece: antes da fala, no meio da fala ou após a fala?

Após a fala.

Os **verbos de enunciação** são os verbos que anunciam a fala das personagens. No discurso direto, eles podem aparecer antes da fala das personagens, depois da fala ou, ainda, no meio da fala. Já no discurso indireto, eles aparecem por meio da voz do narrador.

5. Complete as frases com os verbos de enunciação adequados ao contexto.

exclamou ▪ perguntou ▪ pediu

a. — Silêncio! — pediu o pai, que segurava o bebê no colo.
— Ele acabou de adormecer.

b. Quem quebrou as roseiras do meu jardim? — perguntou a avó.

c. O turista exclamou:
— Esta cidade é fantástica!

Os verbos de enunciação, além de indicar que uma personagem está falando, podem sugerir a circunstância da fala. Exemplos: respondeu, questionou, insistiu, repetiu.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Leia mais informações sobre os verbos de enunciação.

[...] são **verbos** introdutores de discurso (**discurso direto** ou **discurso indireto**).

No **discurso direto**, o falante tem uma responsabilidade muito menor sobre a **oração completiva**, que é uma citação direta [...].

O **discurso indireto** não envolve citação literal do que o **sujeito** diz, mas constrói uma paráfrase pela qual o falante assume a responsabilidade do que é referido [...].

A esse grupo pertencem os **verbos *FALAR*** e ***DIZER***, básicos, porque neutros, e uma série de outros **verbos** cujo significado traz, somado ao dizer básico, informações sobre o modo de realização do enunciado (***GRITAR***, ***BERRAR***, ***EXCLAMAR***, ***SUSSURRAR***, ***COCHICHAR***, etc.), à qual podem acrescer-se ainda noções sobre a cronologia discursiva (***RETRUCAR***, ***REPETIR***, ***COMPLETAR***, ***EMENDAR***, ***ARREMATAR***, ***TORNAR***, etc.) [...]

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000. p. 47-48.

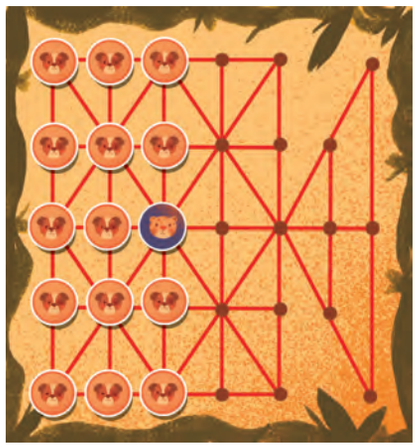
OUTRA LEITURA

Neste momento, você vai conhecer um elemento da cultura indígena. Observe uma das imagens que acompanham o texto. A que elemento dessa tradição você imagina que esse texto se refere? Vamos descobrir?

Regras do jogo da onça

1. Preparativos

Montem um tabuleiro e organizem as peças de acordo com o desenho ao lado. Uma peça representa a onça e as demais (catorze) representam os cachorros.



Disposição inicial das peças no tabuleiro.

2. Quantidade de jogadores

Dois.

3. Como jogar

Decidam quem será a onça e quem representará os catorze cachorros. A onça começa a partida deslocando-se para qualquer casa vizinha que esteja vazia, em qualquer direção. Depois é a vez de um dos cachorros se deslocar para uma casa vizinha vazia, também em qualquer direção.

Caso a onça entre na toca, que é a parte triangular do tabuleiro, ficará presa. A captura de um cachorro acontece quando a onça pula sobre ele para uma casa vazia, em qualquer direção (como acontece no jogo de damas).

A onça pode fazer mais de uma captura em uma mesma jogada se for possível (também como acontece no jogo de damas).



Exemplo de movimentação das peças no jogo da onça.

ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO RAMOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Ler e compreender um texto instrucional de regras de jogo.

Destaques da BNCC

- A leitura e a compreensão de regras de jogo favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF35LP01**, descrita anteriormente.
- As situações de intercâmbio oral permitem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**, descritas anteriormente, e da habilidade **EF15LP11**.
- Ao estabelecer expectativas de leitura, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- As atividades apresentadas favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP03** e **EF35LP04**, descritas anteriormente.
- Ao reconhecer as características estruturais e discursivas do texto instrucional de regras de jogo, os alunos desenvolvem a habilidade **EF04LP13**.

- Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, proponha a cada aluno que leia em voz alta um trecho. Oriente-os a observar as imagens que acompanham o texto verbal, a fim de que reconheçam a função que elas desempenham no texto. Ao final da leitura ou da seção, promova um momento para que os alunos brinquem e verifiquem a aplicabilidade das instruções apresentadas.

- **EF15LP11**: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **EF04LP13**: Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

- Ao realizar as atividades propostas nesta página, procure sempre associar o texto lido a outros textos instrucionais, como receitas culinárias, manuais de montagem, entre outros.
- Na atividade **2**, incentive os alunos a dizerem se acharam o jogo fácil ou difícil e, se possível, a tecerem outros comentários sobre ele.
- Chame a atenção da turma, na atividade **5**, para o fato de a imagem ser capaz de substituir parte do texto escrito por elucidar, com mais eficácia, quais são os procedimentos do jogo.
- Após a atividade **6**, enfatize o uso dos verbos no modo imperativo, muito presente nos textos instrucionais que circulam diariamente, tanto escritos quanto falados. Chame a atenção para o uso desse modo nas ocasiões em que a intenção do falante é expressar, de forma direta, uma ordem ou um pedido, dar conselhos ou orientações, indicar uma ação, etc.

A onça não pode ser capturada, apenas presa, imobilizada, de modo que não possa mais se mover no tabuleiro.

4. Fim do jogo

O jogo termina ou com a captura de cinco cachorros por parte da onça ou com a prisão da onça por parte dos cachorros.

Regras do jogo da onça, de Guilherme Roberto. *Palavrinhas*, 7 out. 2019. Disponível em: <http://www.palavrinhas.org/2019/10/regras-do-jogo-da-onca-1.html>. Acesso em: 9 out. 2019.

1. O texto trata do mesmo elemento da cultura indígena que você imaginou antes da leitura? Resposta pessoal.

2. Você já conhecia esse jogo? O que achou dele? Resposta pessoal.

3. Qual é a finalidade desse texto, ou seja, para que ele foi escrito?

Ensinar ao leitor as regras do jogo da onça; ensinar ao leitor como jogar o jogo da onça; apresentar as instruções para o jogo da onça.

4. Você leu um texto instrucional de regras de jogo. Observe o modo como ele está organizado: por etapas. Depois, faça as atividades a seguir.

a. Indique a quantidade de etapas em que ele é organizado. 4

b. Quais são os títulos dessas etapas? Sublinhe-os no texto.
A resposta desta questão está no texto.

5. Qual é a função das imagens em textos instrucionais?

Ilustrar como organizar o jogo, por exemplo, a colocação das peças no tabuleiro; contribuir para a compreensão do jogo, facilitando o entendimento do leitor.

6. Releia o seguinte trecho.

Decidam quem será a onça e quem representará os catorze cachorros.

A palavra em destaque indica:

- [ ] uma dúvida ou pergunta.
- [X] uma orientação ou instrução.
- [ ] um acontecimento finalizado.

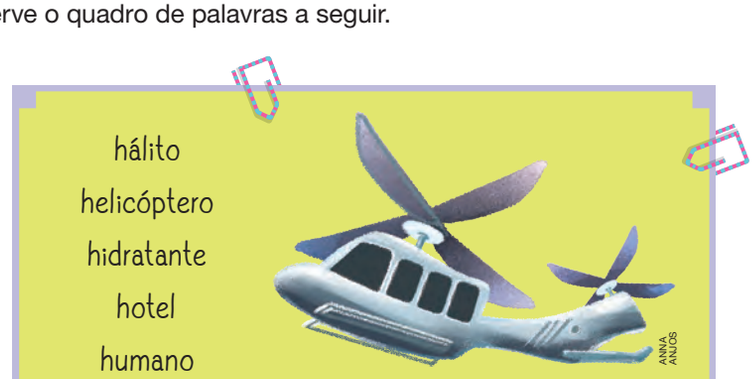
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

H inicial

Você deve conhecer diversas palavras que começam com a letra **h**, não é mesmo? Agora, vamos estudar alguns casos em que isso acontece.

1. Observe o quadro de palavras a seguir.



a. Faça a leitura dessas palavras em voz alta. A pronúncia dessas palavras seria a mesma se o **h** fosse retirado das palavras? Explique.

Sim. É importante que os alunos percebam que nessas palavras o **h** não é pronunciado.

b. Observe as palavras no quadro e escreva quais letras aparecem depois da letra **h**.

Hálito (**a**), helicóptero (**e**), hidratante (**i**), hospital (**o**), humano (**u**).

c. Marque um **X** no tipo de letra que aparece após a letra **h**.

[ ] consoante [X] vogal

Na língua portuguesa, a letra **h** no início das palavras não tem som. Além disso, sempre aparece antes de vogais (**a**, **e**, **i**, **o**, **u**).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Conhecer a letra **h** inicial.

Destaques da BNCC

- Nesta seção, os alunos vão aprender e assimilar a grafia de palavras utilizadas no cotidiano com **h** inicial que não representa fonema, desenvolvendo a habilidade **EF35LP13**.
- Caso os alunos tenham dúvida quanto à grafia das palavras, oriente-os a consultar um dicionário, contemplando, assim, a habilidade **EF35LP12**.

- Após os alunos compreenderem que o **h** inicial das palavras não apresenta som e que ele é seguido sempre de vogal, oriente-os a realizar as atividades e verificar a grafia de algumas palavras.
- Caso os alunos tenham dificuldade durante a execução das atividades, oriente-os a consultar um dicionário.

- **EF35LP12**: Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- **EF35LP13**: Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

- Leia a seguir sobre a letra **h**.

> [...] Esta letra não é propriamente consoante, mas um símbolo que, em razão da etimologia e da tradição escrita do nosso idioma, se conserva no princípio de várias palavras [...].
>
> BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 92.

- As atividades desta página são importantes para que os alunos observem as palavras que encontramos quando interagimos com o mundo que nos cerca.
- Inicialmente, os alunos farão a associação entre imagem e escrita. Assim, antes da resolução, é importante que eles observem as ilustrações e tentem identificar o que está sendo representado. Ao final da atividade, é importante que eles percebam que algumas das palavras mostradas não apresentam **h** inicial. Por isso, eles devem ficar bastante atentos para esse uso.

Mais atividades

- Ao final de todas as atividades, leve para sala de aula revistas e jornais que possam ser recortados e peça aos alunos que pesquisem palavras iniciadas com a letra **h**.
- Em seguida, promova o compartilhamento das palavras, fazendo com eles um cartaz com as palavras encontradas.

Amplie seus conhecimentos

- Para saber mais sobre as origens das palavras de língua portuguesa, você pode acessar o *site Origem da Palavra*, que disponibiliza uma lista e um campo para tirar dúvidas a respeito da etimologia das palavras.
  - *Origem da palavra – Site de etimologia*. Disponível em: <http://origemdapalavra.com.br/site/>. Acesso em: 7 out. 2017.

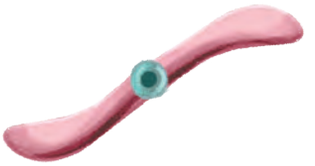
2. Agora, vamos completar as sílabas das palavras abaixo e ver quais das imagens representam palavras escritas com **h** inicial.







har pa hos pital u rubu







ILUSTRAÇÕES: ANNA ANJOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

hé lice i lha hi popótamo

3. Pinte os quadrinhos em que a palavra foi escrita corretamente.

- ☐ ábito
- ☐ horta
- ☐ hortelã
- ☐ igiene
- ☐ erói
- ☐ hino
- ☐ hoje
- ☐ abitante



4. Agora, reescreva no caderno as palavras da atividade anterior, corrigindo as que estiverem inadequadas. Hábito, herói, higiene, habitante.

74

- Leia a seguir sobre algumas palavras que já perderam o **h** inicial e suas derivações.

Há palavras em que se eliminou o **h** etimológico, como **erva** (do latim *herba, ae*); **andorinha** (do latim *hirundo, inis*); **inverno** (do latim *hibernu*). O **h** etimológico pode, no entanto, aparecer em formas derivadas dessas palavras:

erva: **h**erbáceo, **h**erbanário, **h**erbicida, **h**erbívoro
andorinha: **h**irundino (relativo a andorinha)
inverno: **h**ibernação, **h**ibernáculo, **h**ibernal, **h**ibernar

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. *Guia prático de ortografia*: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1996. p. 34.

PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA



Texto instrucional de regras de jogo

Agora, vocês deverão produzir, em duplas, as regras de um jogo de que vocês gostem e, depois, criar um vídeo ensinando as pessoas como praticá-lo.

Planejar

- Escolham um jogo de que vocês gostem.
- Observem a estrutura do texto instrucional de regras de jogo lido nesta unidade e organizem a produção de vocês de modo parecido.
- Anotem as regras e definam a quantidade e a ordem das etapas.

Escrever

- Escrevam o título de cada etapa e enumerem-nas.
- Expliquem, passo a passo, como o jogo deve ser realizado.
- Empreguem verbos que indiquem orientação ou instrução.
- Coloquem o título do jogo.
- Por fim, ilustrem o texto para complementar as explicações.

Revisar e reescrever

Antes de produzirem a versão definitiva do texto, vamos revisá-lo?

- ☐ As regras do jogo foram definidas?
- ☐ As etapas foram enumeradas para facilitar a identificação?
- ☐ O título expressa o tipo de jogo apresentado?
- ☐ Foram usados verbos que indicam orientação ou instrução.
- ☐ Foi produzida uma ilustração para acompanhar o texto e explicar melhor o jogo?

Façam os ajustes necessários. Se preferirem, utilizem um programa de edição ou reescrevam o texto em uma folha avulsa de papel.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Produzir um texto instrucional de regras de jogo.
- Assistir a tutoriais que ensinam regras de jogos.
- Gravar um vídeo ensinando as regras de jogo produzidas.

Destaques da BNCC

- Ao planejar, produzir, revisar, editar e reescrever o texto instrucional de regras de jogo, considerando as características do gênero e a situação comunicativa, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF04LP13**, descritas anteriormente.

- Retome os principais elementos que compõem as regras de um jogo, revisando esse gênero. Para auxiliar as duplas, pergunte quais jogos costumam fazer parte de suas brincadeiras e peça que comentem as regras necessárias para jogá-los. Isso pode ajudar os alunos a escolher um jogo. Oriente-os a escolher um jogo que já conheçam ou a criar um com base em outro (modificando regras, acrescentando ou reduzindo etapas, etc.).
- Na subseção **Revisar e reescrever**, avalie se as duplas conseguiram desenvolver e organizar as etapas das regras. Se possível, antes de recolher os textos, reúna-se com as duplas e peça a cada uma que leia suas produções. Confira se algum aluno conhece regras diferentes para os jogos em questão. Explique que é comum haver mais de uma forma de realizar determinado jogo.
- Após a releitura feita pelos alunos para os ajustes finais, ofereça ajuda para verificar se é preciso corrigir mais algum detalhe.

Destaques da BNCC

- Ao gravar um vídeo de tutorial de jogos, considerando sua finalidade e suas características, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP12**, **EF15LP13** e **EF04LP12**.

- Selecione um vídeo tutorial de um jogo ou brincadeira infantil, leve-o para a sala de aula e analise com os alunos suas características: estrutura, conteúdo e vocabulário.
- Combine previamente com os alunos o local e o horário da gravação dos vídeos das duplas. Peça-lhes que, no dia marcado, levem os materiais necessários para utilizar no vídeo.
- Diga aos alunos que, no início das gravações, eles devem se apresentar, dizendo o nome completo e o nome da escola em que estudam, e, na sequência, mostrar as regras do jogo, ensinando-as passo a passo. Ao final, eles devem se despedir do público/da audiência e agradecer o acesso ao vídeo.
- Chame a atenção deles para a importância de empregar um tom de voz adequado e articular bem as palavras ao explicar as regras do jogo.
- Para realizar com os alunos a edição dos vídeos, se for necessário, assista a tutoriais que ensinam como usar esse recurso. Observe que é possível cortar ou deslocar trechos, incluir música de fundo, fotos e legendas, etc.
- Após a publicação dos vídeos, acesse-os regularmente com os alunos, levando-os a observar os comentários dos leitores e a responder-lhes.

Avaliar

Reflitam como foi participar desta atividade, com base nos itens abaixo.

O que vocês aprenderam ao trabalhar em duplas?

Como foi a participação de todos durante a atividade?

O que mais gostaram nesta produção?

Vídeo de tutorial de regras de jogo

Cada dupla deverá produzir um vídeo a partir do texto instrucional de regras de jogo criado. Para isso, vejam as dicas.

- Com a ajuda do professor, selecionem vídeos de tutoriais que ensinam regras de jogos.
- Vocês deverão assistir juntos aos vídeos e observar as entonações, as expressões faciais e corporais dos apresentadores e, ainda, os recursos utilizados para ajudar na explicação das regras.
- O professor vai definir uma data e um local para a gravação dos vídeos.
- O lugar escolhido deve ser silencioso para não comprometer a qualidade do áudio do vídeo.

GRAVEM OS VÍDEOS UTILIZANDO, POR EXEMPLO, UM APARELHO CELULAR.

- Façam uma lista dos materiais necessários e providencie-os.
- Vejam como a dupla pode se organizar.



- Com o professor, editem e publiquem o vídeo no blogue da escola ou no blogue da turma, divulgando o *link* para os amigos e familiares.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP12**: Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- **EF15LP13**: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- **EF04LP12**: Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- as histórias em quadrinhos?
- a crônica?
- o discurso direto?
- o discurso indireto?
- os verbos de enunciação?
- o uso da letra **h**?



CAMILA CARMONA

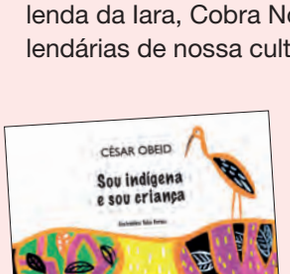
PARA SABER MAIS

- *Lendas brasileiras*, de Luís da Câmara Cascudo. Ilustrações de Poty. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

  Nesse livro, você poderá ter acesso a algumas lendas de origem brasileira. São 21 histórias divididas entre as regiões do Brasil. Você vai conhecer a origem da lenda da Iara, Cobra Norato e outras personagens lendárias de nossa cultura. Vale a pena conferir!



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

Sou indígena e sou criança, de César Obeid. Ilustrações de Taísa Borges. São Paulo: Moderna, 2014.

Nesse livro, você é convidado a conhecer a cultura, os costumes e as brincadeiras das crianças indígenas. Você ainda vai aprender uma importante lição sobre como preservar a natureza. Vamos embarcar nessa leitura?

- *Tainá*: uma aventura na Amazônia, de Tania Lamarca e Sérgio Bloch. Brasil: Art Films/Europa Filmes, 2000.

  Nesse filme, você pode conhecer a história de Tainá, uma menina indígena que vive diversas aventuras na Amazônia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- Ao final da unidade, caso perceba que os alunos ainda têm alguma dúvida, retome com eles os conceitos estudados.
- Caso seja necessário, proponha novas atividades para revisar os conteúdos estudados. Você pode, por exemplo, selecionar exemplares dos gêneros estudados na unidade (história em quadrinhos, crônica e texto instrucional de regras de jogo), fazer a leitura com os alunos e retomar as características desses textos.

- Incentive os alunos a lerem as sugestões de leitura apresentadas no **Para saber mais**. Se achar interessante, há sugestões de livros e filme nessa página que podem ajudar no planejamento das aulas e na elaboração de atividades complementares.
- Se for possível, assista ao filme com os alunos e, ao final, proponha uma discussão sobre ele.

Explore com os alunos a leitura da imagem e as atividades desta página com o objetivo de introduzir o tema da unidade, cultura de paz, percebendo o que os alunos já sabem sobre esse tema cada vez mais relevante em nossa sociedade.

Destaques da BNCC

- A observação dos detalhes da foto, bem como a conversa sobre as atividades propostas na abertura da unidade, contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF15LP09**.
- Ao conversarem sobre as questões propostas, oriente os alunos a respeitarem o turno de fala de cada um, atitude que possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF15LP11**.
- O tema **cultura de paz** permite o desenvolvimento da **Competência geral 1**, que propõe a valorização e a utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

- Colocar-se no lugar do outro e pensar no bem-estar dessa pessoa são atitudes de solidariedade que promovem a paz. No Brasil, não são os conflitos violentos entre grupos étnicos ou religiosos que desestabilizam a paz, como ocorre em certos países, mas as situações criadas pela má distribuição de renda e pela falta de emprego, entre outros problemas, que têm feito crescer a violência nos centros urbanos. Lutar pela paz, em nosso contexto, inclui educar para a convivência solidária e com respeito, promovendo a reflexão e incentivando atitudes positivas para a construção de um mundo mais justo e fraterno.



3 Voando para a paz

Em geral, os pássaros representam a liberdade. Mundialmente, as pombas brancas são um dos símbolos da paz. Quando voam, elas nos mostram que não há paz sem liberdade e nem liberdade sem paz. Cultivar a paz é o propósito da vida de muita gente.

- **EF15LP09**: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **EF15LP11**: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **Competência geral 1**: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



Pombas brancas em uma praça na cidade de Mazar-i Sharif, no Afeganistão, em 2010.

ALBUM/AKG/ PICTURECONTACT/ FOTOARENA

CONECTANDO IDEIAS

1. Em sua opinião, por que a paz é algo tão necessário à vida das pessoas?
2. Em que situações do dia a dia podemos contribuir para promover a paz?
3. Crie, em uma folha de papel, um desenho que possa representar a paz. Depois, mostre para seus colegas e professor. Juntos, troquem ideias sobre o que cada desenho representa.

Amplie seus conhecimentos

- Em sua 2ª edição, o livro *Cultura de paz*, da autora Cristina Von, retoma reflexões teóricas e práticas sobre o princípio da dignidade humana, considerando temas como o respeito às diferenças, superação das situações de exclusão, solidariedade entre os povos, entre outros. Essa leitura pode ajudá-lo a compreender de maneira mais ampla o assunto desta unidade.
  - VON, Cristina. *Cultura de paz*: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo. São Paulo: Editora Peirópolis, 2007.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Leve os alunos a concluírem que, por meio da paz, podemos viver harmonicamente com nós mesmos e com os outros.
2. Resposta pessoal. Leve-os a concluir que, no dia a dia, há pequenas ações que podem promover a paz, como ser gentil com os colegas, respeitar as pessoas, evitar brigas, ajudar quem necessita, etc.
3. Resposta pessoal. Permita que os alunos se expressem livremente.

- Aproveitando o momento, retome com os alunos as regras básicas de convivência da classe. Comente e parabenize a turma pelas regras que são cumpridas, reformule a regra que não estiver clara ou for muito ampla, como respeitar as pessoas. Respeitar como? Com que atitudes? Reforce a ideia de todos alcançarem o objetivo da classe, no caso de todos fazerem a sua parte nos trabalhos coletivos. Onde há respeito, não há conflito!

Objetivos

- Levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto que será lido na seção seguinte, estabelecendo relações entre esse texto e o tema da unidade.
- Inferir o público-alvo de uma publicação específica com base nas relações estabelecidas entre gênero/capa/título do livro.

Destaques da BNCC

- As atividades **2** e **3** promovem o trabalho com a habilidade **EF15LP02,** pois permitem que os alunos levantem hipóteses e estabeleçam expectativas.
- Inferir o público-alvo do texto, conforme a habilidade **EF15LP01**, é trabalhado na atividade **3**, item **b**.

- Ao responderem a atividade **1**, peça aos alunos que observem a ilustração da capa do livro e a foto que aparece no final da página. Se julgar oportuno, informe a eles que Malala é muçulmana, seguidora da religião islâmica, que foi iniciada pelo profeta Maomé. Se necessário, leia com os alunos o boxe sobre a Malala que se encontra no final da página.
- Na atividade **3,** destaque que a proibição de ir à escola representa o cerceamento da liberdade de expressão, tendo em vista que a escola é um lugar onde podemos manifestar nossas ideias e discuti-las com nossos colegas. Além disso, não poder ir à escola significa não ter o direito de escolher uma profissão ou de realizar outras escolhas sobre o futuro.

Respostas

2. Resposta pessoal. Possível resposta: O livro parece ser destinado majoritariamente a crianças, tendo em vista a ilustração da capa e o tema da história (a história de uma menina que queria ir para a escola). Entretanto, ele pode interessar a pessoas de todas as idades.

3.a. Resposta pessoal. Por conta do domínio de grupos radicais que proibiram as mulheres de frequentarem a escola.

3.b. Resposta pessoal. Estimule os alunos a comentar se eles acham que Malala desistiu de estudar ou se enfrentou os desafios e continuou estudando. Nesse último caso, peça-lhes que levantem hipóteses sobre o que ela fez para conseguir frequentar a escola.

ANTES DA LEITURA

O texto a ser lido na próxima página é uma sinopse de um livro.

1. O livro trata da história de vida de uma menina chamada Malala. Você já ouviu falar dela? Comente. Resposta pessoal.

2. Observando a capa do livro, a quem você imagina que ele seja destinado? Por quê? Resposta nas orientações para o professor.



Capa do livro *Malala*: a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca.

REPRODUÇÃO/EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS

3. Leia um trecho do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*.

> Malala era uma menina que queria ir para a escola. Mas, no lugar onde vivia, isso era proibido. Livro, só escondido. No caminho para a escola havia muitos perigos. Riscos inimagináveis, de morte até.
>
> [...]

Malala: a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015. p. 9.

a. Em sua opinião, por que no lugar onde Malala vivia ir à escola era tão perigoso? Resposta nas orientações para o professor.

b. Como você acha que Malala lidou com essa situação? Resposta nas orientações para o professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Malala Yousafzai

Malala Yousafzai nasceu em 1997, no vale do Swat, no Paquistão. A menina criticava o Talibã, um grupo radical que dominou sua região em 2007. Esse grupo, entre outras coisas, proibia que as mulheres frequentassem a escola. Em 2012, Malala sofreu um atentado e, a partir disso, passou a lutar pela educação dos jovens. Em 2014, com apenas 17 anos, ganhou o prêmio Nobel da paz. Em 2017, foi aprovada na Universidade Oxford, na Inglaterra, onde cursa filosofia, política e economia.



JSTONE/SHUTTERSTOCK

Malala Yousafzai durante a premiação Mulheres do Ano da Glamour, em 2013, em Nova Iorque, Estados Unidos.

- **EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- **EF15LP02**: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

LEITURA

Agora, leia a sinopse na quarta capa do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*.



Malala Yousafzai quase perdeu a vida por querer ir para a escola. Ela nasceu no vale do Swat, no Paquistão, uma região de extraordinária beleza, cobiçada no passado por conquistadores como Gengis Khan e Alexandre, o Grande, e protegida pelos bravos guerreiros pashtuns — os povos das montanhas. Foi habitada por reis e rainhas, príncipes e princesas, como nos contos de fadas.

Malala cresceu entre os corredores da escola de seu pai, Ziauddin Yousafzai, e era uma das primeiras alunas da classe. Quando tinha dez anos viu sua cidade ser controlada por um grupo extremista chamado Talibã. Armados, eles vigiavam o vale noite e dia, e impuseram muitas regras. Proibiram a música e a dança, baniram as mulheres das ruas e determinaram que somente os meninos poderiam estudar.

Mas Malala foi ensinada desde pequena a defender aquilo em que acreditava e lutou pelo direito de continuar estudando. Ela fez das palavras sua arma. Em 9 de outubro de 2012, quando voltava de ônibus da escola, sofreu um atentado a tiro. Poucos acreditaram que ela sobreviveria.

A jornalista Adriana Carranca visitou o vale do Swat dias depois do atentado, hospedou-se com uma família local e conta neste livro tudo o que viu e aprendeu por lá. Ela apresenta às crianças a história real dessa menina que, além de ser a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel da paz, é um grande exemplo de como uma pessoa e um sonho podem mudar o mundo.

ISBN 978-85-7406-670-7

REPRODUÇÃO/EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Malala: a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015. Quarta capa.

- O *book trailer* é um audiovisual que tem o mesmo objetivo de uma sinopse escrita. Ele surgiu da necessidade de atingir um público ligado nas redes sociais, para aumentar a divulgação dos livros.

O *book trailer* consiste em um vídeo que possui uma média de dois minutos, com apresentação da história principal, personagens e trechos de um livro. Ele é um formato de audiovisual que começou a ser mais utilizado no Brasil a partir de 2010, com o intuito de aumentar a divulgação e, consequentemente, as vendas de livros classificados como *Young Adults* (Jovens Adultos).

MORAES, Lucio Pozzobon de; TREVISAN, Michele Kapp. *Book trailer*: a busca estética de um novo formato audiovisual. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/832/776>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Objetivos

- Conhecer uma sinopse de livro.
- Confirmar ou refutar as hipóteses de leitura.
- Compreender de forma global o texto em contextos de leitura autônoma ou mediada pelo professor.

Destaque da BNCC

- Ao realizar a leitura do texto, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF35LP01**.

- Solicite aos alunos que leiam o texto silenciosamente. Em seguida, proponha uma nova leitura, que pode ser realizada por você ou por algum aluno voluntário. Durante essa leitura, peça aos alunos que anotem as palavras cujo significado desconhecem ou trechos com os quais tenham dificuldades.
- Ao final da leitura do primeiro parágrafo, comente que há o nome de alguns conquistadores e guerreiros, Gengis Khan e Alexandre, o Grande, e os pashtuns. Solicite uma pesquisa sobre eles.
- Após a leitura, releiam os trechos em que os alunos tiveram dificuldades e explique o que for necessário, verificando, inclusive, se eles conseguem inferir o significado das palavras por meio da leitura e da interpretação do texto. Se necessário, peça-lhes que pesquisem o significado das palavras em um dicionário.
- Destaque na sinopse: os principais fatos ocorridos com Malala, as características do grupo extremista Talibã, o principal fato ocorrido na vida de Malala.
- Por fim, explique que o livro foi escrito pela jornalista Adriana Carranca. Enfatize que a sinopse não é a história em si, mas sim uma ideia do que será apresentado no livro.

- **EF35LP01**: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Destaques da BNCC

- As atividades **1** e **2** trabalham a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente, pois o aluno verifica se as antecipações e inferências realizadas antes da leitura se confirmaram ou não.
- A atividade **3**, item **a**, desenvolve a habilidade **EF15LP03** ao solicitar que os alunos localizem informações explícitas no texto.
- As atividades **4**, **11** e **12** desenvolvem a habilidade **EF35LP04** ao pedir que os alunos infiram algumas informações implícitas no texto.
- Ao discutir em sala de aula o tema **cultura de paz,** promove-se a compreensão da **Competência geral 10**, tendo em vista que a discussão desse tema permite desenvolver com os alunos princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários.

- Retome, nas atividades **1** e **2**, as discussões feitas na subseção **Antes da leitura**, a fim de que os alunos verifiquem se as hipóteses foram confirmadas ou não.
- Na atividade **3**, se achar interessante, peça que os alunos façam uma pesquisa sobre essa região para ampliar seus conhecimentos. Destaque, por exemplo, que o Paquistão está localizado no sul da Ásia, fazendo fronteira com a Índia, China, Afeganistão e Irã. Comente também que o país é independente desde 1947, quando deixou de ser colônia britânica. No entanto, ainda apresenta muitos conflitos religiosos, seja com países vizinhos, como é o caso da Índia, seja internamente. Levando em consideração os conflitos entre Índia e Paquistão, é representativo o fato de Malala (paquistanesa) ter dividido o prêmio Nobel da Paz com um indiano, Kailash Satyarthi.
- Enfatize, na atividade **4**, a importância da escola na vida de Malala. Aproveite e instigue a discussão dos alunos a respeito da importância da escola na vida deles e em seu futuro.

ESTUDO DO TEXTO

1. As suas expectativas sobre o porquê de ir à escola ser algo perigoso para Malala e outras crianças se confirmaram?

Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura.

2. A reação de Malala diante da proibição do estudo era o que você havia imaginado? Resposta pessoal. Novamente, retome as hipóteses e questione se a reação dela foi diferente ou semelhante ao que imaginaram.

3. Ao iniciar o texto, é apresentado o local onde Malala nasceu.

a. Esse local é apresentado de forma positiva ou negativa?

É apresentado de forma positiva.

Mapa do Paquistão



PAULA RADI

Fonte de pesquisa: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 47.

b. Que elementos permitem concluir isso?

Pela referência à beleza do vale do Swat e pela importância histórica, por já ter sido disputada por grandes conquistadores.

4. Para Malala, a escola sempre foi muito importante.

a. Que acontecimentos da vida dela contribuíram para isso?

Malala cresceu entre os corredores da escola de seu pai, Ziauddin Yousafzai, e era uma das primeiras alunas da classe.

b. E para você, por que a escola é importante?

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem também o que gostam de fazer na escola.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP03**: Localizar informações explícitas em textos.
- **EF35LP04**: Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **Competência geral 10**: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Malala e sua família viviam tranquilamente. No entanto, que fato abalou a paz no local em que Malala vivia?

Um grupo extremista chamado Talibã começou a controlar a região e a ditar novas regras.

6. Que atitudes os talibãs tinham que comprometiam a paz no local?

Eles andavam armados pela cidade e impuseram diversas proibições para as pessoas.

7. Qual foi a postura de Malala diante da atitude dos talibãs em relação à educação das meninas? Qual foi a consequência disso?

Ela os desafiou e continuou estudando. A consequência foi o atentado que ela sofreu.

8. Qual é sua opinião sobre o ato de Malala? Como você reagiria na mesma situação?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a se colocarem no lugar de Malala e dizer como iriam se sentir se não pudessem estudar.

9. Circule as palavras a seguir que refletem a paz no dia a dia.

solidariedade	conflito	amizade	intolerância
intriga	respeito	união	caridade

No dia a dia, podemos promover a paz com pequenas atitudes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP03**: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **EF35LP05**: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Destaques da BNCC

- As atividades **5** e **6** permitem desenvolver a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente.
- As atividades **5**, **6**, **7** e **8** trabalham a habilidade **EF35LP03** de maneira reflexiva e gradativa, permitindo que, ao final, os alunos tenham a compreensão global do texto.
- As atividades **9**, **10** e **11** trabalham com o vocabulário do texto e permitem desenvolver a habilidade **EF35LP05**.

- Na atividade **7**, é provável que o atentado sofrido por Malala chame bastante a atenção dos alunos. Além disso, as atitudes proibitivas do Talibã também causam desconforto, pois são diferentes da realidade brasileira. Assim, discuta com a turma de que modo as guerras e os conflitos prejudicam a vida das pessoas e quais as principais consequências de conflitos como esses. É importante também que os alunos concluam que o fato de desafiar o Talibã e lutar por seus direitos foi considerado pelo grupo extremista uma afronta.
- Na atividade **8**, ressalte que a luta pela paz não precisa ser tão grandiosa quanto a de Malala, mas pode estar nas pequenas ações do dia a dia que promovem a cidadania, o respeito às diferenças e a tolerância.

Atitude legal

- Como cidadão, cada pessoa pode, em seu dia a dia, contribuir para a paz em sua comunidade. Promova uma reflexão com os alunos sobre o fato de a paz não ser apenas a ausência da guerra, como disse o filósofo Baruch Spinoza. Viver em paz implica ter acesso aos direitos fundamentais de qualquer cidadão, além de ser respeitado como pessoa.

- Na atividade **10**, anote na lousa as duas expressões: morrer e perder a vida. Peça aos alunos que as observem e digam qual delas é mais direta. Leve-os a concluir que, muitas vezes, usamos algumas palavras para suavizar alguma ideia que possa ser desconfortável, como a morte.
- Na atividade **11**, leve-os a inferir o sentido do trecho mencionado, sugerindo que a arma (o instrumento de Malala) foi seu discurso, utilizado para denunciar o que ocorria em seu país.
- Destaque, na atividade **13**, que a sinopse não pretende resumir o texto, mas sim apresentar informações importantes sobre o que será lido, a fim de instigar o leitor a ler o original na íntegra. No caso de uma sinopse veiculada em uma capa de livro, ela tem o objetivo de convencer o leitor a comprar o livro.

10. Releia o seguinte trecho.

> Malala Yousafzai quase **perdeu a vida** por querer ir para a escola.

a. Que palavra poderia substituir a expressão em destaque sem alterar o sentido do trecho?

Morreu/faleceu.

b. Qual é o efeito de sentido da expressão "perdeu a vida" nesse trecho?

No trecho, a expressão "perder a vida" dá mais leveza ao texto, embora o assunto ainda seja muito sério. Além disso, essa expressão sugere a retirada da vida e não uma morte natural.

11. Em um trecho do texto, é dito que Malala fez das palavras sua arma. O que você entende com isso? Comente.

Resposta pessoal. Possível resposta: Esse trecho quer dizer que Malala usava seu discurso para mostrar ao mundo as situações que ocorriam em seu país.

12. Com base em tudo que você leu sobre Malala, em sua opinião, por que ela ganhou um prêmio importante como o prêmio Nobel da paz?

Resposta pessoal. Possível resposta: Porque ela desafiou um grupo extremista, sofreu um atentado, sobreviveu e passou a lutar pelo direito à educação das crianças e dos adolescentes.

13. Marque um **X** nas alternativas que referem-se a características de uma sinopse.

- [ ] Apresenta o capítulo de um livro a fim de satisfazer a curiosidade dos leitores sobre a história.
- [X] Apresenta as principais informações de uma obra a fim de despertar o interesse dos leitores.
- [X] É composta de um texto curto e objetivo.
- [ ] É composta de um texto longo e com mapas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- A *Declaração e programa de ação sobre uma cultura de paz*, da ONU, estabelece medidas para promover a paz. Esse documento possui 9 artigos, que podem ser acessados pela internet. Conheça alguns deles.

Artigo 1º – Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida [...].

[...]

Artigo 4º – A educação, em todos os níveis, é um dos meios fundamentais para construir uma Cultura de Paz. Neste contexto, a educação sobre os direitos humanos é de particular relevância.

Artigo 5º – Os governos têm função primordial na promoção e no fortalecimento de uma Cultura de Paz. [...]

ONU. *Declaração e programa de ação sobre uma cultura de paz*. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/Declaração%20e%20Programa%20de%20Ação%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

Líderes da paz

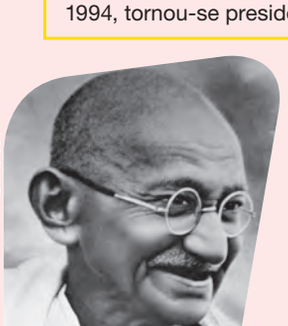
Assim como Malala, muitas pessoas lutaram pela paz e deixaram uma importante mensagem ao mundo. Vamos conhecer algumas?

O sul-africano Nelson Mandela nasceu em 1918 e faleceu em 2013. Mandela foi um líder político que se destacou pela luta contra a segregação racial em seu país. Em 1993, ganhou o prêmio Nobel da paz. Em 1994, tornou-se presidente da África do Sul, até 1999.



ALESSIA PIERDOMENICO/ SHUTTERSTOCK

Nelson Mandela.



OMIKRON/PHOTO RESEARCHERS, INC./ LATINSTOCK

Mohandas Karamchand Gandhi nasceu em 1869 e foi um líder espiritual e pacifista indiano, tendo feito, por exemplo, campanha pela paz entre hindus e muçulmanos. Após sofrer um atentado fatal em 1948, passou a ser chamado de Mahatma (grande alma) Gandhi.

Mahatma Gandhi.



PHOTO RESEARCHERS/LATINSTOCK

Martin Luther King Jr. nasceu em 1929 e faleceu em 1968. Ativista político e pastor dos Estados Unidos, ele lutou contra a discriminação racial. Em 1964, recebeu o prêmio Nobel da paz após conseguir o fim da segregação dos negros em diversos lugares públicos, com manifestações que reuniam milhares de pessoas.

Martin Luther King Jr.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

RODA DE CONVERSA

Ter atitudes de paz e solidariedade é essencial para a convivência em sociedade. Converse com os seus colegas sobre a questão a seguir.

Resposta pessoal.

Você acha importante discutir sobre a paz na escola e promovê-la na sociedade? Por quê?



MELISSA GARABELI

Amplie seus conhecimentos

- Para conhecer mais sobre a história de pessoas que lutaram, ou lutam, pela cultura da paz, veja as sugestões a seguir.
  - *Malala*, de Davis Guggenheim, Walter Parkes e Laurie MacDonald. EUA: Fox film Brasil, 2015 (88 min).
  - *Mandela*: o caminho para liberdade, de Justin Chadwick. África: Fox film Brasil, 2013 (147 min).

Destaques da BNCC

- Por se tratar de um momento de troca de opiniões e debate entre os alunos sobre acontecimentos da atualidade, ao participar da roda de conversa proposta nesta página, os alunos estarão desenvolvendo a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente.
- Ao conhecer outras realidades e lutas pela paz, os alunos desenvolvem a **Competência geral 1**, descrita anteriormente, que propõe a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade solidária.

- No boxe **Líderes da paz** são apresentados aos alunos alguns nomes conhecidos pelas atitudes que tiveram e pelas contribuições que trouxeram aos locais em que atuaram. Se achar interessante, divida a sala em grupos, a fim de que cada grupo possa pesquisar um pouco mais sobre esses ou outros líderes e apresentar as informações aos colegas numa data preestabelecida.
- Para finalizar, converse com eles sobre a assunto abordado no **Roda de conversa**. Destaque que a paz e a solidariedade são atitudes que devemos sempre ter em mente para que consigamos o respeito das outras pessoas e a convivência harmoniosa, evitando, assim, conflitos desnecessários.

Objetivos

- Desenvolver autonomia de leitura.
- Ampliar a discussão sobre o tema da unidade.
- Estabelecer relações entre a leitura desta seção, o tema da unidade e o texto lido anteriormente.

Destaques da BNCC

- Ao realizar a leitura do texto, desenvolvendo estratégias de leitura e compreensão de texto e, consequentemente, autonomia de leitura, são desenvolvidas as habilidades **EF15LP16** e **EF35LP26**.
- Ao associar as ilustrações às passagens do texto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.
- O envolvimento dos alunos em atividades que criam expectativas de leitura favorece o trabalho com a **Competência geral 2**, pois os estudantes exercitam a curiosidade intelectual e recorrem à abordagem própria das ciências.

- Antes de iniciar a leitura, peça para os alunos observarem o título do texto e a ilustração destas páginas, a fim de refletirem sobre quais assuntos eles acreditam que o texto vai tratar. Anote as hipóteses na lousa.
- Durante a leitura do texto, verifique se os alunos estão respeitando a entonação que a pontuação indica. Se necessário, leia o texto em voz alta para que acompanhem a leitura e observem como ela deve ser realizada.
- Releia o texto parando a cada parágrafo para verificar o que os alunos compreenderam e se possuem alguma dúvida.
- Se possível, leve o livro original para a aula e permita que os alunos manuseiem esse material, conhecendo melhor o suporte original do texto, bem como as ilustrações do próprio livro.

OUTRA LEITURA

Com base no título a seguir e na ilustração, sobre o que você acha que esse texto vai tratar? Vamos conferir?



Construtor de pontes

Durante o ano, a professora nos contou muitas histórias de paz. Uma das que eu mais gostei foi a seguinte.

Era uma vez dois compadres muito amigos. Um se chamava Tomás e o outro, Serafim. Cada um morava num sítio que tinha como divisa um rio. Um dia, eles se desentenderam e romperam a amizade. Um não queria mais ver a cara do outro.

Compadre Tomás estava com tanta bronca do compadre Serafim que chamou um pedreiro e encarregou-o de levantar um muro bem alto acompanhando o rio, separando as propriedades. Assim não veria mais o compadre Serafim. Passadas as ordens, compadre Tomás disse que viajaria e ficaria uns dias fora. Quando voltasse, queria ver o serviço realizado.

— Entendido? — perguntou compadre Tomás.

- **EF15LP16**: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- **EF15LP18**: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- **EF35LP26**: Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- **Competência geral 2:** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

— Entendido, sim, senhor! — respondeu o pedreiro. — Um muro bem alto, acompanhando o rio, para o senhor nunca mais ver a cara do seu compadre. Nunca mais!

— Isso mesmo — disse ele, partindo em seguida.

O pedreiro imediatamente deu início à tarefa.

Quando compadre Tomás chegou de viagem, o pedreiro apresentou-se e informou que o serviço estava pronto. Mais que depressa, ele quis ver a obra. Acompanhado do pedreiro, foi até o rio. Ao chegar no local, Tomás levou o maior susto. Muito nervoso, aos berros, foi logo dando bronca no pedreiro.

— Eu pedi para construir um muro, e não uma ponte ligando a minha propriedade à do compadre Serafim!

O pedreiro, cabisbaixo, ouvia a bronca sem dizer uma única palavra. Naquele mesmo instante, do outro lado, surgiu compadre Serafim, todo alegre. Vendo a ponte, atravessou-a e veio correndo ao encontro do vizinho.



- O professor, leitor proficiente, precisa apresentar as estratégias de leitura e orientar seus alunos, nessa construção de sentido. Segundo a pesquisadora do assunto, Ângela Kleiman,

> [...] As estratégias metacognitivas seriam aquelas operações (não regras), realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controles conscientes, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação. Assim, se concordarmos com autores que dizem que as estratégias metacognitivas da leitura são, primeiro, autoavaliar constantemente a própria compreensão, e segundo, determinar um objetivo para a leitura, devemos entender que o leitor tem controle consciente sobre essas duas operações saberá dizer quando ele não está entendendo e saberá dizer para que ele está lendo um texto.
> [...]
>
> KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura*: teoria e prática. Campinas: Pontes: Editora da UNICAMP, 2013, p. 74.

- Antes de iniciar as atividades da página seguinte, converse com os alunos sobre o texto lido. Pergunte a eles por que a professora contou essa história aos seus alunos e qual foi o objetivo dela com essa narrativa.
- Além disso, converse com os alunos sobre as estratégias de leitura adotadas para esse texto. Pergunte a eles se parar a cada página, ou parágrafo, e descobrir se todos entenderam o que foi lido ajudou a compreender melhor o texto.

— Compadre Tomás, você construiu uma ponte ligando nossas propriedades para voltarmos a ser amigos, não é mesmo? — e deu-lhe um forte abraço.

Compadre Tomás, totalmente desconcertado e sem saber o que dizer, não teve outra saída senão retribuir o abraço.

Enquanto se abraçavam, compadre Tomás furtivamente deu uma piscadela para o pedreiro, demonstrando ter entendido o recado. E disse, em seguida:

— Desculpe-me pela bronca que lhe dei. Afinal, devo reconhecer que gostei do que fez. Proponho-lhe que fique trabalhando sempre para mim.

Ao que o pedreiro respondeu:

— Sinto muito não poder atendê-lo, senhor Tomás. Devo ir, pois tenho outras pontes a construir...

A professora concluiu, dizendo: Na história que ouviram, o muro representa nossas barreiras, ou seja, tudo o que nos separa de alguém, enfim, nossas inimizades. A ponte, por sua vez, representa algo que nos liga às pessoas, nossas amizades. Construir uma ponte em vez de um muro significa restabelecer uma amizade, voltar a viver em paz...

Pediu que refletíssemos se dentro de nós também não havia muros nos separando de alguém. Caso houvesse, que tal destruí-los e construir pontes em seu lugar?

[...]

Construtor de pontes, de Fernando Carraro. Em: *Semeando a paz*. Ilustrações originais de Avelino Guedes. São Paulo: FTD, 2008. p. 24-26.



BRUNO NUNES


BRUNO NUNES

1. Suas ideias sobre o que aconteceria nessa história foram confirmadas depois da leitura? Comente. Resposta pessoal.

2. Ao final do texto, você se emocionou com a atitude das personagens? Explique.
Resposta pessoal.

3. Essa história traz uma importante lição. Que lição é essa?
Resposta nas orientações para o professor.

4. O que você achou da atitude do pedreiro?
Resposta pessoal.

5. A história "Construtor de pontes" foi contada por quem e para quem?

☐ Um aluno contou a história para a professora e ela a transmitiu para os leitores.

☒ Uma professora contou a história para seus alunos e um deles a transmitiu para os leitores.

- Explique como você chegou a essa resposta registrando trechos do texto que contribuem para essa identificação.

É possível chegar a essa identificação lendo os seguintes enunciados no primeiro, penúltimo e último parágrafos do texto: "Durante o ano, a professora nos contou muitas histórias de paz. Uma das que eu mais gostei foi a seguinte.", "A professora concluiu, dizendo:...", "Pediu que refletíssemos se dentro de nós também não havia muros nos separando de alguém.".

6. A história dos dois compadres foi apresentada com um destaque diferente do restante do texto. Por que isso aconteceu?

O destaque foi utilizado para indicar a história contada pela professora.

7. Na história é apresentado um conflito entre duas personagens.

a. O que aconteceu entre elas? Qual você acha que foi o motivo de isso acontecer?

As personagens se desentenderam e pararam de se falar. Resposta pessoal. Peça aos alunos que imaginem qual poderia ter sido o motivo do desentendimento das personagens.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Resposta

3. A lição de que diante de um desentendimento e de um conflito, em vez de construir um muro, ou seja, uma barreira que nos isola, devemos conversar, nos desculparmos e manter a paz.

Destaques da BNCC

- A atividade **1** trabalha a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente, pois o aluno verifica se as antecipações que realizou antes da leitura se confirmaram ou não.
- As atividades **5** e **9** possibilitam o trabalho com a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente, pois orientam os alunos a localizarem algumas informações e, no caso da atividade **9**, estabelecer uma relação entre esse texto e a leitura anterior.

- Ao finalizar a leitura do texto, apresente aos alunos algumas informações sobre o autor do texto. Informe que o escritor e professor Fernando Carraro nasceu em 1942, em Americana, no interior de São Paulo, e escreveu várias histórias para crianças e adolescentes. O texto lido foi extraído do livro *Semeando a paz*, no qual o autor apresenta as personagens Luan e Lara, que são irmãos. No ano em que a escola delas desenvolveu o tema da Paz, a professora contou várias histórias sobre como se pode vivenciar o lema "Paz e Bem" e acabar, dessa maneira, com as desigualdades.
- Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas pelos alunos antes da leitura do texto e verifique com eles quais se confirmaram. Chame a atenção deles para as ilustrações das páginas **86** e **87**, questionando se elas os ajudaram a descobrir sobre o que o texto trataria. Aproveite para perguntar qual parte do texto elas retratam (a inimizade, o rompimento entre os dois amigos).
- Nas atividades **2** e **3**, destaque quais atitudes e quais personagens mais chamaram a atenção deles e por quais motivos. Peça que eles destaquem com qual personagem eles mais se identificaram e se já vivenciaram algo parecido.
- É fundamental que os alunos percebam, na atividade **5**, que o narrador é um aluno que ouviu essa história de uma professora e que ele está divulgando-a para o leitor. Assim, enfatize que há uma história dentro de outra história.

- A atividade **8** permite discutir com os alunos as consequências de cada um dos nossos atos. Enfatize mais uma vez a questão da falta de diálogo entre as personagens. Destaque que o diálogo deve ser uma constante em nosso dia a dia para evitarmos conflitos e vivermos em harmonia com as pessoas ao nosso redor.
- Na atividade **9**, espera-se que os alunos estabeleçam uma relação entre o texto "Construtor de pontes" e a sinopse do livro sobre Malala. Pergunte a eles se Malala, cuja história conheceram anteriormente, constrói pontes ou muros com suas ações.

Resposta

9. a. Ao contar a história dos dois compadres, a professora ilustrou para os alunos o que simboliza o muro e a ponte, mostrando a eles a importância de cultivarmos a harmonia com os outros.

b. O que Tomás resolve fazer depois disso?

Chamar um pedreiro e construir um muro separando sua casa da casa do amigo para não vê-lo mais.

8. O pedreiro contratado por Tomás não cumpriu o que foi solicitado.

a. Qual consequência essa atitude teve no desenrolar da história?

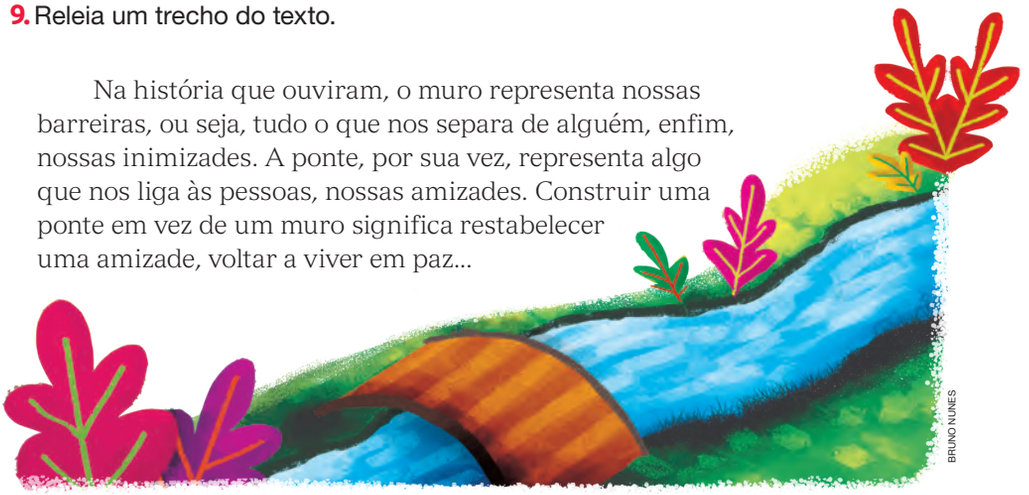
Tomás e Serafim acabaram voltando a ser amigos devido à intervenção do pedreiro.

b. O que você acha que teria acontecido se o pedreiro tivesse obedecido ao pedido de Tomás?

Resposta pessoal. Possível resposta: Provavelmente os amigos ficariam cada vez mais afastados e dificilmente voltariam a conversar.

9. Releia um trecho do texto.

> Na história que ouviram, o muro representa nossas barreiras, ou seja, tudo o que nos separa de alguém, enfim, nossas inimizades. A ponte, por sua vez, representa algo que nos liga às pessoas, nossas amizades. Construir uma ponte em vez de um muro significa restabelecer uma amizade, voltar a viver em paz...



BRUNO NUNES

a. Explique a relação entre a história contada pela professora e a conclusão a que ela queria chegar. Resposta nas orientações para o professor.

b. Você conheceu a história de Malala, que, assim como o pedreiro, tomou uma atitude diante de um conflito. Você acha que ela construiu pontes ou muros com as ações dela? Explique. Resposta pessoal.

ESTUDO DA LÍNGUA

Pontuação

1. Releia um trecho da sinopse do livro sobre Malala.

> Mas Malala foi ensinada desde pequena a defender aquilo em que acreditava e lutou pelo direito de continuar estudando. Ela fez das palavras sua arma.

a. No trecho acima, o ponto final foi empregado duas vezes. Marque um **X** no que essa pontuação indica.

[ ] pergunta [X] afirmação [ ] surpresa

b. Agora, observe como ficaria a frase "Ela fez das palavras sua arma." alterando a pontuação final.

A Ela fez das palavras sua arma**?** **B** Ela fez das palavras sua arma**!**

- Ao alterar a pontuação, o sentido também se altera? Explique.

Sim. No trecho **A**, indica um questionamento (se ela fez das palavras sua arma).

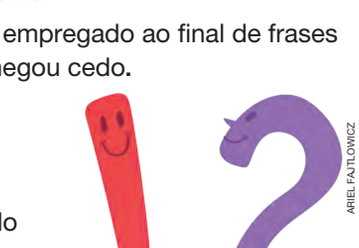
No trecho **B**, indica uma surpresa por ela ter feito das palavras sua arma.

A **pontuação** é um importante recurso para indicar as diferentes intenções de significação em um texto escrito.

O **ponto final** é o sinal de pontuação empregado ao final de frases afirmativas ou negativas. Exemplo: Ana chegou cedo**.**

O **ponto de interrogação** é empregado ao final de frases que indicam perguntas. Exemplo: Ana chegou cedo**?**

O **ponto de exclamação** é empregado para sugerir sentimentos, admiração, surpresa, etc. Exemplo: Ana chegou cedo**!**



ARIEL FAJTLOWICZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Identificar as diferentes funções dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelo emprego dessas pontuações.
- Compreender o uso da vírgula em enumerações.

Destaques da BNCC

- Os estudos sobre pontuação propostos nesta seção trabalham parte da habilidade **EF04LP05**, que será complementada ao longo deste volume.
- Na atividade **2**, itens **b** e **c**, é pedido aos alunos que localizem algumas informações no texto, trabalhando, assim, a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente.
- Ao propor a leitura de pequenos textos com o objetivo de contextualizar os conteúdos apresentados, possibilita-se o desenvolvimento da habilidade **EF35LP01**, descrita anteriormente.
- Na atividade **4**, item **a**, os alunos desenvolvem a habilidade **EF35LP03**, descrita anteriormente, pois inferem o assunto do texto lido, demonstrando compreensão global deste.

- A leitura é um procedimento de construção de sentido, e a pontuação participa dessa construção e contribui na criação da intencionalidade do texto. O linguista Anderson Silva realizou um estudo sobre o efeito de sentido da pontuação e apresenta alguns elementos para reflexão.

> Além de ser parte da leitura, a pontuação é um instrumento importante, pois agiliza a compreensão de acordo com o que o autor pretende dizer, além disso, os sinais de pontuação dão ritmo ao texto e permitem a fluidez na leitura.
> [...]
>
> SILVA, Anderson Cristiano da. *A pontuação e os efeitos de sentido*: um estudo sob o viés bakhtiniano. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/diserta_online/Anderson_Silva.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2017.

- **EF04LP05**: Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

- É importante levar os alunos a perceberem a função da vírgula com base nos elementos que são apresentados no texto. Ao observar que, no texto, foi citada uma lista de itens necessários à criação do detector de terremoto, os alunos poderão concluir que uma das funções da vírgula é separar elementos em uma enumeração.
- Na atividade **2**, item **a**, leve os alunos a perceberem a importância da invenção do menino, pois, ao detectar terremotos antecipadamente, muitas vidas podem ser salvas.

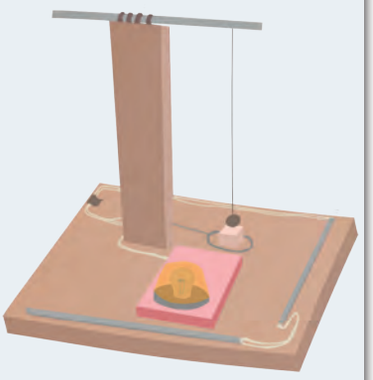
2. Leia a seguir o trecho de uma notícia.

Menino de nove anos inventa detector de terremoto

Usando madeira, luzes LED, cabos elétricos, um tubo de aço e um alarme, o peruano Mateo Huaman, de apenas nove anos, construiu um detector de terremotos.

[...]

Menino de nove anos inventa detector de terremoto. *Joca*, São Paulo, Editora Magia de Ler. 3 out. 2017. Mundo.



ARIEL FAJTLOWICZ

a. Você achou importante a invenção de Mateo? Comente.
Resposta pessoal. Incentive os alunos a perceberem os benefícios da invenção.

b. Que objetos Mateo utilizou para construir um detector de terremotos?
Madeira, luzes LED, cabos elétricos, tubo de aço e alarme.

c. Identifique o sinal de pontuação empregado para separar cada um dos objetos.
A vírgula.

d. A seguir, há algumas das funções desse sinal de pontuação. Marque um **X** na função desses sinais de pontuação no trecho da notícia acima.

- [ ] Separar ações em uma frase.
- [X] Separar palavras em uma enumeração.
- [ ] Isolar palavras que indicam chamamento.



ARIEL FAJTLOWICZ

3. Leia um trecho de um livro que propõe uma importante reflexão sobre a paz.

[...]

Mas sabemos também que a paz, como tantas outras coisas na vida, precisa ser conquistada. Por isso, devemos lutar e nos opor firmemente a tudo aquilo que a contraria, como o desrespeito, a fome, a miséria, a violência, as desigualdades sociais...

[...]

O caminho da paz, de Fernando Carraro. São Paulo: FTD, 2008. p. 33.

a. Você concorda com essa afirmação sobre a paz? Por quê? Resposta pessoal.

92

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Amplie seus conhecimentos

- Para saber mais sobre a importância do trabalho com a pontuação, sugerimos a leitura do livro *As (man)obras da pontuação: usos e significações*, da professora Véronique Dahlet.
  - DAHLET, Véronique. *As (man)obras da pontuação*: usos e significações. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

b. Identifique nesse trecho um segmento que apresenta uma enumeração e, em seguida, pontue-o corretamente. Resposta no texto.

A **vírgula** é um sinal de pontuação usado com diversas funções. Uma delas é separar palavras em uma enumeração. Exemplo: Ana gostava de banana, maçã, uva e melancia.

4. Leia o texto a seguir.

Ipê – Essas árvores estão em toda a cidade e têm de várias cores: roxo, branco, amarelo, rosa e até um mais difícil de encontrar: o verde! Os ipês começam a florir no inverno. Normalmente, primeiro vem a floração do roxo, seguido do branco, do amarelo e depois do rosa. Aliás, os rosa estão arrasando neste momento pela cidade. Vale um passeio pela avenida Afonso Vergueiro apenas para conferir esse espetáculo! Lindo demais!

Um olhar atento para a primavera, de Juliana Simonetti. *Cruzeiro do Sul*, Sorocaba, 24 set. 2017. Cruzeirinho, p. 3.



KPBOONJIT/SHUTTERSTOCK

Foto de um ipê-rosa.

a. Sobre o que trata esse texto?

Sobre uma árvore, o ipê.

b. No texto, estão faltando alguns sinais de pontuação. Pontue o texto.
Resposta no texto.

c. Depois de pontuar o texto, que tal reunir-se com um colega e, juntos, comparar como vocês solucionaram esta atividade?

5. Agora, observe o uso da vírgula nas frases dos itens a seguir.

A Meu boné sumiu? Não, está no armário.

B Meu boné sumiu, não está no armário.

- Explique o sentido de cada um dos trechos acima.

No trecho **A**, questiona-se se o boné sumiu e afirma-se, em seguida, que não, pois encontra-se no armário. No trecho **B**, afirma-se que o boné sumiu e justifica-se o porquê, acrescentando que ele não está no armário.

Em alguns casos, ao deslocar os sinais de pontuação na frase, o seu sentido pode ser alterado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Acompanhando a aprendizagem

- A atividade **4** pode ser um importante instrumento para verificar se os alunos de fato compreenderam as funções das pontuações exploradas até esse momento. Após pontuarem o texto e verificarem com o colega se as propostas de pontuação estão coerentes, leve os alunos a concluírem que as vírgulas empregadas se referem às palavras separadas em enumerações. As exclamações indicam surpresa, encantamento, e o ponto final sinaliza uma frase declarativa afirmativa.

Mais atividades

- Para reforçar o trabalho com a pontuação e mostrar aos alunos a importância do uso correto desse recurso, apresente a eles o trecho a seguir e pergunte-lhes: quem deverá ficar com a fortuna?

Um homem muito rico morreu enquanto fazia o testamento, ele não conseguiu pontuá-lo e os herdeiros receberam o texto dessa maneira:

"Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada dou aos pobres."

Organize a turma em 4 grupos. O grupo 1, deverá dar a herança para a irmã; o grupo 2, para o sobrinho; o grupo 3, para o alfaiate; e o grupo 4 para os pobres. O objetivo é o grupo descobrir a pontuação que favoreça o herdeiro que lhe foi designado.

Incentive-os a testar as diferentes maneiras de pontuar, usando os sinais de pontuação conhecidos por eles. Explique-lhes ainda que podem alterar as letras de minúscula para maiúscula, se necessário.

- Veja a seguir a resposta a que cada grupo deve chegar.

R: **A irmã**: Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.

Ao sobrinho: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.

Ao alfaiate: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.

Aos pobres: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Dou aos pobres.

Objetivos

- Inferir o público-alvo de uma publicação específica com base na análise da primeira capa dela.
- Levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto que será lido na seção seguinte a partir da leitura do título da notícia e da análise do meio de comunicação em que foi publicada.

Destaques da BNCC

- As atividades orais propostas antes de iniciar uma leitura possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF15LP09,** descrita anteriormente.
- As atividades **1**, item **c**, e **2**, desenvolvem a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente, pois permitem que os alunos levantem hipóteses prévias à leitura do texto a partir de pistas, como o título da notícia, seu público-alvo e o suporte em que foi publicada.
- A atividade **1**, item **b**, promove o trabalho com a habilidade **EF15LP01**, descrita anteriormente, porque os alunos devem inferir o público-alvo do texto.

- No item **a** da atividade **1**, caso os alunos conheçam o jornal, peça-lhes que comentem se leram a versão impressa ou digital, qual matéria se recordam de ter lido, o que acharam do jornal, etc. Aproveite esse momento e incentive-os a dizer quais outros jornais conhecem, se eles ou alguém da família possui o hábito de ler algum e se há uma seção do jornal pela qual se interessam mais. Além disso, se for possível, leve-os à sala de informática e acesse o *site* do jornal com eles. O jornal Joca está disponível em: <https://jornaljoca.com.br/portal/>. Acesso em: 5 jan. 2018.

ANTES DA LEITURA

Você vai ler na página seguinte uma notícia publicada em um jornal chamado *Joca*.

1. Observe abaixo a reprodução de uma primeira página desse jornal.

REPRODUÇÃO



Primeira página do jornal *Joca*.

a. Você já ouviu falar desse jornal? Resposta pessoal.

b. A quem você acha que esse jornal é destinado? Resposta nas orientações para o professor.

c. Que tipo de assuntos você imagina que são encontrados nesse jornal? Por quê? Resposta pessoal. Destaque para os alunos que um jornal costuma explorar os mais variados assuntos.

2. O título da notícia que será lida é "Menina de 10 anos constrói abrigo para sem-teto com 32 reais". Com base nisso, responda.

a. Como você imagina que a menina construiu esse abrigo? Resposta nas orientações para o professor.

b. O que você acha que teria motivado a menina a fazer isso? Resposta nas orientações para o professor.

Lançado em 2011, o jornal *Joca* é destinado às crianças e pré-adolescentes entre 7 e 12 anos. Ele pode ser encontrado nas versões *on-line* e impressa e tem por objetivo apresentar notícias de fatos que ocorrem no Brasil e no mundo com uma linguagem mais acessível ao seu público. Por meio de suas publicações, estimula a leitura e o senso crítico.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Respostas

1. b. Resposta esperada: Às crianças e aos jovens. Incentive os alunos a observarem todas as informações presentes na página que permitem inferir o público-alvo, como a logomarca e a frase abaixo dela: "O único jornal para jovens e crianças". Além disso, as manchetes apresentam uma linguagem acessível a essa faixa etária.

2. a. Resposta pessoal. Oriente-os a refletir sobre o que precisa ser feito para construir um abrigo e como fazer isso gastando apenas 32 reais.

2. b. Resposta esperada: Possivelmente a menina fez isso para poder ajudar ao próximo, visto que deve ter percebido que uma pessoa necessitava de ajuda.

LEITURA

Agora, leia a notícia a seguir para conhecer sobre uma menina que, com um gesto simples, fez a diferença ao ajudar as pessoas.

Menina de 10 anos constrói abrigo para sem-teto com 32 reais

Callie Hilton, de 10 anos, só precisava fazer um trabalho para a escola sobre energia solar. Mas se empolgou tanto com o que foi descobrindo durante a pesquisa que acabou construindo uma casa minúscula para moradores de rua poderem se abrigar. A invenção da menina que mora na Georgia, nos Estados Unidos, usa energia solar e tem custo baixo para ser construída: apenas 32 reais por abrigo.

O projeto

Inicialmente, Callie começou a juntar material reciclável para montar a estrutura e alguns objetos antigos, como uma TV, para construir um modelo de casa sustentável. Ela usou vídeos do YouTube que a ajudaram a montar o abrigo móvel, onde cabem um colchonete, uma gaveta para guardar roupa e depósitos para água e resíduos.

Com a casa, há um pequeno sistema de captação da água de chuva, um recipiente aquecido por energia solar para comida e um painel solar capaz de acender a luz interna.

A casa – que a menina batizou de Callie's Coop, ou abrigo de Callie – pesa apenas 11 quilos. Para ajudar as pessoas a transportá-la, ela fez um carrinho de mão que permite movê-la com facilidade de um lugar a outro.

Menina de 10 anos constrói abrigo para sem-teto com 32 reais. *Joca*, São Paulo: Editora Magia de Ler, n. 101, p. 6, set. 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Jorge Medina, jornalista, escreve sobre como o gênero base no jornalismo é a notícia.

> [...]
> A revisão de todos esses trabalhos nos permite aqui propor que, no jornalismo, o gênero de base é a *notícia* (o relato puro dos acontecimentos). Os pesquisadores ARMAÑANZAS e NOCI apud MELO (1998) afirmam que os gêneros jornalísticos ficaram mais evidentes a partir do século XIX, quando a notícia, com informações sobre os principais acontecimentos daquela época, consolidou-se como o gênero jornalístico por excelência. [...]

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. *Gêneros jornalísticos*: repensando a questão. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3196/3196.PDF>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Objetivos

- Desenvolver autonomia de leitura e interpretação.
- Compreender o texto de forma global, confirmando ou refutando hipóteses levantadas antes da leitura.
- Compreender a função social do gênero notícia.
- Estabelecer relações significativas entre diferentes textos e entre o texto lido e a realidade.

Destaques da BNCC

- Ao se propor a leitura de um texto, seja ela silenciosa ou em voz alta, desenvolve-se a habilidade **EF35LP01**, descrita anteriormente.
- Temas como o proposto nessa leitura permitem uma reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos, colaborando com o desenvolvimento da **Competência geral 1**, descrita anteriormente.

- Primeiramente, solicite a leitura silenciosa do texto. Em um segundo momento, peça a um aluno voluntário para ler o primeiro parágrafo. Após essa leitura, questione os alunos se eles sabem o que é energia solar e de que modo a menina poderia ter utilizado essa energia em sua ideia.
- Destaque que a energia solar é caracterizada por utilizar a luz e o calor do Sol para diferentes situações. Essa energia é considerada renovável e sustentável.
- Peça, então, que outro aluno continue a leitura do parágrafo seguinte e assim por diante. Após a leitura do restante do texto, destaque as características do projeto da menina e questione-os se ficou claro para eles como ela desenvolveu esse projeto.
- Durante a leitura da notícia, caso haja palavras cujo sentido os alunos desconheçam, auxilie-os a inferi-las pelo contexto. Em último caso, peça-lhes que as pesquisem em um dicionário.

Destaques da BNCC

- As atividades propostas nesta subseção permitem que os alunos compreendam o texto de maneira gradativa, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF35LP03**, descrita anteriormente.
- As atividades **1** e **2** trabalham a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente, pois os alunos verificam se as hipóteses levantadas antes da leitura se confirmaram ou não.
- As atividades **3**, **6** e **7** possibilitam desenvolver a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente, pois os alunos precisam inferir algumas informações implícitas no texto para responder às questões.
- A atividade **4** apresenta aos alunos as principais características de uma notícia e solicita a eles que localizem esses elementos no texto lido, desenvolvendo, assim, as habilidades **EF15LP03**, descrita anteriormente, **EF35LP16** e **EF04LP14**.

- Após retomar as discussões feitas antes da leitura, aproveite para questionar os alunos se eles já fizeram algo que ajudou outras pessoas e de que forma isso aconteceu.
- Na atividade **3**, leve-os a inferir o objetivo com que o texto foi publicado, de modo que eles reconheçam que o que predomina em um texto como a notícia é o relato de fatos. No entanto, em alguns casos, a notícia apresenta marcas de subjetividade, sugerindo o posicionamento de quem escreve. É importante destacar que a forma como a notícia é escrita, selecionando e hierarquizando informações, também revela subjetividade.

- **EF35LP16**: Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
- **EF04LP14**: Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

ESTUDO DO TEXTO

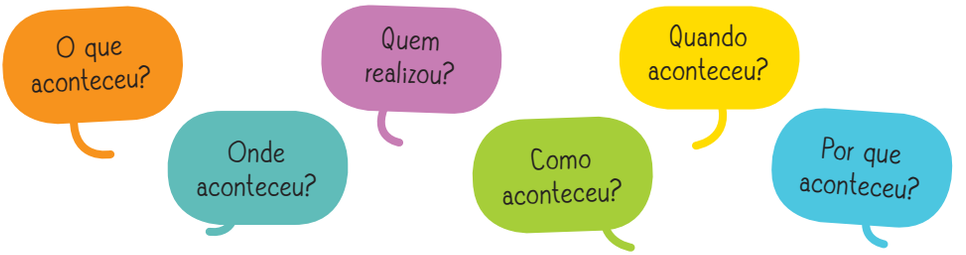
1. Após a leitura da notícia, as ideias iniciais que você teve sobre como a menina construiu o abrigo se confirmaram? Comente. Resposta pessoal.

2. A motivação da menina foi a que você havia imaginado antes da leitura do texto? Comente. Resposta pessoal. Leve-os a concluir que Callie realizava um trabalho escolar sobre energia solar e durante a pesquisa acabou descobrindo uma forma de ajudar os moradores de rua.

3. Com que intenção esse texto foi publicado? Marque um **X**.

- [ ] Narrar uma história sobre moradores de rua.
- [X] Informar o leitor sobre um acontecimento cotidiano.
- [ ] Divulgar conhecimentos científicos.

4. De forma geral, as notícias respondem aos seguintes questionamentos.



- Agora, vamos identificar na notícia lida essas informações? Para isso, preencha o quadro abaixo.

Qual é o fato relatado?	Callie cria projeto de abrigo para ajudar moradores de rua.
Quem realizou esse fato?	Callie Hilton, de 10 anos.
Onde os fatos aconteceram?	Na Georgia, nos Estados Unidos.
Quando ocorreu esse fato?	Em 2017.
Como os fatos ocorreram?	A partir de uma pesquisa escolar sobre energia solar, Callie teve a ideia de construir o abrigo.
Por que aconteceu tal fato?	Porque a menina, a partir de um trabalho escolar, sentiu que deveria ajudar as pessoas que precisam.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Para saber mais informações sobre o lide, presente nas notícias, leia o texto selecionado a seguir.

Escrever fica mais fácil quando você sabe exatamente como iniciar o texto. Um bom início de notícia deve ser atraente e conter informações que possam conduzir à leitura de todo assunto que está sendo noticiado. É o que os jornalistas chamam de *lead* (lide) ou uma boa abertura de matéria. Assim, determine um começo, direcione o texto e comece a escrever, partindo da informação que for mais importante até aquela menos importante em sua notícia. [...]

5. A ideia de Callie era construir um abrigo para moradores de rua. Ela teve sucesso em seu projeto? Explique.

Sim, ela conseguiu fazer um abrigo barato, leve e funcional para as pessoas que precisavam.

6. Releia o trecho a seguir.

> [...] Ela usou vídeos do YouTube que a ajudaram a montar o abrigo móvel, onde cabem um colchonete, uma gaveta para guardar roupa e depósitos para água e resíduos.
>
> Com a casa, há um pequeno sistema de captação da água de chuva, um recipiente aquecido por energia solar para comida e um painel solar capaz de acender a luz interna.

- Com base na descrição do abrigo criado por Callie, o morador de rua poderia fazer muitas coisas, menos:

[ ] dormir.
[X] cozinhar e tomar banho.
[ ] guardar suas coisas.
[ ] ter iluminação interna.

7. Circule o sentimento que Callie demonstra ter com os moradores de rua ao desenvolver um abrigo de baixo custo para eles.

saudade solidariedade vergonha orgulho

- Para você, esse sentimento demonstrado pela menina pode ajudar a promover a paz? Em caso afirmativo, como? Resposta pessoal.

8. Malala Yousafzai e Callie Hilton são meninas que vivem em lugares diferentes. De que forma cada uma delas contribuiu para promover a paz?

Malala desafiou um grupo radical e continuou lutando por seu direito à educação. Callie Hilton resolveu ajudar os moradores de rua com um ato de gentileza e solidariedade.

Malala e Callie contribuem de forma diferente para promover a paz no dia a dia. E você, o que faz para promover a paz? Comente com seus colegas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Um *lead* deve resumir em poucas linhas as informações mais importantes da notícia. Se você estiver escrevendo sobre um acidente aéreo o seu *lead* poderia ser o seguinte: "Um Boeing colidiu ontem com um avião bimotor em Salvador, Bahia, e espatifou-se no solo, matando 257 pessoas que estavam a bordo, além de dois passageiros do bimotor." [...]

HARRIS, Ray; HARRIS, Chris. *Faça seu próprio jornal*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994. p. 47.

- Na atividade **6**, é importante que os alunos, com base na descrição do abrigo, concluam que lá não poderiam cozinhar nem tomar banho, pois teriam apenas acesso a formas de armazenar a comida já pronta. Além disso, tomar banho não seria possível pelo espaço do abrigo.
- Na atividade **7**, leve os alunos a reflexão de que a solidariedade evita que a violência se dissemine, reconhece o direito de todos em uma sociedade e promove o bem coletivo a partir de atitudes como não responder a atos de violência com mais violência, promover o diálogo diante de situações de conflito, cultivar valores e sentimentos positivos, entre outros.
- Na atividade **8**, se necessário, relembre com os alunos a história de Malala, que eles estudaram anteriormente.

Ideias para compartilhar

- Aproveite esse momento para permitir que os alunos estabeleçam relações entre o conteúdo estudado e a realidade. O objetivo é envolvê-los, fazendo-os refletir sobre suas ações e, neste caso, promover a paz.

Destaque da BNCC

- A atividade **11** favorece o trabalho com as habilidades **EF35LP17** e **EF35LP18** ao solicitar que os alunos pesquisem notícias atuais, selecionem as que julgarem mais interessantes, discutam essas leituras com colegas de grupo e dividam essas informações com os colegas de sala.

- Na atividade **10**, explique aos alunos que, geralmente, são noticiados acontecimentos inusitados, curiosos, engraçados, espantosos, enfim, aqueles que de alguma maneira interessam ao leitor. Após realizarem a atividade, leve-os a perceber a diferença entre as alternativas assinaladas e aquelas que não foram marcadas, de modo que eles concluam que apenas acontecimentos curiosos e inusitados são noticiados. A pesquisa e a leitura de notícias em jornais e revistas também podem ajudá-los a chegar a essa conclusão.
- Na atividade **11**, leve alguns jornais e revistas para a sala de aula e permita que os alunos façam a pesquisa nesses materiais. Durante a apresentação de cada grupo, aproveite e destaque a importância do silêncio em respeito aos colegas que estiverem falando.
- O **Roda de conversa** incentiva a troca de ideias sobre o tema estudado, permitindo aos alunos que exponham sua opinião sobre o texto lido e sobre as diferentes formas de ajudar uma pessoa. Estimule a turma toda a participar dessa discussão, reforçando sempre as regras que regem as conversas coletivas.

9. Não é qualquer fato que vira notícia. Em sua opinião, por que o fato relatado no texto "Menina de 10 anos constrói abrigo para sem-teto com 32 reais" foi noticiado?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a perceberem que esse é um acontecimento excepcional, fora do comum.

10. Dos fatos a seguir, marque um **X** somente naqueles que seriam mais adequados para se tornarem notícias.

- [X] Garoto de 3 anos sabe ler.
- [ ] Garoto de 10 anos sabe ler.
- [ ] Nasce um filhote de cachorro dálmata.
- [X] Cachorra dálmata dá à luz 18 filhotes de uma vez.
- [ ] Baleia é vista em alto-mar.
- [X] Baleia é encontrada encalhada no litoral cearense.

11. Pesquise notícias em jornais, revistas e na internet. Selecione as que julgar mais interessantes e traga-as para a sala de aula a fim de lê-las aos colegas. Forme um grupo com mais três colegas e escolham, entre as notícias pesquisadas, aquela que será lida para a turma pelo representante do grupo. Resposta pessoal.

RODA DE CONVERSA

Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.



MELISSA GARABELI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP17**: Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **EF35LP18**: Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Acentuação dos monossílabos

1. Leia o poema a seguir.

Pauta

Seis andorinhas nos fios.
Inquietas, assim passam o dia:
A cada pulo,
uma nova melodia:
dó ré mi fá fá-fá
dó ré dó ré ré-ré
dó sol fá mi mi-mi
dó ré mi fá-fá.

Pauta, de José de Nicola. Em: *Entre ecos e outros trecos*. Ilustrações originais de Renê de Francisco. São Paulo: Moderna, 1991. p. 10.



LISA KOLBASA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. O que é uma **pauta**? Qual é a ligação desse nome com o poema?
Resposta nas orientações para o professor.

b. Por que o eu poético compara as andorinhas a uma pauta?
Resposta nas orientações para o professor.

c. Por que você acha que os últimos cinco versos foram compostos pelos nomes das notas musicais? Resposta pessoal. Leve os alunos a perceberem que as notas musicais foram utilizadas para brincar com o leitor e contribuir para o ritmo e a musicalidade do poema.

d. Quantas sílabas cada nota musical possui?
Apenas uma sílaba.

e. Quais outras palavras do texto têm a mesma quantidade de sílabas das notas musicais?
Seis, nos, o, a.

As palavras que possuem apenas uma sílaba são chamadas **monossílabos**.

Objetivos

- Classificar as palavras monossílabas enquanto sua tonicidade.
- Compreender a regra de acentuação dos monossílabos tônicos.
- Classificar a sílaba tônica de palavras com duas ou mais sílabas.
- Compreender a regra de acentuação das palavras oxítonas.

Destaques da BNCC

- A leitura do poema, na atividade **1**, desenvolve nos alunos a habilidade **EF35LP23**, pois eles podem apreciar um poema e verificar um modelo da composição de sua estrutura.
- Os itens **a**, **b** e **c** da atividade **1** pedem aos alunos que compreendam informações que estão implícitas no poema lido, desenvolvendo a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente.
- Os itens **d** e **e** da atividade **1** pedem aos alunos que localizem informações explícitas no texto, desenvolvendo a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente.
- A atividade **5** desenvolve as habilidades **EF15LP04** e **EF15LP14**, pois o aluno deve ler e interpretar uma tirinha; estabelecendo relações com seu conhecimento de mundo, analisando as imagens e o texto verbal, além de identificar o humor do texto.

- Antes de apresentar aos alunos a acentuação dos monossílabos, peça a eles que leiam o poema e comentem o que acharam dele: se é emocionante, divertido, etc.
- Relembre com os alunos que a linha do poema se chama verso e o conjunto de versos se chama estrofe.
- Caso eles não compreendam o que é uma pauta musical, leve algumas imagens para facilitar a compreensão do texto.
- Destaque, ainda, que o emprego de monossílabos e a referência às notas musicais criam um efeito expressivo e um tom jocoso ao poema.

Respostas

1. a. Uma pauta é uma estrutura de cinco linhas horizontais utilizada para escrever notas musicais. Como o poema brinca com as notas musicais, o nome do poema remete a uma pauta musical.

1. b. Porque elas ficam nos fios, fazendo melodias, assim como as notas musicais são dispostas em uma pauta para se fazer uma música.

- **EF15LP04**: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- **EF15LP14**: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
- **EF35LP23**: Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

- Na atividade **2**, peça que os alunos releiam o texto observando a pronúncia de cada uma das palavras e percebam a diferença entre as monossílabas forte, ou tônicas, e as fracas, ou átonas.

2. As palavras a seguir foram retiradas do poema lido. Releia o poema em voz alta e preste atenção ao som de cada uma dessas palavras.

seis ▪ nos ▪ o ▪ a ▪ dó ▪ ré ▪ mi ▪ fá ▪ sol

a. Ao reler o poema, quais delas possuem som forte e quais possuem som fraco?

FORTE	FRACO
seis, dó, ré, mi, fá, sol	nos, o, a

b. Que diferença é possível perceber entre as palavras de cada grupo?

As palavras são monossílabas nos dois grupos, mas nenhuma das palavras de som fraco possui acento.

Quando os monossílabos são pronunciados mais fracamente, são chamados **átonos**.

Quando apresentam uma pronúncia mais forte em relação às demais palavras que os acompanham, são classificados como **tônicos**.

Os monossílabos átonos nunca são acentuados graficamente. Quanto aos monossílabos tônicos, eles possuem uma regra para serem acentuados graficamente.

3. Observe os grupos de monossílabos a seguir.

Monossílabos acentuados	Monossílabos não acentuados
lá trás vê	ri bis cru nus sim
pés pós cós	dons mar luz sol

- Como terminam os monossílabos acentuados?

Em a/as, e/es, o/os.

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em **a**, **e**, **o** seguidos ou não de **s**.

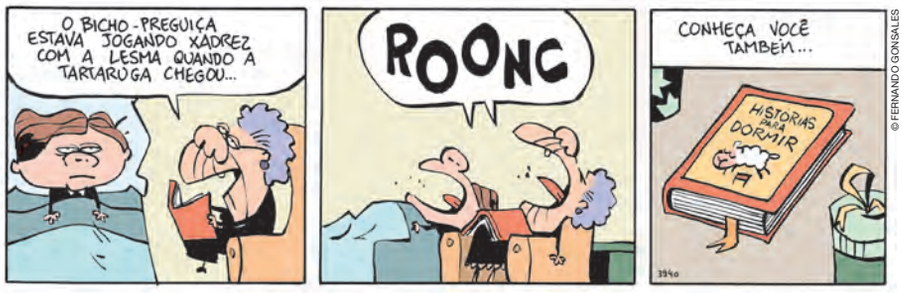
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

4. Abaixo estão apresentados monossílabos tônicos. Alguns porém não estão com a grafia correta, pois não foram acentuados. Acentue-os adequadamente.

lar	nó	faz	gás	cruz
pá	chá	dez	mês	
tu	bom	pé	mar	pó

Acentuação de palavras oxítonas

5. Leia a tirinha a seguir.



Níquel Nausea, de Fernando Gonsales. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 19 set. 2017. Ilustrada. p. 5.

a. Quais são as características dos animais da história lida pela vovó?

O bicho-preguiça, a lesma e a tartaruga são animais conhecidos por serem vagarosos.

b. No segundo quadrinho, as personagens estão dormindo. De que forma é possível perceber isso?

Pela onomatopeia **roonc**, que indica que a personagem está roncando, e pela expressão facial das personagens.

c. Explique por que elas dormiram.

Por que a vovó estava lendo uma história em que dois bichos, conhecidos por serem vagarosos, estavam jogando xadrez, um jogo também demorado. Dessa maneira, a história deveria ser monótona e dar sono.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade 4, caso os alunos tenham dificuldade, ajude-os a acentuar as palavras. Além disso, alguns pontos importantes podem ser comentados com os alunos antes de iniciarem a atividade.
  - Há dois tipos de acentos: o agudo (´), usado para indicar o som aberto da vogal, e o circunflexo (^), usado para indicar o som fechado da vogal. Utilize a palavra **mês** para exemplificar isso, mostrando a eles como a palavra seria pronunciada se fosse escrita com o acento agudo.
  - O til (~) não é um acento, mas um sinal de nasalização.
  - A palavra **nó** significa laço apertado, como os que fazemos em cordas. No entanto, existe também a palavra **no**, sem acento, como no exemplo: Ele está no carro. Mostre a eles a diferença de sentido entre essas palavras e comente que um é monossílabo tônico e o outro átono. Caso ache importante, apresente outros exemplos em que isso acontece, como na frase: Esperamos que a população **dê** o devido valor à reciclagem **de** lixo (dê/de).
- Antes de propor o estudo das regras de acentuação das palavras oxítonas, retome a classificação da sílaba tônica das palavras.

Mais atividades

- Proponha aos alunos a separação silábica e a classificação da posição da sílaba tônica de diferentes palavras. Algumas sugestões de palavras são: notícia, minúscula, invenção, menina, baixo, construída, só, energia, trabalho, escola, a, rua, foi, apenas, pesquisa, de, precisava.

  Essas palavras podem ser apresentadas na lousa, solicitando aos alunos que as copiem no caderno para realizar a classificação.

- Na atividade **7**, explique aos alunos que não são todas as oxítonas que recebem acentos. Destaque a regra com base na atividade e comente que as regras das oxítonas repetem as regras dos monossílabos, só que incluem mais uma forma de acentuação, no caso as palavras são terminadas em **-em** e **-ens**.

6. Observe as palavras que foram empregadas na tirinha.

você ▪ xadrez ▪ também

a. Faça a divisão dessas palavras em sílabas.

Vo-cê; xa-drez; tam-bém.

b. Em que posição está a sílaba tônica dessas palavras? Marque um **X**.

[X] Na última sílaba.

[ ] Na penúltima sílaba.

[ ] Na antepenúltima sílaba.

Quando a última sílaba de uma palavra é a tônica, acentuada ou não, dizemos que essa palavra é **oxítona**.

7. Leia as palavras a seguir.



ILUSTRAÇÕES: MELISSA GARABELI

a. Essas palavras são oxítonas. Separe-as em dois grupos.

Grupo A Oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s) e em(ens).	Armazéns, jacarandá, vovô, também, pajés, esquimós, até, crachás.
Grupo B Oxítonas não terminadas em a(s), e(s), o(s) e em(ens).	Marfim, cartaz, chuchu, pirex, avestruz, calor, abacaxi, igual.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

b. Em qual dos grupos aparecem palavras acentuadas?

No grupo **A**.

Acentuam-se as palavras **oxítonas** terminadas em **a**, **e**, **o** (seguidas ou não de **s**) e **em** (**ens**).

8. Em cada grupo de palavras oxítonas abaixo há uma palavra que não foi escrita conforme as regras de acentuação. Reescreva-a adequadamente abaixo de cada coluna.

maracujá	maçã	capital
Belem	anél	bambolê
avental	leitão	sucurí
Belém	anel	sucuri

9. Complete as frases abaixo com a opção correta.

a. Tia Sônia _está_ fazendo aniversário. (esta/está)

b. Ganhei _esta_ bicicleta do meu pai. (esta/está)

c. Ana não _bebe_ café. (bebe/bebê)

d. O _bebê_ dormiu. (bebe/bebê)

10. Reúna-se com um colega e pesquisem em livros ou jornais palavras oxítonas. Anote-as a seguir e expliquem por que são ou não acentuadas.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **8**, oriente os alunos a descobrirem a palavra que precisa ser reescrita e corrigida perguntando a eles, por exemplo: “Qual é a sílaba tônica dessa palavra? Então, como ela é classificada? Como a sílaba termina? De acordo com a regra, ela tem acento ou não?”. Esse procedimento ajuda os alunos a organizarem o pensamento e fazerem a descoberta.
- Na atividade **9,** peça aos alunos que leiam as opções de resposta antes de realizarem a atividade. Depois, juntos, verifiquem o que cada palavra significa.

Acompanhando a aprendizagem

- A atividade **10** pode ser um importante recurso para avaliar se os alunos de fato aprenderam o que são oxítonas e quando elas são acentuadas. Previamente, selecione alguns livros, revistas ou jornais e leve para a sala de aula, instrumentalizando os alunos a realizar a atividade. Ao final, promova uma socialização das respostas, pedindo a eles que citem algumas das palavras que encontraram. Anote-as na lousa e explore-as com a turma.

Objetivo

- Escrever uma notícia, considerando as características do gênero e tendo destinatário e situação comunicativa reais.

Destaques da BNCC

- A proposta desta seção permite desenvolver com os alunos as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08**, **EF35LP09**, pois a estrutura da seção e o encadeamento da produção textual proposta direcionam o trabalho dos alunos de modo que planejem a escrita; pesquisem por informações; produzam um texto considerando a unidade de sentido e a organização dos parágrafos; releiam e revisem o texto com base em alguns direcionamentos prévios; ajustem o que for necessário, reescrevendo o texto e, por fim, se for possível, utilizem um *software* de edição de textos para organizar o produto final.
- Além das habilidades descritas acima, a produção da notícia trabalha as habilidades **EF35LP07**, **EF04LP16** e **EF04LP21**, pois os alunos precisam pesquisar um tema de interesse, buscar informações e redigir o texto tendo em mente as regras gramaticais e ortográficas estudadas até o momento.

- Leve para a sala de aula várias notícias para que os alunos compreendam melhor como elas se estruturam.
- Destaque a importância do planejamento para definir as informações essenciais da notícia antes de produzi-la.
- Oriente os alunos a planejarem a notícia com base nas orientações e nas perguntas que são apresentadas no quadro em destaque. Peça que escrevam o primeiro parágrafo da notícia e leiam esse início antes de continuar a escrever o texto.
- Reforce que a notícia exige um tom mais formal, distante da linguagem que costumamos empregar no dia a dia quando falamos com um amigo.

PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA

Notícia

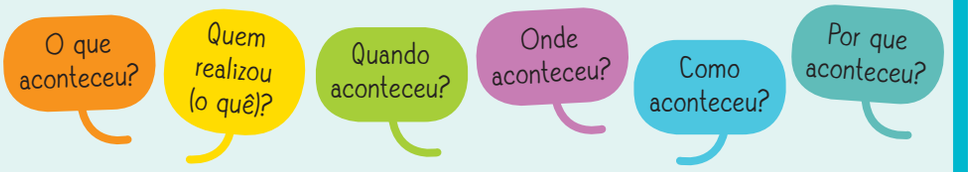
Você leu uma notícia sobre uma menina que resolveu fazer a diferença e ajudar as pessoas. Agora é a sua vez de escrever uma notícia. O objetivo desta produção é relatar um fato que alguém tenha feito para promover a paz no dia a dia. Os leitores serão seus colegas de sala. Ao final, vocês deverão apresentá-las em um jornal falado.

Planejar

Para iniciar sua notícia, é importante definir as informações a seguir.

- Descubra se, no seu bairro ou na sua cidade, há alguém que realizou algo que promova o bem.
- Pesquise sobre essa pessoa, conversando com conhecidos.
- Sobre essa história, defina as informações essenciais da notícia.

Sua notícia pode ser também sobre alguém que você conheça.



- Registre todas essas informações para que, depois, você consiga organizar sua notícia.

Escrever

Depois de definir sobre o que vai tratar, é hora de escrever um rascunho da sua notícia. Para isso, siga as orientações abaixo.

- Mencione o que aconteceu; quem se envolveu nesse fato; quando, onde e por que ele ocorreu.
- Para escrever, empregue a grafia correta das palavras e faça uso dos sinais adequados de pontuação.
- Produza um texto curto e com frases claras e objetivas. Se necessário, retorne à notícia lida anteriormente e utilize-a como modelo.
- Ao final, crie um título para a notícia que seja adequado ao assunto tratado.
- Empregue um registro adequado à situação comunicativa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

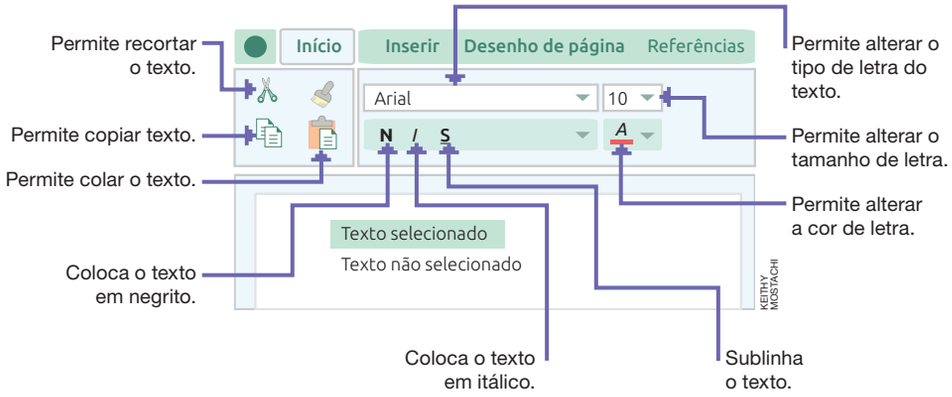
- **EF15LP05**: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **EF15LP06**: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **EF15LP07**: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso,

Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar a notícia de vocês. Dessa forma, verifique se:

- [ ] a notícia apresentou as seguintes informações: o quê?; quem; quando?; onde?; como?; por quê?
- [ ] foi usada corretamente a grafia das palavras?
- [ ] a pontuação foi realizada corretamente?
- [ ] o texto está organizado como deve ser uma notícia?
- [ ] o registro está adequado à situação comunicativa?
- [ ] o título está adequado ao assunto tratado na notícia?

Após revisar seu texto, é hora de você escrever a versão definitiva dele. Se for possível, digite-o. Para isso, veja a seguir algumas ferramentas disponíveis nos programas de edição de texto.



Avaliar

Ao final da atividade, avaliem juntos essa produção.

A criação da notícia foi como vocês haviam imaginado que seria?

De que forma vocês podem melhorar em uma próxima atividade?

Vocês conseguiram reescrever o texto em um programa de computador? O que acharam?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Nesse momento, se achar pertinente, proponha que os alunos troquem as produções e um revise o texto do outro. Oriente-os a observar se as características necessárias a uma notícia foram seguidas. Caso alguma não tenha sido feita, retome com os alunos as características do gênero.
- A tecnologia está incorporada na vida e no cotidiano das pessoas e é uma ferramenta facilitadora. O uso de *softwares* de edição de texto é um exemplo disso. Leve os alunos à sala de informática e edite um arquivo com eles, mostrando cada um dos recursos indicados nesta página. Na sequência, peça que digitem e editem as notícias que produziram.

em suporte adequado, manual ou digital.

- **EF15LP08**: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- **EF35LP07**: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- **EF35LP09**: Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **EF04LP16**: Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **EF04LP21**: Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Objetivo

- Adequar o texto escrito à comunicação oral, respeitando as características específicas da notícia falada.

Destaques da BNCC

- Ao trabalhar com a adequação do texto escrito para a apresentação da notícia falada, os alunos desenvolverão as habilidades **EF35LP10**, **EF35LP20** e **EF04LP17**.
- Antes da apresentação oral, proponha aos alunos que realizem uma pesquisa de vídeos de telejornais e selecionem alguns para assistir. Oriente-os a observar a expressão facial e os padrões entonacionais dos apresentadores. Assim, contempla-se a habilidade **EF04LP18**.
- O trabalho com a apresentação oral de uma notícia, com o objetivo de utilizar a linguagem para partilhar informações e ideias, permite desenvolver a **Competência geral 4**.

- Chame a atenção dos alunos para a ilustração que apresenta como funciona um telejornal.

Jornal falado

As notícias podem ser transmitidas por escrito (quando são divulgadas em revistas e jornais impressos, internet, etc.) ou oralmente (quando são transmitidas pelo rádio ou pela televisão).

Agora, que tal você simular um telejornal para apresentar sua notícia à turma e ao professor? Mas, antes, veja como funciona um telejornal. Isso pode ajudá-lo nessa atividade.



- **EF35LP10**: Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
- **EF35LP20**: Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
- **EF04LP17**: Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

Para essa atividade, é importante adaptar a notícia escrita à notícia falada. Veja a seguir algumas orientações.

- Assim como uma notícia escrita, a oral também responde às perguntas:

O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?

- Economize nos detalhes e mantenha apenas o essencial.
- Empregue frases curtas.
- Mantenha o registro formal.
- Elimine o título, pois ele não é importante na notícia falada.
- Produza um roteiro, ou seja, um texto curto para servir de apoio durante a apresentação.

Com base nessas características, reescreva sua notícia escrita, adequando-a à notícia falada. No dia da apresentação é importante ter uma cópia desse texto com você.

Agora, veja algumas orientações para organizar a atividade.

- Montem, juntos, o cenário para a apresentação das notícias. Ele pode ser feito na própria sala de aula, com uma carteira ou uma mesa em frente à lousa.

O nome do jornal pode ser escrito na lousa.

- Se possível, utilizem um fundo musical durante as apresentações. Lembrem-se de que a música escolhida tem de estar de acordo com a notícia.
- No dia marcado, cheguem mais cedo para organizar o cenário e se prepararem.
- Façam a apresentação parecer com aquelas que vocês estão acostumados a assistir pela televisão.
- Definam se sua notícia precisa de imagens que a ilustrem. Pesquisem-nas e coloquem na lousa.
- Planejem quanto tempo será suficiente para apresentarem sua notícia. Procurem respeitá-lo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Auxilie os alunos durante a elaboração do roteiro de notícia falada, levando-os a perceber que esse texto deve ser bem mais enxuto que a notícia escrita. Além disso, por ser oral, possui algumas especificidades, como a ausência de título.
- Durante o planejamento da apresentação oral, oriente-os a ensaiar em casa a notícia que será lida aos colegas. Reforce a importância de planejarem o tempo de fala, de acordo com o tempo da aula e de modo que todos consigam apresentar no dia proposto.
- Para montar o cenário e criar um figurino, se possível, peça aos alunos que façam uma lista de materiais e se organizem para providenciar tudo antecipadamente.

- **EF04LP18**: Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.
- **Competência geral 4**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

- Marque o dia e organize a apresentação com os alunos. Permita que montem o cenário antes de iniciarem o jornal, caso tenha sido possível conseguir os materiais necessários.
- Antes de iniciarem, relembre as regras de convivência e organize a turma indicando a ordem em que cada apresentação deverá acontecer. Essa ordem pode ser escolhida por meio de sorteio.
- Este é um excelente momento para verificar o desenvolvimento das habilidades do eixo oralidade. A apresentação do jornal falado também favorecerá a avaliação dos aspectos sociais e interacionais, a convivência do grupo, o respeito às regras e aos colegas. Tenha em mãos um caderno para fazer anotações para organizar futuras ações e práticas que contribuirão para o aprimoramento das habilidades e competências de sua turma.

Para garantir uma boa apresentação, siga estas dicas.

- Mantenham a formalidade enquanto se apresentam, evitando o uso de gírias nesse contexto.
- Evitem o uso excessivo de marcas de oralidade, como **né**, **daí**, **então**, **entendeu**, etc.
- Apresentem sua notícia fazendo as pausas necessárias entre uma informação e outra.
- Procurem ler (ou falar) articulando claramente as palavras e utilizando um tom de voz que todos ouçam.
- Não exagerem nos gestos e nas expressões faciais. Geralmente, os apresentadores de um jornal falado mantêm a seriedade.
- Se desejarem, após a apresentação da notícia, emitam opiniões pessoais sobre ela. Caso prefiram, deixem o telespectador formar sua própria opinião sobre o fato noticiado.

Lembre-se: faça silêncio enquanto seu colega estiver apresentando e respeite a vez dele.



ANNA ANJOS

Ao final, avaliem a atividade juntos.

- Seus colegas conseguiram compreender sua fala ao apresentar a notícia?
- O que vocês aprenderam com esse trabalho?
- Que momento acharam mais difícil: adaptar a notícia escrita para a oral ou apresentá-la oralmente para a turma?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

108

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- a sinopse?
- a notícia?
- a pontuação?
- a acentuação de monossílabos?
- a acentuação de palavras oxítonas?

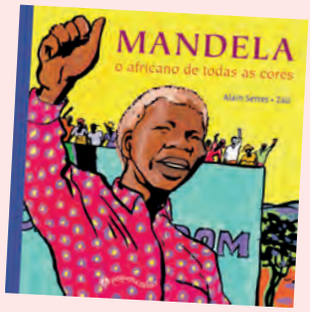


CAMILA CARMONA

PARA SABER MAIS

- *Mandela*: o africano de todas as cores, de Alain Serres. Ilustrações de Zaii. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2013.

  Esse livro conta a história de Nelson Mandela, um homem que lutou contra a segregação racial na África do Sul e se tornou um ícone na luta pela paz.



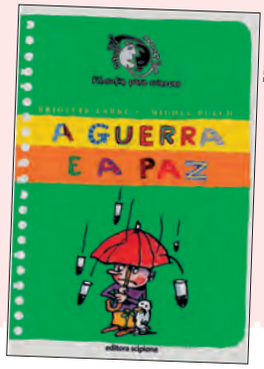
REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

- *Como se constrói a paz?*, de Luis Henrique Beust e Silmara Rascalha Casadei. Ilustrações de Cláudia Cascarelli e Marco Godoy. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Tá Sabendo?).

  Esse livro apresenta uma situação vivida em uma escola e mostra a discussão sobre a paz entre os alunos e os professores. Com certeza, você pode aprender muito com ele.



REPRODUÇÃO

- *A guerra e a paz,* de Brigitte Labbe e Michel Puech. Ilustrações de Jaques Azom. São Paulo: Scipione, 2002.

  Esse livro traz uma reflexão sobre a importância das regras para evitar situações de conflito no dia a dia, sendo, portanto, fundamentais para promover a paz.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- Para retomar o estudo dos conteúdos trabalhados nesta unidade, leia com os alunos cada um dos tópicos apresentados, estimulando-os a expor os conhecimentos adquiridos.
- Registre os comentários dos alunos na lousa e leve-os a refletir se o que disseram está adequado ou se precisam inserir ou excluir alguma informação. Se necessário, nesse momento, oriente-os a consultar o livro didático para verificar se alguma informação precisa ser ajustada, excluída ou incluída.
- Aproveite para verificar as apropriações feitas pelos alunos dos conceitos e habilidades trabalhados. Durante essa verificação de aprendizagem, desenvolva mais atividades para retomar os conteúdos, auxiliando-os a compreendê-los.

- Leia as indicações de livro do boxe **Para saber mais** e verifique se os alunos conhecem ou já leram algum dos livros listados. Caso os conheçam, deixe que eles comentem a respeito. Se possível, leve os livros indicados para a sala de aula, permita que os alunos manuseiem esse material e leia alguns trechos com eles. Use esse momento para incentivar o hábito da leitura, orientando-os a selecionar livros na biblioteca ou no cantinho da leitura.

Aproveite o trabalho com estas páginas para apresentar o tema seres folclóricos e identificar os conhecimentos dos alunos sobre essa temática.

Destaques da BNCC

- As conversas em sala de aula propiciam o desenvolvimento das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11**, pois possibilitam que os alunos participem de interações orais, respeitando os turnos de fala.
- A **Competência geral 4** é trabalhada quando os alunos utilizam a linguagem verbal para compartilharem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

- A riqueza cultural de um país pode ser percebida por meio de tradições e manifestações de seu povo, como lendas, crenças, canções, provérbios, pratos típicos e festas regionais. A cultura popular brasileira fascina e seduz pessoas de outras nações por sua impressionante diversidade e riqueza.
- O conjunto de tradições e manifestações populares geralmente perpetua-se — e preserva-se — por meio da transmissão oral, fazendo parte da vida de uma pessoa desde a infância. Sabendo disso, escolhemos o tema **seres folclóricos** para esta unidade. Esperamos estimular a curiosidade e resgatar o conhecimento de mundo dos alunos, tornando a unidade mais interessante e atrativa para eles.
- Ao iniciar a unidade, questione os alunos se eles conhecem as personagens apresentadas na ilustração. Caso não conheçam, converse com eles sobre esses seres e suas histórias.



4 Seres do folclore

O folclore é tudo aquilo que faz parte da cultura de um povo. As festas populares, as lendas, os costumes são exemplos de manifestações da cultura popular. No Brasil, há diversas histórias do folclore que povoam a imaginação das pessoas e são passadas oralmente de geração em geração.

- **EF15LP09**: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **EF15LP11**: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **Competência geral 4**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



CONECTANDO IDEIAS

1. Quais dos seres folclóricos apresentados nesta ilustração você consegue identificar?
2. Que histórias sobre esses seres você conhece? Comente com os colegas.

Ilustração de Carla Pilla.

Amplie seus conhecimentos

- Luís da Câmara Cascudo, historiador, foi um grande estudioso das manifestações folclóricas brasileiras. A obra indicada a seguir apresenta uma grande contribuição ao estudo do folclore.
  - CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2012.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Na ilustração, há os seguintes seres folclóricos: Boto-cor-de-rosa, Iara, Saci-Pererê, Curupira, Cuca, Negrinho do Pastoreio e Mula sem cabeça.
2. Resposta pessoal.

Objetivos

- Levantar hipóteses com base no título do livro e dos elementos da capa.
- Perceber os próprios conhecimentos sobre as personagens folclóricas.

Destaques da BNCC

- As atividades **1** e **2** desenvolvem o levantamento de hipóteses e, portanto, a habilidade **EF15LP02**. Faça o registro das hipóteses na lousa para posterior checagem.
- Toda conversa na sala de aula pressupõe o trabalho com a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente, pois os alunos precisam ser estimulados a participar ativamente das interações orais com organização, desenvoltura e respeito aos colegas.
- A atividade **3** solicita que os alunos selecionem livros sobre folclore para leitura individual em casa, assim, trabalha a habilidade **EF35LP02**.
- Depois de lido, os livros, os alunos farão comentários sobre as histórias que leram, como sugerido na atividade **3**. Dessa forma, a habilidade **EF35LP18** é trabalhada, pois é preciso ouvir os trabalhos dos colegas.

- Na atividade **1**, leve os alunos a perceberem os elementos da capa para que possam relacioná-los com o título do livro, levantando hipóteses sobre a temática da obra.
- No item **d** da atividade **1**, oriente-os a relembrar o que sabem sobre o Saci. Peça que observem como ele foi representado fisicamente na capa. Questione-os sobre a personalidade do Saci, verificando se eles sabem que esse ser folclórico é conhecido por ser muito travesso.
- Na atividade **2**, enfatize o fato de o título dessa história ter como destaque a personagem principal. Procure resgatar com os alunos os conhecimentos prévios que eles possuem sobre o Lobisomem.
- Na atividade **3**, planeje um momento da aula para que os alunos apresentem o resultado de suas leituras compartilhando com os colegas a história lida, sugerindo a leitura.

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler na próxima página é um causo, também conhecido como caso.

1. Observe abaixo a capa do livro onde esse causo foi publicado.



REPRODUÇÃO

Capa do livro *Um Saci no meu quintal*, de Monica Stahel.

a. Qual personagem do folclore está representada na capa? O que ela está fazendo? O Saci. Ele está fazendo um redemoinho de vento.

b. O que você sabe sobre essa personagem? Resposta pessoal.

c. Que elementos mais chamaram sua atenção nessa capa? Resposta pessoal.

d. Com base no título e na ilustração da capa, sobre o que você acha que o livro vai tratar? Resposta pessoal.

2. O título do causo que será lido é "Lobisomem". O que você sabe sobre esse ser folclórico? Resposta pessoal.

3. Na escola, escolha um livro sobre folclore. Leia-o em casa e, depois, comente com os colegas o que você achou da história. Resposta pessoal.

A paulistana Monica Stahel ouviu causos contados por brasileiros de diferentes origens e escreveu essas histórias no livro *Um Saci no meu quintal*.

Caso queira conhecer mais histórias de outros seres folclóricos e se informar sobre eles, leia essa obra.

- **EF15LP02**: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- **EF35LP02**: Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
- **EF35LP18**: Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

LEITURA

Agora, você vai ler um causo envolvendo o Lobisomem e um casal.

Lobisomem

Este caso de lobisomem foi contado por Orlando Alves de Souza. Ele é de Rio do Pires, na Bahia. [...]

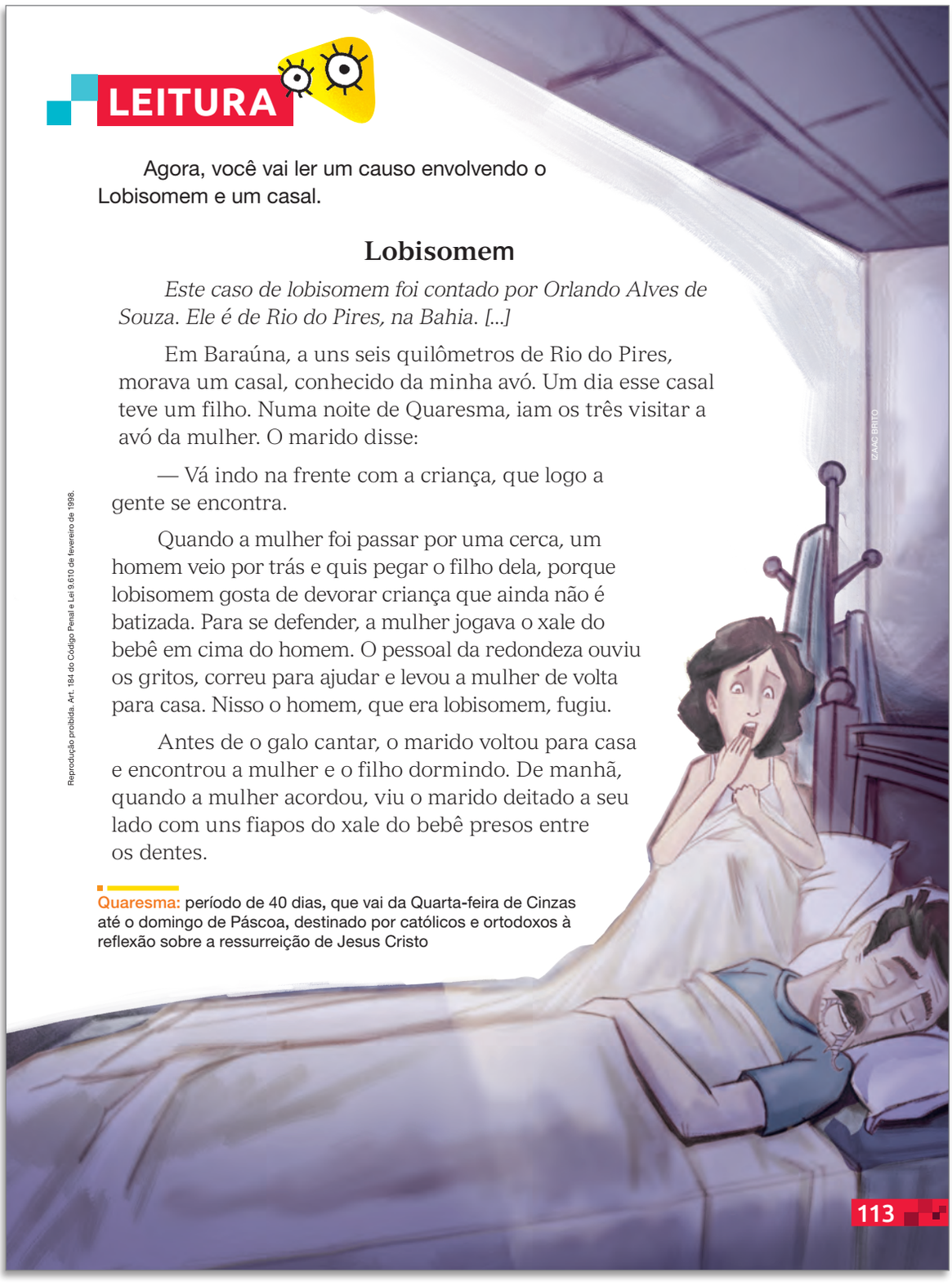
Em Baraúna, a uns seis quilômetros de Rio do Pires, morava um casal, conhecido da minha avó. Um dia esse casal teve um filho. Numa noite de Quaresma, iam os três visitar a avó da mulher. O marido disse:

— Vá indo na frente com a criança, que logo a gente se encontra.

Quando a mulher foi passar por uma cerca, um homem veio por trás e quis pegar o filho dela, porque lobisomem gosta de devorar criança que ainda não é batizada. Para se defender, a mulher jogava o xale do bebê em cima do homem. O pessoal da redondeza ouviu os gritos, correu para ajudar e levou a mulher de volta para casa. Nisso o homem, que era lobisomem, fugiu.

Antes de o galo cantar, o marido voltou para casa e encontrou a mulher e o filho dormindo. De manhã, quando a mulher acordou, viu o marido deitado a seu lado com uns fiapos do xale do bebê presos entre os dentes.

Quaresma: período de 40 dias, que vai da Quarta-feira de Cinzas até o domingo de Páscoa, destinado por católicos e ortodoxos à reflexão sobre a ressurreição de Jesus Cristo



IZAAC BRITO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Desenvolver a autonomia de leitura silenciosa ou em voz alta.
- Compreender de forma global o texto em contextos de leitura autônoma ou mediada pelo professor.

Destaques da BNCC

- A leitura do texto desenvolve as habilidades **EF35LP01** e **EF35LP26**, pois ao ler diferentes textos, silenciosamente e em voz alta, o aluno desenvolve sua compreensão.
- Durante a leitura, trabalha-se a habilidade **EF35LP05**, uma vez que os alunos poderão inferir o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem.
- As conversas após a leitura do texto desenvolvem a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente, pois permitem ao aluno participar de interações orais para compartilhar ideias e informações sobre o texto lido com respeito aos interlocutores.
- O trabalho com o causo desenvolve as habilidades **EF15LP15** e **EF15LP16**, pois é possível verificar nele a expressão de identidades e culturas marcadamente populares.
- Aprender a apreciar o texto literário é um trabalho que desenvolve a **Competência geral 3**, pois o aluno passa a reconhecer e a valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.

- Peça aos alunos que realizem a leitura silenciosa do texto, a fim de que tenham um conhecimento global do assunto tratado. Em seguida, proponha uma leitura compartilhada, mediada por você, para destacar outros elementos pertinentes da história.
- Após finalizar a leitura, sugira que os alunos contem o que compreenderam da história de forma cronológica, a fim de que eles consigam identificar a sequência dos fatos.

- **EF15LP15**: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- **EF15LP16**: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- **EF35LP01**: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **EF35LP05**: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **EF35LP26**: Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- **Competência geral 3**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Objetivos

- Confirmar ou refutar hipóteses levantadas antes da leitura.
- Compreender o texto de maneira global.
- Compreender as diferenças entre a língua falada e a língua escrita.

Destaques da BNCC

- Na atividade **2**, o aluno fará a checagem das hipóteses realizadas antes da leitura, trabalhando com a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- As atividades **3**, **4**, **6** e **8** trabalham a habilidade **EF35LP04**, pois os alunos deverão inferir informações implícitas no texto.
- As atividades **7** e **9** propõem a localização de informações explícitas no texto, desenvolvendo a habilidade **EF15LP03**.
- A atividade **10** solicita aos alunos a inferência do sentido da palavra destacada, desenvolvendo a habilidade **EF35LP05**, descrita anteriormente.
- A atividade **14** desenvolve a habilidade **EF35LP29**, na qual o aluno identifica em narrativas a situação inicial, o conflito gerador, o clímax e a resolução.
- A atividade **15** desenvolve a habilidade **EF35LP11**, pois os alunos deverão ouvir gravações de textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando e respeitando características linguísticas da região a que pertencem.
- A **Competência geral 2** é privilegiada no **Roda de conversa**, pois é um momento em que os alunos exercitam a curiosidade intelectual.



IZAAC BRITO

Assim ela soube que estava casada com um lobisomem. Em noite de Quaresma, o marido ia até um curral, se misturava com os bichos, tirava a roupa, se despojava e virava lobisomem. De madrugada, ele tinha que voltar ao mesmo lugar para se vestir e virar homem de novo. Tinha que ser antes de o galo cantar, senão ele ficava com a forma de lobisomem para sempre.

Ninguém sabe o que foi feito do casal.

Lobisomem, de Monica Stahel. Em: *Um Saci no meu quintal*: mitos brasileiros. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 27-29.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ESTUDO DO TEXTO

1. Alguma das histórias do livro que você escolheu é parecida com essa? Comente com seus colegas e concluam qual das histórias lidas se aproxima mais dessa. Resposta pessoal.

2. O texto lido trata de assuntos que você imaginou que seriam abordados no livro? Comente. Resposta pessoal.

3. Em sua opinião, em qual momento da história há mais suspense? O que isso despertou em você? Resposta pessoal.

4. Por que o primeiro parágrafo do texto aparece com um destaque diferente do restante? Porque esclarece quem foi a pessoa responsável por contar esse causo.

- Na atividade **1**, incentive os alunos a compararem as histórias lidas no cantinho da leitura com o causo.
- Na atividade **2**, é fundamental resgatar os levantamentos de hipóteses realizados antes da leitura, para verificar se elas se confirmaram ou não.

- **EF15LP03**: Localizar informações explícitas em textos.
- **EF35LP04**: Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **EF35LP11**: Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Sobre os acontecimentos narrados no texto, enumere a ordem em que eles ocorreram.

1 O casal teve um filho e decidiu visitar a avó da mulher numa noite de Quaresma.

5 A mulher compreendeu que seu marido era o Lobisomem.

3 Um Lobisomem tentou atacar a criança que estava com a mulher, mas as pessoas da redondeza a ajudaram.

2 O homem deixou a mulher ir na frente dele.

4 Pela manhã, a mulher encontrou fiapos do xale do bebê presos entre os dentes do marido.

6. Por que o marido não quis acompanhar a esposa e o filho, pedindo a ela que fosse na frente?

Resposta esperada: Porque ele iria se transformar em Lobisomem e não queria que a esposa desconfiasse.

7. De acordo com o texto, por que o Lobisomem atacou a criança?

Porque o Lobisomem gosta de devorar crianças não batizadas.

8. Como a mulher descobriu que o Lobisomem era seu próprio marido?

Ela havia jogado o xale do bebê no Lobisomem e, ao acordar, viu fiapos do xale presos entre os dentes do marido, que dormia.

9. Quando e como o Lobisomem se transformava? Qual é a importância do tempo nessa narrativa?

Em noite de Quaresma, ele ia até o curral, misturava-se com os bichos e virava Lobisomem. O tempo marca exatamente quando o homem se transformava em Lobisomem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **5**, retome a discussão feita logo após a leitura do texto, quando os alunos puderam, oralmente, ordenar os acontecimentos da história. Essa atividade é importante para que eles consigam inferir as relações de causa e consequência entre as ações e, ao mesmo tempo, consigam ordená-las cronologicamente.
- As atividades de **6** a **9** permitem compreender globalmente o causo. Explore-as com os alunos e, se necessário, releia o texto com eles, procurando solucionar possíveis dúvidas.

Acompanhando a aprendizagem

- As atividades desta página contribuem para a verificação de como está a compreensão global do texto pelos alunos. Para isso, crie, em uma folha ou no seu caderno, um quadro simples com o número das atividades e assinale os alunos que acertaram e os que erraram, verificando a habilidade desenvolvida. Avalie a quantidade de acertos e erros, solicitando a correção para os que erraram. Esteja atento especialmente a esses alunos no próximo trabalho.

- **EF35LP29**: Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
- **Competência geral 2**: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Atividades como a **10** possibilitam que os alunos saibam analisar o contexto e perceber que não precisamos conhecer o significado de todas as palavras para compreendermos o sentido global do texto.
- A atividade **11** tem o objetivo de destacar o causo como um gênero da tradição popular oral.
- O causo é um gênero próprio da tradição oral e é definido por Liliane Barreiros em seu estudo sobre o gênero.

> [...] causo refere-se a uma narrativa breve, que é associada a caso e, enquanto gênero literário, aproxima-se do conto, de que se assemelha pela simplicidade e concisão. O *causo* apresenta como principais elementos a sua relação com os traços da oralidade: geralmente os personagens presentes são pessoas conhecidas do contador, sendo que seres sobrenaturais como lobisomens e assombrações podem ou não aparecer. Podem estar presentes, ainda, elementos cômicos ou trágicos, a intenção do exemplo ou simples divertimento. Além dessa motivação, a temática também está situada no bioespaço real, nas representações imaginárias e no cotidiano real do povo. [...]
>
> BARREIROS, Liliane Lemos Santana. *Causos sertanejos em Bahia humorística*: enunciados da vida cotidiana sob a ótica de Mikhail Bakhtin. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/trab_completos/Causos%20sertanejos%20em%20bahia%20humor%C3%ADstica-%20enunciados%20-%20LILIANE.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2017.

10. Releia o trecho a seguir.

> Em noite de Quaresma, o marido ia até um curral, se misturava com os bichos, tirava a roupa, se **despojava** e virava lobisomem.



IZAAC BRITO

Qual é o sentido da palavra em destaque, considerando o contexto em que foi empregada?

Ficava totalmente sem roupa. Ajude os alunos a responderem essa questão.

Caso eles tenham dificuldade, oriente-os a procurar a palavra no dicionário.

11. O texto lido é um causo do folclore brasileiro. Essas histórias costumam ser passadas de geração a geração por meio da oralidade. Em qual momento do texto a origem oral do causo fica evidente? Transcreva-o.

Logo no início, quando é dito que "Este caso de lobisomem foi contado por Orlando Alves de Souza. Ele é de Rio do Pires, na Bahia. [...]".

12. Os causos podem apresentar fatos reais ou fictícios. O causo lido é real ou fictício? Justifique.

Esse causo é fictício, pois apresenta fatos que não aconteceram, ou seja, são apenas fruto da imaginação.

13. O que motivou o narrador a contar essa história?

Ele foi motivado a contar essa história porque ficou sabendo dela pelo fato de o casal ser conhecido da sua avó.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Amplie seus conhecimentos

- O livro a seguir trata da contação de histórias ancorada no suporte digital, o que dá uma nova perspectiva a essa atividade milenar.
  - BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI*: tradição e ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

As narrativas costumam apresentar algumas partes. Conheça-as a seguir.

14.

Situação inicial: apresentação das personagens, do lugar e da época da história.
Conflito: surgimento do conflito ou problema.
Clímax: momento de maior tensão na narrativa.
Desfecho: resolução (ou não) do conflito.

Agora, relacione os acontecimentos a seguir a cada uma das partes da narrativa do texto. Para isso, empregue as letras indicadas.

A situação inicial **B** conflito **C** clímax **D** desfecho

D Ninguém soube o que aconteceu com o casal.

A Numa noite de Quaresma, iam os três visitar a avó da mulher.

B Numa noite de Quaresma, o Lobisomem atacou a mulher e seu filho.

C A mulher descobriu que seu marido era o Lobisomem.

15. Agora, sob orientação do professor, você e mais um colega deverão conversar com uma pessoa mais velha e pedir a ela que lhes conte um causo comum na região em que vocês vivem. Resposta pessoal.

- Se possível, gravem com um celular a contação do causo.
- Na sequência, registrem a gravação por escrito, eliminando as interrupções da fala e as marcas de oralidade.
- Observem, ao transcrever o texto, as diferenças entre a fala no áudio e a fala registrada por escrito.

Paulo Freire: violeiro e contador de causos

Paulo Freire é um violeiro, escritor e um dos mais representativos contadores de causos do Brasil. Ele canta os causos embalados pelo som da viola com um repertório composto por histórias do sertão, causos folclóricos e contos orais populares. Em 2015, lançou o álbum *Violinha contadeira* com músicas e causos para crianças.



MARCUS LEONI/FOLHAPRESS

Foto de Paulo Freire, violeiro e contador de causo, em 2017.

- Na atividade **14**, relembre com os alunos as partes da narrativa, levando-os a localizá-las no texto lido. Caso tenham dúvidas, releiam juntos o causo.
- Na atividade **15**, ressalte a importância do idoso como alguém dotado de sabedoria. Destaque a importância de, ao transcrever o causo, ser fiel à história. Leve-os a perceber as diferenças entre o que se fala e o que se escreve. Para isso, oriente-os a registrar as marcas de oralidade, as pausas, as repetições, etc. Ao final da atividade, o objetivo é que os alunos consigam perceber o que é necessário para transcrever um texto oral para o escrito, respeitando as características do gênero.

- Aproveite o boxe **Personagens do folclore brasileiro** para mostrar aos alunos as possíveis origens e características de alguns seres folclóricos conhecidos. Se achar pertinente, divida a sala em grupos, a fim de que cada grupo possa pesquisar um pouco mais sobre esses seres e também sobre outros que achar conveniente. Assim, após a pesquisa, eles podem apresentar as informações coletadas e aumentar o conhecimento que têm sobre esse tema.
- No **Roda de conversa**, permita que os alunos se expressem livremente. Oriente-os a solicitar a vez de falar e, assim que permitido, a explicar sua opinião com calma, em um tom de voz que possa ser ouvido por todos e articulando as palavras de maneira clara. Caso algum aluno queira contar uma história de lobisomem, oriente-o a contá-la respeitando as pausas da narrativa e marcando o ar de mistério que a envolve.
- Ainda nesse momento, destaque com eles a importância do tema contemporâneo **Diversidade cultural**, reforçando a necessidade de valorizarmos nossa cultura popular.

Personagens do folclore brasileiro

Assim como o Lobisomem, há outras personagens que fazem parte do nosso folclore. Vamos conhecer algumas delas?



O Saci-Pererê surgiu nas tribos indígenas do Sul do Brasil. Possui uma perna só e usa uma carapuça vermelha. Sua principal característica é pregar peças nas pessoas.



O Curupira é considerado o protetor das florestas. Ele é um ser bastante forte, tem cabelos ruivos e os pés virados para trás. Isso permite que ele engane as pessoas que prejudicam o meio ambiente, como caçadores e lenhadores.



A Iara é uma sereia que vive no rio Amazonas. Quando toma banho nos rios, Iara começa a cantar e seu belo canto atrai os homens que estão próximos, hipnotizando-os. Em seguida, ela os leva até o fundo do rio, fazendo-os morrer afogados.

ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

RODA DE CONVERSA

Após conhecer um causo envolvendo uma personagem muito conhecida do nosso folclore, o Lobisomem, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.



Por que você acha importante conhecermos essas histórias?

Respostas pessoais.

Você conhece alguém que conta histórias de Lobisomem e outros seres folclóricos? Comente.

MELISSA GARABELI

Amplie seus conhecimentos

- O livro a seguir resgata histórias contadas pelos griôs africanos. Os griôs são mais do que contadores de histórias, eles guardam as memórias das comunidades de ascendência africanas.
  - LIMA, Heloisa Pires; HERNANDEZ, Leila Leite. *Toques do Griô*: memórias sobre contadores de histórias africanas. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

ESTUDO DA LÍNGUA

Registro informal e registro formal

1. Leia o texto a seguir e conheça outro ser folclórico.



Nossa! Que medo que eu sentia, quando ainda era garoto e a Matintapereira rondava nossa casa, no meio da noite escura, lá, em Belém do Pará.

Mesmo com a porta trancada e as janelas fechadas, tudo no cadeado, era um medão sem tamanho, que não tinha pai, nem vô, mãe ou irmão mais velho que se mostrassem valentes, com coragem para sair, espantar, pôr pra correr de lá de nosso quintal a danada da Matinta!

Eu sei porque era assim que acontecia com a gente e, também, na vizinhança, fosse em casa de quem fosse.

Em noite de sexta-feira, quando a Matinta chegava, com seu agudo piado, batendo as asas, nervosa, fazendo seu barulhão, era batata, eu garanto, já encontrava as famílias bem trancadas, resguardadas, se protegendo contra o ataque da maldita.

E ai de quem se encontrasse em rua, estrada ou lavoura!

Corria o maior perigo, toda sexta-feira à noite!

[...]

Matintapereira, de José Arrabal. Em: *Lendas brasileiras*: norte, nordeste e sudeste. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 9-15.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Esse texto trata de um ser folclórico brasileiro, a Matintapereira. De acordo com o texto, que reação esse ser causa nas pessoas? Cite um trecho que comprova isso. Resposta nas orientações para o professor.

b. Ao contar sobre a reação das pessoas diante da chegada de Matintapereira, que sensação o narrador cria no leitor? Resposta nas orientações para o professor.

c. O trecho é narrado em primeira ou em terceira pessoa? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

Em primeira pessoa. “Nossa! Que medo eu sentia [...]”.

Respostas

1. a. A Matintapereira causa medo nas pessoas, fato comprovado no trecho “Em noite de sexta-feira, quando a Matinta chegava, com seu agudo piado, batendo as asas, nervosa, fazendo seu barulhão, era batata, eu garanto, já encontrava as famílias bem trancadas, resguardadas, se protegendo contra o ataque da maldita.”.

1. b. Ao tratar sobre o medo das pessoas diante de Matintapereira, o narrador cria uma apreensão, uma tensão no leitor.

Objetivos

- Localizar e compreender as marcas de oralidade na escrita do conto, como indícios do registro informal.
- Associar o tipo de registro à função social e ao interlocutor do texto.

Destaques da BNCC

- O item **e** da atividade **3** tem a proposta de trabalhar as habilidades **EF15LP14** e **EF15LP04**, pois o aluno precisa identificar elementos que criam efeitos de humor em tirinhas.

- Ao explorar esse texto com os alunos, reforce o fato de o registro informal ser predominante e estar diretamente relacionado à intencionalidade do autor ao criar uma proximidade com o leitor, envolvendo-o no clima de apreensão.
- Esclareça para os alunos que a Matintapereira é representada por uma mulher idosa e assustadora, vestida com uma roupa escura e muito velha. Essa é uma personagem folclórica da região norte do Brasil. A lenda conta que ela passa as noites e as madrugadas assobiando pelas ruas e assombrando as pessoas.
- Ao trabalhar os registros formal e informal, outro aspecto importante a ser ressaltado é que não existe certo e errado em termos de linguagem, são registros diferentes que cumprem diferentes funções em diferentes situações comunicativas.

- **EF15LP04**: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- **EF15LP14**: Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

- No item **b** da atividade **2**, leve os alunos a concluírem que, além de o emprego de uma linguagem mais próxima do dia a dia ser uma característica do conto popular, há a intencionalidade do autor que, ao empregá-las, aproxima o leitor da história, envolvendo-o na atmosfera de tensão.
- No final da página, leia as informações do boxe e destaque com os alunos cada um dos fatores determinantes na escolha de um registro, tanto na modalidade oral quanto na escrita da língua.
- É importante esclarecer que um texto pode ter mais de um registro. No entanto, um deles sempre será predominante.

2. Releia alguns trechos do texto da página anterior.

A [...] era um medão sem tamanho [...]

B [...] pôr pra correr de lá de nosso quintal a danada da Matinta!

C Em noite de sexta-feira, quando a Matinta chegava, com seu agudo piado, batendo as asas, nervosa, fazendo seu barulhão, era batata [...]

a. Nesses trechos, há palavras e expressões que costumamos usar no dia a dia com amigos em situações mais descontraídas. Circule-as.

b. Em sua opinião, por que essas palavras foram empregadas?

Resposta pessoal. Resposta esperada: Para aproximar o texto escrito da oralidade.

c. Quais outras palavras e expressões há no texto que usamos no dia a dia em situações informais?

"Nossa!", "com a gente" e "E ai".

Cada vez que conversamos ou escrevemos para alguém, estamos em uma situação específica de comunicação. Quando falamos com um amigo sobre assuntos do cotidiano, falamos de um jeito. Mas, quando estamos falando com uma pessoa desconhecida, sobre um assunto sério e em um contexto mais formal, falamos de outro modo.

Essa adequação que fazemos ao falar e ao escrever está relacionada ao uso que fazemos do registro da língua, o qual pode ser formal ou informal.

O **registro informal** é marcado por palavras e expressões que usamos no dia a dia, como as gírias e as expressões idiomáticas; por construções de frases que não seguem as regras da gramática tradicional; por traços de afetividade; por abreviações, reduções, etc. Já o **registro formal** é marcado pela ausência desses traços de informalidade e pela aproximação com as regras gramaticais.

A escolha pelo tipo de registro está relacionada a alguns fatores, como:

- para quem estamos escrevendo/falando;
- o grau de intimidade que temos com essa pessoa;
- a intenção com que escrevemos/falamos;
- de que assunto estamos tratando e qual é o contexto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Amplie seus conhecimentos

- O linguista e professor Marcos Bagno propõe um ensino da língua que valorize as variedades linguísticas. Para saber mais sobre o assunto, leia o livro a seguir.
  - BAGNO, Marcos. *Não É Errado Falar Assim!*: em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

3. Leia a tirinha a seguir para ver como Armandinho se comunica com seu pai.



Armandinho, de Alexandre Beck. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/146159314434/tirinha-original>. Acesso em: 9 out. 2017.

a. Com quem Armandinho está se comunicando?

Com seu pai.

b. Qual é o grau de intimidade entre Armandinho e seu pai: próximos ou distantes?

Próximos.

c. Que tipo de registro Armandinho emprega: formal ou informal? Como você percebeu isso?

Registro formal, pois usa vários pronomes de tratamento que são adequados a situações formais: Vossa Excelência, Vossa Magnificência e Vossa Majestade.

d. Com que intenção Armandinho emprega esse registro, apesar de estar se dirigindo a seu pai, com quem tem intimidade?

Em tom de brincadeira, Armandinho emprega essas palavras para dizer ao pai sobre o que havia estudado na escola.

e. O que a escolha por esse registro na fala de Armandinho causou na tirinha?

Causou humor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- É muito importante que, com a análise da tirinha, os alunos percebam que há vários fatores a serem considerados quando escrevemos ou falamos com alguém e precisamos definir o tipo de registro predominante a ser empregado. Mostre a eles que, mesmo tendo intimidade com o pai, o que poderia sugerir o emprego do registro mais informal, Armandinho tem uma intencionalidade com seu texto, por isso faz uso do registro formal.

- O professor e sociolinguista Dino Preti realizou um estudo sobre os níveis da fala no qual se destaca um pequeno trecho.

> As variações quanto ao uso da linguagem pelo mesmo falante, em função das variações de situação, podem ser de duas espécies: níveis de fala ou registro formal, empregado em situações de formalidade, com predominância da linguagem culta, comportamento mais tenso, mais refletido, incidência de vocabulário técnico; e nível de fala ou registro coloquial, para as situações familiares, diálogos informais onde ocorre maior intimidade entre os falantes, com predominância de estruturas e vocabulário da linguagem popular, gíria e expressões obscenas ou de natureza afetiva.
>
> PRETI, Dino. *Sociolinguística*: os níveis de fala – um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 1994. p. 38.

- Auxilie os alunos durante a percepção do tipo de registro empregado em cada texto. Para isso, faça cada um dos questionamentos a seguir.
  - a. A quem o texto **A** se destina? E o texto **B**?
  - b. Qual deles apresenta um diálogo com o leitor?
  - c. Qual deles apresenta o assunto de forma mais descontraída?
  - d. Qual deles apresenta um contexto mais formal?
- No trecho **A**, informe aos alunos que as datas entre parênteses se referem, respectivamente, à data de nascimento e de morte de Câmara Cascudo.
- No item **b**, se necessário, retome com os alunos o boxe da página **120** a fim de que compreendam o conceito de **situação comunicativa**.

Resposta

4. b. As informações dadas no texto **A** são apresentadas por meio de construções e expressões mais elaboradas e precisas na maneira de se expressar, sendo destinadas a adultos e em um contexto mais formal. Já o texto **B** é destinado a crianças e cria uma aproximação com o leitor, dialogando com ele e criando um contexto mais informal.

4. Leia os dois trechos a seguir.

A

O principal folclorista – isto é, estudioso do folclore – brasileiro (e um dos maiores do mundo), Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), definiu o folclore como: a cultura popular, tornada normativa pela tradição. Com essa definição, Cascudo pretendia destacar exatamente o que o folclore significa, em sua acepção original, dada pelo antiquário inglês William John Thoms: *folk* significa *povo* e *lore*, instrução, sabedoria. [...]

O folclore, de Cláudio Fernandes. *Brasil Escola*. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/folclore/>. Acesso em: 9 out. 2017.

B

O assunto aqui é o folclore brasileiro, não é? Aêêê, moleque.

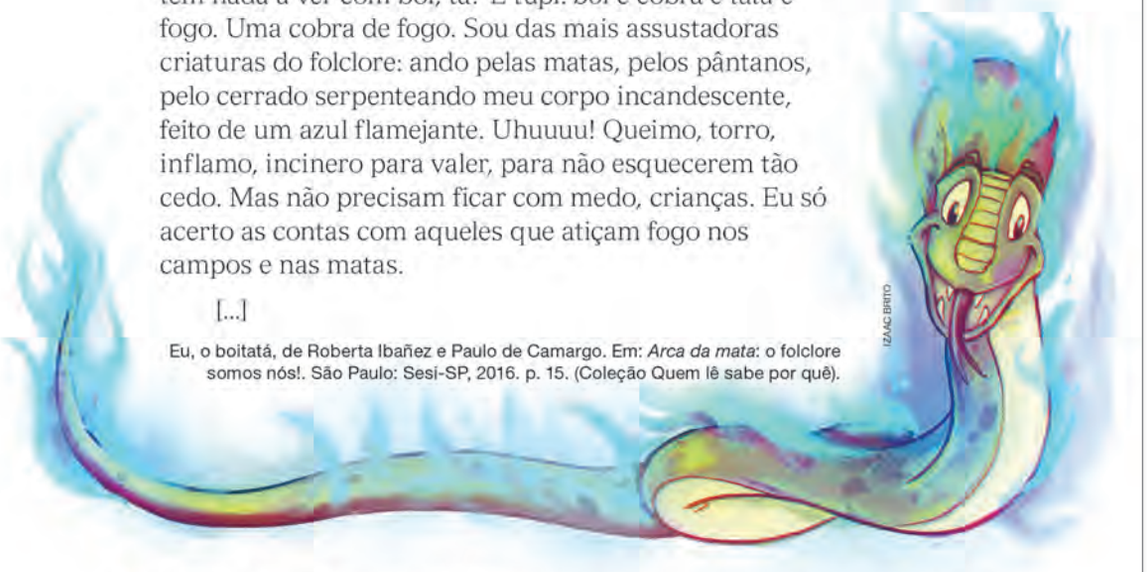
Então, vamos conversar em português. Adoro folclore.

Tenho tantos manos por aí.

Vamos falar sobre mim! A começar pelo nome. Não tem nada a ver com boi, tá? É tupi: *boi* é cobra e *tata* é fogo. Uma cobra de fogo. Sou das mais assustadoras criaturas do folclore: ando pelas matas, pelos pântanos, pelo cerrado serpenteando meu corpo incandescente, feito de um azul flamejante. Uhuuuu! Queimo, torro, inflamo, incinero para valer, para não esquecerem tão cedo. Mas não precisam ficar com medo, crianças. Eu só acerto as contas com aqueles que atiçam fogo nos campos e nas matas.

[...]

Eu, o boitatá, de Roberta Ibañez e Paulo de Camargo. Em: *Arca da mata*: o folclore somos nós!. São Paulo: Sesi-SP, 2016. p. 15. (Coleção Quem lê sabe por quê).



a. Marque **F** para o texto em que predomina o registro formal e **I** para o texto em que predomina o registro informal.

F Texto **A**. I Texto **B**.

b. Justifique sua resposta anterior, considerando a situação comunicativa de cada um dos textos. Comente com seus colegas.

Resposta nas orientações para o professor.

122

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler é um trecho do livro *O Saci*, escrito por José Bento Monteiro Lobato, publicado pela primeira vez em 1921.



Capa do livro *O Saci*, de Monteiro Lobato.

1. Observando a capa ao lado e com base no que você sabe sobre o Saci, como é a aparência dele?
Resposta nas orientações para o professor.

2. Como é o comportamento do Saci? Você conhece alguma travessura praticada por ele?
Resposta nas orientações para o professor.

3. Descreva a cena representada na capa do livro.
Resposta nas orientações para o professor.

4. Sobre o que você acha que será a história das páginas a seguir?
Resposta nas orientações para o professor.

5. Observe algumas personagens das histórias de Monteiro Lobato. Quais delas você conhece? Circule-as e comente com os colegas as características dessas personagens. Resposta pessoal.



Monteiro Lobato é considerado o precursor da literatura infantil no Brasil. Ele nasceu em Taubaté, São Paulo, em 1882, e morreu em São Paulo, em 1948. O livro *O Saci* surgiu após a inquietação de Monteiro Lobato com esse ser folclórico que o levou a pedir que os leitores de um jornal enviassem depoimentos, a fazer um concurso de ilustração inspirado no que foi revelado nos depoimentos e a editar e publicar um texto com tudo o que foi coletado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Levantar hipóteses com base no título e nos elementos da capa do livro.
- Perceber os próprios conhecimentos sobre as personagens folclóricas.

Destaque da BNCC

- As atividades de **1** a **4** conduzem o aluno ao levantamento de hipóteses, ancoradas nos conhecimentos prévios sobre o tema, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.

- Nesse momento, é importante levar os alunos a observarem a capa e, com base nela, criarem expectativas em relação ao que o texto irá tratar. Aproveite para resgatar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as personagens do Sítio do Picapau Amarelo, história criada por Monteiro Lobato.
- Verifique se no cantinho da leitura da sala de aula ou na biblioteca da escola há livros de Monteiro Lobato. Nesse caso, incentive-os a lê-los.

Acompanhando a aprendizagem

- Como os alunos já tiveram contato nesta unidade com um texto de temática e gênero similar ao que vão ler, deixe-os falar livremente. Assim, você perceberá o que aprenderam até aqui.

Respostas

1. O Saci é representado por um menino negro, de uma perna só e que usa um gorro vermelho.
2. Resposta pessoal. Possível resposta: O Saci é conhecido por travessuras como trançar a crina dos cavalos, fazer sumir objetos, assoviar para assustar os viajantes, entre outras.
3. Na cena, Pedrinho está tentando pegar um Saci, o qual está dentro de um rodamoinho.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos observem o título e a imagem da capa e concluam que a história será sobre o Saci, que será perseguido pelo menino (Pedrinho).

Objetivos

- Desenvolver a autonomia de leitura silenciosa ou em voz alta.
- Compreender de forma global o texto em contextos de leitura autônoma ou mediada pelo professor.

Destaques da BNCC

- A leitura desse texto valoriza a literatura em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF15LP15**, descrita anteriormente.
- Ao ler de forma autônoma textos literários de diferentes gêneros e extensões, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores, desenvolvem-se as habilidades **EF35LP21** e **EF15LP16**, esta última descrita anteriormente.
- A habilidade **EF35LP05**, descrita anteriormente, é trabalhada durante a leitura, pois o aluno precisa inferir o sentido de palavras e expressões considerando o contexto em que aparecem.

- Inicialmente, proponha aos alunos uma leitura silenciosa, para desenvolver a autonomia de leitura deles. Na sequência, proponha uma leitura, conforme sugerida em **Lendo de outro jeito**.
- Durante a primeira leitura, se houver palavras cujo sentido os alunos desconheçam, oriente-os a inferi-las pelo contexto. Se necessário, peça-lhes que as pesquisem em um dicionário.

  Algumas palavras que, porventura, podem gerar dúvidas são: caçoou: zombou, riu; taquaras: bambus; rodamoinho: movimento em círculo, causado pelo cruzamento de ventos vindos de direções contrárias; carapuça: gorro.
- Durante a segunda leitura, peça aos alunos que observem quem são as personagens principais do texto, como são indicados os diálogos entre elas, qual é o objetivo de Pedrinho, quem o ajuda, o que acontece no final, entre outras informações que julgar pertinentes.

LEITURA

Pedrinho é um menino que adora grandes aventuras. Certo dia, ele procurou pelo Tio Barnabé, um senhor entendido de lendas e tradições, para aprender tudo o que ele sabia sobre Saci. Tio Barnabé contou tudo ao menino, que, por sua vez, ficou entusiasmado com as histórias e decidiu pegar um Saci. Será que deu certo?

Pedrinho pega um saci

Tão impressionado ficou Pedrinho com esta conversa que dali por diante só pensava em saci, e até começou a enxergar sacis por toda parte. Dona Benta caçoou, dizendo:

— Cuidado! Já vi contar a história de um menino que de tanto pensar em saci acabou virando saci...

Pedrinho não fez caso da história e um dia, enchendo-se de coragem, resolveu pegar um. Foi de novo em procura do Tio Barnabé.

— Estou resolvido a pegar um saci — disse ele — e quero que o senhor me ensine o melhor meio.

Tio Barnabé riu-se daquela valentia.

— Gosto de ver um menino assim. Bem mostra que é neto do defunto sinhô velho, um homem que não tinha medo nem de mula sem cabeça. Há muitos jeitos de pegar saci, mas o melhor é o de peneira. Arranja-se uma peneira de cruzeta...

— Peneira de cruzeta? — interrompeu o menino. — Que é isso?



- **EF35LP21**: Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

— Nunca reparou que certas peneiras têm duas taquaras mais largas que se cruzam bem no meio e servem para reforço? Olhe aqui — e Tio Barnabé mostrou ao menino uma das tais peneiras que estava ali num canto. — Pois bem, arranja-se uma peneira destas e fica-se esperando um dia de vento bem forte, em que haja rodamoinho de poeira e folhas secas. Chegada essa ocasião, vai-se com todo o cuidado para o rodamoinho e *zás!* — joga-se a peneira em cima. Em todos os rodamoinhos há saci dentro, porque fazer rodamoinhos é justamente a principal ocupação dos sacis neste mundo.

— E depois?

— Depois, se a peneira foi bem atirada e o saci ficou preso, é só dar jeito de botar ele dentro de uma garrafa e arrolhar muito bem. Não esquecer de riscar uma cruzinha na rolha, porque o que prende o saci na garrafa não é a rolha e sim a cruzinha riscada nela. É preciso ainda tomar a carapucinha dele e a esconder bem escondida. Saci sem carapuça é como cachimbo sem fumo. [...]

Depois de tudo ouvir com a maior atenção, Pedrinho voltou para casa decidido a pegar um saci, custasse o que custasse. Contou o seu projeto a Narizinho e longamente discutiu com ela sobre o que faria no caso de escravizar um daqueles terríveis capetinhas. Depois de arranjar uma boa peneira de cruzeta, ficou à espera do dia de São Bartolomeu, que é o mais ventoso do ano.



125

Custou a chegar esse dia, tal era sua impaciência, mas afinal chegou, e desde muito cedo Pedrinho foi postar-se no terreiro, de peneira em punho, à espera de rodamoinhos. Não esperou muito tempo. Um forte rodamoinho formou-se no pasto e veio caminhando para o terreiro.

— É hora! — disse Narizinho. — Aquele que vem vindo está com muito jeito de ter saci dentro.

Pedrinho foi se aproximando pé ante pé e, de repente, *zás!*, jogou a peneira em cima.

— Peguei! — gritou no auge da emoção, debruçando-se com todo o peso do corpo sobre a peneira emborcada. — Peguei o saci!...

A menina correu a ajudá-lo.

— Peguei o saci! — repetiu o menino vitoriosamente. — Corra, Narizinho, e traga-me aquela garrafa escura que deixei na varanda. Depressa!



126

A menina foi num pé e voltou no outro.

— Enfie a garrafa dentro da peneira — ordenou Pedrinho — enquanto eu cerco os lados. Assim! Isso!...

A menina fez como ele mandava e com muito jeito a garrafa foi introduzida dentro da peneira.

— Agora tire do meu bolso a rolha que tem uma cruz riscada em cima — continuou Pedrinho. — Essa mesma. Dê cá.

Pela informação do Tio Barnabé, logo que a gente põe a garrafa dentro da peneira o saci por si mesmo entra dentro dela, porque, como todos os filhos das trevas, tem a tendência de procurar sempre o lugar mais escuro. De modo que Pedrinho o mais que tinha a fazer era arrolhar a garrafa e erguer a peneira. Assim fez, e foi com ar de vitória de quem houvesse conquistado um império que levantou no ar a garrafa para examiná-la contra a luz.

Mas a garrafa estava tão vazia como antes. Nem sombra de saci dentro...

[...]

Pedrinho pega um saci, de Monteiro Lobato. Em: *O Saci*. São Paulo: Globo, 2007. p. 24-26.



IZAAC BRITO

Objetivos

- Confirmar ou refutar as hipóteses levantadas antes da leitura.
- Compreender o texto de maneira global.

Destaques da BNCC

- Na atividade **1**, o aluno confirma ou refuta as hipóteses levantadas antes da leitura, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- As atividades **3**, **4**, **5**, **7** e o item **a** da atividade **9** possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente, pois propõem a localização e comparação de informações explícitas no texto.
- A atividade **6** leva os alunos a inferirem informações implícitas no texto, desenvolvendo a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente.
- Na atividade **10**, o aluno precisa inferir o sentido das expressões destacadas, desenvolvendo a habilidade **EF35LP05**, descrita anteriormente.
- As atividades de **13** a **15** trabalham o ponto de vista da narrativa, diferenciando a narrativa em terceira pessoa daquelas em primeira pessoa, desenvolvendo a habilidade **EF35LP29**, descrita anteriormente.

- Caso os alunos demonstrem dificuldade em responder a algum dos questionamentos do **Estudo do texto**, volte ao texto e releia com eles os trechos específicos para cada atividade.
- Na atividade **1**, retome com os alunos os levantamentos de hipóteses feitos antes da leitura, a fim de que eles verifiquem se foram confirmados ou não.
- Na questão **6**, item **b**, leve os alunos a socializarem as respostas. Permita que todos participem.

Acompanhando a aprendizagem

- Você pode utilizar as atividades do **Estudo do text**o para verificar como seus alunos estão desenvolvendo as propostas de trabalho. Compreenderam o texto globalmente? Localizaram as informações explícitas no texto? Inferiram informações implícitas ao texto? Inferiram o sentido das palavras pelo contexto? Identificaram o tipo de narrador? Faça o registro das dificuldades para retomar com a classe ou com os alunos específicos.

LENDO DE OUTRO JEITO

O professor organizará a turma em grupos de quatro alunos para que leiam o texto em voz alta. Os membros de cada equipe deverão decidir quem será o narrador, Pedrinho, Tio Barnabé e Narizinho. Definido isso, cada grupo deverá ensaiar uma maneira de ler o texto expressivamente, com as entonações adequadas. Depois, vocês vão apresentar a leitura para a turma.

ESTUDO DO TEXTO

1. A história lida tratou sobre o que você havia imaginado antes? Explique. Resposta pessoal. É importante que os alunos retomem as hipóteses feitas anteriormente.

2. Para você, qual foi o momento mais emocionante dessa narrativa?
Resposta pessoal. Peça aos alunos que justifiquem sua resposta.

3. Como você imagina que Tio Barnabé aprendeu a pegar um Saci?

Resposta pessoal. Possível resposta: Por ensinamentos transmitidos oralmente por seus antepassados.

4. As orientações dadas por Tio Barnabé para pegar um Saci foram seguidas por Pedrinho? Explique.

Sim. Pedrinho seguiu todas as instruções corretamente. Além disso, contou com a ajuda de Narizinho.

5. Marque um **X** nos objetos necessários para capturar um Saci.

[ ] gaiola	[X] garrafa	[X] peneira
[ ] saco	[X] rolha	[ ] carapuça

6. Na história, Pedrinho e Narizinho não hesitaram na hora de pegar o Saci.

a. O que isso revela sobre a personalidade deles?

Revela que eles eram corajosos.

b. E você, como reagiria caso encontrasse um Saci? Você se lembraria de como fazer para capturá-lo?

Resposta pessoal. Caso ache oportuno, repasse com os alunos as etapas para capturar o Saci.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

7. O que aconteceu quando Pedrinho tentou pegar o Saci? Como você acha que ele se sentiu?

Pedrinho percebeu que a garrafa estava vazia. Provavelmente, ele se sentiu chateado, pois havia criado muita expectativa.

8. O que você imagina que aconteceu depois de Pedrinho ver a garrafa vazia?

Resposta pessoal. Incentive os alunos a levantarem hipóteses sobre o desfecho da história e, na sequência, apresente-o a eles na questão posterior.

9. Agora, que tal descobrirmos juntos o que aconteceu depois que Pedrinho viu a garrafa vazia? Vamos conferir!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A menina deu-lhe uma vaia e Pedrinho, muito desapontado, foi contar o caso ao Tio Barnabé.

— É assim mesmo — explicou o negro velho. — Saci na garrafa é invisível. A gente só sabe que ele está lá dentro quando a gente cai na modorra. Num dia bem quente, quando os olhos da gente começam a piscar de sono, o saci pega a tomar forma, até que fica perfeitamente visível. É desse momento em diante que a gente faz dele o que quer. Guarde a garrafa bem fechada que garanto que o saci está dentro dela.

Pedrinho voltou para a casa orgulhosíssimo com a sua façanha.

— O saci está aqui dentro, sim — disse ele a Narizinho. — Mas está invisível, como me explicou Tio Barnabé. Para a gente ver o capetinha é preciso cair na modorra — e repetiu as palavras que o negro lhe dissera.

[...]

Pedrinho pega um saci, de Monteiro Lobato. Em: *O Saci*. São Paulo: Globo, 2007. p. 26.



- Na atividade **9**, após a leitura do desfecho da história, retome com os alunos as hipóteses levantadas na atividade **8** e verifiquem, juntos, se as hipóteses levantadas se confirmaram ou não. Oriente-os a inferir o sentido da palavra **modorra** pelo contexto e, se necessário, peça-lhes que consultem um dicionário e vejam que, nesse contexto, a palavra significa **sonolência**.

- Na atividade **10**, oriente os alunos a inferirem o sentido das expressões destacadas pelo contexto em que foram empregadas.
- A atividade **11** retoma o conceito da onomatopeia, recurso muito utilizado nas histórias em quadrinhos, mas também encontrado nas narrativas. Essa figura de linguagem traz um efeito sonoro ao texto e pode contribuir para construir um clima dramático, de suspense, de tensão, etc. Solicite aos alunos que apresentem onomatopeias que conheçam e o efeito de sentido que elas podem provocar.

a. De acordo com o Tio Barnabé, por que a garrafa de Pedrinho parecia vazia?

Porque, quando o Saci está preso na garrafa, ele é invisível e começa a tomar forma apenas em dias quentes.

b. Depois da leitura desse trecho, você acha que a caçada de Pedrinho ao Saci foi bem-sucedida? Explique.

Resposta pessoal. Possível resposta: Sim, pois, segundo Tio Barnabé, o Saci havia sido capturado.

10. Releia dois trechos do texto e observe as expressões em destaque.

A

Pedrinho **não fez caso** da história e um dia, enchendo-se de coragem, resolveu pegar um. Foi de novo em procura do Tio Barnabé.

B

— Peguei o saci! — repetiu o menino vitoriosamente. — Corra, Narizinho, e traga-me aquela garrafa escura que deixei na varanda. Depressa!

A menina **foi num pé e voltou no outro**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Você conhece as expressões em destaque? O que elas significam?

Resposta pessoal. No trecho **A**, a expressão significa que Pedrinho não deu importância à história. No trecho **B**, a expressão significa que Narizinho foi muito rápida.

11. Como já aprendemos na unidade **2**, a onomatopeia é uma palavra usada para representar por escrito um som. Na história lida, o autor utiliza a onomatopeia **zás**! em dois momentos. Que som ela representa?

O som de um movimento rápido, veloz.

- Cláudia Maria Xatara, professora da UNESP e estudiosa das expressões idiomáticas, esclarece.

- Muitas vezes o léxico de uma língua não dispõe em seu acervo de unidades lexicais apropriadas para expressar certas nuanças de sentimento, emoção, ou sutilezas de pensamento do falante. Por não encontrar no repertório disponível os elementos de que necessita para sua comunicação ou expressão verbal em determinada situação, o falante lança mão de combinatórias inusitadas, ou seja, originais, buscando um

12. Responda às questões a seguir.

a. Observe a pontuação em destaque no trecho a seguir. Essa pontuação é chamada de reticências. Com que sentido você imagina que ela tenha sido empregada?

> — Peguei! — gritou no auge da emoção, debruçando-se com todo o peso do corpo sobre a peneira emborcada. — Peguei o saci!**...**

Resposta pessoal. Possível resposta: As reticências dão a impressão de que a personagem vai continuar sua fala, intensificando a ideia de felicidade e agitação.

b. E no trecho abaixo, qual é o efeito das reticências?

> Mas a garrafa estava tão vazia como antes. Nem sombra de saci dentro...

Nesse trecho as reticências intensificam a tristeza de Pedrinho, que, ao ver a garrafa vazia, acredita não ter conseguido completar sua caçada.

13. O narrador participa da história ou conta os fatos sem participar deles?

O narrador conta os fatos sem participar deles.

14. O texto lido está em primeira ou terceira pessoa? Como você identificou?

Está em terceira pessoa. Isso pode ser observado pelo emprego dos verbos (ficou, começou) e dos pronomes (ela).

15. Agora, leia como ficaria o primeiro parágrafo reescrito e alterando-se o tipo de narrador.

> Tão impressionado fiquei com esta conversa que dali por diante só pensava em saci, e até comecei a enxergar sacis por toda parte. [...]

- O que mudou no texto ao se alterar o tipo de narrador?

Os verbos passaram a ser escritos em primeira pessoa.

Quando um narrador conta e participa da história, ele é um **narrador-personagem**. Nesse caso, a história é contada em **primeira pessoa**.

Quando um narrador conta a história sem participar dela, ele é um **narrador-observador**. Nesse caso, a história é narrada em **terceira pessoa**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

efeito de sentido [...]. Congelando-se e difundindo-se pela comunidade dos falantes, tais combinatórias originam *expressões idiomáticas* (EI).

As EI estão, portanto, à nossa volta, enraizadas em nosso dia a dia. Fazem parte da linguagem comum de registro informal, encontrando-se na modalidade oral ou escrita.

Xatara, Cláudia Maria. O resgate das expressões idiomáticas. *ALFA*: Revista de Linguística, v. 39, 1995 – A análise do discurso. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/107728>. Acesso em 18 jan. 2018.

- Na atividade **12**, leve os alunos a perceberem o efeito de sentido do uso das reticências nos dois trechos apresentados. Caso eles tenham dúvidas, questione-os sobre o sentido do trecho. Pergunte a eles, por exemplo, em qual trecho Pedrinho está contente e em qual ele está triste.
- Na atividade **15**, leve os alunos a perceberem que, se a história tivesse sido contada por Pedrinho, provavelmente a perspectiva dos fatos seria diferente. Reforce que, geralmente, tanto os verbos quanto os pronomes se alteram ao mudar o foco narrativo de um texto. Assim, muda-se a perspectiva da qual os fatos são apresentados. Para que os alunos consigam responder à atividade, anote o primeiro parágrafo na lousa e solicite que comparem com o trecho que foi reescrito.

Objetivos

- Classificar a sílaba tônica de palavras com duas ou mais sílabas.
- Compreender a regra de acentuação das palavras paroxítonas.

Jogos e brincadeiras

- Aplicar a regra de acentuação das paroxítonas.

Destaques da BNCC

- Os itens **a** e **b** da atividade **1** trabalham com a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente, pois é necessário que o aluno infira informações implícitas no texto apresentado.
- A atividade **4** desenvolve a habilidade **EF04LP04**, pois solicita que o aluno empregue o acento gráfico em palavras paroxítonas.

- Com base no trecho do texto "Pedrinho pega um saci", destaque para os alunos as palavras paroxítonas. Caso seja necessário, retome com eles o conceito de sílaba tônica e átona. Em seguida, retome também o fato de a sílaba tônica poder ocupar três posições:
  - última sílaba da palavra (oxítona);
  - penúltima sílaba da palavra (paroxítona);
  - antepenúltima sílaba da palavra (proparoxítona).

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Acentuação de palavras paroxítonas

1. Releia um trecho do texto "Pedrinho pega um saci".

Tão **impressionado** ficou Pedrinho com esta **conversa** que dali por diante só **pensava** em saci, e até começou a enxergar sacis por toda parte. Dona Benta caçoou, dizendo:

— **Cuidado**! Já vi contar a **história** de um menino que de tanto pensar em saci acabou virando saci...



IZAAC BRITO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Por que você acha que Pedrinho queria tanto pegar um Saci?

Possível resposta: Provavelmente Pedrinho ouviu histórias sobre a personagem e ficou curioso.

b. Se estivesse no lugar de Pedrinho, quem você chamaria para ajudá-lo a prender o Saci? Por quê?

Resposta pessoal. Peça para os alunos justificarem a escolha feita, expondo as características dessa pessoa.

2. Agora, observe as palavras destacadas no trecho do texto.

a. Em que posição está a sílaba tônica dessas palavras?

[ ] Na última sílaba. [X] Na penúltima sílaba. [ ] Na antepenúltima sílaba.

b. Como você identificou isso?

Por meio da pronúncia das palavras. A sílaba pronunciada com mais força é a tônica.

Quando a penúltima sílaba de uma palavra é a tônica, acentuada ou não, dizemos que essa palavra é **paroxítona**.

- **EF04LP04**: Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).

3. Observe as palavras a seguir.

comida ▪ glúten ▪ fácil ▪ zíper ▪ cidade
vilarejo ▪ palácio ▪ fóssil ▪ flúor ▪ acrobacia

a. Todas as palavras acima são paroxítonas? Explique.

Sim, pois todas apresentam a penúltima sílaba tônica.

b. Todas as palavras acima são acentuadas? O que é possível concluir sobre a acentuação das paroxítonas?

Não. É possível concluir que nem todas as paroxítonas são acentuadas.

Veja o quadro a seguir. Nele, estão destacadas as terminações de palavras paroxítonas acentuadas.

i(s)	táxi - lápis	n	hífen
us	Vênus	r	açúcar
um(uns)	fórum - álbuns	x	tórax
ã(s)	imã - imãs	ps	bíceps
ão(s)	órgão - órgãos	ditongo (seguido ou não de s)	cárie - cáries
l	fácil		

São acentuadas as paroxítonas terminadas em **i(s)**, **us**, **um(uns)**, **ã(s)**, **ão(s)**, **l**, **n**, **r**, **x**, **ps** e **ditongo** seguido ou não de **s**.

4. Em cada grupo de palavras paroxítonas apresentadas abaixo, há uma que não foi escrita conforme as regras de acentuação. Identifique essa palavra e reescreva-a corretamente.

A
azeitôna
serpente
íngua
azeitona

B
água
itinerario
vitamina
itinerário

C
cabeça
dilema
apósta
aposta

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **3**, é importante que os alunos observem que todas as palavras são paroxítonas, mas nem todas são acentuadas. Na sequência, explore o quadro das regras com eles. A partir disso, peça-lhes que pensem em outras palavras que se encaixam na regra apresentada. Eles podem copiar a tabela no caderno e pesquisar palavras em revistas e jornais para complementá-la.
- Enfatize que para descobrirmos se a palavra deve ser acentuada, precisamos: descobrir a sílaba tônica, verificar a terminação da palavra, consultar a regra de acentuação correta.
- Os alunos podem construir uma tabela com as regras de acentuação estudadas e consultá-la sempre que for necessário.

- Organize os grupos e defina a ordem em que cada um irá jogar. Para cada grupo, estipule um tempo para resolver o enigma. A ideia é que eles discutam a solução e, em seguida, um dos alunos vá até a lousa para colocar a resposta correta. Quando um grupo não acertar, dê mais um tempo para outro grupo tentar a solução. Esta atividade, além de lúdica, treina o raciocínio lógico e a fixação da regra. É importante destacar que todas as palavras apresentadas são paroxítonas, no entanto, algumas são acentuadas e outras não. Caso queira dificultar a atividade, peça aos alunos que, além de colocarem a palavra na posição adequada, justifiquem a acentuação ou não das palavras.

Acompanhando a aprendizagem

- Observe os alunos durante o jogo e anote o nome dos que apresentaram dificuldades na aplicação da regra, para complementar com outras atividades.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Enigma de palavras paroxítonas

Vamos brincar de enigma de palavras e descobrir outras palavras paroxítonas?

Vocês deverão se reunir em grupos de quatro alunos. A cada rodada o professor vai indicar um grupo. Esse grupo deverá escolher um dos enigmas a seguir e resolvê-lo. Caso não consiga, a vez é passada a outro grupo. Lembrem-se de riscar o enigma que já foi resolvido.

A rodada se repete até que todos os enigmas tenham tido solução. Vamos começar?

1	lenpó pólen	9	rácater caráter	17	cilfá fácil
2	perzí zíper	10	léetron elétron	18	cepsfór fórceps
3	rusví vírus	11	dadeci cidade/decida	19	raxtó tórax
4	bumál álbum	12	tãosó sótão	20	correde recorde
5	esfrenapi espinafre	13	nistê tênis	21	rumfó fórum
6	parím ímpar	14	neltú túnel	22	péciees espécie
7	maxclí clímax	15	velamá amável	23	gilá ágil
8	rocheiso cheiroso	16	cepsbí bíceps	24	nusbô bônus

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP05**: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **EF15LP06**: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

PRODUÇÃO ESCRITA

Narrativa

Nesta unidade, você leu um texto do escritor Monteiro Lobato e viu como Pedrinho tentou capturar um Saci. Agora é a sua vez de imaginar outra história com as mesmas personagens. O objetivo é imaginar que Pedrinho tenha resolvido inventar uma forma própria de pegar o Saci. O texto de vocês deverá ser publicado em um livro com histórias inspiradas em Monteiro Lobato. Esse livro deverá ser exposto na biblioteca da escola.



CLARISSA FRANÇA

Ilustração de Monteiro Lobato.

Planejar

Para organizar sua história, veja as orientações a seguir.

- Pense de que forma Pedrinho poderia ter tentado caçar o Saci.
- Defina o espaço onde vão ocorrer as ações (no pasto do sítio, dentro da casa, etc.) e quando elas acontecerão (durante o dia, à noite, de madrugada).
- Imagine que outras personagens do Sítio do Picapau Amarelo podem aparecer na história.
- Pense em qual deverá ser a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho da sua história.

Escrever

Agora, mãos à obra! Vamos começar o rascunho da sua história!

- Escreva o primeiro parágrafo do seu texto apresentando as personagens. Algumas podem aparecer em outros momentos do texto.
- Descreva em que situação Pedrinho resolve caçar um Saci e detalhe a forma encontrada por ele para realizá-la.
- Lembre-se de incluir momentos de tensão e expectativa para o leitor.
- Empregue dois-pontos e travessão para indicar a fala das personagens. Faça uso da vírgula, por exemplo, para enumerar as ações de Pedrinho para tentar caçar o Saci.
- Defina em que momentos da narrativa as personagens poderão fazer uso do registro formal ou do informal.
- Use adequadamente a grafia das palavras e a pontuação.
- Crie um título para a sua história.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP07**: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **EF15LP08**: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- **EF35LP09**: Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **EF35LP25**: Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Objetivos

- Produzir uma narrativa considerando o destinatário e o suporte do texto que será produzido.
- Planejar, com a ajuda do professor, a escrita da narrativa.
- Aplicar os conhecimentos linguísticos aprendidos.

Destaques da BNCC

- Ao planejar o texto com o professor, os alunos trabalham a habilidade **EF15LP05**, pois deverão considerar a situação comunicativa, os interlocutores, o propósito, a circulação, o suporte, a linguagem, a organização, a estrutura e o tema do texto.
- Os alunos devem organizar o texto em parágrafos, de acordo com as regras do gênero, desenvolvendo a habilidade **EF35LP09**.
- Criar narrativas ficcionais desenvolve a habilidade **EF35LP25**, pois os alunos devem criar enredos, personagens e cenários, utilizando técnicas diversas.
- As **Competências gerais 3** e **4**, descritas anteriormente, são trabalhadas nesta produção escrita, pois os alunos vivenciam a produção artístico-cultural e empregam seus conhecimentos da linguagem verbal nessa criação.
- A revisão do texto, com a ajuda do professor e dos colegas, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15LP06**, pois, para corrigi-lo e aprimorá-lo, é necessário fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- Reescrever o texto após a revisão aprimora a habilidade **EF15LP07**, pois os alunos devem aplicar as alterações feitas na revisão e obedecer às convenções de disposição gráfica, inclusão de título e de autoria.
- Utilizar *softwares* de edição de texto para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimídias disponíveis, desenvolve a habilidade **EF15LP08**.
- Nesse momento, se achar interessante, proponha que a atividade seja feita em grupo ou em duplas.
- Lembre-os de que a história lida estava em terceira pessoa. Caso os alunos achem interessante, eles podem contá-la em primeira pessoa, como se fossem o Pedrinho.

- A revisão pode ser feita coletivamente. Para isso, faça uma leitura prévia dos textos dos alunos e selecione trechos nos quais haja erros recorrentes. Escreva os trechos na lousa deixando apenas o aspecto que quer reescrever sem correção e peça propostas de melhoria do texto. Depois, em pares, os alunos devem identificar se o próprio texto apresenta os problemas destacados na lousa e devem fazer a correção. No final, todos devem editar o texto.
- Para a produção do livro, faça uma lista dos materiais que serão necessários e providencie-os previamente.
- A avaliação da atividade com os alunos pode indicar caminhos e procedimentos de revisão da prática pedagógica. Durante a conversa, faça anotações das facilidades e dificuldades apontadas pelo grupo.
- O texto é sempre o ponto de partida, mas é também o ponto de chegada de todo o trabalho com a língua materna. Na produção dos alunos, pode-se avaliar o que realmente foi aprendido e o que é preciso ser retomado.

Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar a narrativa de vocês.

- ☐ As personagens foram apresentadas no início da narrativa?
- ☐ A forma encontrada por Pedrinho para pegar o Saci foi detalhada?
- ☐ Foram incluídos momentos de grande tensão e expectativa na história?
- ☐ Foram empregados dois-pontos e travessão para sinalizar os diálogos?
- ☐ As palavras foram escritas corretamente e a pontuação foi empregada de forma adequada?
- ☐ O registro foi empregado de acordo com as diversas situações da narrativa?
- ☐ O título está coerente com o texto criado por vocês?

Após revisar seu texto, é hora de você escrever a versão definitiva dele e passá-lo a limpo. Se houver possibilidade, digite-o em um *software* de edição de textos.

Com os textos finalizados, é hora de organizá-los e publicá-los em um livro da turma. O professor vai organizar a sala em grupos e cada um ficará responsável por uma tarefa. Um grupo vai produzir uma **capa**, com título, ilustração e nome da turma; outro ficará responsável pelo **sumário**, com o título dos textos em ordem alfabética, seguido do nome do autor e da página; o último grupo ficará responsável por organizar os textos e providenciar a **encadernação** do livro.

Ao final, leve a cópia do livro para a biblioteca da escola e divulgue entre os colegas de outra turma, para que eles possam realizar o empréstimo e conhecer o trabalho de vocês.

Avaliar

Ao final da atividade, avaliem juntos essa produção.

O que vocês acharam mais interessante nessa atividade?

O que aprenderam ao realizar a produção do livro em grupo?

Todos contribuíram com a realização dessa atividade?

Se acharem interessante, visitem a biblioteca e verifiquem a frequência do empréstimo do livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- o causo?
- o texto narrativo?
- o registro formal e o registro informal?
- a acentuação das palavras paroxítonas?



CAMILA CARMONA

PARA SABER MAIS

- *Nove monstros perigosos, poderosos, fabulosos do Brasil*, de Flavio de Souza. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

  O folclore brasileiro é recheado de seres incríveis. Nesse livro, você vai ter que superar os seus medos e encontrar nove dos mais perigosos monstros do nosso folclore. A cada descoberta, você terá como prêmio informações valiosas sobre esses seres!



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

- *Contos folclóricos brasileiros*, de Marco Haurélio. Ilustrações de Mauricio Negro. São Paulo: Paulus, 2010.

  Com essa coletânea de contos, você vai conhecer muitas outras histórias do folclore e da cultura popular brasileira. Divirta-se!

- *Só História*. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/index2.php>. Acesso em: 9 out. 2017.

  No *site Só História,* você encontra textos sobre diversos assuntos, e entre eles há uma categoria apenas de lendas e mitos. Acesse-o para conhecer ainda mais as histórias do nosso folclore.

137

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- Leia tópico a tópico com os alunos e estimule-os a compartilhar os conhecimentos adquiridos durante a unidade. Na medida em que eles forem respondendo o que estudaram, registre os comentários na lousa.
- Após realizar o registro, leia as anotações e leve-os a refletir se o que disseram está adequado ou se há necessidade de rever algum conteúdo. Assim, caso perceba que os alunos ainda possuem dificuldades em algum dos conteúdos, retome-os com eles.
- É possível, por exemplo, pedir a eles que pesquisem exemplos de textos com registro formal e registro informal ou, ainda, palavras paroxítonas acentuadas e não acentuadas.

- Leia as indicações de livros do boxe **Para saber mais** e verifique se os alunos conhecem ou já leram algum deles. Caso os conheçam, deixe que comentem a respeito. Se possível, leve os livros indicados para a sala de aula, permitindo que eles os manuseiem. Incentive o hábito da leitura, orientando-os a selecionar livros na biblioteca ou no cantinho da leitura.

Explore com os alunos a leitura da imagem e as atividades desta página com o objetivo de introduzir o tema da unidade, **teatro**, percebendo o que os alunos já sabem sobre esse assunto.

Destaques da BNCC

- As interações nos momentos de conversa coletiva favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11**. Sendo assim, estimule a participação de todos e o respeito aos turnos de fala.
- A **Competência geral 4** propõe que o aluno faça uso da linguagem verbal para expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

- Por meio do teatro, é possível despertar as mais diversas emoções e sentimentos no espectador. A escolha por esse tema justifica-se pela importância do teatro como elemento fundamental para o desenvolvimento individual e cultural dos alunos. Ao trabalhar o teatro em sala de aula, os alunos são incentivados a trabalhar em grupo, respeitando o outro; a soltar a imaginação e a expressar sentimentos.

Saberes integrados

- O trabalho com o mundo do teatro permite integrar as disciplinas de **Língua Portuguesa** e **Arte**. Se possível, realize um trabalho em conjunto com o professor de Arte, especialmente durante a organização da encenação da peça a ser realizada na seção **Produção oral**.

5 Hoje é dia de teatro



O teatro existe há muitos e muitos anos e, desde que surgiu, desperta no público riso, choro e muitas outras emoções. O teatro é a arte da representação!

- **EF15LP09**: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **EF15LP11**: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **Competência geral 4**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



Espetáculo *Alice no País das Maravilhas*, da companhia de teatro Le Plat du Jour.

JOÃO CALDAS

CONECTANDO IDEIAS

1. O que está sendo retratado nesta imagem?
2. Você já assistiu a uma peça de teatro? Comente com seus colegas o que você mais gostou nela.
3. Antes de encenar uma peça de teatro, o que você imagina que os atores fazem?

Conectando ideias

1. Uma peça de teatro.
2. Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem as experiências que possuem sobre o teatro.
3. Resposta pessoal. É importante, nesse momento, que os alunos tentem imaginar o que é preciso para que exista uma peça de teatro. Posteriormente, eles verão que o texto teatral é o grande norteador de uma produção como essa.

Objetivos

- Utilizar o conhecimento prévio sobre o gênero **texto teatral,** também conhecido como gênero dramático.
- Ler a capa do livro, localizar informações e estabelecer relação entre as informações explícitas apresentadas na capa.

Destaques da BNCC

- As atividades **1** e **4** possibilitam que os alunos desenvolvam a habilidade **EF15LP02**, pois eles farão o levantamento de hipóteses sobre o texto que será lido.
- Na atividade **2**, é necessário que o aluno infira o público-alvo do texto, desenvolvendo a habilidade **EF15LP01**.

- Registre na lousa as hipóteses levantadas pela classe, para que, após a leitura elas possam ser checadas na atividade **1** do **Estudo do texto**.
- Na atividade **3**, comente com os alunos que o texto teatral é escrito para ser encenado. Dessa maneira, o autor inclui no texto indicações para a montagem dos cenários, para a encenação dos atores, etc. Além disso, são apresentadas as falas das personagens.
- Na atividade **4**, peça aos alunos que comentem suas impressões sobre a organização do texto. Chame-lhes a atenção para os textos com letras maiúsculas, para o texto em versos e em itálico e para o nome da personagem no início de alguns parágrafos. Verifique se os alunos compreendem cada uma dessas estruturas.

Resposta

2. Para o público infantil e jovem. Isso pode ser identificado tanto pela bonequinha de pano retratada de maneira lúdica na capa quanto pela informação logo abaixo do título, de que se trata de uma peça para crianças e jovens. Ressalte que esse texto não faz parte do título do livro.

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler na página seguinte é um texto teatral.

1. Observe, a seguir, a capa do livro onde ele foi publicado.



REPRODUÇÃO

Capa do livro *Bonequinha de pano:* peça em dois atos para uma só atriz, de Ziraldo.

a. Qual é o título do livro? Bonequinha de pano.

b. Que relação existe entre esse título e a imagem apresentada na capa? A imagem ilustra o título, pois apresenta uma boneca de pano.

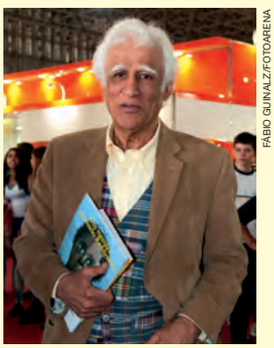
2. Esse livro foi escrito para qual público? Como você identificou isso? Resposta nas orientações para o professor.

3. Você já leu um texto teatral? Em caso afirmativo, o que sabe sobre ele? Caso contrário, como imagina que ele é e para que ele serve? Resposta pessoal.

4. Observe as ilustrações e como o texto está organizado nas páginas seguintes. Com base nisso, que assunto você acha que será apresentado na história? Resposta pessoal.

Esse livro foi escrito por Ziraldo Alves Pinto. Nascido em 1932 em Caratinga, Minas Gerais, Ziraldo, além de escrever peça de teatro, é jornalista, cronista, cartunista, chargista, desenhista e pintor. Em 1960, ele criou a primeira revista em quadrinhos colorida brasileira: *A turma do Pererê*.

Em 1980, ele publicou *O Menino Maluquinho*, cuja personagem é a mais famosa do autor.



FÁBIO GUINALZ/FOTOARENA

Foto de Ziraldo em 2014.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- **EF15LP02**: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

LEITURA

Leia o texto teatral a seguir para saber como ele se organiza e se encantar com uma personagem bem interessante.

Bonequinha de pano

(DETALHE DE UM SÓTÃO. EM PRIMEIRO PLANO UM BAÚ ANTIGO, ALGUMAS CAIXAS SOLTAS PELO PEDAÇO DO SÓTÃO QUE APARECE ENQUADRADO NO CENTRO DO PALCO. HÁ POUCA LUZ. UM FOCO ILUMINA, DEITADA AO LADO DO BAÚ, UMA BONECA DE PANO. COMO O BAÚ É ENORME E NÃO HÁ REFERÊNCIA DE PROPORÇÕES NO PALCO, A BONECA DEVERÁ PARECER UMA PEQUENA BONECA, MAS É A ATRIZ. À MEDIDA QUE O FOCO VAI FICANDO MAIS NÍTIDO, COMEÇAM OS VERSOS DA CANÇÃO DE ABERTURA. CANTADA POR UMA VOZ MASCULINA, BEM SUAVE:)

É preciso fazer
uma canção
para despertar as bonecas.
É preciso que todos escutem
o despertar das bonecas.
É preciso saber que uma boneca
também abre os olhos
a cada manhã
sem que seja preciso
mover sua linda cabecinha;
e abre seus braços macios
à luz da manhã
Como pra dizer ao dia
que reinvente as fantasias
dos sonhos que se sonhou.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Conhecer um texto teatral.
- Realizar a leitura silenciosa e em voz alta de um texto teatral, respeitando suas principais características.

Destaques da BNCC

- A leitura do texto teatral propicia o desenvolvimento da habilidade **EF15LP15**, pois os alunos passam a valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- Informe aos alunos que eles devem inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas durante a leitura do texto, desenvolvendo a habilidade **EF35LP05**.
- Ao ler o texto teatral, o aluno trabalha as habilidades **EF35LP24** e **EF04LP27**, pois é necessário identificar a organização e a função desse gênero para entendê-lo.
- A leitura e o estudo do texto teatral possibilitam desenvolver a **Competência geral 3**, a partir do reconhecimento do teatro enquanto manifestação artística e cultural capaz de sensibilizar e enriquecer o universo dos alunos.

- A leitura desse texto pode ser feita, primeiramente, de forma silenciosa, para os alunos terem uma visão global do texto.

- **EF15LP15**: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- **EF35LP05**: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **EF35LP24**: Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
- **EF04LP27**: Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
- **Competência geral 3**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- Após a leitura silenciosa, mostre aos alunos a organização do texto, explicando que as rubricas marcam como é o cenário, a posição da personagem, a movimentação dela pelo palco e os sentimentos com que são ditas as falas. Informe que durante a apresentação da peça tudo que está entre parênteses não é de conhecimento do público. Ressalte ainda a importância da pontuação na construção do ritmo da leitura e na marcação da entonação que devemos dar ao texto.
- Em seguida, peça a um aluno que leia, com ênfase na pontuação, as cinco primeiras linhas da fala da boneca.
- Solicite a outro que leia o trecho que aparece depois da rubrica do meio do trecho (TIRA PALHAS DE DENTRO DO CORPO).
- Destaque o efeito de sentido provocado pelos sinais de pontuação e como eles contribuem para o nosso entendimento do texto lido.

(QUANDO A MÚSICA TERMINA, A BONECA, QUE DESPERTOU NUM BALÉ GESTUAL AO RITMO DA CANÇÃO, JÁ ACABOU DE ACORDAR. AÍ, ELA SE VIRA PARA O PÚBLICO E COMEÇA A SUA FALA.)

Boneca:

Para onde vão as bonecas quando a menina cresce? (PAUSA) Eu sei de mim! Eu estou aqui. Ah, sim... Eu sou uma bonequinha de pano. Vê-se, não é? Nunca fui boa de articulação... Quer dizer, nunca tive juntas... nem cotovelos, nem joelhos... Posso dobrar os joelhos pro lado que eu quiser, olha aí... aaaiii!!! Meus Deus, como as minhas juntas estão enferrujadas! Oh, me esqueci que não tenho juntas... e nem me consta que bonecas de pano enferrujem... Sou feita de pano e palha, olha aí. (TIRA PALHAS DE DENTRO DO CORPO) Enferrujar!!! A não ser que eu fosse de ferro. Que eu fosse um robô! Se eu fosse um robô e saísse andando aqui pelo palco, até que ia parecer uma coisa natural, não é? Quer dizer, natural, não, que robô não é natural. Digamos: ia parecer uma coisa possível. Acho que vou ter que fazer uma ginástica. Ginástica! É duro pra robô, mas pra mim, ó... toda molezinha.



142

(FAZ MIL MOVIMENTOS INCRÍVEIS COM O CORPO.)

Boneca:

É fácil! Um, dois... um, dois... bracinhos pra frente... bracinhos pra trás. É um, é dois, é três... perninha pro lado... perninha pro outro...

(ENTRA O PIANO E A BONECA COMEÇA A FAZER UMA GINÁSTICA AERÓBICA E ANIMA TODO MUNDO NA PLATEIA, QUE A ACOMPANHA COM PALMAS BEM CADENCIADAS. NO FINAL DA GINÁSTICA, PARA CANSADINHA.)



- Leia a fala da boneca mostrando o efeito de pausa que as reticências provocam. A seguir, peça que vários alunos leiam o trecho, destacando a pontuação.

- Para realizar com os alunos a leitura branca do texto, ou seja, uma leitura expressiva das falas da personagem, selecione:
  - um aluno para fazer a leitura das notações cênicas/rubricas, ou seja, das orientações que aparecem em letra maiúscula e dentro dos parênteses;
  - um aluno para ler o trecho da música inicial;
  - um aluno para ler as falas da boneca.
- Incentive os alunos a lerem de forma pausada, gesticulada e com expressividade, como se estivessem interpretando as falas lidas.
- Se julgar necessário, leia o texto em voz alta para mostrar aos alunos como cada parte deve ser lida/representada. Explique-lhes que as rubricas auxiliam nessa compreensão.
- Terminada a leitura, faça duas perguntas para os alunos, primeiro reproduza a pergunta da boneca no final do texto: "Para onde vão as bonecas quando as meninas crescem?". Permita que eles se expressem livremente. Na sequência, pergunte se eles conseguiram descobrir o que é **sótão** pelo contexto.
- Com a primeira resposta, você poderá avaliar a compreensão global do texto. A resposta esperada é que as bonecas são esquecidas, as meninas viram mulheres e não brincam mais com elas. Se eles responderem que as bonecas ficam no sótão, pergunte por que isso acontece ou faça outras perguntas para fazê-los pensar sobre o que a boneca falou ou solicite uma nova leitura do texto.
- Com a segunda resposta, é possível avaliar a habilidade de inferir o sentido de palavras pelo contexto. Nesse caso, o sentido não precisa ser exato, eles podem dizer que é um depósito, um lugar onde se guardam coisas que não se usam, etc.

Boneca:

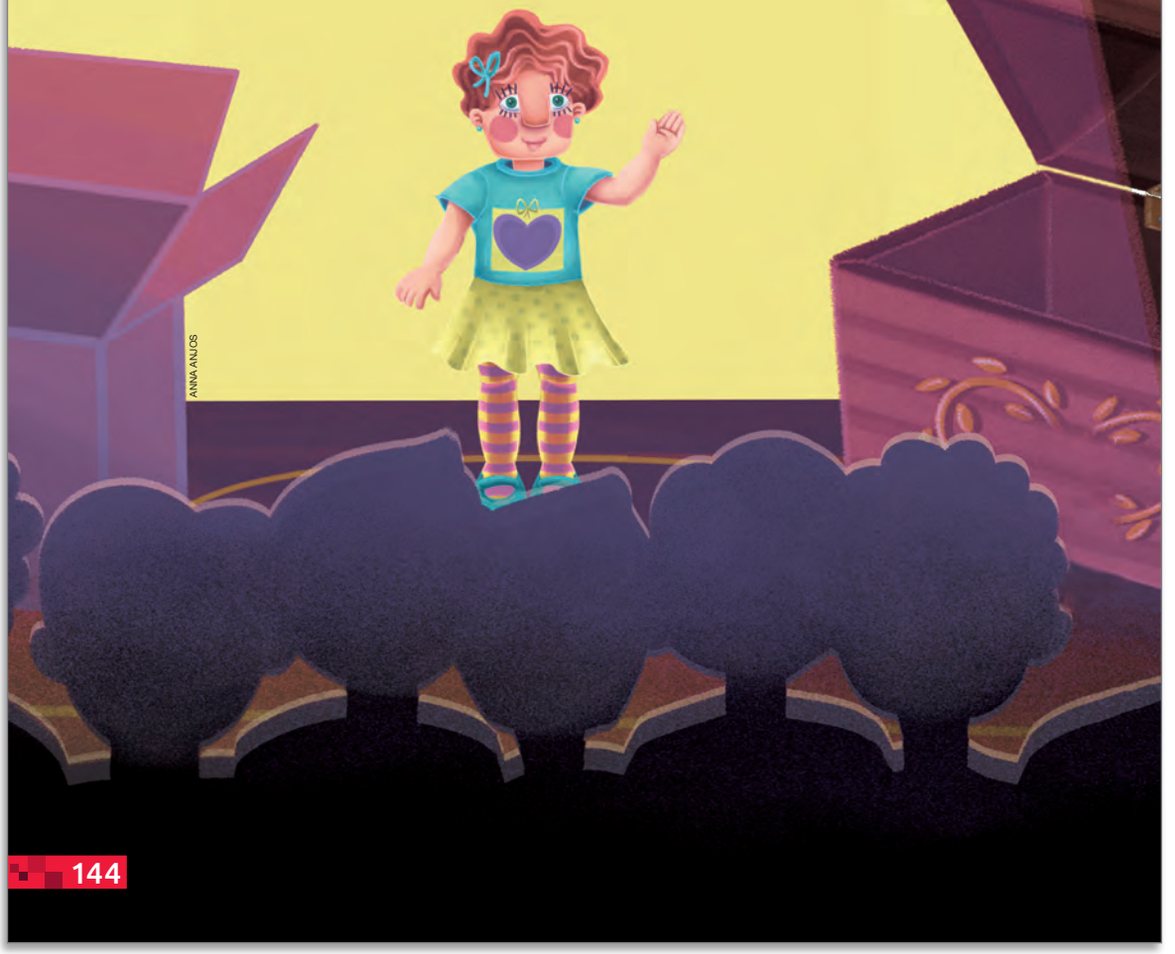
Vai ver, daqui a pouco, os fabricantes de brinquedos vão inventar uma boneca que faz aeróbica. Que horror! Imagina: bonecas que malham e que molham! Que graça que tem? Eu – não é despeito, não – eu detesto!!! Boneca tem que ser fantasia, não é? Tem que ficar largada no tempo pra virar imaginação... Há um tempão que eu estou aqui, dormindo o sono das bonecas perdidas...

"Pra onde vão as bonecas quando as meninas crescem?"

Vocês já pensaram? Será que a Leninha, a menina que era minha mãe, sabe onde eu vim parar depois que ela cresceu?

Eu vim parar aqui neste sótão. Ah, meu Deus, o que é sótão? Vocês sabem? Vovó ensinou pra Leninha o que era sótão. [...]

Bonequinha de pano: peça em dois atos para uma só atriz, de Ziraldo. Ilustrações originais de Mig. São Paulo: Melhoramentos, 2001. p. 7-11.



ESTUDO DO TEXTO

1. Agora que você leu o texto teatral, suas hipóteses sobre o que ele trataria se confirmaram? Comente. Resposta pessoal.

2. A partir do relato da boneca, que sentimentos a história despertou em você? Resposta pessoal.

3. Esse texto teatral também pode ser chamado de monólogo, pois apenas uma personagem aparece em cena e fala. Que personagem é essa?

A boneca.

4. A partir da descrição apresentada no texto, com qual das bonecas a seguir a personagem da peça se parece? Circule a opção correta.


PETER VANCO/ SHUTTERSTOCK


FER GREGORY/ SHUTTERSTOCK


PHIL CREAN A/ALAMY/ GLOW IMAGES

• Explique aos seus colegas como chegou a essa conclusão. Resposta nas orientações para o professor.

5. No início do texto, há uma canção que abre o espetáculo.

a. Com qual objetivo essa canção é apresentada no texto?

A canção é apresentada para dar início à história encenada, que começa com o despertar da boneca (que fora deixada no sótão), que acorda a cada manhã com a canção.

b. O que é possível deduzir sobre as bonecas por meio dessa canção?

As bonecas abrem os olhos, abrem os braços e sonham, ou seja, as bonecas possuem vida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

• **EF15LP03**: Localizar informações explícitas em textos.
• **EF35LP04**: Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Objetivos

- Confirmar ou refutar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto.
- Compreender globalmente o texto.

Destaques da BNCC

- A atividade **1** permite aos alunos voltarem às hipóteses levantadas antes da leitura para confirmá-las ou refutá-las, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- As atividades **3**, **4**, **5** e **11** permitem o desenvolvimento da habilidade **EF15LP03**, pois o aluno localiza e compara informações explícitas em textos.
- As atividades **6**, **7** e **8** trabalham a habilidade **EF35LP04**, pois os alunos inferem informações implícitas no texto.
- As atividades **10** e **12** trabalham com as características do gênero dramático, desenvolvendo as habilidades **EF35LP24** e **EF04LP27**, descritas anteriormente.

- Na atividade **1**, retome com os alunos as hipóteses levantadas sobre esse gênero na subseção **Antes da leitura**. Juntos, verifiquem se essas hipóteses foram confirmadas ou não e como isso ocorreu.
- Já na atividade **2**, peça para os alunos destacarem os sentimentos deles a partir de trechos do texto, a fim de justificá-los. Incentive-os a falar o que acharam da vida da boneca.
- Na atividade **3**, se julgar oportuno, comente que o monólogo é uma peça teatral em que há apenas uma personagem. Essa personagem pode até conversar com a plateia, mas ela não cria ou representa outras personagens em cena.

Resposta

4. Resposta pessoal. Verifique se os alunos retomam o trecho do texto em que a boneca explica ser feita de pano e palha. Outra relação possível é com a imagem da capa do livro, apresentada na subseção **Antes da leitura**.

- Na atividade **7**, destaque o diálogo da boneca com a plateia. Ressalte que, embora ela esteja conversando com o público, a peça ainda é considerada um monólogo, a exemplo do que foi explicado na atividade **3**.

6. A personagem do texto possui nome próprio? Por que isso acontece?

Não. Ela não possui nome próprio, pois representa qualquer boneca que já tenha sido esquecida depois que as crianças crescem.

7. Com quem a boneca parece estar conversando durante a peça? Explique.

Com a plateia, visto que ela está sozinha em cena e ela se dirige à plateia para fazer perguntas.

8. O texto traz o seguinte questionamento: “Para onde vão as bonecas quando as meninas crescem?”.

a. Por que a boneca faz essa pergunta?

Ela quis mostrar que quando as meninas crescem elas param de brincar de boneca, assim, as bonecas são esquecidas, deixadas de lado.

b. Para onde a boneca do texto foi quando sua antiga dona cresceu?

[ ] Ela foi para doação. [X] Ela foi para o sótão.

9. Releia o trecho a seguir e responda às questões.

> Eu – não é despeito, não – eu detesto!!!

a. Por que foram usados três pontos de exclamação no final da frase?

Para enfatizar a fala da personagem e mostrar o quanto ela detesta a ideia de bonecas que malham.

b. Em que outro trecho do texto a pontuação foi usada com esse objetivo?

Possíveis respostas: Aaaiii!!!; Enferrujar!!!. Se julgar oportuno, mostre aos alunos também o uso das reticências, que aparecem em todo o texto marcando as pausas e as hesitações da fala da personagem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

146

10. Releia um trecho retirado do texto.

Boneca:

É fácil! Um, dois... um, dois... bracinhos pra frente... bracinhos pra trás. É um, é dois, é três... perninha pro lado... perninha pro outro...

(ENTRA O PIANO E A BONECA COMEÇA A FAZER UMA GINÁSTICA AERÓBICA E ANIMA TODO MUNDO NA PLATEIA, QUE A ACOMPANHA COM PALMAS BEM CADENCIADAS. NO FINAL DA GINÁSTICA, PARA CANSADINHA.)

a. Nesse trecho, como é indicado quem vai falar?

Pelo nome da personagem, colocado antes da fala.

b. Em qual parte desse trecho está a explicação do que deve acontecer no palco? Circule no trecho. Resposta no texto.

c. Por que o trecho que você circulou está entre parênteses e escrito em letra maiúscula? Marque um **X**.

- [ ] Não há um motivo para esse destaque.
- [X] O destaque diferencia as indicações do que deve acontecer no palco da fala da personagem.
- [ ] O destaque serve apenas para agradar o escritor do texto.

11. Onde se passa a história? Explique o que você observou para responder.

No sótão. Para responder, foi preciso observar a descrição do cenário. O texto também diz que é no sótão: "Eu vim parar aqui neste sótão."

Em textos teatrais, há indicações que auxiliam a encenação. São escritas entre parênteses ou com letras diferenciadas. Elas são chamadas de **rubricas** ou **notações cênicas**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **10**, se julgar oportuno, mostre aos alunos que o uso das reticências que aparecem na fala da personagem marca as pausas e as hesitações da fala da boneca.
- Na atividade **11**, peça aos alunos que observem as rubricas e as ilustrações da página. Isso vai ajudá-los a identificar o cenário.

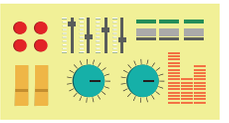
- Para finalizar a seção, na atividade **12**, destaque outros elementos que fazem parte de uma encenação. Enfatize para os alunos que todos esses recursos colaboram para que o espetáculo aconteça de forma satisfatória.
- No **Roda de conversa**, incentive os alunos a comentarem também se já receberam de algum amigo ou parente brinquedos usados e como foi essa experiência. Dessa forma, eles poderão verificar que quem doa os brinquedos faz uma boa ação, pois quem os recebe, normalmente, fica muito feliz. Por fim, ressalte a importância de doar brinquedos em bom estado de conservação.

Atitude legal

- Aproveite o comentário do boxe para conversar com os alunos sobre a conservação dos brinquedos e de todos os seus pertences. Essa conversa permite desenvolver o tema contemporâneo **Educação financeira e fiscal**, pois evita o gasto desnecessário para substituir esses itens.
- Outro ponto importante é o da preservação da memória, mantendo lembranças da infância. Ressalte ainda que não precisamos de muitos brinquedos para nos divertirmos. No fim, o que conta mais é a imaginação e as brincadeiras em grupo.

12. Para que um texto teatral como o que você leu possa ser encenado, alguns elementos são necessários. Observe-os abaixo.

A



Sonoplastia.

B



Iluminação.

C



Figurino.

D



Cenário.

E



Palco.

ILUSTRAÇÕES: MARLIA BRUNO

- Agora, relacione os elementos apresentados às informações a seguir.

E Qualquer lugar onde haja espaço adequado para uma representação.

D Conjunto de elementos visuais que compõem o local.

B Recurso utilizado para criar o clima da peça por meio de luzes.

C As roupas e os acessórios utilizados pelos atores.

A Recurso que envolve os sons do espetáculo.

RODA DE CONVERSA

Pense nos brinquedos que você já teve e converse com os colegas e o professor sobre a pergunta ao lado.

Resposta pessoal.

Quando esses brinquedos deixaram de ser usados, o que você fez com eles?



MELISSA GARABELI

Cuidar dos seus brinquedos é uma atitude muito responsável. Assim você sempre terá uma lembrança da sua infância e, se doar o brinquedo depois, poderá fazer outra criança feliz!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ESTUDO DA LÍNGUA



Coesão textual

1. Releia os trechos a seguir, extraídos do texto teatral *Bonequinha de pano*.

A (QUANDO A MÚSICA TERMINA, A BONECA, QUE DESPERTOU NUM BALÉ GESTUAL AO RITMO DA CANÇÃO, JÁ ACABOU DE ACORDAR. AÍ, **ELA** SE VIRA PARA O PÚBLICO E COMEÇA A **SUA** FALA.)

B (ENTRA O PIANO E A BONECA COMEÇA A FAZER UMA GINÁSTICA AERÓBICA E ANIMA TODO MUNDO NA PLATEIA, QUE **A** ACOMPANHA COM PALMAS BEM CADENCIADAS. NO FINAL DA GINÁSTICA, PARA CANSADINHA.)

a. As palavras destacadas retomam uma palavra já citada no trecho **A**. Que palavra é essa?

[X] a boneca [ ] a música [ ] a plateia

b. Como você identificou isso? Resposta nas orientações para o professor.

c. Reescreva os trechos no caderno substituindo as palavras destacadas pela palavra que elas retomam no texto. Em seguida, compare os trechos **A** e **B** com os trechos que você reescreveu. Por que as palavras destacadas foram utilizadas? Resposta nas orientações para o professor.

Algumas palavras são empregadas para retomar outras que já foram ditas em um texto. Quando isso ocorre, dizemos que há **coesão textual**. A coesão é importante para evitar repetições, deixando o texto mais dinâmico. Os pronomes são palavras que contribuem para a coesão textual. Veja-os a seguir.

Pronomes pessoais: representam quem fala (eu e nós), com quem se fala (tu e vós) e de quem se fala (ele, ela, eles, elas).

Pronomes possessivos: indicam que algo pertence a alguém (meu, minha, teu, tua, seu, sua, nosso, nossa, vosso, vossa).

Pronomes demonstrativos: indicam onde algo ou alguém está (este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP03**: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **EF35LP14**: Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

Objetivos

- Reconhecer os pronomes como recurso coesivo.
- Identificar que elemento o pronome substitui.

Destaques da BNCC

- Nas atividades **1**, **2**, item **b**, e **3**, os alunos precisam reconhecer os pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como um recurso coesivo, desenvolvendo a habilidade **EF35LP14**.
- Ao ler a notícia e responder o item **a** da atividade **2**, os alunos trabalham a habilidade **EF35LP03**, pois devem inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.
- Ajude os alunos na atividade **1**, a fim de que percebam que essas palavras são utilizadas para retomar a palavra **boneca**, evitando, assim, que ocorram repetições desnecessárias ou exaustivas no texto.
- No boxe no final da página do livro do aluno, são apresentados os pronomes que podem estabelecer a coesão em um texto. Caso seja necessário, retome com os alunos esses pronomes já estudados no 3º ano.

Respostas

1. b. Leve os alunos a perceberem que isso pode ser identificado pelo contexto. Os alunos podem também responder, com suas próprias palavras, que as palavras destacadas têm o mesmo gênero e número da palavra **boneca**.

1. c. Trecho A: (QUANDO A MÚSICA TERMINA, A BONECA, QUE DESPERTOU NUM BALÉ GESTUAL AO RITMO DA CANÇÃO, JÁ ACABOU DE ACORDAR. AÍ, A BONECA SE VIRA PARA O PÚBLICO E COMEÇA A FALA DA BONECA.).

Trecho B: (ENTRA O PIANO, E A BONECA COMEÇA A FAZER UMA GINÁSTICA AERÓBICA E ANIMA TODO MUNDO NA PLATEIA, QUE ACOMPANHA A BONECA COM PALMAS BEM CADENCIADAS. NO FINAL DA GINÁSTICA, PARA CANSADINHA.).

As palavras em destaque foram utilizadas nos trechos para evitar a repetição da palavra **boneca**.

- Peça aos alunos que leiam esse texto silenciosamente. Em seguida, proponha uma discussão sobre que tipo de histórias eles acham que esse grupo pode inserir em suas apresentações. Além disso, comente com eles que esse grupo utiliza bonecos em seus espetáculos. Caso ache interessante, apresente mais informações sobre esse grupo de teatro por meio do *site* a seguir.
  - *Mamulengo presepada*. Disponível em: <http://www.mamulengopresepada.com.br/>. Acesso em: 10 out. 2017.
- Por fim, proponha a atividade de relacionar os elementos coesivos. Ajude-os nessa questão a fim de que consigam identificá-los. Quando a resolução e a correção for iniciada, comente com eles que dois pronomes do caso reto (ele e eu) se referem a um mesmo termo (Chico Simões), mostrando, mais uma vez, que esses termos ajudam a evitar a repetição.
- Além disso, destaque o caráter sintetizador que o pronome demonstrativo **isso** apresentou no texto, visto que ele não se refere somente a uma palavra, mas sim a toda uma ideia apresentada anteriormente.
- As palavras **aquele** e **seu** são pronomes que fazem referência aos termos que acompanham, **trabalho** e **mamulengo**, termos estes que trazem ideias que se encontram implícitas nos trechos anteriores.

2. Leia a notícia a seguir.

Grupo de teatro Mamulengo Presepada leva a arte brasileira para o exterior

Quando o ator Chico Simões ajudou a criar o grupo Mamulengo Presepada, no início dos anos 1980, **ele** não imaginava que aquele trabalho tão enraizado na cultura popular e tradicional do Nordeste brasileiro fosse alcançar outros países e interagir com o universo do teatro mundial de bonecos. Mas, aos poucos, **isso** foi ocorrendo.

Com 31 anos de estrada, Chico já levou seu mamulengo para 25 países, além de visitar todos os estados do Brasil. O ator conta que a recepção é maravilhosa: "A maioria dos países que **eu** passei não falava português, mas é surpreendente porque, apesar de **eles** não entenderem o idioma, compreendem o espetáculo e interagem com a gente".

Em cada local por onde passa com o Mamulengo Presepada, o espetáculo é adaptado, palavras do idioma local são acrescentadas, fazendo com que o público se identifique com as piadas e as histórias narradas. Assim, o desafio de se fazer entender por meio das cenas revela como o teatro é uma linguagem universal [...].

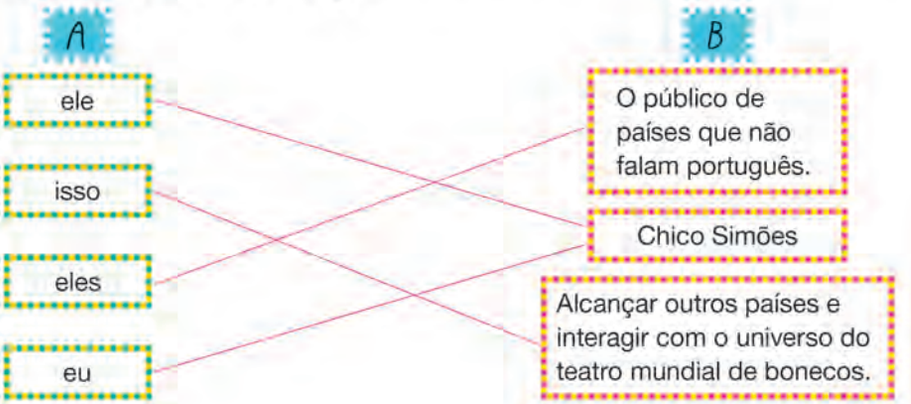
Grupo de teatro Mamulengo Presepada leva a arte brasileira para o exterior. *Correio Braziliense*. 28 ago. 2016. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/08/28/interna_diversao_arte,546175/grupo-de-teatro-mamulengo-presepada-leva-a-arte-brasileira-para-o-exte.shtml>. Acesso em: 9 out. 2017. D.A Press

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Quais temas esse grupo costuma abordar em suas apresentações?

Temas relacionados à cultura popular e tradicional do Nordeste brasileiro.

b. Alguns pronomes foram destacados ao longo do texto. A que cada um deles se refere? Relacione-os a seguir.



- Veja a seguir mais informações sobre a coesão textual, partindo dos estudos feitos por Ingedore Koch, que define a coesão textual a partir de duas modalidades: coesão referencial e coesão sequencial.

[...] coesão referencial é a que se estabelece entre dois ou mais componentes da superfície textual que remetem (ou permitem recuperar) um mesmo referente (que pode, evidentemente, ser acrescido de outros traços que se lhe vão agregando textualmente); coesão sequencial é aquela que diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem diversos tipos de interdependência semântica e/ou pragmática entre enunciados (ou partes de enunciados) à medida que se faz o texto progredir. [...]

Obtém-se a coesão referencial por meio de dois mecanismos básicos: substituição e reiteração.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Principais mecanismos de coesão textual em português*. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/viewFile/8636762/4483>. Acesso em: 14 nov. 2017.

3. Complete o texto a seguir com os pronomes apresentados no quadro e conheça um dos maiores escritores de teatro de todos os tempos.

sua • suas • ele • eles • essa • esse • o

Você pode usar algumas das palavras do quadro mais de uma vez.

William Shakespeare



CONCEPTVECTORDESIGN/SHUTTERSTOCK

William Shakespeare foi um poeta e dramaturgo inglês. ___Ele___ nasceu em Stratford-upon-Avon, na Inglaterra, em 23 de abril de 1564, e faleceu, coincidentemente, em 23 de abril de 1616.

As peças de teatro de Shakespeare foram traduzidas para vários idiomas e são encenadas até hoje. Entre ___suas___ peças mais famosas está *Hamlet*, cuja história é sobre um príncipe que deseja vingar a morte do pai. ___Essa___ obra possui uma das frases mais conhecidas da literatura: "Ser ou não ser, eis a questão.".

De acordo com alguns estudiosos, Shakespeare casou-se aos dezoito anos com Anne Heathway. ___Eles___ tiveram três filhos: Susanna e os gêmeos Hamnet e Judith. Pouco se sabe sobre a vida desse escritor, pois restaram poucos registros de ___sua___ vida privada.

Entre 1585 e 1592, Shakespeare construiu uma carreira bem sucedida trabalhando como ator, escritor e como proprietário de uma companhia de teatro. Durante ___esse___ período e até 1613, ___ele___ produziu a maior parte de ___suas___ obras, escreveu comédias, tragédias e romances para o teatro. Foi um escritor respeitado em ___sua___ época, entretanto o público somente ___o___ reconheceu como um dramaturgo de sucesso a partir do século 19.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Fonte de pesquisa: William Shakespeare. *Portal da literatura*. Disponível em: <https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=1809>. Acesso em: 13 jan. 2018.

a. O texto acima é sobre qual escritor? William Shakespeare.

b. Quais informações sobre esse escritor são apresentadas no texto? Resposta nas orientações para o professor.

c. Em duplas, faça uma pesquisa para conhecer mais sobre William Shakespeare e suas obras. Em seguida, compartilhem com os colegas as informações que encontrarem. Resposta pessoal.

- Peça aos alunos que leiam esse texto silenciosamente e destaque que as palavras foram suprimidas intencionalmente para que sejam preenchidas na resolução da atividade. Destaque que, mesmo faltando palavras, é possível compreender o sentido do texto. Esse entendimento será muito importante para que eles consigam completar os espaços.
- Após a leitura do texto, verifique quais palavras os alunos não conhecem e ajude-os a inferi-las pelo contexto.
- Oriente-os a voltar ao texto e a preencher os espaços com as palavras dadas no quadro. Após a realização e correção das atividades, peça a eles que indiquem a quem cada uma das palavras se refere no texto. Isso é importante para destacar a função anafórica dos pronomes.
- Por fim, promova uma discussão sobre Shakespeare, a fim de verificar o que os alunos sabem sobre ele. Se considerar necessário, peça que pesquisem outras informações sobre o autor e suas obras, orientando-os a compartilhar as informações com os colegas.

Resposta

3. b. A profissão, as datas de nascimento e de falecimento, sua obra mais famosa, com quem se casou, quantos filhos teve e como construiu sua carreira.

Objetivos

- Conhecer e analisar algumas características comuns em anúncios de divulgação de evento.
- Levantar hipóteses sobre o gênero que será lido na próxima seção.

Destaques da BNCC

- Ao levantar hipóteses de leitura, o aluno trabalha a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente, pois se apoia em seus conhecimentos prévios sobre o universo temático, confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
- A atividade **2** desenvolve a habilidade **EF15LP01**, descrita anteriormente, ao permitir que o aluno analise os diversos textos com o objetivo de inferir qual deles seria destinado ao público infantil.

- Peça aos alunos que observem atentamente os quatro títulos de anúncios seguidos das informações que os acompanham. Destaque o fato de essas informações virem em um estilo de letra menor e diferente do título.
- Aproveite para questionar os alunos sobre outros recursos que eles acham que um anúncio precisa ter. Essas características serão exploradas nas páginas seguintes, mas já é possível fazer o levantamento das informações que eles acreditam ser importantes.
- Esta subseção permite avaliar o conhecimento prévio dos alunos. Aproveite esse momento para verificar o que eles já conhecem sobre o gênero **anúncio de divulgação de evento**. Essa sondagem pode direcionar a leitura do texto apresentado na página seguinte.

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler na página seguinte é um anúncio de divulgação de peça teatral.

1. Leia as frases a seguir que possuem informações geralmente apresentadas em anúncios de divulgação de peças teatrais.



ILUSTRAÇÕES: CAROLINE ROMÃO BEZERRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Quais das informações abaixo aparecem nos textos acima? Marque um **X**.

- [ ] Local em que a peça será apresentada.
- [X] Data em que a peça será apresentada.
- [X] Título da peça.
- [ ] Nome do diretor e do autor.
- [X] Uma frase que contextualiza a peça.

b. Desses elementos, qual aparece nos quatro textos?

Todos possuem pelo menos o título da peça teatral.

c. Qual é a importância de informações como essas em um anúncio de peça teatral? Resposta nas orientações para o professor.

2. Qual dessas peças seria destinada ao público infantil? Como você chegou a essa conclusão? Resposta nas orientações para o professor.

Respostas

1. **c.** Elas informam o público sobre a peça que será encenada, apresentando os dias em que ela acontecerá e o horário. Além disso, frases como "A peça que conquistou as crianças pelo Brasil!" e "Uma viagem pela cultura nordestina" ajudam a contextualizar a peça e a chamar a atenção do público.

2. Resposta pessoal. Considere a coerência das respostas dos alunos, pois todas podem ser destinadas ao público infantil, mas a peça *Romeu e Julieta* traz essa informação de maneira explícita ao dizer que a peça "conquistou as crianças do Brasil". *O pequeno príncipe*, por sua vez, é um texto originalmente publicado para crianças.

LEITURA

Leia a seguir um anúncio de divulgação de um evento.



SÉRGIO DONATO/ASCOM/SESC-PI

As imagens e os textos presentes nesta coleção apresentam finalidade didática, sem objetivo de promover qualquer tipo de produto ou empresa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Cartaz do 10º Festival de Teatro Infantil. Sesc Piauí. 2015. Disponível em: <http://www.agendathe.com.br/2015/09/10-festival-de-teatro-infantil-theatro.html>. Acesso em: 9 out. 2017.

Objetivos

- Ler um anúncio de divulgação de evento.
- Estabelecer relações entre o texto lido e o que já conhecem sobre o gênero.
- Desenvolver a autonomia de leitura silenciosa ou em voz alta.

- Conduza a leitura do anúncio perguntando, por exemplo, "O que a imagem representa?; Que elementos da imagem levaram a essa conclusão?; Qual o período de tempo em que ocorreu o 10º Festival de Teatro Infantil?; Quais os nomes dos teatros onde as peças serão apresentadas?; Qual o nome da peça e horário da apresentação?; O que a escola precisava fazer para assistir a um espetáculo?; Por que têm pipocas na parte de baixo do anúncio?; Eles ficaram interessados em assistir à alguma das peças? Qual(is)?".
- Lido o texto, converse um pouco sobre a composição do anúncio: os diferentes tipos e tamanhos de letras usados e as cores. Comente com os alunos que a escolha de cores é sempre intencional; nesse caso, para ficar chamativo, provocar emoções e despertar o interesse do público.

Objetivo

- Compreender de forma global o texto.

Destaques da BNCC

- A atividade **1** desenvolve a habilidade **EF35LP03**, descrita anteriormente, ao trabalhar com a compreensão global do texto.
- As atividades **2** e **3** permitem ao aluno avaliar a informação lida e contrapô-la a seus interesses pessoais, além de o item **b** da atividade **14** permitir a busca e a seleção de informações sobre outros anúncios que circulam em meios digitais ou impressos, desenvolvendo a habilidade **EF35LP17**.
- A atividade **4** favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15LP01**, descrita anteriormente, pois o aluno precisa inferir o público-alvo.
- A atividade **5** desenvolve as habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04**, descritas anteriormente, pois trabalha com a localização de informações e permite ao aluno fazer inferências sobre a data do evento.
- As atividades **6** e **9** permitem que aluno infira informações implícitas no texto, desenvolvendo a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente.
- As atividades **10, 11** e **12** permitem desenvolver a habilidade **EF15LP04**, pois auxiliam o aluno a compreender a importância das informações não verbais como cores, imagens e tipografia em anúncios.
- As atividades **8** e **14**, item **a**, trabalham com a localização de informações no texto, desenvolvendo a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente.

- Retome, na atividade **4**, a questão do público-alvo, que é fundamental nesse anúncio, e incentive os alunos a relacionarem o texto verbal e o não verbal para responderem a atividade.
- Se julgar conveniente, comente com os alunos que o Dia das Crianças é comemorado no Brasil no dia 12 de outubro desde 1923. No entanto, essa data só começou a se popularizar a partir de 1955. Destaque que a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância, em português) comemora o Dia Universal da Criança em 20 de novembro, data em que foi oficializada a Declaração dos Direitos da Criança.

ESTUDO DO TEXTO

1. O que o anúncio lido está divulgando?

Ele está divulgando um festival de teatro.

2. Após observar o anúncio, o que mais chamou sua atenção nele? Por quê?

Resposta pessoal.

3. Você sentiu vontade de participar do festival após observar o anúncio? Resposta pessoal. Incentive-os a comentar como eles imaginam o festival e toda a sua estrutura.

4. As peças teatrais desse festival são para qual público?

São para crianças, público infantil.

- Quais elementos do anúncio permitem identificar o público-alvo?

Além do nome do festival, o anúncio traz um número de telefone para reservar ingressos para turmas escolares. A imagem também é colorida, alegre, assemelhando-se a um palco de peça infantil.

5. Uma informação importante na divulgação de um evento é a data em que ele ocorrerá.

a. Identifique no calendário a seguir o período de duração do festival.



CAMILA CARMONA

b. Que comemoração ocorre em um dos dias desse período que justifica a realização de um festival de teatro infantil?

Dia 12 de outubro é comemorado o Dia da Criança, por isso o evento é todo destinado a elas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP04**: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- **EF35LP17**: Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

6. A partir da observação do anúncio, é possível afirmar que o festival realizado é um evento importante e prestigiado? Explique.

Sim, pois é dito que o festival está em sua 10ª edição, o que indica que o evento tem dado certo e tido bons resultados.

7. Observe dois trechos retirados do anúncio.



- Que informação é apresentada nesses trechos?

Esses são os nomes dos teatros em que as peças serão apresentadas.

8. No anúncio, foram divulgados diversos títulos de peças teatrais.

a. Você conhece alguma dessas peças?

Resposta pessoal. Caso os alunos conheçam alguma das histórias, peça para eles contarem brevemente o enredo.

b. Que informações são apresentadas sobre essas peças?

O dia e os horários de apresentação dessas peças.

9. Na parte inferior do anúncio, há o recado: “Agende sua escola!”.

a. Qual é a finalidade desse recado?

Divulgar e incentivar escolas a irem ao evento para levar os alunos.

b. Por qual motivo há a necessidade de fazer o agendamento prévio?

Como o evento é aberto ao público, por uma questão de organização, o agendamento é necessário.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **8**, destaque o nome das peças presentes no anúncio. Se achar interessante, divida a sala em grupos e peça para eles pesquisarem informações sobre as peças e depois compartilharem com os colegas as informações coletadas.
- Na atividade **9**, destaque a intenção dos organizadores em solicitar agendamento, deixando implícito que o evento é bastante procurado e isso pode fazer com que as pessoas não possam participar caso não agendem. Além disso, destaque o fato de aparecer um número de telefone para contato. Questione os alunos se por meio desse número é possível identificar em que local esse festival ocorrerá. Em seguida, caso eles não consigam identificar, comente com eles que o DDD 86, que aparece no anúncio, indica que o festival acontece em alguma cidade do Piauí, visto que esse código telefônico pertence a esse estado.

- Enfatize, na atividade **10**, que as palavras escritas em letras maiores indicam a informação principal que se quer divulgar, já as escritas em letras menores apresentam outros detalhes importantes que o público só vai ler caso se interesse pela informação observada anteriormente. Além disso, o formato das letras também chama a atenção, visto que ajudam a atrair o público para a leitura da informação.
- Na atividade **11**, caso queria se aprofundar na significação das cores, veja mais informações no *site* a seguir.
  - *Marketing moderno*. Disponível em: <http://www.marketingmoderno.com.br/a-influencia-das-cores-na-publicidade-e-propaganda/>. Acesso em: 11 out. 2017.
- No item **a** da atividade **11**, verifique se os alunos percebem que a cor laranja e as demais cores de tons quentes transmitem alegria, energia e entusiasmo, o que provavelmente influenciou na escolha por essas cores para compor o anúncio.

10. As letras utilizadas no anúncio apresentam formatos e tamanhos diferentes. Sendo assim, qual informação foi escrita com a letra maior?

O nome do festival.

- Em sua opinião, por que essa informação ganhou mais destaque?

O nome do festival em destaque mostra para o leitor o que está sendo divulgado.

11. Observe as informações a seguir sobre o que as cores podem representar.



a. Qual dessas cores predomina no anúncio lido? Para você, a escolha por essa cor foi intencional? Explique.

A cor laranja. Resposta pessoal.

b. A partir da leitura do quadro acima, por que essa cor foi a mais utilizada no anúncio?

- [X] Para despertar diversas sensações e chamar a atenção do leitor.
- [ ] Para marcar a tranquilidade do evento e acalmar o leitor.

c. Se o anúncio fosse em preto e branco, o efeito seria o mesmo? Explique.

Não, visto que as cores ajudam a despertar a atenção do público.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

12. Observe as imagens que compõem o anúncio lido.

a. O que na ilustração se relaciona com o público do festival?

As ilustrações possuem cores fortes e são produzidas como se fossem recortes e colagem, aproximando-se do público infantil.

b. Que relação existe entre essas imagens e o fato de o evento ser um festival de teatro?

A ilustração principal lembra um cenário de peça infantil.

13. O anúncio lido divulga o festival de teatro infantil. Em quais meios de comunicação esse anúncio poderia ter sido divulgado? Circule.



FOTOS LAZ/ SHUTTERSTOCK



MADARAKIS/ SHUTTERSTOCK



DONATAS 1205/ SHUTTERSTOCK



URFIN/ SHUTTERSTOCK

14. Os eventos são organizados e/ou promovidos por uma empresa ou instituição.

a. Que empresa está organizando e divulgando esse festival?

Sesc.

b. Em dupla, pesquisem outros anúncios que divulguem peças de teatro ou outros eventos culturais. Em seguida, mostrem-nos para os colegas e destaquem: Resposta pessoal.

- o evento que está sendo divulgado;
- a empresa ou instituição que está divulgando esse evento;
- a data e o local do evento;
- o público a que ele se destina;
- os principais recursos utilizados no anúncio para chamar a atenção do público.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Após a resolução da atividade **12**, destaque outros elementos importantes em um anúncio de divulgação de evento, como o anunciante, a logomarca e as diferentes formas para se divulgar um anúncio.
- Marque um dia para realizar o item **b** da atividade **14**. Peça para os alunos trazerem revistas e jornais que possam ser recortados durante a pesquisa. Também é possível pesquisar em jornais e *sites* da internet.
- Aproveite para solicitar que eles identifiquem as características do gênero aprendidas nesta seção nos anúncios pesquisados. Por fim, exponha os anúncios mais interessantes no mural da sala.

Mais atividades

- As cores, as letras e as ilustrações colaboram para que a mensagem do anúncio seja atrativa e divulgada corretamente para o público. Se achar pertinente, peça para os alunos produzirem, em uma folha de papel, outras ilustrações que poderiam ser utilizadas para divulgar o festival de teatro infantil. Em seguida, peça que eles apresentem para os colegas. Caso seja pertinente, sugira que os alunos votem na ilustração que mais gostaram. O anúncio vencedor deverá ser exposto no mural, com os anúncios que serão pesquisados no item **b** atividade **14**.

Objetivos

- Conhecer de maneira simples como se dá a organização do trabalho artístico teatral.
- Refletir sobre a importância dos profissionais do teatro.
- Compreender a importância do trabalho em grupo.

Destaques da BNCC

- Nas atividades **1** e **2**, os alunos trabalham a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente, pois devem participar das interações orais e argumentar sobre os fatos que estão em discussão com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores, para resolver conflitos e criar soluções.
- Esta seção permite desenvolver com os alunos a **Competência geral 6**, pois apresenta um pouco sobre os profissionais do teatro, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais e possibilitando a eles entender as relações próprias do mundo do trabalho. Também é possível desenvolver a **Competência geral 3**, descrita anteriormente, pois conhecer sobre os profissionais do teatro ajuda a desenvolver o senso estético para valorizar as diversas manifestações artísticas.

CIDADÃO DO MUNDO

Profissionais do teatro

Você sabia que no teatro, para uma peça acontecer, além dos atores, são necessários muitos outros profissionais? Observe a imagem a seguir e conheça algumas das pessoas que trabalham em uma peça de teatro.



- **Competência geral 6**: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



1. Na cena representada, algum trabalho parece ser mais importante que outro? Converse com seus colegas sobre cada atividade e como ela interfere na produção final.

2. Em quais outras situações do dia a dia o trabalho em equipe é importante para um bom resultado?

- Nesse momento, abra espaço para que os alunos comentem sobre as peças teatrais que já assistiram, mesmo que tenham sido encenadas na própria escola. Caso considere pertinente, questione o hábito de frequentar teatros da população em geral.

Respostas

1. Resposta pessoal. Resposta esperada: Não. Se necessário, comente com a turma sobre a importância do trabalho em grupo de maneira organizada e colaborativa. Reforce que ainda que os atores sejam os protagonistas, se os demais trabalhos não acontecerem, o resultado final não acontecerá como esperado.
2. Resposta pessoal. Converse com os alunos sobre os trabalhos realizados na escola, as brincadeiras feitas com os colegas e até as tarefas domésticas, feitas com a colaboração da família.

Objetivos

- Refletir e concluir uma regra sobre o emprego das letras **m** e **n** antes de consoantes.
- Empregar corretamente as letras **m** e **n** antes de consoantes.

Destaques da BNCC

- As atividades **1**, **2** e **4** conduzem à observação e da grafia de palavras utilizando a correspondência entre fonema-grafema regulares e contextuais, desenvolvendo a habilidade **EF04LP01**.
- O item **b** da atividade **3** trabalha a habilidade **EF35LP03**, descrita anteriormente, pois os alunos precisam inferir o tema e o assunto, demonstrando compreensão global do texto.

- Nesta página, é essencial que os alunos identifiquem a regra do **m** e do **n** antes de consoantes. Assim, se achar pertinente, peça a eles que se reúnam em duplas para fazer as atividades.
- Na atividade **1**, eles devem identificar que o **n** é utilizado antes das consoantes. Eles ainda não perceberão que não são todas as consoantes, mas identificarão algumas delas.
- Em seguida, na atividade **2**, leve-os a perceber que o **m** é usado antes de **b** e **p**. Por isso, ao tentarem formar as palavras, é possível que surjam dúvidas. Assim, ajude-os a organizar as letras e a perceber que a letra **n** não se encaixa nessas palavras. Se achar conveniente, permita que eles utilizem o dicionário. Por fim, construa com eles, por meio das questões, o conceito de **m** e **n** antes de consoante.
- Destaque para os alunos que as letras **m** e **n** costumam causar dúvidas quanto ao seu emprego, pois apresentam o mesmo som quando pronunciadas. Assim, compreender a regra permite grafar as palavras corretamente.

- **EF04LP01**: Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

M/N antes de consoante

1. Releia alguns trechos extraídos do anúncio da página **153**.

A As aventuras de Jeca Valentão.

B A princesinha e o plebeu.

C A flor de Mamulengo.

D A onça e o bode.

a. Circule acima todas as letras **n** que aparecem antes de consoantes.
Resposta nos trechos.

b. Quais são as consoantes que aparecem após a letra **n**?

t, c, h, g, ç

2. Forme palavras a partir das letras de cada um dos quadros.

B M O E O R B I — bombeiro

C O O M R A T U D P — computador

L P Â D A M A — lâmpada

B L Ê M A B O — bambolê

- Nessas palavras, antes de **b** e **p** foi utilizada qual letra?

A letra **m**.

Antes das consoantes **b** e **p**, usamos a letra **m**.
Antes das demais consoantes, usamos a letra **n**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- A norma ortográfica como objeto de ensino pressupõe o estudo das regularidades diretas, contextuais e morfossintáticas e das irregularidades. O estudo do **m** e **n** segue as regularidades contextuais.

[...]

Regularidades contextuais:

As regras que, desde os anos 1980, passamos a chamar de "contextuais" (CARRAHER, 1985; LEMLE, 1986) implicam levar em conta a posição da correspondência fonográfica na palavra, a fim de decidir qual letra é a correta. Enfatizamos que não se trata de considerar o "contexto de significação", mas, sim, de observar:

3. Leia o artigo de curiosidade para saber como é um teatro por dentro.

Como é um teatro por dentro?

Muito além da plateia e do palco, um teatro é cheio de salas, passagens, vãos e áreas técnicas. Tudo fica esco__n__dido para que os fu__n__cionários possam za__n__zar de lá para cá sem serem notados. Ta__m__bém existem teatros menores e mais si__m__ples, mas um que recebe gra__n__des produções, como as famosas peças e musicais da Broadway, pode ter mais de cinco a__n__dares, com vários camarins para a acomodação dos atores, área de co__n__vivência para o elenco, sala de i__m__prensa e uma grande estrutura para a mo__n__tagem de luz e de cenário.


AERO GONDO 2/SHUTTERSTOCK

Como é um teatro por dentro?, de Marina Nadai. *Mundo Estranho*. Abril Comunicações S. A., 121 ed., p 44-45, 1 fev. 2012.

a. De acordo com o texto, como é um teatro por dentro?
Resposta nas orientações para o professor.

b. Por que um teatro precisa de salas, vãos, passagens e áreas técnicas?
Porque, além dos atores e da plateia, há muitas pessoas que trabalham para que uma peça de teatro aconteça.

c. Agora, complete as palavras do texto utilizando as letras **m** ou **n**. Em seguida, leia-o novamente. Respostas no texto.

d. De que forma você conseguiu identificar qual letra utilizar?
Resposta esperada: Por meio da regra aprendida na página anterior que determina que antes das consoantes **b** e **p** deve-se usar a letra **m**. Antes das demais consoantes, utiliza-se a letra **n**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Acompanhando a aprendizagem

- Aproveite os itens **c** e **d** da atividade **3** para avaliar a compreensão da regra de emprego do **m** e do **n** antes das consoantes.
- Após preencher o texto com **m** ou **n**, é importante que eles consigam, no item **d** da atividade **3**, explicar a regra estudada. Permita que eles escrevam e depois leiam em voz alta as definições criadas por eles.

Resposta

3. a. O teatro possui, além da plateia e do palco, salas, passagens, vãos e áreas técnicas que ficam escondidas para que os funcionários circulem sem serem vistos pelo público. Os alunos podem responder também que em teatros grandes há camarins, área de convivência, sala de imprensa e uma grande estrutura para a montagem de luz e cenário.

a. os grafemas que antecedem ou aparecem após a correspondência fonográfica em questão. Isso ocorre, por exemplo, quando aprendemos por que campo se escreve com M e canto se escreve com N;

[...]

MORAIS, Artur Gomes de. *A norma ortográfica do português*: o que é? para que serve? como está organizada?. Disponível em: <http://www.lugaresesaberes.com.br/materialApoio/Ortografia%20e%20sala%20de%20aula.pdf#page=12>. Acesso em: 13 nov. 2017.

- Esta atividade é importante para que os alunos consigam memorizar a regra e perceber seu uso em palavras que usamos em nosso dia a dia. Se achar interessante, após os alunos responderem e socializarem as respostas, peça que eles as escrevam na lousa.

4. Complete o quadro, seguindo o modelo.

PALAVRA	COM M	COM N	REESCREVA A PALAVRA
I____GRESSO		X	ingresso
FA____TOCHE		X	fantoche
LI____PEZA	X		limpeza
REPRESE____TAR		X	representar
I____VERNO		X	inverno
MORA____GO		X	morango
TE____PESTADE	X		tempestade
MA____DIOCA		X	mandioca
BA____DEIRA		X	bandeira
ELE____CO		X	elenco
PO____BA	X		pomba
SEGU____DO		X	segundo
I____POSTO	X		imposto
FA____TASIA		X	fantasia

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP05**: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **EF15LP06**: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **EF15LP07**: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

PRODUÇÃO ESCRITA

Anúncio de divulgação de evento

Anteriormente, você estudou o anúncio de divulgação de evento e conheceu a estrutura e a linguagem que costumam ser empregadas em textos como esse.

Agora é a sua vez de reunir-se com a turma para produzir um anúncio e divulgar a atividade que farão na **Produção oral**: encenar uma peça de teatro. Esse anúncio deverá ser divulgado no bairro, a fim de convidar as pessoas para assistir à apresentação.

Planejar

Para planejar o anúncio de divulgação de evento, sigam as orientações.

- Façam uma lista dos possíveis títulos para o evento e votem para escolher um deles.
- Pesquisem em revistas ou na internet algumas imagens para compor o anúncio. Se preferirem, vocês podem ilustrá-lo.
- Com o professor e a direção da escola, combinem um dia e um horário para o evento.
- Definam um local para a encenação. Caso a escola tenha um auditório ou um teatro, vejam com a direção a possibilidade de utilizarem algum desses espaços.



Escrever

Após definirem esses detalhes do evento, é hora de produzirem o anúncio de divulgação de evento!

- Escrevam o título do evento em destaque no anúncio (no centro e com letras maiores).
- Anotem a data, o horário e o local do evento.
- Escrevam um texto curto sobre a peça que será encenada, convencendo as pessoas a conhecer o trabalho de vocês. Durante a escrita do texto, atentem-se ao uso das letras **m** e **n** antes de consoantes.
- Insiram as imagens escolhidas ou a ilustração.

Objetivo

- Produzir um anúncio de divulgação de evento para divulgar uma encenação de peça teatral.

Destaques da BNCC

- Ao planejar o anúncio da peça que encenarão, os alunos trabalham a habilidade **EF15LP05**, pois, com a ajuda do professor, precisam considerar a situação comunicativa, os interlocutores a finalidade ou o propósito, a circulação, o suporte, o tema e o assunto do anúncio.
- Reler e revisar o anúncio desenvolvem a habilidade **EF15LP06**, pois o aluno o fará com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas.
- A habilidade **EF15LP07** é trabalhada quando o aluno reescreve o texto incorporando as alterações feitas na revisão.
- Utilizar *softwares* para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimídias disponíveis, desenvolve a habilidade **EF15LP08**.
- A **Competência geral 5** é aprimorada no momento de revisão e edição final do anúncio, pois o aluno pode utilizar tecnologias digitais para propagar as informações relativas ao espetáculo da classe.

- Antes de iniciar efetivamente a produção do anúncio, retome com os alunos o objetivo dessa produção.
- É preciso orientar os alunos sobre a escolha do título em relação à imagem escolhida para divulgar o evento.

- **EF15LP08**: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- **Competência geral 5**: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- Durante a escrita final do anúncio, escolha um aluno para ser o redator, mas solicite a participação de todos em todas as etapas.
- Se na escola houver uma sala de informática, existem vários programas que podem ajudar na edição do anúncio. Muitos possuem ferramentas para escrever, desenhar, inserir fotos ou imagens.
- Se não houver computadores, uma boa opção é fazer cartazes manuais; nesse caso, selecionem materiais diversos, como retalhos de papel, imagens de revistas, letras coloridas de revistas ou régua de letras, cola, lápis colorido, etc.
- A turma pode se organizar em grupos e cada grupo deverá fazer um cartaz para espalhar pela escola e pelo bairro. É possível também produzir uma versão reduzida do cartaz e fazer cópias para divulgar a peça em outros locais que julgarem necessário.
- Além das questões apresentadas no livro do aluno, peça aos alunos que avaliem o próprio desempenho: Dedicaram-se?, Interagiram com o grupo de trabalho?, Contribuíram efetivamente para a produção?, etc.

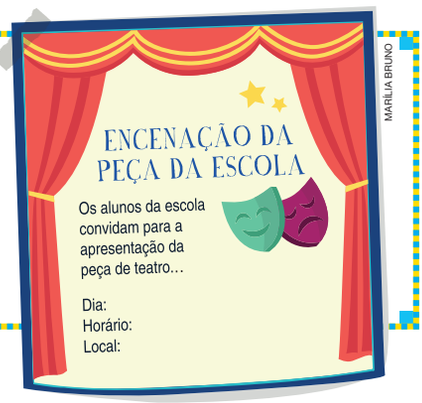
Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar o anúncio de divulgação de evento.

- Foi inserido o título do evento em destaque?
- As imagens sugerem que o evento é uma encenação de peça de teatro?
- Você empregou corretamente o **m** e o **n** antes de consoantes?
- A pontuação foi empregada de forma adequada?
- As informações sobre a data, o horário e o local foram apresentadas?

Após revisar o anúncio, é hora de vocês produzirem a versão definitiva, passando-o a limpo ou produzindo-o em um programa de computador. Se possível e com a ajuda do professor, utilizem um *software* de edição para deixar o anúncio mais interessante. As ferramentas de edição de texto podem ser usadas para a produção do título e de outras informações escritas. Já as ferramentas de edição de imagem podem ser importantes para ilustrar o anúncio e fazer os acabamentos.

Para a divulgação do evento, reúnam-se em grupos. Na companhia de um adulto, levem os anúncios aos estabelecimentos comerciais próximos à escola. Antes de fixarem os anúncios, peçam autorização para divulgar o evento no local, esclarecendo o objetivo do anúncio.



MARÍLIA BRUNO

Avaliar

Ao final da atividade, avaliem juntos a produção.

- Qual parte da atividade vocês acharam mais interessante: a produção do anúncio ou sua divulgação?
- O que vocês aprenderam ao fazer o anúncio de divulgação de evento?
- O trabalho em equipe foi produtivo?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Criar um espaço na sala de aula para os alunos representarem uma peça de teatro, além da diversão, traz inúmeros benefícios. Silmara Arcoverde destaca essas vantagens.

> [...] representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas,

PRODUÇÃO ORAL

Encenar peça teatral

Na seção **Leitura**, nas páginas **141** a **144**, você leu um texto teatral protagonizado por uma única personagem: uma boneca. Agora, você e seus colegas deverão se organizar para representar aquela cena e apresentá-la para as pessoas da escola e outros interessados nesse evento.

Para isso, sigam as orientações abaixo.

- Como o texto apresenta apenas uma personagem, a boneca, vocês vão escolher, por meio de uma votação, quem vai interpretá-la. Todos os alunos podem se candidatar.
- Também deverá ser escolhido, por meio de votação, quem vai cantar a canção de abertura.
- O professor vai organizar os demais alunos em grupos e cada um será responsável por um aspecto da encenação.
- Para isso, definam quem serão os cenógrafos, os contrarregras, os sonoplastas e os iluminadores. Veja a seguir pelo que cada grupo deverá ser responsável.
  - **Cenógrafos**: deverão providenciar e construir o cenário e o figurino utilizado pela personagem. O grupo deverá providenciar os objetos citados no início da peça e organizá-los como descrito.
  - **Sonoplastas**: deverão providenciar formas de reproduzir os sons que são sugeridos no decorrer da peça.
  - **Iluminadores**: deverão providenciar a iluminação da peça e fazê-la funcionar como descrito no texto. Para isso, poderão ser utilizadas lanternas e outros tipos de luzes.
  - **Contrarregras**: os contrarregras trabalharão em conjunto com os outros grupos, ajudando a coordenar e cuidando para que o trabalho de todos esteja em sintonia.
- O diretor da peça será o professor, que vai coordenar o trabalho de todos os grupos.



MARÍLIA BRUNO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula.

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. *A importância do teatro na formação da criança*. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Objetivos

- Participar da preparação de uma encenação de peça teatral.
- Encenar a peça *Bonequinha de Pano*.

Destaque da BNCC

- A encenação da peça é um momento riquíssimo no qual os alunos trabalham as habilidades **EF35LP24**, **EF04LP27**, descritas anteriormente, e **EF04LP25**, pois permite identificar a função e a organização do texto dramático.

- Para escolher quem fará o papel da boneca, explique aos alunos quais características a pessoa que vai representá-la deve ter: desinibição; boa memória, pois o texto é longo; sentir-se à vontade no palco, etc.
- Outra possibilidade é a classe escolher várias pessoas para representá-la. Dessa maneira, as bonecas dividiriam as falas, mas os alunos precisam saber que todas as pessoas representam apenas uma personagem: a boneca. Ou ainda escolher duas ou três pessoas que seriam suplentes da personagem principal para, caso aconteça algo com ela, outro aluno assuma, sem prejuízo, o espetáculo.

- **EF04LP25**: Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

- Retome com os alunos as regras de convivência coletivas e como a classe deve receber os convidados que virão assistir à encenação. Se houver um grupo grande de convidados, selecione alguns alunos para recepcioná-los.
- Depois de terminado o espetáculo, sente com todos os alunos num círculo e avaliem a atividade de acordo com as perguntas que aparecem no livro do aluno.

Para garantir um desempenho melhor durante a encenação, o ator/a atriz que fizer o papel de boneca deverá atentar para algumas questões. Veja a seguir.

- É importante prestar atenção quanto à postura, sendo essencial manter o contato visual com a plateia. Por isso, a pessoa que vai interpretar a boneca precisa vencer a timidez, se for o caso.
- Vale lembrar que a personagem é uma boneca, portanto deve fazer movimentos que sejam adequados a isso. É importante prestar atenção nas descrições de movimentos do texto, para que a dramatização seja coerente.
- Os gestos devem ser ensaiados para que fiquem o mais interessantes possível.
- O tom de voz é muito importante, por isso dar a entonação certa às frases é essencial para conquistar o público.



MARÍLIA BRUNO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Após todos os grupos e a pessoa que fará a boneca terem aprendido suas funções e treinado, é a hora do ensaio geral, em que todos os alunos deverão ensaiar em conjunto.

No dia da apresentação, cheguem um pouco mais cedo para deixar tudo organizado. Lembrem-se de ficar calmos, para que tudo saia como o planejado. E, ao final da apresentação, agradeçam ao público.

Terminada a encenação da peça, avaliem a atividade.

- A divisão de tarefas e a escolha do ator/da atriz ocorreram de forma organizada?
- Todos os integrantes de cada grupo participaram das atividades, desempenhando seu papel de forma satisfatória?
- O que pode ser melhorado para uma próxima atividade como essa?
- O que vocês acharam de encenar uma peça de teatro?

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- o texto teatral?
- o anúncio de divulgação de evento?
- a coesão textual?
- o uso de **m/n** antes de consoantes?



CAMILA CARMONA

PARA SABER MAIS

- *Mamãe é um lobo!*, de Ilan Brenman. Ilustrações de Gilles Eduar. São Paulo: Brinque-Book, 2010.

  Inspirada nos antigos gregos e em suas peças de teatro ao ar livre, Isabela, com seu pai e sua mãe, resolve encenar uma peça em sua própria casa, mas algo muito diferente acontece. Leia o livro e descubra o que pode ter acontecido durante a peça dessa menina sonhadora.



REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

- *O teatro de sombras de Ofélia*, de Michael Ende. Ilustrações de Friedrich Hechelmann. São Paulo: Ática, 2000.

  Ofélia é uma solitária velhinha que trabalhava em um teatro. Ela encontra companhia junto a um grupo de sombras que mudam sua vida.

- *Mania de explicação*: peça em seis atos, um prólogo e um epílogo, de Adriana Falcão e Luiz Estellita Lins. Ilustrações de Mariana Massarani. São Paulo: Salamandra, 2014.

  Você gostou da peça teatral que leu nesta unidade? Que tal ler mais um texto do gênero? Essa peça conta a história da curiosa Isabel, que está sempre fazendo perguntas e em busca de explicações.



REPRODUÇÃO

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- Leia tópico a tópico com os alunos e estimule-os a compartilhar os conhecimentos adquiridos durante a unidade. Na medida em que eles forem respondendo o que estudaram, registre os comentários na lousa. Após realizar este registro, leia as anotações e leve-os a refletir se o que disseram está adequado ou há a necessidade de rever algum conteúdo. Assim, caso perceba que os alunos ainda possuem dificuldades em algum dos conteúdos, retome-os com eles.
- É possível, por exemplo, pedir a eles que pesquisem exemplos de textos com registro formal e registro informal, ou ainda palavras paroxítonas acentuadas e não acentuadas.

- Incentive os alunos a lerem as sugestões de leitura apresentadas no **Para saber mais**. Se achar interessante, há sugestões que podem ajudar no planejamento das aulas e na elaboração de atividades complementares.
- Sempre que possível, incentive os alunos a visitarem a biblioteca ou o cantinho da leitura para que possam pesquisar mais livros com a temática da unidade. Depois de escolhidos os livros, eles poderão levá-los para casa e contar para os colegas, em aulas posteriores, a história lida.

Explore com os alunos a imagem e as questões propostas na abertura da unidade com o objetivo de apresentar-lhes o tema **sustentabilidade** e promover uma conversa sobre isso. Essa conversa inicial permite avaliar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema, orientando melhor o início do estudo da unidade.

Destaques da BNCC

- As conversas em sala de aula sobre assuntos diversos favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11.**
- A leitura da imagem da escultura possibilita o trabalho com a **Competência geral 3**, pois desenvolve o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas.

Saberes integrados

- O tema desenvolvido nesta unidade permite a integração com a disciplina de **Ciências**, pois permite que os alunos compreendam a importância do descarte adequado do lixo e, principalmente, do consumo consciente.

- Oriente os alunos a observarem a imagem apresentada. Pergunte se reconhecem o animal retratado e se imaginam por meio de quais materiais o artista construiu essa obra de arte. Se julgar necessário, explique aos alunos que esse artista se chama Artur Bordalo, nascido em Lisboa, Portugal, em 1987. A obra retratada faz parte da série do artista chamada "Animais de lixo". Segundo o artista, a proposta é mostrar para a sociedade um problema muito comum em grandes centros urbanos: a quantidade de lixo que produzimos. A ideia é representar a natureza, ou os animais, com materiais que ajudam a destruir a natureza.
- Leve os alunos a perceberem que, quando produzimos uma quantidade excessiva de lixo e, principalmente, não damos o destino correto a esses materiais, ocorre a degradação do meio ambiente. É necessário conscientizá-los sobre essa situação e incentivá-los a "cuidar" do lixo que produzem. A questão ambiental não é responsabilidade só de dirigentes públicos e ambientalistas, mas de toda a sociedade.



6 Nosso lixo de todo dia

O ser humano produz muito lixo, causando um grande problema para o meio ambiente. Mas existem formas de diminuir esse problema. Você sabia que alguns artistas transformam o lixo em arte?

CONECTANDO IDEIAS

1. O que você achou da atitude desse artista? Comente com os colegas.
2. Você sabe explicar onde vai parar o lixo que colocamos na rua depois de ser recolhido pelos coletores?
3. De que maneiras podemos diminuir a produção de lixo?

- **EF15LP09**: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **EF15LP11**: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **Competência geral 3**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

168



BORDALO II/REX SHUTTERSTOCK/ZUMA PRESS/FOTOARENA

Salamandra, do artista plástico português Bordalo II, Lisboa, em 2015.

Amplie seus conhecimentos

- Artur Bordalo, ou Bordalo II, cria esculturas com lixo que recolhe nas ruas. Seu trabalho apresenta uma forte crítica ao consumismo e ao desperdício de materiais. Embora a página do artista seja em inglês, é possível ver outras obras de arte dele clicando no item “Work”.
- Disponível em: <http://www.bordaloii.com/>. Acesso em: 5 jan. 2018.

- Na atividade **3**, reforce com eles a importância da coleta de lixo e da reciclagem como medidas para amenizar o impacto ambiental da produção de lixo. Converse também sobre maneiras de reduzir a quantidade de lixo que produzimos, como reutilizando embalagens, transformando a matéria orgânica em compostagem, consumindo menos produtos desnecessários e menos produtos com muita embalagem, etc.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Informe aos alunos que, geralmente, os artistas que constroem arte com objetos descartados costumam não apenas reciclar os materiais, mas, acima de tudo, fazer uma crítica ao consumismo, tão presente na sociedade contemporânea.
2. Resposta pessoal. Explique aos alunos que, quando o lixo não é tratado, ele vai parar em aterros sanitários, caso contrário, pode ser reciclado e transformado, ou incinerado. Comente que grande parte do lixo que produzimos é destinado aos lixões, contaminando o solo e, consequentemente, a água. Em alguns casos, o lixo vai para os rios ou para o mar.
3. Resposta pessoal.

Objetivos

- Levantar hipóteses com base na leitura e análise da capa do livro.
- Ampliar os conhecimentos sobre o tema principal a ser trabalhado na leitura seguinte: sustentabilidade a partir da redução da quantidade de lixo.

Destaques da BNCC

- Ao desenvolver atividades orais que permitam a troca de ideias entre os alunos, trabalha-se com a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente.
- A atividade **2**, propõe o levantamento de hipótese sobre o tema principal do texto que será lido, permitindo desenvolver a habilidade **EF15LP02**.

- Peça aos alunos que observem a composição da capa do livro: o tamanho das letras, as cores que foram usadas, as imagens escolhidas. Pergunte-lhes como esses elementos contribuem para tornar a capa do livro mais atrativa e adequada ao título **Lixo**.
- Na atividade **2**, se julgar oportuno, peça aos alunos que leiam o título do texto da página seguinte. Dessa maneira, eles conseguirão compreender melhor sobre qual tema o livro trata e qual será o direcionamento do texto que lerão a seguir.
- Solicite que os alunos pesquisem sobre as cores utilizadas na coleta seletiva. Para isso, oriente-os a buscar a informação em meios digitais ou impressos.

Resposta

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o livro vai tratar de problemas ambientais causados pelo lixo, propondo formas de lidar com isso.

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler nas próximas páginas é um texto expositivo-injuntivo.

1. Observe ao lado a capa do livro onde o texto foi publicado. No título do livro, é usada a palavra **problema**. Essa palavra se refere a quê?
Do lixo que produzimos no dia a dia.

2. De acordo com o que você observou nesta capa, sobre o que você acha que o texto tratará?
Resposta nas orientações para o professor.



Capa do livro *Lixo:* problema nosso de cada dia, de Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato.

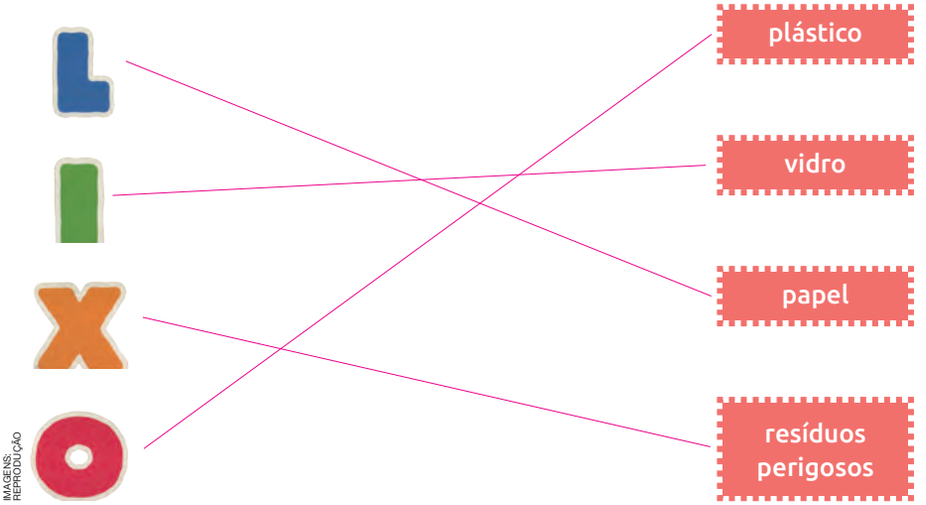
REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

3. Observe a palavra **lixo**, em destaque na capa do livro.

a. A palavra foi escrita com uma letra de cada cor. Por que você imagina que isso foi feito? Resposta esperada: As cores utilizadas significam as diferentes classificações para o tipo de lixo.

b. Com um colega, pesquise o significado de cada uma dessas cores e relacione com o material correspondente.



IMAGENS: REPRODUÇÃO

- **EF15LP02**: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

LEITURA

Leia o texto a seguir a fim de descobrir algumas formas de contribuir para a preservação do nosso planeta.

Gerando menos lixo na escola

Há infinitas maneiras de reduzir a produção de lixo em casa e na escola. Pensando no futuro e sendo criativo, você pode reduzir o impacto ambiental e economizar dinheiro ao mesmo tempo.

Qual é o problema?

O lixo nos persegue aonde quer que vamos. Produzimos lixo em casa, no trabalho e na escola. Boa parte desse lixo é constituída por embalagens. Comumente, quanto mais embalagem um produto tiver, mais caro ele será. Você pode economizar cerca de 50% do preço do produto comprando produtos com menos embalagens. A boa notícia é que todo mundo pode fazer alguma coisa para reduzir a quantidade de lixo produzida, basta mudar alguns hábitos...



RAISSA BULHÕES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O que eu posso fazer?

Mude a cara do seu lanche

Opte por um lanche que não termine no lixo, ou seja, compre produtos em embalagens maiores, do tipo "família", e coloque em recipientes menores apenas a parte que você for consumir para levar à escola.

Exemplo: Use uma lancheira ou algo similar que possa ser utilizado várias vezes e, dentro dela, coloque recipientes laváveis e duráveis. Você também pode incluir um guardanapo de pano — mas não se esqueça de levá-lo para casa para ser lavado, de modo que possa ser usado novamente. Outra ideia é pedir à cantina da sua escola que utilize itens como bandejas, guardanapos e talheres laváveis em vez de descartáveis.

- **EF35LP05**: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **Competência geral 1**: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Objetivos

- Desenvolver a autonomia de leitura e estratégias para a compreensão textual.
- Compreender o texto de forma global a partir da realização de atividades de compreensão e extrapolação textual.
- Confirmar ou refutar as hipóteses levantadas antes da leitura.
- Estabelecer relações entre o texto lido e a própria vivência.

Destaques da BNCC

- Durante a leitura, trabalha-se a habilidade **EF35LP05**, que permite inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões considerando o contexto em que aparecem.
- O tema dessa leitura favorece o trabalho com a **Competência geral 1**, pois apresenta aos alunos informações que auxiliam na compreensão da realidade e permitem discussões em prol de uma sociedade mais solidária.

- Antes de iniciar a leitura efetiva do texto, peça aos alunos que leiam o título e conversem sobre como é possível gerar menos lixo na escola. Se julgar interessante, anote as respostas dos alunos na lousa e verifique, durante a leitura, se as sugestões deles são semelhantes às sugeridas pelas autoras do texto.
- Solicite a leitura silenciosa do texto. Em seguida, leia o texto em voz alta e peça aos alunos que acompanhem a leitura. Oriente-os a destacar as palavras ou frases que gerarem dúvida durante a leitura.
- Após a leitura, retome com os alunos os pontos que geraram dúvidas e tentem compreender o texto relendo e discutindo juntos esses trechos. Uma estratégia interessante é reler cada um dos subtítulos e pedir aos alunos que anotem, em poucas palavras, a ideia central de cada uma dessas partes do texto.

- Se julgar necessário, explique o significado das informações apresentadas por meio da porcentagem. Para isso, explique aos alunos que a cada 100 alimentos que compramos, 20 vão para o lixo. Desse modo, peça que imaginem que alguém comprou 100 laranjas (se possível, desenhe cem "bolinhas" na lousa), 20 laranjas serão jogadas fora (pinte 20 das bolinhas desenhadas).
- Converse com os alunos sobre maneiras de evitar o desperdício no consumo da merenda escolar oferecida pela escola. Verifique se, ao pegar a merenda, eles consomem todo o alimento do prato ou toda a bebida, evitando, assim, descartá-los no lixo. Comente com os alunos que o lixo orgânico, como cascas de frutas e legumes, deve ser descartado em um recipiente específico para ele. Caso a escola não tenha recipientes para lixo orgânico, produza-os com os alunos e os espalhe pela escola. Esses recipientes podem ser feitos com o reaproveitamento de materiais plásticos descartáveis. Se julgar oportuno, pesquise com os alunos maneiras de a escola reaproveitar ou dar destino correto ao lixo orgânico gerado pela merenda escolar. Se a escola tiver uma horta, esse lixo pode ser usado como adubo. Outra opção é doá-lo para que seja utilizado na alimentação de animais de fazenda.

Leve com você alguns "reutilizáveis"

Exemplo: Canetas com carga que pode ser trocada, lapiseiras, uma mochila e uma lancheira duráveis são bons exemplos de produtos que podem ser usados por muito tempo.



Vantagens: Os itens que podem ser usados mais de uma vez reduzem o desperdício. Se você cuidar direito do seu material escolar, ele vai durar bastante tempo e talvez você não precise comprar tudo de novo no ano seguinte!

Leve apenas a quantidade de comida que você vai comer

Mais de 20% da comida que compramos vai parar no lixo. Uma maneira de calcular quanto de comida você desperdiça é controlando quanto você joga fora de seu lanche durante um determinado período. Então, você poderá ter ideias de como reduzir a comida que joga diariamente no lixo.



ILUSTRAÇÕES: RAISSA BULHÕES

Exemplo: Se você traz o lanche de casa, pode levá-lo em um recipiente térmico para mantê-lo fresco até a hora do intervalo. Se você compra o lanche na cantina da escola, peça apenas o que tiver certeza de que vai comer; se continuar com fome, volte à cantina!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

172

Use menos papel



ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES

Ainda que reciclemos a maioria dos papéis que usamos, o papel ainda é uma parte significativa de tudo o que jogamos no lixo. Pense em todos os papéis que você já jogou fora e que tinham apenas um dos lados escrito. Eles poderiam ter sido utilizados uma segunda vez, cortando seus gastos com papel pela metade. Além disso, comprando papel e cadernos reciclados, você colabora para completar o ciclo da reciclagem.

Exemplo: Reserve um espaço em sua sala de aula e em sua casa para colocar o papel que já tem um dos lados usado. Utilize esse papel para fazer blocos, rascunho, anotações ou para imprimir coisas para seu arquivo pessoal. Você consegue gastar menos papel?

Vantagens: Pelo fato de o papel e as embalagens constituírem a maior parte do lixo que você produz, usando menos papel você pode reduzir até 40% desse lixo!

Organize um bazar na sua escola

Montar um bazar é uma forma de passar adiante objetos que você não quer mais a alguém que precise deles. Em vez de serem jogados fora, eles continuarão sendo úteis.

Exemplo: Organize com seus professores um bazar que envolva sua classe ou, preferencialmente, toda a escola. Venda itens usados, mas em boas condições, como roupas, móveis e equipamentos esportivos, em um bazar de fim de ano.

Vantagens: Comprar itens usados não é só barato, porque o que é inútil para alguém pode ser um verdadeiro tesouro para você. Não deixe que a moda dite o que você compra: crie um estilo próprio.

Gerando menos lixo na escola, de Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato. Em: *Lixo*: problema nosso de cada dia: cidadania, reciclagem e uso sustentável. Ilustrações originais de Ricardo de Krishna e outros. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 32-33.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Comente com os alunos que outra forma de passar adiante objetos de que não precisam mais é por meio de doação. Organize com os alunos uma campanha de arrecadação de roupas, alimentos, brinquedos e produtos de higiene pessoal para serem doados às comunidades que deles necessitem.

Mais atividades

- Proponha aos alunos a organização de um resumo das ideias do texto. Informe a eles que neste texto, particularmente, os subtítulos ajudam bastante na construção do resumo, mas é sempre preciso descobrir as informações mais importantes, pois com base nelas pode-se resgatar o conteúdo do texto. A seleção das ideias mais importantes está relacionada com o tema e o título do texto, por isso, retome sempre o objetivo e o problema apresentado.
- Inicie colocando o tema e o título do texto na lousa. A partir daí, peça aos alunos que informem de maneira breve e resumida as informações mais importantes em cada subtítulo. Caso tenham feito anotações durante a leitura do texto, peça que retomem essas anotações, pois elas podem auxiliar na produção do resumo final.
- Se necessário, apresente aos alunos algumas perguntas para auxiliá-los na organização das ideias e na estruturação do resumo.
  a. Qual é o título do texto lido?
  b. Quem são as autoras desse texto?
  c. Qual é o tema central do texto?
  d. Quais são as dicas/sugestões apresentadas pelas autoras do texto?

Destaques da BNCC

- Ao retomar as hipóteses levantadas pelos alunos antes da leitura, com o objetivo de verificar quais se confirmaram ou não, a atividade **1** permite desenvolver a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- A atividade **2** desenvolve com os alunos a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente, a partir de uma conversa que propõe uma relação entre o texto lido e a vida dos alunos.
- As atividades **3**, **4**, **6** e **7** trabalham a habilidade **EF35LP03**, pois permitem que os alunos identifiquem e compreendam o público-alvo, o objetivo do texto, entre outras informações que desenvolvem gradativamente a compreensão global do texto.
- Ao inferir o público-alvo do texto na atividade **4**, o aluno trabalha a habilidade **EF15LP01**.
- A habilidade **EF35LP04** é desenvolvida na atividade **6**, pois os alunos precisam inferir informações implícitas em textos.

- Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas pelos alunos antes de ler o texto e verifique com eles quais se confirmaram e quais não.
- Na atividade **5**, explique aos alunos que, além de o registro formal ser usado devido à seriedade do assunto abordado no texto, há um certo distanciamento entre os interlocutores (o autor e o leitor), pois um informa e orienta, e o outro recebe as informações e aprende com elas. Assim, o registro mais adequado nessa situação é o formal.

Resposta

2. Resposta pessoal. Peça aos alunos que reflitam sobre a forma como realizam as dicas descritas no texto. Caso eles não as sigam, reforce a importância dessas ações no dia a dia.

ESTUDO DO TEXTO

1. O texto lido trata do assunto que você tinha imaginado antes da leitura?
Resposta pessoal.

2. No dia a dia, você costuma seguir as dicas apresentadas no texto?
Resposta nas orientações para o professor.

3. Com que objetivo esse texto foi produzido?

O texto tem o objetivo de informar e orientar o leitor sobre as atitudes que podemos ter para preservar o meio ambiente/o planeta.

4. A quem o texto é destinado? Como você identificou isso?

Às crianças e aos jovens. É possível identificar isso pela linguagem acessível e pela abordagem do texto, que trata sobre o contexto escolar.

5. Qual é o tipo de registro predominante nesse texto? Esse emprego está adequado? Explique.

Registro formal. Sim, pois o texto trata de um assunto sério e importante.

6. De acordo com o texto, circule as imagens que representam as melhores alternativas para diminuir a produção de lixo.



ILUSTRAÇÕES: ARIEL FAJTLOWICZ

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- **EF35LP03**: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- **EF35LP04**: Inferir informações implícitas nos textos lidos.

7. Releia um trecho do texto.

> Se você compra o lanche na cantina da escola, **peça** apenas o que tiver certeza de que vai comer; se continuar com fome, **volte** à cantina!

a. O que os verbos em destaque indicam? Marque um **X**.

☐ desejo ☐ pressa ☒ sugestão

b. O que o uso desses verbos sugere?

O uso desses verbos, nesse caso, indica que estão sendo dadas sugestões, ou orientações, de como diminuir a produção de lixo na escola.

- Qual é a função dos subtítulos utilizados no texto?

Organizar as informações, facilitando a compreensão do leitor.

9. Agora, leia a tirinha a seguir do personagem Armandinho.



Armandinho: três, de Alexandre Beck. Florianópolis: A. C. Beck, 2014. p. 32.

- Na tirinha, Armandinho e seu pai conversam sobre a utilização de meios de transporte sustentáveis. Além disso, que outras formas de ajudar o meio ambiente você conhece?

Resposta pessoal. Possíveis respostas: Não desperdiçar água, separar o lixo, plantar árvores, levar sacolas reutilizáveis ao ir ao mercado, etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- No item **b** da atividade **7**, explore com os alunos outros exemplos de formas verbais no imperativo presentes no texto. Oriente-os a identificá-las, copie os trechos na lousa e leve-os a perceber que essas formas verbais contribuem para instruir e propor uma mudança de comportamento no leitor em relação ao lixo gerado.
- Antes de iniciar a atividade **8**, chame a atenção dos alunos para a estrutura do texto, levando-os a perceber que ele é organizado em blocos e que cada bloco possui um subtítulo.
- Além dos subtítulos apresentados na atividade, retorne ao texto e com os alunos releia os demais subtítulos, levando-os a perceber que eles possuem formas verbais no imperativo ou usam interrogação com o intuito de atrair o leitor para aquilo que está sendo informado e sugerido.
- A atividade **9** propõe um trabalho de extrapolação do texto lido, permitindo que os alunos estabeleçam relações entre dois textos de gêneros diferentes, mas com temas semelhantes, além de criarem relações entre os textos lidos e a realidade. Aproveite o momento para conversar com eles sobre a importância de buscarmos maneiras de gerar menos lixo e poluição. Questione-os sobre as alternativas propostas por Armandinho e por seu pai. Pergunte ainda se no município em que moram existem ciclovias, calçadas ou transporte público de qualidade que possibilitem a redução do uso de automóveis.

Mais atividades

- Proponha aos alunos uma pesquisa sobre o tempo que cada material leva para se decompor na natureza. Uma sugestão para tornar a pesquisa mais ágil é pedir que cada aluno pesquise em casa a informação sobre um material específico. Peça que tragam a informação na aula seguinte para apresentar aos colegas. Se julgar pertinente, monte um cartaz com as informações coletadas e fixe-o na sala de aula. O objetivo é reforçar a importância da redução da quantidade de lixo e da reutilização ou reciclagem de alguns materiais.
- O **Roda de conversa** discute a coleta seletiva na comunidade onde os alunos vivem. Caso eles não saibam se existe a coleta seletiva, peça que conversem com as famílias para se informar sobre essa questão.

Atitude legal

- Converse com os alunos sobre atitudes que eles podem desenvolver dentro da escola. Uma sugestão é criar cartazes para orientar a separação do lixo na própria escola, criando lixeiras separadas para os materiais recicláveis e os orgânicos. Outra opção é criar o **Dia do lanche sem lixo**, orientando os alunos a levarem alimentos mais saudáveis em recipientes reutilizáveis e em uma quantidade adequada, para evitar desperdício.

Coleta seletiva

Na coleta seletiva, os resíduos são separados de acordo com o material, facilitando a reciclagem e o descarte corretos. Esse sistema é feito por meio de cores. Veja a seguir essas cores e conheça o que podemos ou não reciclar.

Podemos reciclar: papéis como jornais, revistas, papelão, folhas de caderno, caixas de leite.

Não podemos reciclar: papel higiênico usado, fotos, adesivos.





Podemos reciclar: latas de refrigerante, tampas de garrafa, arame.

Não podemos reciclar: esponja de aço, latas de tinta, latas de *spray*.

Podemos reciclar: garrafas PET, sacos, isopor limpo, embalagens.

Não podemos reciclar: tomadas, adesivos, acrílico.





Podemos reciclar: restos de alimentos, cascas de frutas, verduras, legumes e ovos, sementes, ossos.

Não podemos reciclar: dejetos animais e humanos, produtos de limpeza, remédios.

Podemos reciclar: potes, copos, garrafas, frascos.

Não podemos reciclar: lentes de óculos, espelhos, louças.





Os **rejeitos** são os resíduos que não podem ser reciclados nem reutilizados de outra forma, como fraldas descartáveis, papel higiênico usado, guardanapos sujos.

FOTOS: ZSOLT BICZO/SHUTTERSTOCK

RODA DE CONVERSA

Após ter lido sobre formas de produzir menos lixo e como descartá-lo adequadamente, chegou o momento de discutir algumas questões com os colegas. Para isso, espere a sua vez para falar e ouça o colega com atenção.

Respostas pessoais.



Você viu quantas coisas podemos fazer para diminuir a produção de lixo na escola? Agora é com você!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Amplie seus conhecimentos

- A página na internet do Ministério do Meio Ambiente (MMA) traz algumas informações sobre reciclagem. Para conhecê-la, acesse: <http://www.mma.gov.br/informma/item/7656-reciclagem>. Acesso em: 7 jan. 2018.

OUTRA LEITURA

O lixo que descartamos em nossas casas é composto, principalmente, de resíduos orgânicos (cascas e outras partes de frutas e vegetais) e de resíduos inorgânicos (plástico, madeira, vidro e metal). Em sua opinião, qual desses resíduos (orgânico/inorgânico) se decompõe mais rapidamente e de que forma o tempo de decomposição deles pode impactar o meio ambiente? Após dar sua opinião, leia o relato de uma pessoa que aplicou esse experimento científico.

A decomposição dos resíduos sólidos domésticos

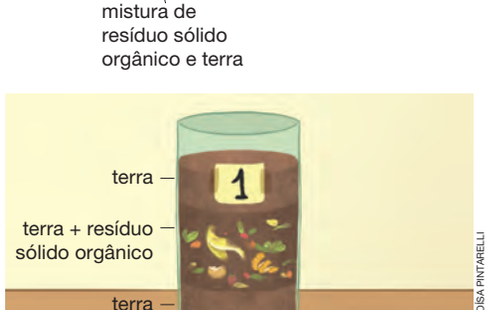
Materiais que foram usados

- duas garrafas plásticas e copo plástico de 150 mL
- resíduos sólidos inorgânico e orgânico, terra e cascalho
- prego e luvas ou sacos plásticos
- folhas de jornal, lápis, cola, tesoura com pontas arredondadas e régua de 30 cm

Procedimentos que foram feitos

1. As garrafas plásticas foram cortadas, formando dois recipientes com cerca de 20 cm de altura.
2. Foi depositado o resíduo orgânico sobre uma folha de jornal e adicionados a ele dois copos de terra. Fez-se o mesmo com o resíduo inorgânico.
3. Com o prego, foram feitos furos no fundo das garrafas.
4. O resíduo e a terra foram colocados em camadas, como ilustrado na imagem.





ILUSTRAÇÕES: HELOÍSA PINTARELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Ler e compreender um relato de experimento científico.
- Conhecer informações sobre a decomposição de resíduos sólidos orgânicos e de resíduos sólidos inorgânicos no solo.

Destaques da BNCC

- A identificação de tabela como forma de apresentação de informações em um relato de observação de experimento leva os alunos a desenvolverem as habilidades **EF04LP20** e **EF04LP24**.

- Inicialmente, peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto. Oriente-os a destacar as palavras ou expressões desconhecidas tentando inferir o sentido delas pelo contexto ou, posteriormente, por meio de uma consulta ao dicionário ou a enciclopédias científicas. Destaque que a linguagem científica é uma característica desse gênero textual e que dificuldades ou estranhamentos com relação a isso são esperáveis.
- Em um segundo momento, leia o texto com eles, destacando sua estrutura. Pergunte o que eles acharam dessa estrutura e se ela facilita o entendimento do texto, considerando o objetivo dele. É importante que os alunos concluam que a estrutura textual contribui com a organização necessária das informações e facilita a compreensão do experimento.

- **EF04LP20**: Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
- **EF04LP24**: Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.

- Ressalte aos alunos a necessidade do auxílio de um adulto para a realização do experimento, já que há manuseio de tesoura e prego. Além disso, oriente-os sobre o uso de luvas plásticas na manipulação da terra e dos resíduos sólidos.
- Explique a eles que, de resíduos sólidos inorgânicos, podem ser usados plástico, metal, isopor, entre outros. Já entre os orgânicos, são bastante utilizados pedaços de vegetais e cascas de frutas. Explique ainda que não devemos usar alimentos já cozidos, como legumes ou carnes.
- Diga à turma que as etiquetas numeradas podem ser feitas de folha de papel e coladas uma em cada garrafa, o que facilitará a identificação.
- Ao ler os itens **2** e **4** dos procedimentos, enfatize novamente a importância de proteger as mãos com luvas ou sacos plásticos antes de manusear os resíduos sólidos. No passo **5**, diga também que, dependendo do local em que o experimento for montado, usam-se pratinhos plásticos com areia ou de jornal, a fim de que a água não escorra nem se acumule. Informe os alunos de que os intervalos da rega podem variar de acordo com as condições climáticas, mas que o importante é manter a terra sempre úmida.
- A fim de facilitar a observação do conteúdo das garrafas depois do tempo determinado, na montagem do experimento, produz-se uma lista com o nome dos objetos presentes nos resíduos sólidos ou fotografam-se esses resíduos. Dessa forma, na análise do conteúdo, após os dois meses, é possível comparar a lista ou as fotografias com o material presente em cada garrafa.
- Converse com os alunos sobre a importância da compostagem, um processo biológico em que os microrganismos transformam a matéria orgânica em uma substância que pode ser usada como adubo para plantas.

5. De dois em dois dias, colocou-se um pouco de água nas garrafas, sem encharcar o conteúdo.
6. Dois meses depois, espalhou-se o conteúdo de cada garrafa sobre o jornal e a decomposição dos resíduos foi analisada.



HELOÍSA PINTARELLI

Conclusões

Os resíduos sólidos orgânico e inorgânico, em contanto com o solo, apresentaram decomposições diferentes entre si, conforme a tabela abaixo.

Decomposição

	Resíduo orgânico	Resíduo inorgânico
Qual resíduo sólido se decompôs?	X	
Qual pode contaminar o solo pela demora na decomposição?		X
Qual necessita de um processo de reciclagem para ser reutilizado?		X
Qual poderá ser utilizado como nutrientes para vegetais?	X	

Fonte: Dados coletados durante o experimento. Caderno de atividades da professora Karolyna Aparecida Lima dos Santos, elaborado com base em diversas fontes de pesquisa, 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Relacione as partes do texto às informações apresentadas.

A Materiais — C Traz os resultados do experimento.

B Procedimentos — A Lista os materiais necessários para o experimento.

C Conclusões — B Orienta como realizar o experimento.

2. Que recurso foi usado para expor os resultados do experimento? Por que utilizar esse recurso?

Uma tabela. Sugestão de resposta: Porque as informações ficam mais organizadas, facilitando a visualização e possíveis comparações.

3. Qual é a importância das imagens no experimento?

Permitir a visualização dos procedimentos realizados.

Mais atividades

- Para complementar o estudo do experimento científico, proponha aos alunos as atividades a seguir.

1. Qual é o objetivo da publicação desse texto?

R: Mostrar como se fez o experimento e apresentar os resultados obtidos por meio dele.

2. Onde podem ser veiculados textos como esse?

R: Em livros didáticos, revistas científicas, *sites*, etc.

3. Em sua opinião, qual é a importância de experimentos como esse? Converse com os colegas a respeito.

R: Sugestão de resposta: Levar o leitor a reconhecer a importância da reciclagem de resíduos sólidos inorgânicos e da utilização de resíduos sólidos orgânicos como fonte de nutrientes para os vegetais. Além disso, perceber como os resíduos sólidos inorgânicos podem contaminar o solo se descartados incorretamente.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras terminadas em -isar e -izar

1. Leia o texto a seguir para descobrir o que é o censo da floresta.



LAZY LLAMA/SHUTTERSTOCK

Palmeiras imperiais no Jardim Botânico da cidade do Rio de Janeiro, em 2014.

O censo da floresta

Quantas árvores existem no mundo? Quantas estrelas fazem parte do universo? Quantos dinossauros habitaram a Terra? Os cientistas ainda estão longe de decifrar totalmente alguns dos enigmas que despertam a nossa curiosidade há tempos, mas ao menos um deles já tem uma resposta mais precisa. Segundo uma nova pesquisa – uma espécie de censo, como aquele que se realiza para **analisar** as populações humanas –, mais de 3 trilhões de árvores vivem no nosso planeta.

[...]

O censo da floresta, de Simone Evangelista. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, Instituto Ciência Hoje, 7 set. 2015. Disponível em: <http://chc.org.br/o-censo-da-floresta/>. Acesso em: 10 out. 2017.

a. Qual é o objetivo do texto apresentado? Comentar sobre a quantidade de árvores existentes no mundo.

b. A partir da leitura do texto, qual é o número aproximado de árvores em nosso planeta? 3 trilhões de árvores.

c. A palavra destacada no texto é um:

( ) adjetivo. (X) verbo. ( ) substantivo.

2. Agora releia um trecho do texto "Gerando menos lixo na escola".

> Pensando no futuro e sendo criativo, você pode reduzir o impacto ambiental e **economizar** dinheiro ao mesmo tempo.

- A palavra destacada no trecho é um:

( ) adjetivo. (X) verbo. ( ) substantivo.

3. Pronuncie as palavras **analisar** e **economizar** em voz alta.

O que elas apresentam em comum? E de diferente?

As terminações das duas palavras têm som de **z**. A terminação da palavra **analisar** tem a letra **s** enquanto a terminação da palavra **economizar** tem a letra **z**.

- **EF04LP08**: Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

Objetivo

- Compreender a formação de palavras terminadas em **-isar/-izar**, **-eza** e **-oso(a)** com o objetivo de grafá-las corretamente.

Destaque da BNCC

- O trabalho desta seção permite desenvolver com os alunos a habilidade **EF04LP08**, ao propor atividades para o aluno compreender a formação de algumas palavras aprendendo a grafá-las corretamente.

- As atividades **3**, **4**, **5** e **6** permitem que os alunos construam, passo a passo, as regras que orientam o uso de **s** ou de **z** em palavras terminadas em **-isar** ou **-izar**.

Acompanhando a aprendizagem

- A atividade **7** possibilita a fixação dos conceitos estudados e pode ser utilizada para avaliar a aprendizagem dos alunos. Se desejar, acrescente outras palavras para ampliar a atividade. Sugestões de palavras: frágil – fragilizar; concreto – concretizar; ordem – organizar; fértil – fertilizar; forma – formalizar; piso – pisar; pesquisa – pesquisar; improviso – improvisar; revisão – revisar; reprise – reprisar.

4. As palavras **analisar** e **economizar** são derivadas, ou seja, elas se originam de outras palavras, chamadas primitivas. De quais palavras elas se originam?

Das palavras **análise** e **economia**.

5. As palavras que deram origem a **analisar** e **economizar** apresentam a letra **s,** a letra **z** ou nenhuma das duas?

A palavra análise (que deu origem a analisar) apresenta letra s e a palavra economia (que deu origem a economizar) não apresenta s nem z.

6. A partir das palavras **analisar** e **economizar**, o que você concluiu com relação ao emprego de **s** e **z** em palavras primitivas e derivadas? Marque um **X** na alternativa correta.

[X] Palavras que apresentam **s** na última sílaba originam palavras derivadas grafadas com **s**. Palavras que apresentam letras diferentes de **s** na última sílaba originam palavras derivadas grafadas com **z**.

[ ] Palavras que apresentam **s** na última sílaba originam palavras derivadas grafadas com **s**. Palavras que apresentam letras diferentes de **s** na última sílaba originam palavras derivadas grafadas com **s** ou **z**.

7. Complete a tabela a seguir, escrevendo corretamente as palavras primitivas ou as palavras derivadas.

PALAVRAS PRIMITIVAS	PALAVRAS DERIVADAS
final	finalizar, finalização
alfabeto	alfabetizar, alfabetização
análise	analisar, analisado
aviso	avisar, avisado
cicatriz	cicatrizar, cicatrização

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Palavras terminadas em -eza e -oso(a)

8. Leia a manchete a seguir e observe a palavra em destaque.

> **Máscaras não escondem tristeza de moradores e turistas com poluição em Canasvieiras**

Disponível em: <https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/mascaras-nao-escondem-tristeza-de-moradores-e-turistas-com-poluicao-em-canasvieiras>. Acesso em: 10 out. 2017.

a. A partir da manchete, sobre qual assunto você acha que a notícia vai tratar?

Resposta pessoal. Possível resposta: Sobre a poluição no balneário Canasvieiras.

b. O que o termo destacado indica com relação aos moradores e turistas?

Indica a emoção que eles sentem ao ver a poluição local.

c. A palavra em destaque é um substantivo ou um adjetivo? Explique.

Substantivo, pois nomeia um sentimento que as pessoas estão sentindo naquele momento.

d. A palavra **tristeza** é derivada de qual termo? Esse termo é substantivo ou adjetivo?

A palavra **tristeza** deriva de **triste**, que é um adjetivo.

Os substantivos originados de um adjetivo são escritos com o sufixo **-eza**.

9. Com um colega, escrevam os substantivos originados dos adjetivos a seguir:

a. esperto: esperteza.

b. gentil: gentileza.

c. fraco: fraqueza.

d. grande: grandeza.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- A atividade **8** permite que os alunos percebam que os substantivos derivados de adjetivos são grafados com o sufixo **-eza**. Se achar relevante, comente com os alunos que os substantivos derivados de adjetivos costumam ser abstratos.

- A atividade **10** permite que os alunos percebam que os adjetivos originados de substantivos são grafados com o sufixo **-oso(a)**.

Acompanhando a aprendizagem

- As atividades **9** e **11** possibilitam a fixação dos conceitos estudados e podem ser utilizadas para avaliar a aprendizagem dos alunos. Se necessário, leve para a sala de aula mais atividade com o uso desses sufixos. Uma sugestão é pedir que os alunos pesquisem em revistas ou jornais palavras terminadas em **-eza** e **-oso(a)** e copiem-nas no caderno, pesquisando na sequência qual é a palavra que originou cada uma delas.

10. Agora veja a manchete.

Chow Chow, um cão encantador e charmoso

Disponível em: <https://meusanimais.com.br/chow-chow-um-cao-encantador-e-charmoso/>. Acesso em: 14 out. 2017.



Cachorro da raça Chow Chow.

a. Você já conhecia essa raça de cachorro? Comente com os colegas.
Resposta pessoal.

b. A palavra destacada na manchete foi usada para se referir ao cachorro. Com que intenção essa palavra foi utilizada?
Esse termo foi usado para indicar que o animal possui características diferentes e que chamam a atenção.

c. Essa palavra é um substantivo ou adjetivo? Explique.
Adjetivo, pois indica uma característica do animal.

d. A palavra **charmoso** é derivada de qual palavra? Essa palavra é um substantivo ou adjetivo?
A palavra **charmoso** é derivada de **charme**, que é um substantivo.

Os adjetivos originados de substantivos são escritos com o sufixo **-oso(a)**.

11. Preencha os espaços a seguir empregando um adjetivo correspondente à expressão entre parênteses.

a. Que gatinho dengoso! (cheio de dengo)

b. Este é um animalzinho amoroso. (cheio de amor)

c. Aquela bióloga é famosa. (cheia de fama)

d. Esta casa é espaçosa. (cheia de espaço)

e. Aquele lugar era perigoso, por isso voltei para casa. (cheia de perigo)

182

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP05**: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

PRODUÇÃO ESCRITA

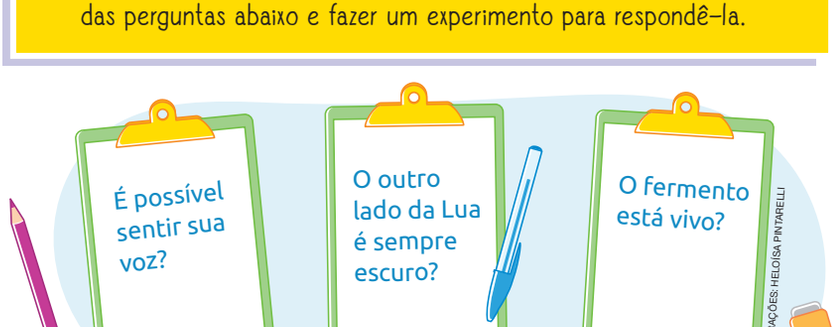
Relato de observação de experimento

Nesta unidade, você descobriu, por meio de um relato de observação, que os resíduos orgânicos se decompõem mais rapidamente do que os inorgânicos. Agora, você e mais três colegas vão pesquisar e realizar outro experimento para, depois, fazer um relato. Por fim, vocês vão apresentar oralmente esse relato para a turma.

Planejar

Para planejar o relato de observação, sigam as orientações abaixo.

Pesquisem e escolham um experimento. Vocês podem selecionar uma das perguntas abaixo e fazer um experimento para respondê-la.



- Providenciem os materiais necessários para o experimento escolhido e sigam as instruções encontradas nos materiais de pesquisa.
- É importante fazer anotações durante a observação de cada etapa.
- Esbocem, na folha, uma tabela para organizar a apresentação do resultado. Vejam a seguir um exemplo de tabela.

Resultado	
Etapa 1	
Etapa 2	
Etapa 3	
Resultado final	

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP06**: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **EF15LP07**: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **EF04LP21**: Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Objetivos

- Realizar um experimento científico.
- Registrar e apresentar o relato de observação de experimento científico.

Destaques da BNCC

- Ao planejar o relato, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP05**.
- A releitura, a revisão e a edição da versão final do texto produzido levam os alunos a desenvolverem as habilidades **EF15LP06** e **EF15LP07**.
- A reprodução de uma tabela como forma de apresentação de informações em um relato de observação de experimento leva os alunos a desenvolverem a habilidade **EF04LP21** e parcialmente a habilidade **EF04LP24**, esta última descrita anteriormente.

- As sugestões de experimentos indicadas nesta página foram retiradas do *site* Ciênsação. Disponível em: <https://www.ciensacao.org>. Acesso em: 2 out. 2019. Esse *site* é formado por um grupo de voluntários que promove experimentos práticos em escolas públicas no Brasil. Todos os experimentos foram desenvolvidos por meio de testes, fotografias e repetidas revisões e publicados visando ao benefício de professores em toda a América Latina. Acesse a opção "Experimentos" e encontre informações sobre essas e outras experiências.
- Outra opção de pesquisa é o *site* do projeto ABC na Educação Científica - Mão na Massa, cujo objetivo é incentivar o ensino de Ciências utilizando atividades experimentais. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br/tudo/pagina.php?projeto=/maonamassa>. Acesso em: 2 out. 2019.
- Selecione previamente uma lista de experimentos e apresente aos alunos apenas o título. Disponibilize a eles as informações para realizá-los, com exceção dos resultados. Oriente-os a identificar e registrar os dados do experimento, como título, objetivos, materiais e perguntas, que devem ser respondidas durante o processo, além do resultado final.

- Na subseção **Escrever**, oriente os alunos a voltarem à seção **Outra leitura** desta unidade para que revejam algumas características do gênero relato de observação de experimento.
- Ao preencherem a tabela com a sistematização dos dados do experimento, reforce à turma que toda tabela deve ter uma fonte. Por isso, oriente-os a incluir uma fonte ao final da tabela, como "Fonte: Dados coletados durante o experimento.".
- Ao fim do relatório, promova uma roda de conversa para que os alunos avaliem o próprio desempenho na atividade. Peça-lhes que comentem como foi desenvolver o relato, se sentiram dificuldade em algo, o que acharam que fizeram de melhor e no que poderiam melhorar.

Escrever

Para escrever o relato de observação, vejam estas dicas.

- Em uma folha de papel avulsa, descrevam os dados do experimento, como título, objetivo(s), materiais, entre outros, e apresentem as etapas, ou seja, os procedimentos que foram feitos.
- Se necessário, ilustrem (com desenhos ou com fotos) essas etapas, de modo que os leitores possam visualizá-las com mais facilidade.
- Escrevam um parágrafo para apresentar as etapas do experimento e outro para mostrar os resultados dele, utilizando a tabela.

Revisar e reescrever

Com a ajuda do professor, verifiquem os itens abaixo.

- Foram descritos todos os dados do experimento?
- Foi relatado o que aconteceu em cada etapa do experimento?
- A tabela foi usada na apresentação dos resultados da observação?

Caso necessário, ajustem o texto e depois peçam ajuda ao professor, a fim de organizar a apresentação para a turma.

Avaliar

Agora, converse com os colegas sobre a atividade e o que aprendeu com ela. Reflita sobre o que fez de melhor e quais aspectos você precisa aperfeiçoar.

- Ajudei o grupo a pesquisar e a elaborar o experimento?
- Auxiliei no registro de cada etapa do experimento?
- Participei da etapa de revisão e reescrita do relato?
- Apresentei o relato de observação de experimento para os colegas da turma?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler nas páginas seguintes é um texto de opinião.



REPRODUÇÃO

Capa do jornal *Aproma*.

1. Observe ao lado a primeira página do jornal onde o texto foi publicado.

a. Que assuntos você acha que são principalmente tratados nesse jornal? Resposta nas orientações para o professor.

b. A que tipo de público você imagina que o jornal é destinado? Por quê? Resposta pessoal. Possível resposta: O jornal é destinado às pessoas de todas as idades, pois os assuntos tratados são de relevância para toda a sociedade.

2. Observe agora o título do jornal onde o texto foi publicado.



REPRODUÇÃO

a. Qual é o significado da sigla APROMA? Associação Protetora do Meio Ambiente.

b. Esse título está coerente com as manchetes dos textos que serão apresentados no jornal? Explique. Sim, pois todas as manchetes tratam de assuntos relacionados ao meio ambiente.

3. Agora, observe o título do texto que será lido.

Cuidados com a natureza

- Que cuidados você acredita ser importantes para a natureza? Converse com os colegas e, juntos, façam uma lista sobre esses cuidados. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Luciana Pinheiro e Sandra Guimarães estudaram o trabalho com textos de opinião de alunos do 5º ano e confirmam a importância de se trabalhar esse gênero nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Com frequência, a atividade discursiva no contexto escolar se limita à compreensão e produção de textos narrativos e descritivos. Considera-se que a escrita argumentativa é complexa demais para as crianças, deixando-se de lado importantes manifestações de comunicação realizadas por elas, nas quais são utilizadas diferentes modalidades de organização discursi-

Objetivos

- Levantar hipóteses com base no título do texto e do suporte em que foi publicado originalmente.
- Compartilhar os conhecimentos que possui sobre o tema **cuidados com a natureza**.

Destaques da BNCC

- As atividades apresentadas nesta página propõem o trabalho com a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente, pois permitem que os alunos participem das interações orais em sala de aula com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores.
- A atividade **1** permite o desenvolvimento da habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente, ao trabalhar com o levantamento de hipóteses.
- As atividades **1** e **2** desenvolvem também as habilidades **EF15LP01** e **EF35LP03**, descritas anteriormente, pois o aluno precisa inferir os assuntos que são tratados na primeira página do jornal e o público-alvo da publicação.

- Explore com os alunos os elementos da primeira página do jornal, de modo que eles possam se basear nela para levantar hipóteses sobre o assunto e o público-alvo a serem tratados tanto no jornal quanto no texto de opinião a ser lido.
- No item **a** da atividade **2**, oriente os alunos a localizarem o significado da sigla APROMA na imagem da primeira página do jornal, que está na atividade **1**.
- Antes de iniciar a leitura do texto, converse com os alunos sobre o que acham que é um texto de opinião e sobre o que imaginam que o texto irá tratar.
- Complementando a discussão sobre o gênero, verifique se os alunos compreendem a diferença entre fato e opinião. Se houver necessidade, utilize exemplos que façam parte do cotidiano deles, como: é um fato que temos dias quentes e dias frios, mas é uma opinião apreciar um ou outro. Peça que eles deem outros exemplos.

Resposta

1. a. Resposta pessoal. Possível resposta: Assuntos ligados à preservação do ambiente para conscientizar as pessoas.

Objetivos

- Desenvolver a autonomia de leitura.
- Confirmar ou refutar as hipóteses levantadas antes da leitura.

Destaque da BNCC

- A leitura do texto permite desenvolver a habilidade **EF35LP01**.

- Solicite aos alunos a leitura silenciosa do texto. Durante a leitura, peça que descubram qual a opinião do autor sobre o assunto e sublinhem-na no texto.
- Leia novamente o texto com os alunos, mas agora em voz alta. Se preferir, peça que cada aluno faça a leitura de um parágrafo. Após a finalização da leitura de cada parágrafo, faça as intervenções que julgar necessárias. Veja algumas sugestões.
  - No 2º parágrafo, mostre aos alunos que o autor terminou o parágrafo falando que a vida sustentável tem relação com a reciclagem, e que o 3º parágrafo é iniciado retomando esse assunto para estabelecer uma conexão entre a reciclagem e a água, ambas relacionadas à sustentabilidade.
  - No 3º parágrafo, explique a etimologia da palavra biodiversidade: o radical grego **bio** significa vida e a palavra **diversidade**, variedade.

- **EF35LP01**: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

LEITURA

Agora, leia o texto de opinião a seguir a fim de descobrir quais atitudes podemos adotar para contribuir com a preservação do meio ambiente.

Cuidados com a Natureza

Toda mudança de comportamento começa por pequenos atos, novas atitudes. Com o meio ambiente não poderia ser diferente: basta dar o primeiro passo.

Mais do que só cuidar dela, é preciso ter sabedoria para utilizá-la: afinal, a natureza nos proporciona também o alimento — a base para tantos sabores. E a sabedoria continua ao dar a destinação correta ao fim da vida dos produtos — principalmente das embalagens. Afinal, a reciclagem hoje é um sinônimo de vida sustentável.

Pensando em vida sustentável, a água também merece uma atenção especial. Este recurso vital é um dos responsáveis pela imensa biodiversidade do planeta — e uma das principais fontes de energia de nossa sociedade. O uso sem responsabilidade ou moderação pode causar a escassez deste importante bem — além de agravar o problema das mudanças climáticas e seus fenômenos. Além de economizar água em casa, usando o recurso de forma econômica nas atividades cotidianas, é importante saber que um simples papel jogado nas ruas da cidade contribui para entupir bueiros e galerias pluviais. Esses resíduos agravam o problema das enchentes e inundações quando ocorre uma chuva mais forte — e as consequências acabam voltando para nós mesmos.



va. Leitão (2001) afirma que a competência de um sujeito na escrita argumentativa não surge automaticamente como consequência da aquisição de capacidades gerais de escrita e de argumentação. Segundo a autora, a escrita argumentativa exige habilidades e conhecimentos somente adquiridos por meio de aprendizagens específicas. [...]

PINHEIRO, Luciana Ribeiro; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. *A coerência e a coesão nos textos de opinião de alunos do 5º ano de ensino fundamental*. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844511007>. Acesso em: 7 jan. 2018.

Dentro de casa, podemos tomar outras atitudes simples, mas de grande impacto quando o assunto é a preservação do meio ambiente. De quebra, ainda podemos ter um efeito positivo na saúde de nossa família e de toda a comunidade. A reciclagem é o maior exemplo disso. Mais da metade do lixo que produzimos pode ser reciclada — atitude que gera inúmeros benefícios para o meio ambiente, melhora a vida nas cidades, gera renda de forma digna e sustentável para milhares de pessoas e ainda movimenta a economia. Separe metais, plásticos, papéis e vidros e informe-se sobre a existência do serviço de coleta seletiva na sua região. Caso ela não exista, entre em contato com a prefeitura para informar que essa é uma demanda da comunidade. Outra possibilidade é buscar cooperativas de catadores e combinar um dia da semana para que seja feito o recolhimento do lixo reciclável no seu prédio, na rua ou até mesmo no bairro.

Cuidados com a Natureza. *Aproma - Associação Protetora do Meio Ambiente Verde Vida Sul*, Matinhos, 24 jun. 2017, n. 40. p. 2.



- Pergunte aos alunos como o 4º parágrafo se inicia, para que eles percebam o encadeamento das ideias de um parágrafo para outro.
- No 4º parágrafo, o autor apresenta algumas atitudes que pessoas comuns podem ter dentro de casa para lidar com o lixo. Discuta com os alunos a relação de causa-consequência que se estabelece após a leitura desse parágrafo.

Causa	Consequência
Lixo jogado nas ruas.	Bueiros entupidos, enchentes e inundações.
Coleta seletiva e reciclagem.	Saúde na família e na comunidade, geração de renda.

- Ainda no 4º parágrafo é apresentada a conclusão do texto. Pergunte aos alunos como o texto foi finalizado.
- Para finalizar a leitura e a análise do texto, pergunte aos alunos a opinião/posição do autor frente ao exposto. Espera-se que os alunos percebam que para o autor é preciso mudar de atitude e dar o primeiro passo para cuidar e utilizar a natureza com sabedoria.

Objetivos

- Compreender o texto de forma global a partir da realização de atividades de compreensão e extrapolação textual.
- Confirmar ou refutar as hipóteses levantadas antes da leitura.
- Estabelecer relações entre o texto lido e a própria vivência.

Destaques da BNCC

- Na atividade **1**, os alunos retomam as hipóteses levantadas antes da leitura do texto para confirmá-las ou refutá-las, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- As atividades apresentadas nesta seção permitem o desenvolvimento da habilidade **EF35LP03**, descrita anteriormente.
- As atividades **3**, **6**, **7** e **11** trabalham com a localização e comparação de informações explícitas no texto, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF15LP03**.
- A atividade **10** permite ao aluno inferir informações implícitas no texto, trabalhando a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente.
- Ao trabalhar com a troca de ideias e opiniões, o **Roda de conversa** contempla as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11**, descritas anteriormente, além de contribuir para desenvolver a **Competência geral 4**.

Respostas

1. a. Resposta pessoal. Instigue-os a retomar as discussões feitas anteriormente para serem aprofundadas nesse momento.

1. b. Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem se há informações que não apareceram no texto, mas que eles acreditam ser importantes.

2. Resposta pessoal. É importante que os alunos façam observações sobre o que aprenderam com esse texto.

ESTUDO DO TEXTO

1. Antes de ler o texto, você e seus colegas discutiram sobre quais seriam os possíveis cuidados com a natureza.

a. Quais dos cuidados apresentados por vocês foram citados no texto?
Resposta nas orientações para o professor.

b. Além das informações apresentadas no texto, que outras você e seus colegas consideram importantes? Por quê?
Resposta nas orientações para o professor.

2. O texto de opinião traz diversos exemplos do que poderia ser feito para melhorar o meio ambiente. Quais deles mais chamaram sua atenção? Por quê? Resposta nas orientações para o professor.



VIVIAN SUPPA

3. No início do texto, é dito que a natureza deve ser usada com sabedoria. O que isso significa?

Significa que devemos cuidar da natureza, pois ela nos proporciona alimento.

4. De acordo com o texto, qual é a importância da reciclagem de materiais? Explique.

A reciclagem é sinônimo de vida sustentável. Assim, ao reciclar, estamos fazendo uso consciente da natureza e daquilo que ela nos proporciona.

5. Leia, a seguir, algumas definições da palavra sustentabilidade.

1. Conceito que, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, busca suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras.
2. Qualidade ou propriedade do que é sustentável, do que é necessário à conservação da vida.

Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 15 out. 2017.

- Esses conceitos estão relacionados às informações presentes no texto? Explique.

Sim, pois o texto traz exemplos de como a sustentabilidade pode ser aplicada em nosso dia a dia, conservando a vida e garantindo que as gerações futuras usufruam do meio ambiente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

188

- **EF15LP03**: Localizar informações explícitas em textos.
- **Competência geral 4**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

6. Por que a água é considerada um recurso importante para que se tenha uma vida sustentável? Comente.

Porque ela é essencial para a vida da humanidade. Sem ela, não existe um futuro.

7. Além do uso consciente da água, o texto apresentou outra atitude que pode ajudar a preservar o meio ambiente. Que atitude é essa?

A reciclagem feita a partir da separação de produtos já utilizados ou a busca por cooperativas de catadores de lixo.

8. Releia o primeiro parágrafo do texto de opinião.

> Toda mudança de comportamento começa por pequenos atos, novas atitudes. Com o meio ambiente não poderia ser diferente: basta dar o primeiro passo.



VIVIAN SUPPA

Com que objetivo essas informações foram apresentadas nesse parágrafo?

Antecipar as ideias a serem apresentadas no texto de opinião.

9. Observe a organização dos parágrafos no texto lido. Em seguida, relacione-os às informações que cada um deles apresenta.

A 1º parágrafo **B** 2º parágrafo **C** 3º parágrafo **D** 4º parágrafo

B Exemplificar um recurso que deve ser usado de forma sustentável.

D Resumir as ideias apresentadas ao longo do texto.

C Exemplificar atitudes simples que ajudam a preservar o meio ambiente.

A Apresentar o assunto que será discutido no texto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- As atividades **6** e **7** pretendem levar o aluno à compreensão dos exemplos dados pelo texto a respeito da preservação do meio ambiente.
- A atividade **9** explora a compreensão global de cada um dos parágrafos, além de apresentar a estrutura de um texto opinativo. Assim, enfatize que o texto de opinião costuma ter uma introdução que apresenta o assunto, um desenvolvimento com argumentos que comprovam a ideia central defendida no texto e, por fim, uma conclusão que sistematiza tudo o que foi abordado ao longo do texto.

- Na atividade **13,** explore a função do travessão nos trechos apresentados. Comente com os alunos que o travessão também pode ser utilizado para marcar o início de falas em um texto, mas que, no texto de opinião lido, ele está sendo utilizado com outro objetivo: demarcar um comentário explicativo que foi incluído no meio do texto.

10. Com que intenção você acha que o texto lido foi produzido? Marque um **X** na alternativa adequada.

[X] Apresentar um ponto de vista sobre ações que podem ser adotadas para cuidados do meio ambiente, procurando convencer o leitor de sua importância.

[ ] Informar o leitor sobre ações que podem contribuir para o meio ambiente.

11. Uma das características de um texto de opinião é a presença de argumentos para convencer o leitor das ideias apresentadas. Identifique um trecho do texto em que fique clara a presença de argumentos.

No primeiro parágrafo, ao dizer que é preciso sabedoria para cuidar da natureza, o autor apresenta argumentos para convencer o leitor dessa ideia, como o fato de a natureza nos proporcionar alimentos e de que a reciclagem é sinônimo de vida sustentável.

12. O texto de opinião apresentado foi publicado em um jornal. Além de jornais, em que outros veículos os textos de opinião costumam ser publicados? Marque um **X** nas alternativas corretas.

[X] blogue [X] livros [X] revistas [ ] enciclopédias

13. Observe alguns trechos em que o travessão foi empregado.

> Mais do que só cuidar dela, é preciso ter sabedoria para utilizá-la: afinal, a natureza nos proporciona também o alimento — a base para tantos sabores.

> E a sabedoria continua ao dar a destinação correta ao fim da vida dos produtos — principalmente das embalagens.

- Marque um **X** na alternativa que indica o objetivo com que o travessão foi usado nos trechos acima.

[ ] Iniciar as falas do autor do texto.

[X] Incluir um comentário explicativo a respeito de algo.

[ ] Enfatizar a opinião do autor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

14. Observe a palavra em destaque no trecho a seguir.

> Separe metais, plásticos, papéis e vidros e informe-se sobre a existência do serviço de coleta seletiva na sua região. Caso **ela** não exista, entre em contato com a prefeitura para informar que essa é uma demanda da comunidade.

- Qual palavra ou expressão o pronome **ela** está retomando? Marque um **X** na alternativa adequada.

[ ] existência [X] coleta seletiva [ ] prefeitura

15. Releia um trecho do texto.

> Afinal, a reciclagem hoje é um **sinônimo** de vida sustentável.



ARCADY/SHUTTERSTOCK

- Explique o sentido da palavra em destaque utilizada no trecho.

Foi utilizada para dizer que a reciclagem e a vida sustentável são vistas como sendo a mesma coisa, desempenhando a mesma função.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

RODA DE CONVERSA

Para que tenhamos o nosso futuro e o das próximas gerações garantidos, é preciso que cada um faça a sua parte. Respostas pessoais.



Levante a mão para falar e aguarde a sua vez. Enquanto aguarda, ouça os colegas com atenção e respeite a opinião deles.

- A atividade **15** permite aos alunos compreenderem o significado do termo "sinônimo" no contexto em que foi utilizado. Permita que os alunos discutam sobre isso de modo a formularem respostas. Se achar interessante, criem juntos uma explicação.
- O **Roda de conversa** permite que os alunos tragam contribuições de sua própria vivência para a sala de aula. É importante que a conversa seja organizada e que o maior número de alunos possa apresentar sua opinião. Sempre solicite que eles expliquem o porquê de determinada opinião. Aproveite o momento e pergunte aos alunos se já participaram de passeatas pela preservação ambiental, limpeza de espaços públicos, coleta de lixo, educação ambiental, etc. Além disso, leve-os a perceber que simples mudanças de atitude em casa, como desligar aparelhos eletrônicos ou eletrodomésticos que não estiverem sendo usados, podem fazer a diferença.

Objetivos

- Ler um texto de divulgação científica.
- Estabelecer relações entre a leitura desta seção, o tema da unidade e o texto lido anteriormente.

Destaques da BNCC

- A leitura e a compreensão de um texto de divulgação científica contemplam a habilidade **EF04LP19**.
- O desenvolvimento da leitura e da compreensão autônomas, bem como do senso crítico, contempla a habilidade **EF35LP01**, descrita anteriormente.
- Como a seção apresenta momentos que permitem aos alunos a exposição oral, as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11**, descritas anteriormente, podem ser desenvolvidas.

- Oriente os alunos a fazerem uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, proponha que a turma o leia em voz alta. Para isso, solicite a cada aluno ler um parágrafo do texto.
- Ao final de cada parágrafo, faça uma pausa e questione-os sobre de que trata o trecho lido. Caso os alunos desconheçam algumas palavras e/ou expressões, oriente-os a inferir o sentido pelo contexto. Se necessário, proponha a consulta a um dicionário.
- Ao ler coletivamente o segundo parágrafo, pergunte aos alunos qual eles imaginam ser o componente orgânico mais comum em nosso planeta. Permita-lhes levantar hipóteses, desde que respeitadas a temática e as opiniões dos colegas.
- Em seguida, informe aos alunos que a celulose, encontrada nas plantas, é o componente orgânico mais comum da Terra.
- Aproveite as informações apresentadas no quarto parágrafo para retomar o conteúdo trabalhado no texto "Gerando menos lixo na escola". Incentive os alunos a citarem ações que contribuem para reduzir os danos ao meio ambiente causados por resíduos plásticos, uma vez que esse material demora em média 200 anos para se decompor.
- Espera-se que eles mencionem não adquirir produtos que são embalados individualmente; evitar o uso de materiais e utensílios descartáveis, separar resíduos para a reciclagem, etc.

OUTRA LEITURA

A seguir, você vai ler um texto de divulgação científica.

Plástico de... camarão?!

Imagine copos de festa, peças de xadrez e até caixas de ovos feitos com nada mais nada menos que camarões. Achou estranho? Pois saiba que isso pode virar realidade no futuro com o desenvolvimento de um novo tipo de plástico produzido a partir de uma substância presente na casca de camarões, que pode, ainda, ajudar a preservar o meio ambiente.

Esse plástico ecológico é feito à base de quitina – o segundo componente orgânico mais comum em nosso planeta. Muito resistente, ele está presente nas cascas de crustáceos, como os camarões, nas asas das borboletas e no exoesqueleto dos insetos.

"Utilizamos os camarões porque muitas fábricas que processam esse animal para produção de alimentos jogam fora suas cascas", explica o bioengenheiro Javier Fernandez, um dos participantes do estudo feito na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. "Assim, evitamos o desperdício e ainda conseguimos uma fonte de quitina."

Além disso, ao contrário do plástico usado atualmente, que é um derivado do petróleo e demora séculos para se decompor na natureza, o novo produto demora no máximo alguns meses para desaparecer – e, por isso, gera muito menos poluição!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF04LP19**: Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.







"A quitina faz parte da natureza, então existem muitos microrganismos que a produzem e a decompõem", ressalta Javier. "Já os plásticos tradicionais não são parte da natureza, então, quando são jogados fora, a natureza não sabe o que fazer com eles!".



Parece incrível, não é? E as vantagens do material não param por aí: se jogado no meio ambiente, o plástico de quitina também dá uma ajudinha para a flora. "A quitina possui nitrogênio, um componente escasso e necessário para o crescimento de uma planta, e, quando ela se decompõe no solo, solta nitrogênio, que é absorvido pela planta", lembra Javier.





Possibilidades futuras

Javier conta que foram feitas duas versões do plástico, uma mais barata, que contém apenas quitina, e outra mais cara, feita de quitina e de outra proteína presente na seda, a fibroína. "A primeira versão é mais fácil de fabricar e já a usamos para fazer copos, caixas de ovos e peças de xadre", explica. "Já a segunda, com a proteína da seda, é muito mais forte e pode ser utilizada em áreas mais específicas, como a medicina."



A novidade é promissora, mas ainda deve demorar a ser aplicada em produtos vendidos no mercado. "Toda a indústria está acostumada a utilizar o plástico tradicional, então, para começarmos a desenvolver produtos com o novo plástico, será preciso construir um novo tipo de indústria, com novas máquinas", destaca Javier. Bom, se um dia ele se tornar realidade, com certeza vou trocar todo plástico lá de casa por esse modelo ecológico. E você?







Plástico de... camarão?!. *Ciência Hoje das Crianças*, 7 out. 2014. Disponível em: <http://chc.org.br/plastico-de-camarao/>. Acesso em: 4 mar. 2019.





Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTOMONTAGEM DE ROGÉRIO CASAGRANDE. FOTOS: MARIE BOBRIOVSKAYA/SHUTTERSTOCK E NINA FEDOROVA/SHUTTERSTOCK

- Ao finalizar a leitura do texto de divulgação científica, pergunte aos alunos o que acharam dele, se consideram seu conteúdo uma boa notícia para o meio ambiente e se imaginam mais alternativas para ajudar a natureza.

Mais atividades

- A fim de ampliar o contato com o gênero trabalhado nesta seção, solicite aos alunos que se organizem em grupos e pesquisem outras descobertas científicas que contribuem para o meio ambiente.
- Peça a eles que levem as informações pesquisadas para a sala de aula e as socializem com os colegas. Pergunte-lhes se consideram essas descobertas importantes e quais são seus impactos no futuro.

Destaques da BNCC

- Nesta seção, as habilidades **EF15LP01, EF15LP03** e **EF04LP19**, descritas anteriormente, são contempladas, pois os alunos são levados a reconhecerem o público-alvo do texto com base no título da revista, localizar e inferir informações e compreender a importância de depoimentos em textos de divulgação científica.

- Para realizar as atividades **1** e **2**, pergunte aos alunos onde o texto foi publicado e a que público ele é preferencialmente destinado. Chame a atenção da turma para a referência do texto, na qual consta o título da revista (*Ciência Hoje das Crianças*).
- Com base no título, os alunos podem inferir o público-alvo (crianças e pré-adolescentes). Amplie a discussão perguntando que assuntos costumam ser publicados nessa revista.
- Ao final das atividades, conclua com os alunos que em textos de divulgação científica, geralmente, são apresentados: a pesquisa realizada; a instituição responsável; os métodos desenvolvidos; a relevância social da descoberta; as contribuições esperadas; e os depoimentos dos pesquisadores. Leve-os a refletir sobre o fato de o texto ter ou não cumprido esse papel e também sobre a importância do gênero.

1. Que instituição é responsável pela pesquisa apresentada no texto?

A Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

2. Esse texto de divulgação científica apresenta informações sobre o desenvolvimento de um novo tipo de plástico.

a. Como esse novo tipo de plástico é feito?

A partir de uma substância presente na casca de camarões, a quitina.

b. Cite um dos benefícios desse tipo de plástico.

Resposta nas orientações ao professor.

c. O que motivou a criação desse novo material?

Sugestão de resposta: Além de ser o ponto central da pesquisa, a inovação e a necessidade de preservação do meio ambiente.

3. Releia um depoimento apresentado no texto de divulgação científica.



"Utilizamos os camarões porque muitas fábricas que processam esse animal para produção de alimentos jogam fora suas cascas", explica o bioengenheiro Javier Fernandez, um dos participantes do estudo [...].



MARIE BOBROVSKAYA/SHUTTERSTOCK. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Qual é a formação do pesquisador citado no texto?

Javier Fernandez é bioengenheiro.

b. Marque um **X** na alternativa que apresenta a importância de depoimentos de pesquisadores em um texto de divulgação científica.

[ ] Os depoimentos garantem o sucesso da pesquisa.

[X] Os depoimentos conferem mais credibilidade às informações apresentadas.

4. No caderno, responda de que maneira esse texto de divulgação científica se relaciona com o texto "Gerando menos lixo na escola", lido nas páginas **171** a **173**.

Resposta nas orientações ao professor.

Respostas

2. b. Ao contrário do plástico derivado de petróleo, que leva séculos para se decompor, esse novo tipo de plástico demora apenas alguns meses e, por isso, é menos poluente. Além disso, a quitina, substância presente na casca do camarão, possui nitrogênio e, ao ser descartada na natureza, contribui para o crescimento das plantas.

4. Retome as discussões do texto "Gerando menos lixo na escola" e pergunte aos alunos se o desenvolvimento de plástico a partir da casca de camarão poderia contribuir para a diminuição do lixo no meio ambiente. Espera-se que eles concluam que sim, pois esse novo plástico é menos poluente e, portanto, mais ecológico.

ESTUDO DA LÍNGUA



Concordância nominal

1. Releia o trecho a seguir extraído do texto de opinião.

> Toda mudança de comportamento começa por **pequenos atos**, **novas atitudes**. Com o meio ambiente não poderia ser diferente: basta dar **o primeiro passo**.

a. Observe os substantivos abaixo e marque **F** para as palavras no feminino e **M** para as palavras no masculino.

M atos F atitudes M passo

b. Observe novamente os substantivos no trecho. Marque **S** para os que estão no singular e **P** para os que estão no plural.

P atos P atitudes S passo

c. No trecho, identifique as palavras que acompanham os substantivos abaixo.

Atos: pequenos.

Atitudes: novas.

Passo: o; primeiro.

d. Essas palavras estão no mesmo gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) dos substantivos?

Sim. As palavras **pequenos** e **atos** estão no masculino e no plural; **novas** e **atitudes** estão no feminino e no plural; **primeiro** e **passo** estão no masculino e no singular.

e. O que é possível concluir com isso?

Leve os alunos a concluir que as palavras que acompanham os substantivos concordam em gênero e número com eles.

As palavras que acompanham os substantivos concordam com eles em:

- gênero (masculino e feminino);
- número (singular e plural).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP14**: Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
- **EF04LP07**: Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).

Objetivos

- Compreender que as palavras que acompanham os substantivos concordam com eles em gênero e número.
- Saber realizar a concordância nominal adequadamente.

Destaques da BNCC

- Esta seção propõe o trabalho com a concordância nominal, desenvolvendo a habilidade **EF04LP07**.
- O item **b** da atividade **2** desenvolve a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente, pois o aluno deve inferir informações implícitas no texto.
- Os itens **c** e **d** da atividade **2** trabalham com a habilidade **EF35LP14** ao solicitarem que os alunos analisem e interpretem o uso de um pronome no texto que retoma um termo apresentado anteriormente.

- Realize a atividade **1** com os alunos. Retome os conceitos de substantivo e adjetivo, bem como de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), e conduza a resolução da atividade.
- Esse é um bom momento para você avaliar a compreensão de todos esses conceitos pelos seus alunos. Peça outros exemplos para alunos diversos e solicite esclarecimentos sobre os conceitos, assim poderá organizar atividades para resolver possíveis dúvidas.
- Para relembrar alguns conceitos, leia o trecho a seguir.

> **Concordância nominal** é a concordância, em gênero e número, do substantivo com seus determinantes – o **adjetivo**, o **pronome adjetivo**, o **artigo**, o **numeral** e o **particípio**.
>
> **Concordância verbal** é a concordância do verbo com seu **sujeito**, em número e pessoa.
>
> CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática*: texto, reflexão e uso. São Paulo: Editora Atual. 2008. p. 396.

Respostas

2. a. Resposta pessoal. Possível resposta: Sobre a importância da preservação ambiental.

2. b. Como Armandinho não queria comer sua salada, ele argumentou sobre a importância das plantas para o meio ambiente.

2. Leia a tirinha a seguir.



Armandinho: zero, de Alexandre Beck. Florianópolis: A.C. Beck, 2013. p. 36.

a. Nos dois primeiros quadrinhos, Armandinho fala para sua mãe sobre a importância de preservar as plantas. Sobre o que você imaginou que ele estava tratando? Resposta nas orientações para o professor.

b. No último quadrinho, descobrimos o porquê de Armandinho estar tão preocupado em preservar as plantas. Qual era o motivo disso? Resposta nas orientações para o professor.

c. No segundo quadrinho, Armandinho utiliza a expressão **preservá-las**. A que ele se referia quando utilizou essa expressão? Marque um **X**.

( ) rios ( ) ar (X) plantas

d. Por que ele utilizou essa expressão?

Para evitar repetir a palavra **plantas**, deixando sua fala menos repetitiva.

e. No primeiro quadrinho, Armandinho emprega três substantivos. Anote, a seguir, as palavras que os acompanham, explicando se elas estão no singular ou plural e no masculino ou feminino.

Plantas: as (plural e feminino).

Ar: o (singular e masculino).

Rios: os (plural e masculino).

f. Agora, reescreva a fala do último quadrinho substituindo a palavra **salada** por **legumes**. Em seguida, explique as mudanças ocorridas.

Volte pra mesa e coma todos os legumes. O artigo **a** foi substituído pelo artigo **os**, pois **salada** é feminino e singular e **legumes** é masculino e plural. Além disso, o advérbio **toda**, antes no feminino e singular, também precisou passar para a forma no masculino e plural: **todos**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

3. Leia a notícia a seguir e complete os espaços do texto com a forma correta de cada palavra entre parênteses. Para isso, verifique se ela deve estar no masculino ou no feminino, e no singular ou no plural.

Ecomercado reciclável é aberto na Amazônia

Um (Um/Uns) mercado ecológico (ecológico/ecológica) no coração da floresta Amazônica troca produtos recicláveis (reciclável/recicláveis) como plásticos e latas de alumínio por alimentos. Essa é a (a/o) proposta do Troc Troc, um ecomercado inaugurado na vila de Marechal Thaumaturgo, no Acre, onde a reciclagem é rara e há excesso de detritos plásticos nas (na/nas) regiões florestais (florestal/florestais).

Lá, os clientes pagam os (as/os) alimentos plantados pelos índios da região com materiais recicláveis, que são enviados para o centro de reciclagem na cidade de Rio Branco. O projeto foi criado por Benki Pianko, chefe espiritual da tribo ashaninka (Amazônia peruana e brasileira) e ativista que defende a (a/o) convivência pacífica (pacífica/pacífico) entre o (o/os) homem e o meio ambiente.

Ecomercado reciclável é aberto na Amazônia. *Jornal Joca*. Editora Magia de Ler, n. 95, p. 3, maio 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

As imagens e os textos presentes nesta coleção apresentam finalidade didática, sem objetivo de promover qualquer tipo de produto ou empresa.

- Com base no texto, o que você entende por ecomercado? Já tinha ouvido falar desse tipo de iniciativa? Comente com seus colegas.
  Resposta nas orientações para o professor.

4. Releia um trecho do texto em que algumas palavras foram alteradas. Complete adequadamente os espaços com as palavras entre parênteses.

Lá, os clientes pagam o (o/os) alimento plantado (plantado/plantados) pelos índios da região com material reciclável (reciclável/recicláveis), que é enviado (enviado/enviados) para o centro de reciclagem na cidade de Rio Branco.

Acompanhando a aprendizagem

- As atividades **3** e **4** podem ser utilizadas para avaliar a compreensão dos alunos sobre os conceitos estudados. Para que isso aconteça, peça que eles completem as lacunas com a palavra correta e questione-os o porquê da escolha feita. Se for necessário, conduza a reflexão. "Qual a palavra escolhida? Por que escolheu essa palavra? Com qual palavra ela deve concordar? Qual o gênero? Qual o número?".

Resposta

3. Resposta pessoal. Deixe os alunos livres para compartilhar o conhecimento sobre o assunto.

Amplie seus conhecimentos

- O Ecomercado é uma iniciativa que apresenta diversas opções de produtos e serviços, com produtos construídos com material sustentável ou produtos que vão impactar menos o meio ambiente, como o ecoturismo, a venda de alimentos orgânicos, e até mesmo, a venda de livros e revistas usados. O importante é contribuir para uma vida sustentável. Para saber mais sobre essas estratégias sustentáveis de comércio, veja o *site* do Ministério do Meio Ambiente.
- Disponível em: <http://www.mma.gov.br/governanca-ambiental/economia-verde/ecomercados-e-negócios-sustentáveis>. Acesso em: 20 nov. 2017.

Destaques da BNCC

- Ao propor a discussão de um tema que possibilita o pensar coletivo e o desenvolvimento da responsabilidade, da sustentabilidade e da solidariedade, esta seção permite o trabalho com a **Competência geral 1**, descrita anteriormente, e a **Competência geral 10**.

- Numa sociedade em que o apelo para o consumo é tão forte, discussões como a proposta nesta seção possuem grande relevância, porque é em momentos como esse que se "desperta" o cidadão que pode intervir, por meio de ações, para transformar o espaço onde vive.
- Peça aos alunos que leiam cada um dos itens apresentados. Você pode selecionar um aluno para cada item. Pergunte se já conheciam os 8 Rs e o que acharam das dicas apresentadas. Organize a conversa de forma que o maior número de alunos possa participar. Amplie a discussão se notar que seus alunos estão interessados em discutir o assunto.

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Possíveis respostas: Cadernos, vasos para flores, cadeiras, bancos, brinquedos, etc.
3. Resposta pessoal.



CIDADÃO DO MUNDO

Educação e consumo

Algumas atitudes simples podem fazer muita diferença em nosso dia a dia e para as gerações futuras. É importante saber como planejar nossas ações, para utilizarmos os recursos que temos da melhor maneira possível. Conheça os 8 Rs e use as dicas, o planeta agradece!

Refletir sobre seus atos para deixar mais marcas positivas do que negativas no planeta.

Reutilizar aquilo que você já tem. Só compre algo novo se você realmente precisar.

Reparar o que estiver quebrado. Seja um objeto ou uma amizade, o importante é consertar e conservar.

Reciclar sempre que possível. Separe o lixo orgânico do reciclável e faça o descarte correto desses materiais.

Respeitar a si mesmo, aos outros e àquilo que está à sua volta. "Por favor" e "Obrigado" são palavras verdadeiramente mágicas.

Reduzir para não desperdiçar água, energia e produtos em geral.

Responsabilizar-se pelas pessoas e por tudo que está à sua volta: sua escola, seu bairro, sua cidade, etc.

Repassar as ideias que podem ajudar na conscientização sobre o consumo. Por meio de conversas ou pelas redes sociais, comunique-se.

MARILIA BRUNO

Fonte de pesquisa: Quer uma boa dica? Pratique os 8 Rs do consumo consciente. *Instituto Akatu*. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/noticia/quer-uma-boa-dica-pratique-os-8-rs-do-consumo-consciente/>. Acesso em: 10 out. 2017.

1. Na sua escola, o lixo orgânico e o reciclável são separados? Se sim, você procura fazer o descarte correto? Se não, o que poderia ser feito para tornar isso uma realidade?
2. Você conhece produtos que são criados a partir de lixo reciclado? Quais?
3. Que tal a partir de agora utilizar os 8 Rs sempre que possível? Converse com seus colegas e tente encontrar formas de aplicar as dicas que você aprendeu.

198

- **Competência geral 10**: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

PRODUÇÃO ESCRITA

Texto de opinião

Nesta unidade, você leu um texto de opinião sobre a importância de cuidarmos do meio ambiente. Conheceu, ainda, algumas atitudes que podem contribuir para isso.

Agora, é a sua vez de produzir um texto de opinião tratando desse assunto. O objetivo do seu texto é que você apresente suas ideias sobre a questão a seguir.



ARIEL FAJTLOWICZ

> Por que é importante cuidarmos do meio ambiente e quais são as consequências disso?

O texto de opinião será publicado no blogue da turma.

Planejar

Para planejar seu texto de opinião, siga as orientações.

- Pesquise em jornais, livros ou em *sites* da internet mais informações sobre o meio ambiente, como reciclagem, sustentabilidade, consumo consciente e outros aspectos que você considere relevantes.
- Anote as informações que achar mais importantes, assim você poderá utilizá-las quando for apresentar suas ideias e seus argumentos.
- Defina por que você acha importante cuidar do meio ambiente e quais são as consequências dessa ação.

Escrever

Para escrever o rascunho de seu texto, veja algumas orientações.

- Lembre-se de que o seu texto deverá responder ao questionamento proposto e apresentar sua opinião sobre o assunto.
- Em um parágrafo inicial, apresente sua ideia sobre o assunto.
- Desenvolva sua ideia, empregando argumentos.
- Lembre-se de incluir as informações pesquisadas anteriormente, para dar credibilidade ao seu texto.
- Conclua seu texto reafirmando sua opinião.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP08**: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- **EF35LP09**: Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **EF35LP15**: Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Objetivo

- Escrever um artigo de opinião seguindo as características do gênero estudadas anteriormente.

Destaques da BNCC

- O trabalho proposto nesta seção desenvolve, por meio da pesquisa, escrita, revisão, reescrita e edição de texto, as habilidades **EF15LP05, EF15LP06**, **EF15LP07**, descritas anteriormente, e as habilidades **EF15LP08** e **EF35LP09.**
- A proposta de escrita de um artigo de opinião trabalha a habilidade **EF35LP15**.

- O planejamento do artigo de opinião precisa ser bem compreendido pelos alunos, por isso verifique o conhecimento prévio deles sobre o assunto e registre-o na lousa, em tópicos.
- Para orientar a pesquisa dos alunos, pergunte a eles que outros aspectos eles gostariam de pesquisar: mais informações sobre a água e energia elétrica, reciclagem, soluções para preservação do meio ambiente, etc. Oriente-os a ler em casa as informações coletadas, mas, se julgar necessário, abra um espaço durante a aula para que realizem as pesquisas e oriente-os a marcar as informações principais.
- No momento de iniciar a escrita do texto, peça aos alunos que escrevam o primeiro parágrafo apresentando o tema e a opinião deles. Oriente-os a pensar nos argumentos que utilizarão. Para ajudá-los nessa etapa, informe que os argumentos justificam a posição do autor do texto, ou seja, por que o autor tem essa posição. Decida, com eles, quantos argumentos cada um deve empregar para defender a sua posição e explique-lhes que cada um dos argumentos pode ser colocado num parágrafo.

Destaques da BNCC

- O trabalho desenvolvido na etapa **Escrever** contempla a habilidade **EF35LP08** e as habilidades descritas anteriormente **EF35LP14** e **EF04LP07**.
- A **Competência geral 5** é contemplada no momento de revisão e edição final do anúncio, pois o aluno pode utilizar tecnologias digitais para propagar os textos produzidos.

- Por último, oriente-os a escrever a conclusão do texto. Nela, eles podem reforçar sua opinião e apontar uma solução para o assunto que estão defendendo.
- Caso não seja possível publicar os textos no blogue da turma, proponha a criação de uma revista impressa. Nesse caso, organize os textos por subtema: reciclagem, lixo, água, energia elétrica, etc. Para complementar a revista, os alunos podem escrever outros textos ou usar textos que já escreveram: notícias, anúncios, etc. Escolham o nome da revista e como será a capa.

- Empregue um registro predominantemente formal.
- Faça uso de palavras e expressões que retomem outras palavras já ditas no texto, evitando a repetição desnecessária.
- Escreva adequadamente as frases, fazendo as concordâncias necessárias entre substantivos e as palavras que se referem a eles.
- Crie um título que desperte o interesse do leitor.

Revisar e reescrever

Chegou o momento de você revisar seu texto de opinião.

- [ ] O texto de opinião defende uma ideia?
- [ ] Foi apresentada uma introdução, esclarecendo sua opinião?
- [ ] A argumentação foi desenvolvida ao longo dos parágrafos?
- [ ] Na conclusão, foram enfatizadas suas ideias?
- [ ] O registro empregado é predominantemente formal?
- [ ] As palavras que se referem aos substantivos estão concordando com eles?
- [ ] Foram empregadas palavras e expressões que retomam outras já ditas, evitando a repetição de texto?

Agora você deverá digitar o seu texto em um programa de edição de texto fazendo os ajustes necessários. Em seguida, o professor vai orientar a publicação dos textos no blogue da turma. Divulguem, juntos, o blogue da turma para outros alunos da escola e também para seus familiares. Dessa forma, muitas pessoas poderão conhecer a opinião de vocês sobre os cuidados com o meio ambiente.

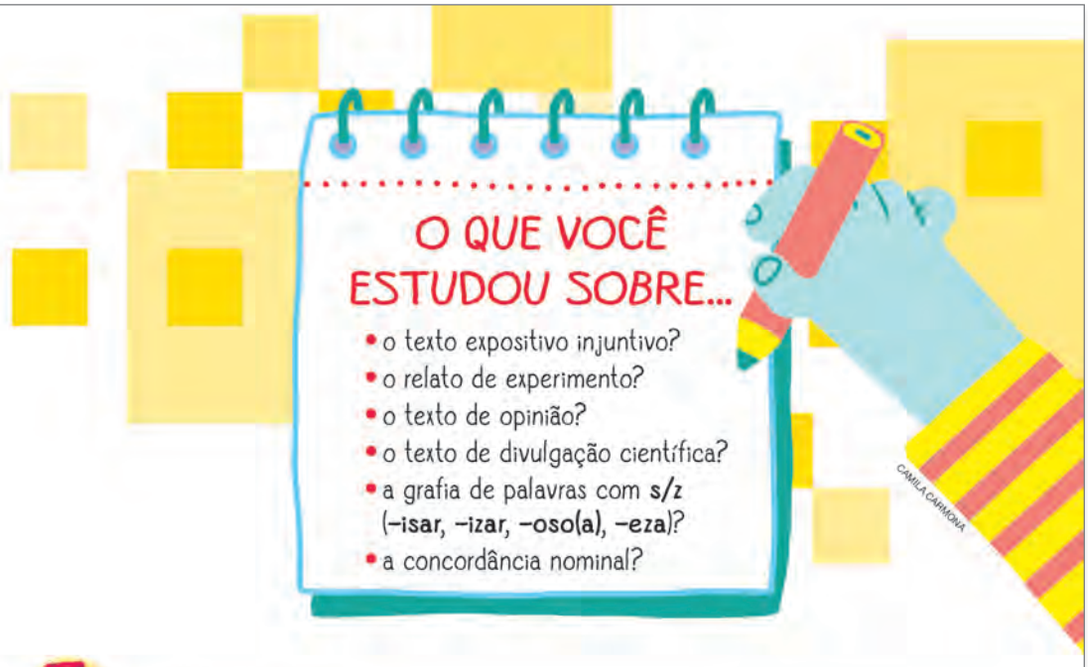
Avaliar

Finalizadas a produção dos textos e a publicação no blogue, converse com seus colegas sobre alguns aspectos da atividade.

- Qual foi a maior dificuldade durante essa atividade?
- A publicação do texto obteve um retorno interessante, com comentários dos leitores?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP08**: Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- **Competência geral 5**: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



PARA SABER MAIS

- *Seis razões para diminuir o lixo no mundo*, de Nílson José Machado e Silmara Rascalha Casadei. Ilustrações de Vera Andrade. São Paulo: Escritinha, 2007.

  Nesse livro, você vai aprender sobre as origens da palavra **lixo**, conhecendo, ainda, um pouco da sua história ao longo do desenvolvimento da civilização. Além disso, será possível reconhecer a importância de cuidarmos do ambiente e do lixo que produzimos.



- *Lixo.com.br*. Disponível em: <http://www.lixo.com.br/index.php>. Acesso em: 25 out. 2017.

  Para saber mais informações sobre atitudes sustentáveis e reciclagem, acesse o *site* *Lixo.com.br*, que reúne pessoas com essa preocupação. Junte-se a elas e vamos, todos juntos, cuidar melhor do nosso planeta!

- *Lixo extraordinário*, de Lucy Walker. Brasil, O2 Filmes, 2011.

  Na abertura da unidade, você viu que é possível fazer arte a partir de objetos descartados. Para saber um pouco mais sobre isso e conhecer o trabalho do artista brasileiro Vik Muniz, assista a esse documentário.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- Leia os tópicos, um a um, com os alunos e estimule-os a compartilhar os conhecimentos adquiridos durante a unidade.
- Na medida em que eles forem respondendo o que estudaram, registre as principais informações na lousa.
- Após realizar o registro, leia as anotações e leve-os a refletir se o que disseram está adequado ou há a necessidade de rever algum conteúdo. Se necessário, releiam os boxes de conceito, anotações feitas no caderno ou algumas atividades específicas para rever os conteúdos estudados e verificar se o que está anotado na lousa precisa ser ajustado ou complementado.
- Caso perceba que os alunos ainda possuem dificuldades em algum dos conteúdos, retome-os com eles.

- Leia as indicações apresentadas no boxe **Para saber mais** e aproveite o momento para sugerir aos alunos que leiam esses ou outros livros. Se possível, combine com eles um passeio pela biblioteca para que possam manusear livros, revistas e jornais e, eventualmente, ler algum texto interessante.
- Se possível, escolha um livro na biblioteca com os alunos e leia para a turma em uma roda de leitura.

Explore com os alunos a leitura da imagem e as atividades desta página, introduzindo o tema **respeito às diferenças**. Dessa forma, é possível verificar o que eles já sabem sobre essa temática muito importante em nossa sociedade.

Destaques da BNCC

- Os momentos de conversa coletiva favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11**. Sendo assim, estimule a participação de todos e o respeito à opinião do outro.
- Na atividade **2**, os alunos são convidados a opinarem sobre o respeito mútuo, desenvolvendo a **Competência geral 4**.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Possíveis respostas: Diferenças: físicas, culturais, econômicas, sociais, religiosas. Semelhanças: todas as pessoas sentem alegria, tristeza, dor, sono, fome, medo; têm sonhos, esperanças; todos nascem e, um dia, morrem. É importante que os alunos compreendam que as pessoas, embora diferentes em muitos aspectos, são semelhantes umas às outras.
2. Resposta pessoal. Conduza a discussão de modo que os alunos reflitam sobre o fato de que as diferenças não devem ser motivo para uma convivência conflituosa.



7 Convivendo com as diferenças

VECTOR FUSION ART/SHUTTERSTOCK

Todas as pessoas são diferentes entre si, tanto na aparência quanto na maneira de pensar. Isso acontece porque cada pessoa é única e especial do seu jeito. Compreender e respeitar essas diferenças tornam o mundo um lugar mais divertido e agradável para todos nós.

CONECTANDO IDEIAS

1. Cite algumas semelhanças e algumas diferenças que podem existir entre as pessoas.
2. De maneira geral, você acha que as pessoas respeitam umas às outras? Comente.

- **EF15LP09**: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **EF15LP11**: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **Competência geral 4**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.



Dois amigos na biblioteca da escola.

- Ainda crianças, começamos a perceber que as pessoas são diferentes umas das outras. Essas diferenças, que podem ser físicas, culturais, sociais, etc., muitas vezes não são vistas com naturalidade. Por conta disso é que surgem conflitos e atos discriminatórios entre as pessoas.
- Aceitar-se diferente e aceitar o diferente é algo necessário a uma existência feliz e harmoniosa. A fim de que os alunos considerem naturais e até mesmo interessantes as diferenças entre os seres humanos, é que propusemos esse tema para a unidade. Dessa forma, esperamos contribuir para que os alunos se tornem adultos com uma imagem positiva de si mesmos e que respeitem e aceitem as diferenças.

Objetivos

- Expressar o conhecimento prévio sobre o gênero **conto**.
- Ler o título e o início do conto e levantar hipóteses sobre o assunto do texto.

Destaques da BNCC

- As atividades **1** e **2** propõem o levantamento de hipóteses com base no título e situação inicial do conto, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**.
- A participação dos alunos nas interações orais em sala de aula desenvolve a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente.

- Depois de realizar a atividade **2**, se julgar oportuno, peça aos alunos que sentem em duplas e, juntos, criem uma pequena história sobre os pezinhos, destacando que há algo de diferente neles e que isso precisa ser explorado. Depois, crie um momento para que os alunos possam comentar as histórias que imaginaram e que aventuras esses pezinhos poderiam estar vivendo.
- Para finalizar a seção, apresente aos alunos o boxe sobre o autor do texto. Se achar interessante, leve-os até a sala de informática e apresente o *site* do escritor para eles. Nele, é possível encontrar diversas informações sobre ele e sobre suas obras.
  - *Quintal do Claudio*. Disponível em: <http://www.quintaldoclaudio.com.br/>. Acesso em: 8 jan. 2018.

ANTES DA LEITURA

Você vai ler nas páginas seguintes um conto escrito por Claudio Fragata.

1. Leia a seguir o título do conto.

Um sapato em cada pé

A partir do título, sobre o que você imagina que o conto vai tratar?
Resposta pessoal.

2. Agora, leia o começo do conto.

Esta é a história de dois pezinhos.

Um pé esquerdo e um pé direito. Quem olhava assim rápido nem via muita diferença entre eles. Podia achar que um fosse o reflexo do outro como num espelho.

Mas eram muito diferentes.

a. Por que você acha que as pessoas não viam tanta diferença entre os dois pezinhos? Resposta pessoal. Possível resposta: Porque, aparentemente, eles pareciam ser iguais.

b. Em sua opinião, o que pode ter tornado os pezinhos tão especiais a ponto de a história ser sobre eles? Resposta pessoal. Instigue-os a levantar hipóteses sobre as possíveis características dos pezinhos.

Claudio Fragata nasceu em 1952, na cidade de Marília, interior de São Paulo. É escritor, jornalista, repórter e editor de quadrinhos. Em 2001, publicou seu primeiro livro: *As filhas da gata de Alice moram aqui*. Desde então, tem se dedicado ao público infantojuvenil e já publicou diversos livros com histórias repletas de aventuras e que emocionam seus leitores.



MARCELO BARABANI/FOLHAPRESS

Foto de Claudio Fragata, em 2003.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP02**: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- **EF15LP15**: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- **EF15LP16**: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- **EF35LP05**: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

LEITURA

Leia o conto a seguir para conhecer uma história que vai ensinar muito a você sobre o respeito às diferenças.

Um sapato em cada pé

Esta é a história de dois pezinhos.

Um pé esquerdo e um pé direito. Quem olhava assim rápido nem via muita diferença entre eles. Podia achar que um fosse o reflexo do outro como num espelho.

Mas eram muito diferentes.

O esquerdo tinha o dedão mais gordinho e gostava de futebol. O direito morria de cócegas e adorava balé.

O esquerdo preferia usar tênis. Já o direito, por ele, vivia descalço.

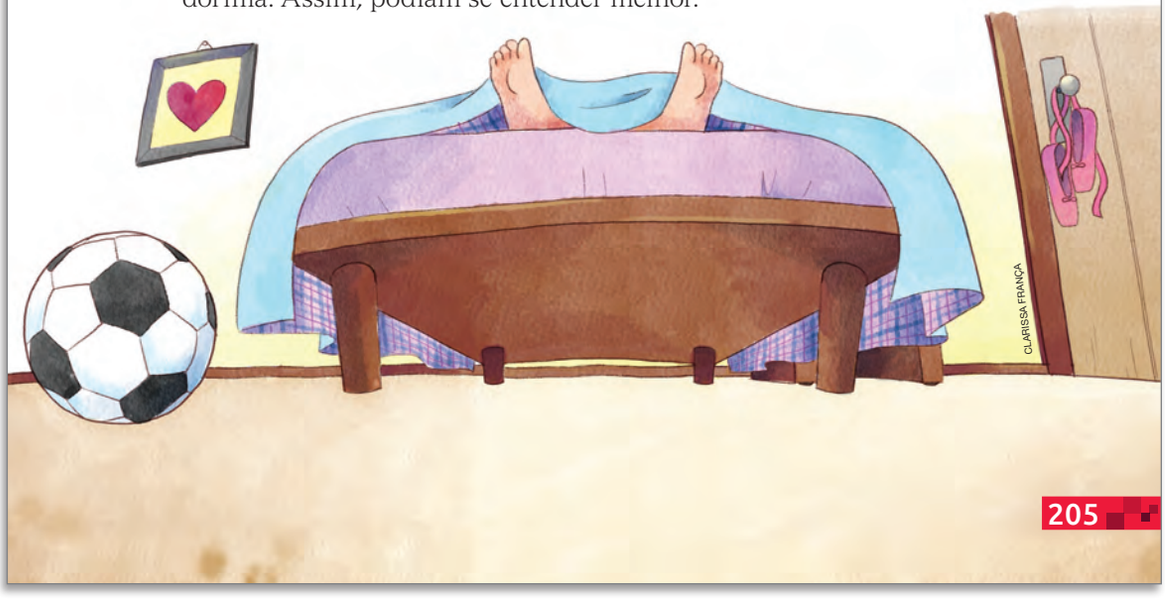
O esquerdo, muito vaidoso, ficava feliz de unhas cortadas. O direito, mais desleixado, às vezes cheirava a chulé.

Como os pezinhos dependiam de sua dona, viviam fazendo acordos:

— Tá bom, eu vou para trás na hora do arabesque, lá na aula de balé — dizia o esquerdo. — Mas, no futebol, eu chuto a bola.

— Legal — concordava o direito. — Mas, quando a gente estiver dançando, não fique reclamando que a sapatilha aperta.

Conversavam sempre à noite, quando Mariana, a dona deles, dormia. Assim, podiam se entender melhor.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF35LP21**: Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **EF35LP26**: Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- **Competência geral 3**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Objetivos

- Conhecer um exemplar do gênero **conto**.
- Realizar a leitura silenciosa e em voz alta de um conto, respeitando suas principais características.

Destaques da BNCC

- Os alunos aprimoram a compreensão do texto ao ler textos literários de diferentes extensões, desenvolvendo as habilidades **EF15LP16**, **EF35LP21** e **EF35LP26**.
- Reconhecer o conto como um texto literário e, portanto, expressão de identidade e cultura trabalha com a habilidade **EF15LP15**.
- Informe aos alunos que eles devem inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas durante a leitura do texto, desenvolvendo a habilidade **EF35LP05**.
- A leitura e o estudo do texto literário possibilitam desenvolver a **Competência geral 3**, a partir do reconhecimento do gênero enquanto uma manifestação artística e cultural, capaz de sensibilizar e enriquecer o universo do aluno.

- Antes da leitura do texto, leve os alunos a observarem as ilustrações que o acompanham e, com base nelas, levantar hipóteses sobre o enredo. Além disso, pergunte se gostaram das imagens; a que trecho cada uma se refere; se elas são (ou não) importantes para a compreensão da história; o que elas sugerem, etc.
- Na sequência, peça aos alunos que façam a leitura silenciosa do texto e verifiquem sobre o que a história lida trata. Depois, realize uma nova leitura, em que cada um lê um trecho do texto. Nesse momento, questione-os sobre o texto lido a cada página:
  - Como era a relação entre os pezinhos?
  - Quem coordenava suas atitudes?
  - Que reação teve a menina ao ouvir seus pés conversando?
  - Como eles resolviam seus problemas?
- Algumas dessas questões serão retomadas no estudo do texto, no entanto essa discussão inicial é importante para verificar a compreensão e as possíveis dúvidas que os alunos apresentarem durante a leitura.

Mais atividades

- Se julgar adequado, trabalhe com alguns aspectos do texto: número de parágrafos, tipo de narrador, falas das personagens, falas do narrador, interferência do narrador na fala das personagens, expressividade da pontuação, discurso direto e indireto e verbos de elocução. A proposta é que os alunos observem e reconheçam alguns conceitos.
  - **Parágrafo** – É a mensagem apresentada numa frase ou conjunto de frases. Muitos alunos pensam que o parágrafo é o espaço em branco que o marca; o espaço em branco chama-se alínea. Peça que eles numerem os parágrafos com o lápis e digam em quantos parágrafos o texto está organizado.
  - **Tipo de narrador** – Retome com eles os tipos de narrador e peça que apontem o que foi usado no texto e como eles perceberam isso. Apenas nesta página, peça aos alunos que sublinhem com o auxílio de uma régua somente as falas do narrador.
  - **Discurso direto** – Mostre aos alunos que em uma narrativa, quando a personagem fala diretamente, chamamos de discurso direto. Peça a eles que pintem ou sublinhem, com o auxílio de uma régua, apenas as falas das personagens que se apresentam no discurso direto.
  - **Discurso indireto** – Realize com a turma a passagem de algumas falas de personagem do discurso direto para o discurso indireto. A seguir, peça a eles que comparem as duas maneiras de apresentar a fala das personagens e conversem sobre as diferenças.
  - **Verbos de elocução** – Com os alunos, nas falas das personagens que apresentarem a interferência do narrador, sublinhe os verbos. Mostre-lhes que, por meio dos verbos, o narrador dá pistas sobre as diferentes maneiras de as personagens dizerem suas falas e expressarem suas emoções.

Uma noite, Mariana perdeu o sono. Enquanto contava carneirinhos, ouviu uma vozinha dizendo assim:

— Tomara que amanhã ela ponha a meia rosa.

A menina levou um susto. Levantou a cabeça do travesseiro, a tempo de ouvir o pé direito responder:

— Ah, não. Gosto mais daquela de listrinhas azuis.

Mariana não podia acreditar no que via e ouvia. Os pezinhos continuaram:

— Esqueceu que amanhã tem aula de futebol? — lembrou o esquerdo. — Ela sempre põe meias cor-de-rosa quando vai jogar.

— Droga, então vai vestir as chuteiras também. Depois você reclama se eu fico cheirando a chulé.

— Vou marcar um golaço, duvida? — gabou o esquerdo.

— Não sei que graça você vê em futebol! — suspirou o direito.

Mariana fez uma cara de quem tinha descoberto a América:

— Então é por isso que eu chuto melhor com a esquerda!

Os pezinhos prosseguiram no papo:

— Não ligue. À tarde, ela vai na aula de dança e aí você fica feliz.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

— Vou fazer a melhor pirueta da minha vida, espere só pra ver.

A menina se surpreendeu mais uma vez:

— Por isso eu arraso quando fico na ponta do pé direito!

Comovida, Mariana pensou no esforço que os seus pezinhos faziam para se entenderem, apesar das diferenças. Pensou também como seria bom se todas as pessoas fizessem o mesmo.

Afundou no travesseiro e dormiu.

Na manhã seguinte, ela resolveu fazer uma surpresa para os seus pés. No esquerdo, vestiu a meia rosa e a chuteira. No direito, a meia listradinha de azul e a sapatilha. Foi para a escola assim, com um pé de cada jeito.

Quando pisou na sala de aula, seus colegas começaram a caçoar dela. Mariana tentou explicar que seus pés eram diferentes um do outro e que isso não tinha o menor problema. Mas a turma não parava mais de rir.

Mariana descobriu como era difícil ser diferente. Só porque não usava sapatos iguais como todo mundo, tinha virado motivo de riso. Morrendo de raiva, ela foi chorar na biblioteca.



CLARISSA FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

207



CLARISSA FRANÇA

Escondida atrás de uma estante, abaixou-se para ficar mais perto de seus pés. Acariciando ora o esquerdo, ora o direito, disse:

— Não liguem para esses bobos. Eu não vou deixar de gostar de vocês só porque são diferentes um do outro.

Estava nisso quando alguém se aproximou. Mariana olhou pela fresta de uma prateleira e tudo que viu foi dois pés. Um estava calçado com tênis. O outro, com chinelo de praia.

A menina levantou os olhos, maravilhada. Deu de cara com o Edgar, o novo colega de escola. Ele estendeu-lhe a mão, dizendo:

— Não chore, Mariana. Nenhum pé é igual ao outro.

Foram os dois para o pátio. Ela já nem ligava mais para a zoada dos colegas. Mariana só ficava pensando num jeito de apresentar seus pés aos pés de Edgar.

Um sapato em cada pé, de Claudio Fragata. Disponível em: <http://www.quintaldoclaudio.com.br/artigo01.html>. Acesso em: 7 nov. 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



LENDO DE OUTRO JEITO

Com mais quatro colegas, reúnam-se em grupos para fazer a leitura dramatizada do texto. A leitura deve ser feita apenas entre o grupo e não para a turma toda. Cada um de vocês se encarregará de ler as partes pertencentes ao/a:

Narrador / Mariana / Pé esquerdo / Pé direito / Edgar

ESTUDO DO TEXTO



CLARISSA FRANÇA

1. Antes de ler o texto, você fez algumas suposições sobre a história envolvendo os pezinhos. Essas hipóteses se confirmaram? Explique. Resposta nas orientações para o professor.

2. Ao final do conto, que sensações o texto lido despertou em você?
Resposta pessoal. Questione os alunos se eles se emocionaram com o texto.

3. No início do conto, afirma-se que os pezinhos possuem algumas diferenças. Preencha o quadro a seguir, apontando algumas das preferências de cada um deles.

Pezinho direito	Pezinho esquerdo
Preferia ficar descalço, adorava balé, gostava de meia de listrinhas azuis e de sapatilhas.	Gostava de futebol, de usar tênis, ficava feliz de unhas cortadas e gostava também de meia rosa e de chuteira.

4. Mesmo sendo diferentes, os pezinhos procuravam conviver de forma harmoniosa. Cite exemplos de como eles resolviam essas diferenças.

No balé, o pezinho direito sustentava a dança; no futebol, o pezinho esquerdo chutava a bola.

- **EF15LP03**: Localizar informações explícitas em textos.
- **EF35LP04**: Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **EF35LP29**: Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Objetivos

- Confirmar ou refutar hipóteses realizadas antes da leitura.
- Localizar ou inferir informações apresentadas no texto.
- Compreender globalmente o texto.

Destaques da BNCC

- A atividade **1** retoma as hipóteses levantadas antes da leitura, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- As atividades **3**, **4** e o item **b** da atividade **5** permitem o trabalho com a habilidade **EF15LP03**, pois o aluno deve localizar e comparar informações explícitas no texto.
- As atividades **5**, itens **a** e **c**, **6**, **7**, itens **b** e **c**, e **9** desenvolvem a habilidade **EF35LP04**, pois o aluno deve inferir informações implícitas no texto.
- A habilidade **EF35LP05**, descrita anteriormente, é trabalhada na atividade **8**, pois é preciso inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões considerando o contexto em que aparecem.
- As atividades **11** e **12** trabalham com a habilidade **EF35LP29**, pois são discutidos aspectos da narrativa, como o tipo de narrador e o tempo da narrativa.

- Na subseção **Lendo de outro jeito**, os alunos vão realizar uma atividade de leitura diferenciada para treinarem a expressividade, destacando momentos emocionantes, por exemplo.
- Na atividade **1**, peça aos alunos que listem no caderno o que se aproximou ou não das hipóteses levantadas antes da leitura. Essas suposições são importantes para que os alunos sempre partam do título antes de fazer a leitura de um texto, visto que, por meio dele, é possível estabelecer algumas ideias do que será abordado no texto. Além disso, essas suposições servem para instigar a imaginação e a criatividade dos alunos.

Resposta

1. Resposta pessoal. É importante que os alunos verifiquem as suposições feitas e compará-las com o enredo do texto após a leitura, verificando se as hipóteses se confirmaram ou não.

• Depois de realizar a atividade **6**, ajude os alunos a compreenderem que a menina foi bastante sensível ao perceber o comportamento dos pés. Destaque como isso mudou a vida dela e fez que ela refletisse sobre os fatos que ocorrem ao seu redor.

5. Os pezinhos conversavam sempre à noite, quando Mariana, a dona deles, dormia.

a. Por que você acha que esse era o momento escolhido para conversar?

Resposta pessoal. Possível resposta: Porque Mariana estava dormindo e, além disso, durante o dia, eles precisavam fazer as atividades e não tinham tempo de conversar para definir o que deveriam fazer nas diversas situações.

b. Em uma noite, Mariana acordou e descobriu que seus pés conversavam enquanto ela dormia. Como ela reagiu diante de tal descoberta?

Ela ficou espantada.

c. Que revelações essa descoberta trouxe para ela?

Ela compreendeu por que chutava melhor com a perna esquerda e por que tinha sucesso quando ficava na ponta do pé direito no balé.

6. Mariana percebeu que, apesar das diferenças entre seus pés, eles tinham o interesse em se entender. Diante disso, ela pensou:



Assim como os pés de Mariana, as pessoas também são diferentes umas das outras. Por isso, é necessário aprendermos a aceitar e a respeitar as diferenças de cada um.

• O que ela quis dizer com isso?

Ela quis dizer que, no dia a dia, dialogar em situações em que há diferenças é importante.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

7. Quando tentou agradar seus pezinhos, Mariana descobriu como é difícil ser diferente.

a. De que forma ela tentou agradar a seus pezinhos?

Ela fez o gosto de cada um deles, usando meias e calçados diferentes.

b. Como os colegas de Mariana reagiram quando ela entrou na sala de aula?

Eles caçoaram dela.

c. Mariana ficou chateada e com raiva de seus colegas. O que a fez mudar de ideia?

Ela conheceu Edgar, um garoto que, como ela, calçava sapatos diferentes um do outro e aceitava isso naturalmente.



d. O que você achou da atitude dos colegas de Mariana?

Resposta nas orientações para o professor.

8. Ao ver seus pés conversando, Mariana fez **cara de quem tinha descoberto a América**. O que a expressão em destaque significa?

Cara de quem descobriu algo muito interessante, surpreendente.

9. Releia o seguinte trecho do texto.

> O esquerdo, muito vaidoso, ficava feliz de unhas cortadas. O direito, mais desleixado, às vezes cheirava a chulé.

a. No trecho acima, há **antônimos**, ou seja, palavras que possuem significados contrários entre si. Identifique-os.

Esquerdo e direito, vaidoso e desleixado.

b. Que efeito de sentido o uso de palavras antônimas causa no leitor?

O uso de palavras antônimas reafirma a ideia de que os pés eram diferentes e gostavam de coisas diferentes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Resposta

7. d. Resposta pessoal. Leve os alunos a refletir sobre a atitude dos colegas de Mariana, que agiram com falta de respeito ao rir da menina por ela estar com calçados e meias diferentes.

- Na atividade **7**, aproveite para destacar que a história dos pés propõe uma reflexão sobre convivermos com pessoas que são diferentes de nós. Comente com os alunos que as pessoas não respeitam o fato de as outras serem diferentes e costumam julgá-las. No entanto, a melhor forma de resolver isso é por meio do diálogo, do respeito e da tolerância.
- Na atividade **8**, explique aos alunos que a expressão destacada faz referência ao descobrimento da América por Cristóvão Colombo. Se achar interessante, oriente-os a criar frases empregando-a.
- A atividade **9** aborda a presença dos antônimos no texto. Diga aos alunos que é por meio desse recurso que se propõe a discussão sobre o fato de as pessoas serem diferentes umas das outras.

- Na atividade **10**, explique aos alunos que algumas histórias narradas em um conto, ou em qualquer outro gênero, podem ser baseadas em fatos reais, ou até vir a acontecer, mas a maneira como são escritas, a escolha das palavras, a criação das personagens e dos demais elementos do texto são uma criação de seu autor e, portanto, fruto da imaginação de alguém.
- Destaque, na atividade **11**, a importância do narrador no conto lido, pois é por meio dele que conhecemos a história e conseguimos visualizar, de forma geral, os acontecimentos.
- No **Roda de conversa**, é muito importante destacar de que forma o desrespeito e a intolerância estão presentes em nosso cotidiano e como eles se manifestam. Além disso, enfatize, mais uma vez, que o diálogo e a conscientização para mudar nosso comportamento são as melhores soluções.

10. No conto lido, a história realmente aconteceu ou foi criada pela imaginação do autor?

Ela foi criada pela imaginação do autor.

11. Como é o narrador do conto lido? Marque um **X** na alternativa correta.

[ ] O narrador participa dos acontecimentos.

[X] O narrador não participa dos acontecimentos.

- Como você chegou a essa conclusão?

Resposta pessoal. Ajude os alunos a verificar o uso dos verbos e dos pronomes na 3ª pessoa, como no trecho a seguir: “Conversavam sempre à noite, quando Mariana, a dona deles, dormia. Assim, podiam se entender melhor”.

12. No conto lido, a indicação do tempo não está especificada. Por que isso ocorre?

Porque a história narrada é de caráter geral e de interesse de todas as pessoas, por isso, ela é válida para diferentes épocas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

RODA DE CONVERSA

O conto lido trata sobre a aceitação das diferenças. Sobre isso, discuta as questões a seguir.

Respostas pessoais.

No dia a dia, o que precisa ser feito para que as pessoas respeitem mais umas às outras?

Cite exemplos de situações cotidianas em que as pessoas não costumam agir de forma respeitosa e tolerante.



MELISSA GARABELI

ESTUDO DA LÍNGUA

Vocativo e aposto

1. Releia um trecho do conto “Um sapato em cada pé”.

> A menina levantou os olhos, maravilhada. Deu de cara com o Edgar, o novo colega de escola. Ele estendeu-lhe a mão, dizendo:
>
> **— Não chore, Mariana. Nenhum pé é igual ao outro.**
>
> Foram os dois para o pátio. Ela já nem ligava mais para a zoada dos colegas. Mariana só ficava pensando num jeito de apresentar seus pés aos pés de Edgar.



CLARISSA FRANÇA

a. No trecho em destaque, quem está falando?

Edgar.

b. A quem essa personagem se dirige ao falar?

A Mariana.

c. Como você concluiu isso?

Pelo uso do nome Mariana.

d. Para separar o nome da pessoa que se está chamando, foi empregada uma pontuação. Que pontuação foi essa?

A vírgula.

e. Caso essa pontuação não fosse empregada, o trecho ficaria confuso?

Resposta esperada: Sim, visto que a vírgula auxilia a identificar a quem Edgar está se referindo quando fala.

Vocativo é o termo empregado para indicar um chamamento. Esse termo está sempre isolado do restante da frase, geralmente, pela vírgula.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Compreender o emprego do vocativo e do aposto.
- Reconhecer a importância da pontuação no uso do vocativo e do aposto, para criar o efeito desejado pelo autor.

Destaque da BNCC

- Esta seção desenvolve a habilidade **EF04LP05**, que propõe a identificação na leitura e o uso na escrita da vírgula em separação de vocativo.

- Realize a atividade **1** com os alunos, para fazê-los pensar sobre a função da vírgula, refletir sobre o efeito que se obtém com ou sem essa pontuação e a usá-la corretamente.
- Se julgar necessário, explique aos alunos que, além da vírgula, podemos indicar um vocativo utilizando dois-pontos ou ponto de exclamação.
- Leia o trecho a seguir, que trata sobre a pontuação que acompanha o vocativo.

> [...] o vocativo pode ser representado por substantivo ou pronome, podendo admitir a presença de expansões [...]
>
> Na correspondência epistolar, o vocativo vem separado do resto do enunciado por vírgula, enquanto em textos de outra natureza costuma aparecer o emprego dos dois pontos (:) ou do ponto de exclamação (!).
>
> BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 461.

- **EF04LP05**: Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

• Realize a atividade 2 com os alunos para que eles possam observar e refletir sobre a leitura e o emprego da vírgula no aposto.

2. Releia outros trechos do texto.

A O esquerdo, **muito vaidoso**, ficava feliz de unhas cortadas. O direito, **mais desleixado**, às vezes cheirava a chulé.

B Conversavam sempre à noite, quando Mariana, **a dona deles**, dormia.



a. A quem os termos destacados se referem? Relacione-os.

A muito vaidoso	C a Mariana
B mais desleixado	A ao pé esquerdo
C a dona deles	B ao pé direito

b. Com que função as expressões em destaque foram utilizadas? Marque um **X** na alternativa correta.

- [x] Explicar e dar uma informação referente a uma informação que apareceu anteriormente no texto.
- [ ] Indicar com o quê ou com quem se está falando.
- [ ] Apresentar um diálogo entre as personagens.

c. Que sinal de pontuação foi utilizado para destacar essas expressões?

As vírgulas.

Quando empregamos uma palavra ou expressão para explicar, esclarecer e detalhar uma informação apresentada anteriormente, usamos o **aposto**.

O aposto pode aparecer isolado pela vírgula, por dois-pontos ou por travessão.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

3. Releia o trecho do texto a seguir.

> A menina levantou os olhos, maravilhada.
> Deu de cara com o Edgar, **o novo colega de escola**.

a. Qual foi a reação de Mariana ao encontrar Edgar? Ela ficou maravilhada.

b. Nesse trecho há uma expressão em destaque. A que ela se refere?

- [ ] a cara de Edgar
- [ ] a Mariana
- [X] a Edgar

c. Qual a função da expressão em destaque na frase?

A expressão explica quem é Edgar.

d. Que pontuação foi empregada para separar a expressão em destaque do restante da frase?

A vírgula.

4. Reescreva as frases a seguir pontuando-as adequadamente. Na sequência, sublinhe os vocativos e circule os apostos em cada frase. Possíveis respostas:

a. Juliana respeite as diferenças

Juliana, respeite as diferenças!

Você pode usar todas as pontuações que já aprendeu.

b. As duas crianças Mariana e Edgar tornaram-se amigos

As duas crianças, Mariana e Edgar, tornaram-se amigos.

c. Bruno o vizinho do quarto andar gosta de ler contos

Bruno, o vizinho do quarto andar, gosta de ler contos.

d. Ouçam alunos a história com atenção

Ouçam, alunos, a história com atenção!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **4**, aceite como resposta frases reescritas com diferentes pontuações. Por exemplo, nas frases com vocativo, além da vírgula, os alunos podem usar o ponto de exclamação e os dois-pontos. Nas frases com aposto, além da vírgula, os alunos podem utilizar o travessão ou os dois-pontos.
- Leia um trecho de um estudo sobre o uso da vírgula que contribui para uma retomada do conceito.

> [...] a vírgula será sempre utilizada quando ocorrer a ruptura da ordem direta da oração; quando se inserir algum elemento diferente nessa ordem direta, algo que rompa a sequência natural da oração, como, por exemplo, um adjunto, um vocativo, um termo explicativo ou um adjunto adverbial; nos casos de uma enumeração a vírgula é obrigatória e, quando se tratam de orações independentes, a vírgula também será usada. E existem os casos em que se usa a vírgula por convenção, como no caso da separação entre o lugar e o dia em uma datação.
>
> TEIXEIRA, Adriele Rodrigues do Prado. *O uso da vírgula*. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9769/1/2011_AdrielleRodrigues DoPradoTeixeira.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Objetivos

- Observar, refletir e empregar adequadamente as letras **g** e **j** na escrita das palavras.
- Discriminar os grafemas **g** e **j**.
- Reconhecer e escrever palavras derivadas terminadas em **-agem**.

Destaque da BNCC

- As atividades **5**, **6** e **7** desenvolvem parcialmente a habilidade **EF04LP08**, pois os alunos devem reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com o sufixo **–agem**.

- Na realização da atividade **1**, oriente a observação das palavras e o emprego do **g** e do **j**. Pergunte que letras aparecem depois do **g** e do **j** e qual som é produzido. Enfatize a semelhança do som na fala e a diferença na escrita das palavras. Informe aos alunos que não é sempre que podemos ter uma regra e que, no caso de surgir uma dúvida ortográfica, a melhor maneira de resolvê-la é usando o dicionário.
- Em Língua Portuguesa não é sempre que se pode realizar o estudo da ortografia através das regras contextuais e morfossintáticas. Há muitos casos de irregularidades, cujo aprendizado depende da memorização. Esse é o caso do **g** e do **j**.

O entendimento do que é regular e do que é irregular em nossa ortografia me parece fundamental para o professor organizar o seu ensino. Se percebemos que os erros ortográficos têm causas distintas, podemos abraçar a ideia de que a superação de erros diferentes requer estratégias de ensino-aprendizagem diferentes. Isto é, para avançar na superação de erros distintos, o aluno precisa ser ajudado a usar diferentes modos de raciocinar sobre as palavras.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998, p. 28.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

G e J

1. Leia em voz alta as palavras a seguir.

injeção	laranja	anjo	mágico
gengiva	canjica	ajudante	majestade

a. Nessas palavras, o som das letras **g** e **j** é igual ou diferente?

Igual.

b. Que vogais aparecem depois da letra **g**?

As vogais **e** e **i**.

c. Que vogais aparecem depois da letra **j**?

As vogais **a**, **e**, **i**, **o** e **u**.

A letra **g** tem o mesmo som da letra **j** apenas quando está seguida das vogais **e** e **i**.

2. Pinte a letra que completa corretamente cada uma das palavras a seguir.


GIVAGA/SHUTTERSTOCK

J G elo


DMEDIROL 68/SHUTTERSTOCK

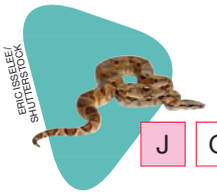
reló J G io


ARKA 38/SHUTTERSTOCK

laran J G eira


OLGA MILTSOVA/SHUTTERSTOCK

J G ema


ERIC ISSELEE/SHUTTERSTOCK

J G iboia


NEJRON PHOTO/SHUTTERSTOCK

ma J G estade


PHOTO MASTER/SHUTTERSTOCK

J G egue


LEPAS/SHUTTERSTOCK

va J G em


CHARNSITR/SHUTTERSTOCK

mon J G e

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF04LP08**: Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).

3. Observe as imagens a seguir e circule a sílaba que completa corretamente o nome de cada uma delas.



je ge

_____elatina



ji gi

_____ló



ji gi

_____z



ji gi

can_____ca

4. Escute atentamente as palavras que o professor vai falar e as escreva na coluna correta do quadro a seguir.

Palavras com J	Palavras com G
jipe	agenda
pajé	mágico
jejum	general
jeito	selvagem
projeto	geada
jegue	Egito
acarajé	gengibre
sujeito	gema
traje	página
hoje	gente
gorjeta	gengiva

Agora, junte-se a um colega para procurar no dicionário as palavras ditadas e verificar se elas estão escritas corretamente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade 3, realize a escrita da palavra **gelatina**; com os alunos depois deixe que continuem sozinhos, consultando o dicionário no caso de dúvida ortográfica. Deixe que a turma socialize as respostas que forem encontradas no dicionário.
- A atividade 4 solicita que o aluno utilize o dicionário para conferir a grafia das palavras ditadas pelo professor. Esse é um recurso que o aluno deve aprender a utilizar para sanar as dúvidas ortográficas que tenha.

Mais atividades

- Proponha aos alunos um jogo de escrita de palavras com **g** e **j**. Para isso, divida a turma em quatro grupos. Depois, divida a lousa em quatro partes e solicite que um representante de cada grupo se dirija a ela, um de cada vez.
- Dite cinco palavras com **g** e **j** para cada representante. Caso o representante tenha dúvida na hora de grafar as palavras, oriente-o a interagir com os membros de sua equipe para chegarem a um consenso.
- Depois de todos os grupos terem escrito suas palavras, confira a escrita delas. O grupo que tiver o maior número de acertos vence.

- Se necessário, antes de explorar com os alunos esse conteúdo, retome os conceitos de palavras derivadas e palavras primitivas, a fim de que eles compreendam que, em algumas situações, o sufixo **-agem** é acrescentado a determinadas palavras, formando outras. Nesse caso, temos exemplos de palavras derivadas.

Palavras terminadas em **-agem**

5. Observe os verbos a seguir. Transforme cada um deles em substantivos. Para isso, acrescente o sufixo **-agem**, reescrevendo as palavras.

barrar: barragem

aprender: aprendizagem

clonar: clonagem

dublar: dublagem

sondar: sondagem

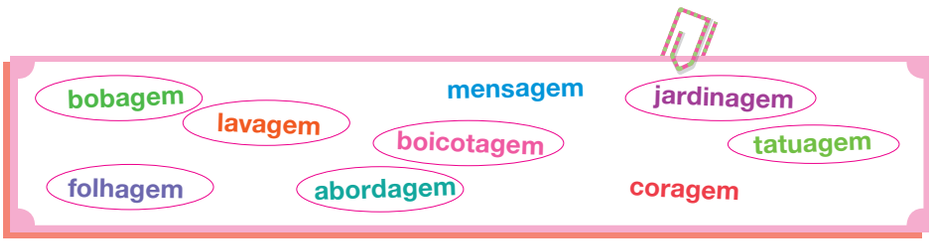
camuflar: camuflagem

maquiar: maquiagem

embalar: embalagem

O sufixo **-agem** é acrescentado ao final de algumas palavras, formando, assim, palavras derivadas. No entanto, nem toda palavra terminada em **-agem** é considerada uma palavra derivada, por exemplo, carruagem.

6. Abaixo, há algumas palavras terminadas em **-agem**.



a. Circule apenas as que são palavras derivadas.

b. Escreva abaixo as palavras primitivas, ou seja, as que deram origem às palavras que você circulou.

Boba (bobagem), jardim (jardinagem), lavar (lavagem), boicote (boicotagem), tatuar (tatuagem), folha (folhagem), abordar (abordagem).

7. Pesquise em jornais, revistas e *sites* de internet palavras derivadas terminadas em **-agem**. Anote-as a seguir e escreva a palavra primitiva correspondente.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

218

ANTES DA LEITURA

O texto que você vai ler na página seguinte é uma reportagem.

1. A reportagem foi publicada na seção Cotidiano do jornal *Folha de S.Paulo*. Observe o cabeçalho dessa seção.



REPRODUÇÃO

a. Que assuntos você acha que essa seção costuma apresentar? Resposta nas orientações para o professor.

b. Quem você imagina que são as pessoas interessadas pelos assuntos divulgados nessa seção? Resposta pessoal. Destaque que essa seção traz assuntos que interessam a toda sociedade.

c. Quais seções do jornal você conhece? Marque um **X**. Resposta pessoal.

☐ Opinião	☐ Economia
☐ Esporte	☐ Política
☐ Cultura	☐ Ciência e tecnologia
☐ Saúde	☐ Educação

d. As seções organizam os textos do jornal por áreas. Por qual das áreas acima você se interessa mais? Comente. Resposta pessoal.

2. Agora, leia o título da reportagem.

> ‘Projeto de mãe’ ensina fotografia a jovens com síndrome de Down

a. Você sabe o que é síndrome de Down? Comente com os colegas. Resposta pessoal.

b. Com um colega de sala, faça uma pesquisa sobre a síndrome de Down. Na sequência, compartilhem as informações da pesquisa com a turma, pois assim todos se informarão mais a respeito. Resposta pessoal.

c. A partir do título da reportagem, por que você acha que ela foi publicada na seção Cotidiano? Resposta pessoal. Resposta esperada: Ela foi publicada nessa seção pois o texto fala sobre questões cotidianas, corriqueiras, da vida dessas pessoas.

d. Em sua opinião, como deve ser o projeto desenvolvido pela mãe? Resposta nas orientações para o professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- **Competência geral 9**: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Objetivos

- Levantar hipóteses sobre os assuntos a serem discutidos no texto.
- Inferir a finalidade da publicação da reportagem com base na seção do jornal em que foi publicada.
- Resgatar os conhecimentos prévios sobre o assunto.

Destaques da BNCC

- O item **b** da atividade **1** solicita que os alunos infiram o público-alvo do texto, como propõe a habilidade **EF15LP01**.
- Os itens **a** da atividade **1**, e **a** e **d** da atividade **2** desenvolvem a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente, pois os alunos devem estabelecer hipóteses sobre o assunto do texto a partir do suporte e do título.
- Discutir com os alunos e levá-los a refletir sobre a diversidade de indivíduos na sociedade, trabalha a **Competência geral 9**, pois os alunos exercitam a empatia, valorizando, acolhendo e respeitando essas diferenças.

- Na atividade **1**, questione os alunos sobre o que eles entendem pela palavra **cotidiano**. Leve-os a concluir que se refere às ações que ocorrem no dia a dia. Assim, eles devem constatar que os assuntos da seção **Cotidiano** são pautados em informações do dia a dia, partindo de diversas áreas.
- Na atividade **2**, pergunte aos alunos se sabem o que é síndrome de Down. Se souberem, peça-lhes que compartilhem como é o convívio com essas pessoas.
- Para conhecer mais sobre essa síndrome, acesse o *site* a seguir.
  - *Movimento Down*. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/sindrome-de-down/o-que-e/>. Acesso em: 19 out. 2017.

Respostas

1. a. Resposta pessoal. Leve os alunos a discutirem sobre os assuntos que seriam pertinentes nesta seção.

2. d. Resposta pessoal. Incentive os alunos a levantarem hipóteses sobre o objetivo do projeto, como ele poderia ser desenvolvido e quem seriam os responsáveis por ele.

Objetivos

- Realizar a leitura silenciosa e em voz alta de uma reportagem.
- Refletir sobre a importância da inclusão de pessoas com síndrome de Down na sociedade.

Destaques da BNCC

- Os alunos devem ser estimulados a inferir o significado de palavras ou expressões, de acordo com o contexto em que estão inseridas, desenvolvendo a habilidade **EF35LP05**, descrita anteriormente.

LEITURA

Leia a reportagem a seguir para conhecer um projeto muito interessante que promove a inclusão.

‘Projeto de mãe’ ensina fotografia a jovens com síndrome de Down

Ao manejar câmeras e lentes em lugares públicos, o jovem com síndrome de Down Felipe Reis, 24, passou a chamar a atenção de pais de garotos com a mesma condição genética que se surpreendiam e queriam saber como ele havia aprendido o ofício.

“Basta ter alguém que os ensine”, explicava a mãe, a fotógrafa Sandra Reis. “E você poderia ensinar para meu filho também?” A frase soava mais como um pedido do que como uma pergunta.

Fotógrafa de espetáculos de dança, Sandra se ausentava na maioria dos finais de semana para trabalhar, aumentando o isolamento imposto a Felipe. “Ele foi criado na ‘utopia da inclusão’: escola regular, academia de judô regular, mas nas festas não havia convites para ‘diferentes’ como ele”, afirma.

Ela então decidiu ensiná-lo a fotografar, para que fosse com ela aos eventos. Em 2014, após as primeiras saídas da dupla, uma fila de interessados começou a se formar.

O estúdio em sua própria casa começou a ser usado para ensinar outros jovens com deficiência intelectual. Com sede no bairro de Santana, em São Paulo, o projeto foi batizado de “Galera do Click”.

Para ensinar técnicas de enquadramento, iluminação e foco, ela criou um calendário artístico no qual os alunos se revezam e atuam tanto como modelos para os colegas quanto como fotógrafos.

A publicação, chamada “O que é especial merece ser fotografado”, foi lançada em 2014, com os 20 alunos integrantes da primeira turma.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Solicite aos alunos que leiam o texto silenciosamente para identificar o assunto e saber como foi desenvolvido e organizado o projeto “Galera do Click”. Com essa solicitação, os alunos recebem um objetivo de leitura. Todo leitor proficiente, ao ler um texto, sempre tem um objetivo. Para o leitor em processo, esse objetivo pode ser estabelecido pelo professor.
- Solicite aos alunos que leiam mais uma vez o texto, agora em voz alta, dividindo os parágrafos entre os alunos.
- Durante a segunda leitura, chame a atenção dos alunos para os aspectos que julgar necessários. Veja algumas sugestões a seguir.
  - No 1º parágrafo, pergunte o que significa o número 24, logo depois do nome de Felipe. Espera-se que os alunos infiram que é a idade dele.
  - Uma reportagem pode apresentar o depoimento de pessoas sobre o assunto tratado. Pergunte aos alunos como esses depoimentos são marcados na reportagem e converse sobre o emprego das aspas nos depoimentos.
  - Comente que a reportagem pode incorporar outras linguagens, como fotos, gráficos, infográficos, diferentes tipos de letras e cores, etc. As fotos apresentadas contribuem para a construção do sentido do texto.

- O estudo da reportagem como um gênero multimodal abre novas possibilidades do ensino da leitura e, particularmente, do estudo desse gênero.

As reportagens são gêneros multimodais, ou seja, são riquíssimos na utilização de diferentes formas de interação textual, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de leitura de outras linguagens, além da linguagem verbal tradicionalmente considerada na escola. Com as inovações tecnológicas, as reportagens apresentam a escrita de uma forma ousada. E sua forte presença na vida cotidiana está alterando a forma de leitura e de apreensão do

O grupo cresceu e atualmente eles são 70, a maioria com Down – mas não todos eles.

Sandra trabalha de forma voluntária no projeto. As famílias dos alunos que podem colaboram com R$ 30 ao mês, dinheiro usado em despesas de limpeza do estúdio e manutenção dos equipamentos fotográficos.

A conta, no entanto, não fecha. Sandra diz que precisa de mais espaço, banheiros e monitores para poder manter o projeto. "Cheguei num ponto que não dá mais para continuar improvisando".

A professora acaba de criar uma ONG para tentar captar recursos para manter o projeto em funcionamento. [...]

Decidida a fazer o projeto vingar, ela promove ainda bazares e eventos beneficentes.

DESCOBERTA

Guilherme Augusto Bueno, 27, tem uma síndrome semelhante à de Prader-Willi, ligada a obesidade, memória curta e dificuldade de aprendizagem. Com uma rotina restrita à família até os 24 anos, sua vida começou a mudar quando, em 2015, sua mãe descobriu a Galera do Click.

"Além de mais responsável e organizado, ele se tornou o fotógrafo oficial das festas familiares. Trabalha superbem e faz questão de cobrar cachê", brinca Ana Maria. "Me sinto fotógrafo mesmo", rebate Guilherme.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



1 A 8: ARQUIVO GALERA DO CLICK
9: SORENDL/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

conhecimento, pois, as informações são apresentadas de forma sucinta, concisa, associando recursos visuais a textos explicativos.

[...]

GAYDECZKA , Beatriz. *A multimodalidade na reportagem impressa*. Disponível em: <http://gel.locaweb.com.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2007/sistema06/87.PDF>. Acesso em: 23 nov. 2017.

- Ao final da leitura, sugira aos alunos que pesquisem outros exemplos de projeto que propõem a inclusão de pessoas com deficiência. Permita que eles compartilhem essas informações com os colegas.

Objetivos

- Confirmar ou refutar as hipóteses levantadas antes da leitura.
- Compreender globalmente o texto.
- Conhecer as principais características do gênero **reportagem**.

Destaques da BNCC

- Nas atividades **3**, **4**, **7** e no item **a** das atividades **10**, **13**, **14** e **15**, os alunos devem localizar informações explícitas no texto, trabalhando a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente.
- Nas atividades **5, 6, 9** e no item **b** das atividades **10, 13, 14** e **15**, os alunos devem inferir informações implícitas no texto, desenvolvendo a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente.
- A habilidade **EF04LP20** é trabalhada na atividade **8**, pois os alunos devem comparar as informações apresentadas em gráficos e tabelas.
- A atividade **11** pede que os alunos diferenciem fatos de opiniões em um trecho da reportagem, desenvolvendo a habilidade **EF04LP15**.

- Destaque, nas atividades **4** e **5**, o fato de as mães identificarem na atitude de Sandra uma forma de ajudar seus filhos e inseri-los em uma atividade que os acolha socialmente. Questione os alunos sobre o porquê de as mães desses jovens desejarem participar desse projeto, levando-os a refletir a respeito das mudanças que isso pode trazer à vida delas e à sociedade.



FOTOS: ARQUIVO GALERA DO CLICK

Também em 2015, Tatiana Pena, 31, foi para a Galera levada pela mãe Sueli. O plano era fazer a filha se sentir mais "igual". "Gosto da forma como as pessoas me olham quando estou fotografando. Me sinto importante quando vou com a [equipe da] Galera clicar em museus, festas, eventos. São coisas novas sempre", diz Tatiana.

Paulão, 31, chegou há dois anos. "Ele já tira fotos incríveis", diz a mãe, Hedila Gióvedi. "Não se intimida, pede licença para as pessoas e já vai fotografando, filmando, e tem um olhar apurado para alguns detalhes que nem notamos".

Paulão tem sido contratado para fotografar festas de aniversário e tem planos bem focados: "Quero ganhar reais e dólares com a fotografia, casar com a Carol, minha namorada, e ter muitos filhos".

'Projeto de mãe' ensina fotografia a jovens com síndrome de Down, de Stela Masson. *Folha de S.Paulo*. 7 maio 2017. Cotidiano. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/05/1881767-projeto-de-mae-ensina-fotografia-a-jovens-com-sindrome-de-down.shtml>. Acesso em: 11 out. 2017. Folhapress

ESTUDO DO TEXTO

1. Após a leitura do texto, suas ideias sobre como seria realizado o "Projeto de mãe" foram confirmadas? Comente com seus colegas. Resposta pessoal. Enfatize que os alunos devem comentar que ideias foram acrescentadas após a leitura do texto.

2. O que você achou da iniciativa do projeto? Por quê? Resposta pessoal. Sugira que os alunos destaquem os aspectos positivos desse projeto, esclarecendo o que mais chamou a atenção deles.

3. O que motivou Sandra a ensinar seu filho Felipe a fotografar?

A falta de espaço para ele em festas e eventos, pois não havia convites para pessoas como ele.

4. O que motivou os pais a desejarem que seus filhos também aprendessem a fotografar com Sandra?

O fato de verem Felipe Reis, um jovem com síndrome de Down, fotografar com bastante técnica em lugares públicos.

5. Por que no texto é dito que as mães se dirigiam à fotógrafa Sandra fazendo mais um pedido do que uma pergunta?

Porque, assim como Sandra, esses pais tinham filhos com síndrome de Down e gostariam de vê-los aprendendo esse ofício também.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF04LP15**: Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
- **EF04LP20**: Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

6. O título do projeto é "Galera do Click". Qual é a relação entre esse título e as ações que os integrantes desempenham?

A palavra *click* refere-se ao som da máquina fotográfica quando se tira uma fotografia, ação realizada pelos integrantes do projeto.

7. Sandra trabalha de forma voluntária no projeto.

a. Qual é a dificuldade no desenvolvimento e na manutenção do projeto?

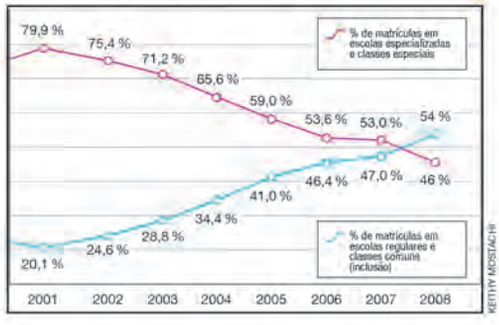
A falta de recursos financeiros.

b. De que forma a fotógrafa consegue superar essa situação?

Ela criou uma ONG, além de bazares e eventos que ajudam a arrecadar fundos. Além disso, alguns pais colaboram com 30 reais por mês.

8. Observe o gráfico ao lado. A linha roxa mostra a porcentagem de crianças matriculadas na educação especial, e a linha azul mostra a porcentagem de crianças especiais matriculadas em escolas regulares.

Ensino regular × Educação especial



KEITH Y MOSTACHI

Fonte de pesquisa: A inclusão que ensina, de Daniela Talamoni Verotti e Jeanne Callegari. *Nova Escola*, São Paulo, 1º jul. 2009. Notícias. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1691/a-inclusao-que-ensina>. Acesso em: 7 nov. 2017.

a. Pinte cada quadrinho com a cor que indica qual linha desceu no desenho do gráfico e qual linha subiu.

☐ Desceu. roxa ☐ Subiu. azul

b. O que esse desenho do gráfico revela sobre a quantidade de crianças em ensino regular e em ensino especial entre os anos de 2001 e 2008?

Revela que houve um aumento de crianças com deficiência matriculadas em escolas regulares e uma queda no número de crianças com deficiência matriculadas em escolas de educação especial.

c. Sandra afirma que Felipe foi criado na "utopia da inclusão". O que Sandra afirmou está de acordo com o que se pode concluir a partir do gráfico?

Resposta nas orientações para o professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **8**, comente com os alunos a organização do gráfico. A porcentagem de matrículas de alunos no ensino regular é indicada em azul e na educação especial, em roxo. O eixo horizontal apresenta os anos a serem analisados em relação à porcentagem de matrículas. Por exemplo: em 2001, 79,9% dos alunos de inclusão estudavam em classes especiais, apenas 20,1% participavam do ensino regular.

Resposta

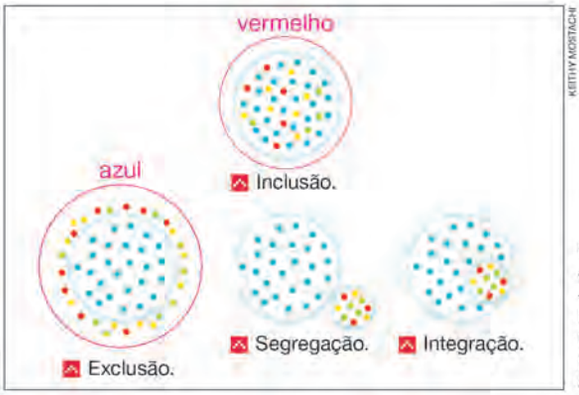
8. c. Ela faz uma crítica às ações inclusivas nos espaços públicos, pois elas não ocorrem de forma efetiva e eficaz, sendo, portanto, uma ilusão. A partir do gráfico pode-se concluir que houve um aumento na inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular. No entanto, Sandra questiona a eficiência da inclusão.

- Antes de realizar a atividade **9**, converse com os alunos sobre os conceitos a seguir.
  - **Inclusão:** ações que permitem que todas as pessoas tenham a mesma igualdade de direitos e possam frequentar os mesmos lugares sem discriminação.
  - **Exclusão**: ações que separam as pessoas em grupos que não se relacionam e não têm os mesmos direitos.
  - **Segregação**: ação de separar as pessoas de modo a isolá-las de outros grupos devido às características que possuem.
  - **Integração**: ação de inserir pessoas para conviverem em um mesmo local sem garantir o mesmo direito.
- Se achar interessante, divida os alunos em quatro grupos a fim de que possam pesquisar mais informações sobre os conceitos apresentados e ampliar a discussão.

Resposta

9. c. No primeiro caso, espera-se que os alunos percebam que todas as bolinhas coloridas diferentes estão do lado de fora do círculo, representando a exclusão. Essa imagem representa a maneira como Felipe, o filho de Sandra, era tratado pelas pessoas. No segundo caso, espera-se que os alunos percebam que as bolinhas coloridas estão dentro do círculo e misturadas às bolinhas azuis, representando a inclusão verdadeira, em que todos convivem juntos.

9. Os diagramas abaixo representam algumas formas de inclusão e de exclusão.



Fonte de pesquisa: Consultor Jurídico. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2012-nov-30/roberto-nogueira-acesso-justica-pessoas-deficiencia>. Acesso em: 7 nov. 2017.

a. Qual deles representa a fala de Sandra ao dizer que nas festas não havia convites para seu filho? Circule-o de **azul**.

b. Qual deles representa a ação mais adequada para um bom convívio entre todas as pessoas em uma sociedade? Circule-o de **vermelho**.

c. Como você escolheu qual diagrama circular? Explique aos colegas.
Resposta nas orientações para o professor.

10. Releia novamente o título da reportagem.

a. Qual foi o tempo verbal empregado?

Presente.

b. Por que esse tempo verbal costuma ser utilizado em títulos de notícias e reportagens?

Porque textos como as notícias e as reportagens apresentam situações atuais, assim, ao usar o presente, sugere-se a atualidade dos fatos.

11. Observe o trecho a seguir, extraído da reportagem.

> Paulão tem sido contratado para fotografar festas de aniversário e tem planos bem focados [...]

- Nesse trecho foi apresentado um fato e, ao mesmo tempo, a opinião do jornalista. Identifique esse fato e a opinião expressa.

Fato: Paulão tem sido contratado para fotografar festas de aniversário.

Opinião: Tem planos bem focados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

12. As aspas podem ser usadas com diferentes funções. Observe o emprego das aspas nos trechos a seguir.

A O plano era fazer a filha se sentir mais “igual”.

B “Ele já tira fotos incríveis”.

- Com que função as aspas foram utilizadas em cada trecho? Relacione os trechos às explicações a seguir.

B Indicar o depoimento de uma pessoa.

A Destacar uma palavra.

13. Geralmente, as reportagens são produzidas por jornalistas.

a. Quem escreveu essa reportagem?

Stela Masson.

b. Com que objetivo a reportagem foi criada?

Para apresentar aos leitores a história real de uma mãe que criou um projeto inclusivo para crianças com síndrome de Down aprenderem a fotografar.

14. A reportagem lida apresenta um título e um intertítulo, ou seja, um outro título no meio do texto.

a. Identifique-os.

Título: Projeto de mãe ensina fotografia a jovens com síndrome de Down.

Intertítulo: Descoberta.

b. Qual é o objetivo do intertítulo nessa reportagem? Explique.

O intertítulo costuma ser utilizado para organizar os assuntos de um texto. Na reportagem, o intertítulo introduz a parte da reportagem que vai explorar como alguns integrantes descobriram e se encontraram no projeto.

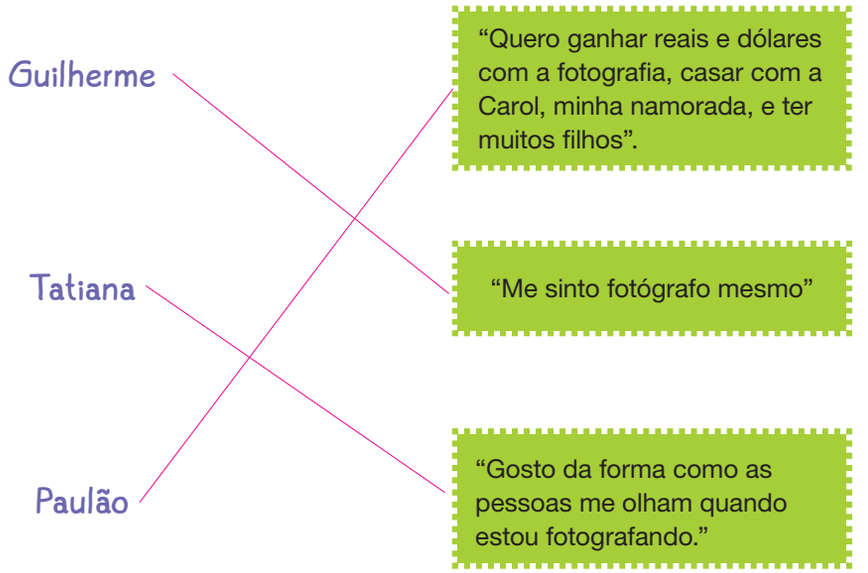
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **13**, se necessário, peça aos alunos que identifiquem o nome da jornalista na referência da reportagem.
- Na atividade **14**, destaque alguns elementos de uma reportagem que aparecem no texto, como é o caso do título e do intertítulo. Peça aos alunos que leiam novamente o texto a fim de verificarem a função de cada um deles, bem como a importância deles para a organização da reportagem.

- A atividade **15** procura destacar a importância dos depoimentos em uma reportagem. Comente com os alunos que os depoimentos auxiliam na apresentação do assunto. Por isso, trazer o relato de pessoas que vivenciaram o assunto em questão permite que o leitor confie nas informações lidas.
- Comente com os alunos no **Roda de conversa** que a inclusão estimula o desenvolvimento de crianças com deficiência, e as crianças sem deficiência aprendem a conviver da melhor forma possível com as diferenças, tornando-se mais tolerantes. Permita que os alunos comentem situações vividas ou presenciadas por eles e promova um debate sobre isso.

15. Uma das características de uma reportagem é apresentar depoimentos de pessoas envolvidas nos fatos.

a. Ligue, a seguir, o nome da pessoa ao comentário feito por ela.



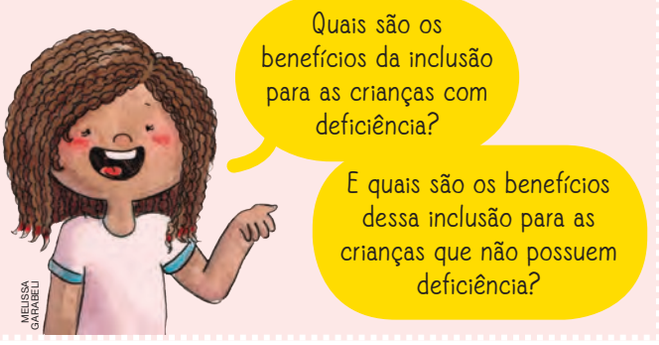
b. Qual é a importância desses depoimentos em uma reportagem?

Aprofundar-se no assunto e apresentar exemplos de modo a dar mais veracidade e credibilidade às informações.

RODA DE CONVERSA

A reportagem lida destaca a importância da inclusão em nossa sociedade. A partir das perguntas a seguir, reflita sobre esse assunto e troque ideias com seus colegas.

Respostas pessoais.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

OUTRA LEITURA

Observe o título e a ilustração do texto a seguir. Sobre o que você imagina que será tratado no texto? Leia o texto para descobrir o que é a terra dos meninos pelados.

A terra dos meninos pelados

Havia um menino diferente dos outros meninos. Tinha o olho direito preto, o esquerdo azul e a cabeça pelada. Os vizinhos mangavam dele e gritavam:

— Ó pelado!

Tanto gritaram que ele se acostumou, achou o apelido certo, deu para se assinar a carvão, nas paredes: Dr. Raimundo Pelado. Era de bom gênio e não se zangava; mas os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Raimundo entristecia e fechava o olho direito. Quando o aperreavam demais, aborrecia-se, fechava o olho esquerdo. E a cara ficava toda escura.

Não tendo com quem entender-se, Raimundo Pelado falava só, e os outros pensavam que ele estava malucando.

Estava nada! Conversava sozinho e desenhava na calçada coisas maravilhosas do país de Tatipirun, onde não há cabelos e as pessoas têm um olho preto e outro azul.

[...]

A terra dos meninos pelados, de Graciliano Ramos. 20. ed. Ilustrações originais de Roger Mello. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 7-8.



MELISSA GARABELI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

• **EF35LP03**: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Objetivos

- Levantar hipóteses sobre o assunto do texto.
- Realizar a leitura silenciosa e em voz alta do texto.

Destaques da BNCC

- Levantar hipóteses e criar expectativas de leitura, trabalha com a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- A participação do aluno nas interações orais em sala deve ser estimulada, para que se trabalhe com a habilidade **EF15LP09**, descrita anteriormente.
- Na atividade **3**, os alunos trabalham a habilidade **EF15LP03**, descrita anteriormente, pois precisam localizar e comparar informações explícitas no texto.
- A atividade **6** desenvolve a habilidade **EF35LP04**, descrita anteriormente, pois o aluno deve inferir informações implícitas no texto.
- As atividades **7** e **8** trabalham a habilidade **EF35LP05**, descrita anteriormente, cuja proposta é inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões considerando o contexto em que aparecem.
- A atividade **9** favorece a inferência do tema e assunto do trecho narrativo em relação à reportagem, para demonstrar a compreensão global dos textos, como propõe a habilidade **EF35LP03**.

- Durante a leitura do trecho narrativo, caso haja palavras cujo sentido os alunos desconheçam, oriente-os a inferi-las pelo contexto. Em último caso, peça-lhes que as pesquisem em um dicionário.
- Se julgar necessário, diga aos alunos que Graciliano Ramos foi um romancista alagoano, que fez muitas críticas sociais, interpretando a realidade da época. *A terra dos meninos pelados* foi escrito em 1939 e apresenta uma temática ligada aos conflitos interiores de uma criança.

Resposta

2. Resposta pessoal. Incentive a troca de ideias entre os alunos, de modo que eles comentem suas impressões sobre o assunto abordado.

1. Após a leitura do texto, suas hipóteses sobre o que seria tratado na história foram confirmadas? Resposta pessoal. Permita que eles compartilhem com os colegas se suas hipóteses foram ou não confirmadas.

2. O que despertou mais sua atenção no texto? Comente.
Resposta nas orientações para o professor.

3. No início, o menino é apresentado como sendo diferente dos outros.

a. Quais características diferenciavam o menino dos outros?

Ele tinha o olho direito preto, o olho esquerdo azul e a cabeça pelada.

b. Por que isso motivava os vizinhos a implicarem com ele?

Resposta esperada: Porque muitas pessoas costumam não aceitar as diferenças.

4. No texto, o narrador afirma que o menino se acostumou com as atitudes das pessoas. Por que isso ocorreu?

O comportamento das pessoas era constante e elas não se importavam com o menino. Assim, ele nada podia fazer para interrompê-las.



5. Por que as pessoas pensavam que o menino estava ficando maluco?

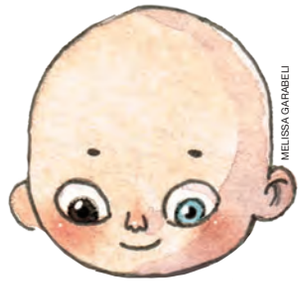
Como o menino não tinha amigos, ele se isolava, conversava sozinho e desenhava na calçada.

6. O menino passava seus dias desenhando coisas maravilhosas do país de Tatipirun. Isso revela uma das características do menino. Que característica é essa?

O menino era um sonhador.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

7. No texto, é dito que o menino “Era de bom gênio”. Essa expressão foi utilizada com qual sentido? Marque um **X** na alternativa correta.



MELISSA GARABELI

[X] Calmo, paciente e tranquilo.

[ ] Genial, muito inteligente.

8. Sobre o uso das expressões **mangavam** e **aperreavam**, responda às questões.

a. Essas palavras costumam ser usadas na região em que você vive?

Resposta pessoal.

b. Com base no contexto em que foram empregadas, o que cada uma dessas palavras significa? Anote a seguir.

Mangavam: riam, caçoavam.

Aperreavam: perturbavam, irritavam.

c. Agora, escreva frases com as palavras **mangavam** e **aperreavam**.

Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Não devemos mangar das características físicas de alguém.; De tanto pedir para sair com os meus amigos, meus pais ficaram aperreados comigo.

9. As questões a seguir referem-se à reportagem lida nas páginas **220** a **222** e ao trecho narrativo apresentado.

a. Qual é a relação entre esse trecho narrativo e a reportagem lida anteriormente?

Ambos tratam sobre as diferenças. A reportagem mostra uma situação de inclusão. O trecho narrativo mostra uma situação de preconceito com as diferenças.

b. Qual dos textos é o relato de fatos reais? E qual é ficcional?

A reportagem relata uma situação real e o trecho narrativo, uma situação que é fruto da imaginação do autor, portanto, ficcional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **7**, caso os alunos tenham dificuldade, ajude-os a identificar o sentido da expressão apresentada. Comente que os dois sentidos apresentados nas alternativas se referem à palavra **gênio**. No entanto, é o contexto em que ela foi empregada que define o sentido.

229

Objetivos

- Entender a atuação dos direitos humanos na sociedade.
- Reconhecer que a aplicação dos direitos e deveres é garantida pela legislação brasileira.

Destaque da BNCC

- Discutir os direitos humanos desenvolve a **Competência geral 9**, descrita anteriormente, pois estimula a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro.

CIDADÃO DO MUNDO

Direitos humanos

O Brasil, assim como outros países, possui uma série de leis que garantem o direito à vida, à liberdade de expressão, ao trabalho, à educação, entre muitos outros. Esses direitos são comuns a todos nós, não importa a nossa condição econômica, religião ou qualquer outra característica. Vamos conhecer um pouco mais sobre essas garantias?





1. Você sabia da existência desses direitos? Quais outros você conhece?
2. Como você consegue perceber a garantia desses direitos em seu dia a dia?
3. Como você também pode colaborar para garantir que esses direitos sejam cumpridos? Converse com os colegas e encontrem formas de atuar.

- Na atividade **1**, é provável que os alunos conheçam alguns dos direitos, mas não todos. Reforce com eles que as leis precisam existir para garantir que as pessoas sejam respeitadas, pois algumas pessoas podem impor suas vontades e opiniões sobre outras.
- Na atividade **2**, espera-se que o aluno seja capaz de perceber os direitos humanos em algumas situações, como rampas de acesso para pessoas com deficiência, hospitais e escolas públicas para garantir o acesso à educação e à saúde, etc.
- Na atividade **3**, explique aos alunos que respeitar as diferenças talvez seja a melhor forma de atuar individualmente. Tratar bem as pessoas com deficiência e os idosos, não permitir que mulheres sejam tratadas de maneira preconceituosa, etc. são algumas das ações que a turma pode praticar cotidianamente. Ressalte que é importante estar informado para agir de forma cidadã.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos se lembrem de direitos básicos do cotidiano.
2. Resposta pessoal. Peça aos alunos que exemplifiquem com acontecimentos do cotidiano.
3. Resposta pessoal. Permita que os alunos troquem opiniões livremente.

Objetivo

- Escrever, revisar, reescrever e editar uma reportagem.

Destaques da BNCC

- A produção da reportagem desenvolve a habilidade **EF15LP05**, pois os alunos devem planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido.
- A habilidade **EF35LP17** é trabalhada no planejamento do texto, pois os alunos devem buscar e selecionar informações sobre o tema em textos que circulam em meios digitais ou impressos.
- Ao escreverem o texto, os alunos trabalham a habilidade **EF35LP09**, pois é preciso organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos. Além disso, empregam os conhecimentos linguísticos e gramaticais adquiridos, desenvolvendo a habilidade **EF35LP07**.
- Os recursos de coesão pronominal e articuladores de relações de sentidos são empregados na produção do texto, trabalhando a habilidade **EF35LP08**.
- A produção da reportagem trabalha com a habilidade **EF04LP21**, pois os alunos, com base em resultados de observações e pesquisas, podem incluir imagens e gráficos ou tabelas simples.

- Oriente os alunos na busca de informações sobre o assunto que eles tratarão na reportagem. Para isso, leve-os à sala de informática ou biblioteca e acesse *sites* confiáveis para coleta de dados. Diga aos alunos que essas informações precisam ser lidas e selecionadas em uma ordem de importância. Além delas, os alunos também podem pesquisar dados estatísticos e gráficos.
- Outro elemento que pode fazer parte da reportagem dos alunos é o depoimento. Discuta com a classe as pessoas que podem ser entrevistadas e as perguntas que podem ser feitas. Oriente-os a anotar as respostas exatamente como as pessoas responderem e a usarem as aspas para marcarem essa fala.

PRODUÇÃO ESCRITA

Reportagem

Nesta unidade, você leu uma reportagem que trata sobre pessoas com deficiência. Agora, é a vez de vocês produzirem uma reportagem tratando sobre o seguinte assunto: **a inclusão de pessoas com deficiência no Brasil**. Junte-se com um ou dois colegas para realizarem essa produção.

O objetivo é que vocês pesquisem informações, as selecionem e organizem para criar uma reportagem que será veiculada no mural da escola e, por isso, terá como público a comunidade escolar.

Planejar

Antes de escrever a reportagem de vocês, leiam as orientações a seguir para planejá-la.

- Pesquisem sobre o assunto.
  - Façam consultas em diferentes fontes, impressas e digitais, como jornais, revistas, livros.
  - Lembrem-se de pesquisar em fontes confiáveis. Para isso, peçam ajuda ao professor.
  - Entrevistem pessoas que conheçam o assunto ou possuam algum tipo de deficiência. Isso garante credibilidade às informações veiculadas na reportagem e, ainda, exemplifica os fatos relatados.
  - Escolham ilustrações, fotos, gráficos ou tabelas que possam complementar as informações do texto verbal.

- Selecionem e organizem as informações pesquisadas.
  - Escolham quais das informações pesquisadas vocês vão incluir na reportagem.
  - Definam em quantas partes a reportagem será organizada e como essas informações podem ser agrupadas.
  - De acordo com o desenvolvimento do texto, definam a quantidade de parágrafos que será necessária.
  - Se houver, definam os intertítulos da reportagem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP05**: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **EF35LP07**: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- **EF35LP08**: Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição le-

Escrever

Agora, é o momento de vocês escreverem a reportagem. Para isso, vejam algumas orientações para auxiliá-los durante a produção.



- Escrevam a reportagem em uma folha de rascunho.
- Lembrem-se de que o objetivo de uma reportagem é apresentar, de forma abrangente, fatos relevantes ao leitor.
- Antes de começar a escrever, deixem espaço para o título, que deverá ser definido ao final da produção.
- No primeiro parágrafo da reportagem, apresentem o assunto a ser discutido. Nos demais parágrafos, desenvolvam-no de forma coerente e com uma sequência lógica.
- Se julgarem necessário, organizem as informações da reportagem em blocos temáticos, separando-os por intertítulos.



- Escrevam a reportagem com base no que vocês pesquisaram e nas entrevistas que fizeram.
- Nos momentos oportunos, incluam os depoimentos dos entrevistados e destaquem cada um deles com aspas.
- Ao longo do texto, vocês podem inserir a opinião de vocês, mas evitem expressões como “eu acho” ou “na minha opinião”.
- Considerando o gênero, o objetivo do texto e o público, empreguem, predominantemente, o registro formal.
- Atentem para a escrita correta das palavras, a concordância, a pontuação.
- Se necessário, para evitar repetições, empreguem pronomes que retomam palavras já ditas.



- Incluam uma imagem para complementar as informações da reportagem.
- Ao final da reportagem, criem um título chamativo. Lembrem-se de que, ao empregar os verbos no presente, vocês destacarão a atualidade dos fatos.
- No final do texto, assinem a reportagem, incluindo o nome de todos os integrantes do grupo, e criem o título.

ILUSTRAÇÕES: KEITHY MOSTACHI

xical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

- **EF35LP09**: Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
- **EF35LP17**: Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **EF04LP21**: Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Destaques da BNCC

- Ao relerem e revisarem, com a ajuda do professor, o texto produzido, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP06**.
- Ao reescreverem o texto incorporando as alterações feitas na revisão, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP07**.
- A edição do texto pode ser feita utilizando ferramentas de edição de texto, desenvolvendo a habilidade **EF15LP08**.

- Na etapa **Revisar e reescrever**, estabeleça o que deve ser revisto. Para isso, troque o texto entre as duplas e solicite que verifiquem os itens que vocês combinaram antecipadamente.
- Depois que o texto for passado a limpo ou digitado e impresso, peça a ajuda dos alunos para montar o mural. Escreva um pequeno texto descritivo contando como os alunos realizaram o trabalho e coloque com as reportagens.
- Combine com a direção da escola o melhor lugar para fazer o mural, de preferência em um local com grande circulação de pessoas.
- No momento de avaliar a produção, procure fazer os alunos refletirem sobre todo o desenvolvimento, desde a busca e seleção de informações até o momento de finalização do mural e como foi a participação individual de cada um e do grupo como um todo. Essas reflexões, a resolução de conflitos e a valorização de atitudes positivas que se destacaram fazem a classe amadurecer e buscar o aperfeiçoamento do trabalho.

Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar a reportagem de vocês.

- [ ] O título da reportagem é atraente para o leitor?
- [ ] A reportagem está organizada em parágrafos coerentes ao desenvolvimento do assunto?
- [ ] O registro empregado está adequado ao objetivo do texto, ao gênero e ao público?
- [ ] As informações apresentadas são reais e resultados de pesquisas?
- [ ] Os depoimentos dos entrevistados estão destacados com aspas?
- [ ] A opinião de vocês está implícita na reportagem?
- [ ] As palavras estão escritas de forma correta?
- [ ] A imagem escolhida é adequada à reportagem e a complementa?
- [ ] A reportagem está assinada pelos integrantes do grupo?

Após revisar sua reportagem e fazer as alterações necessárias, reescrevam-na ou digitem-na em um *software* de edição de texto.

Com o professor, escolham um local acessível da escola para fazer um mural com as reportagens da turma. Convidem alunos de outras salas e funcionários para ler o que vocês produziram.

Avaliar

Após escreverem a reportagem e montarem o mural para expô-la à comunidade escolar, discutam sobre as questões a seguir com seus colegas e com o professor.

- O que vocês aprenderam sobre o assunto ao pesquisar e ao fazer as entrevistas?
- Todos os integrantes cooperaram no planejamento, na escrita, na revisão e na reescrita da reportagem?
- Quais foram as principais dificuldades para realizar esse trabalho?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP06**: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **EF15LP07**: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **EF15LP08**: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

PRODUÇÃO ORAL

Debate

Leia a manchete a seguir.

Inclusão de pessoa com deficiência ainda esbarra no preconceito, diz ativista

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-09/inclusao-de-pessoa-com-deficiencia-ainda-esbarra-no-preconceito-diz>. Acesso em: 11 out. 2017.

Agora, é a vez de você e seus colegas realizarem um debate sobre o seguinte assunto:

Você concorda que o preconceito é um obstáculo para a inclusão de pessoas com deficiência no Brasil?

O objetivo dessa produção é que vocês compartilhem ideias e apresentem seus pontos de vista sobre o assunto.

Sigam as orientações abaixo para a realização do debate.

- Pesquisem reportagens e textos opinativos em revistas, jornais e *sites* especializados no assunto.
- Registrem as informações mais interessantes.
- Com base nessas pesquisas, definam suas ideias sobre o assunto, registrando-as por escrito.
- No dia do debate, disponham as carteiras em semicírculo.
- O professor atuará como mediador do debate, isto é, controlará a vez e o tempo de fala de cada aluno.
- Um aluno falará primeiro o que pensa sobre o assunto. Em seguida, quem quiser apresentar suas ideias e/ou debater a opinião do colega deverá levantar a mão e aguardar a autorização do professor.
- Na sua vez, apresente suas ideias de modo a convencer os demais colegas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Pesquisar e selecionar argumentos para defender oralmente um ponto de vista, participando ativamente de um debate.

Destaques da BNCC

- Esta produção permite o trabalho com a habilidade **EF35LP18**, uma vez que os alunos devem escutar com atenção os argumentos dos colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados.
- A habilidade **EF15LP11**, descrita anteriormente, é desenvolvida nesta produção, pois os alunos devem respeitar os turnos de conversação e empregar linguagem adequada ao contexto e aos interlocutores.
- O debate possibilita também o desenvolvimento da habilidade **EF35LP10**, pois os alunos devem identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais.
- A realização do debate permite aos alunos desenvolver as habilidades **EF15LP12** e **EF15LP13**.

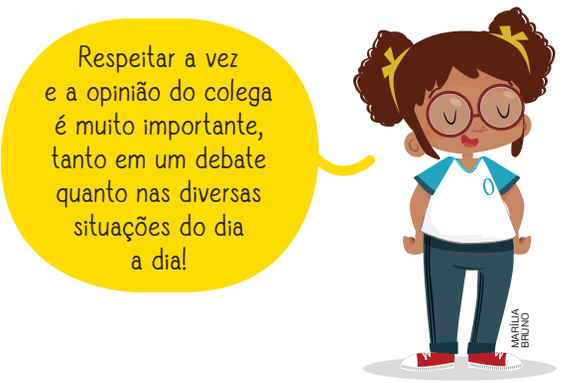
- Oriente os alunos a registrarem no caderno o conteúdo que querem compartilhar com os colegas. Uma opção para orientar a discussão é pedir aos alunos que pensem em respostas para as seguintes perguntas.
  a. Por que é importante acontecer a inclusão social?
  b. Por que isso ainda é tão difícil de acontecer num país como o nosso?
  c. Quais são as possíveis soluções?
  d. O que cada um pode fazer para contribuir?

- **EF15LP12**: Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- **EF15LP13**: Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- **EF35LP10**: Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
- **EF35LP18**: Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

- Para que os alunos entendam como funciona o debate, se possível, mostre o vídeo publicado no canal oficial da TV Piá, em que algumas crianças opinam sobre a lei das palmadas.
  - Debate sobre a lei das palmadas. *TV Piá*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CA59T-Pt2d0>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- Os alunos pesquisam, fazem os registros e, no dia combinado, de posse de todas as anotações, você conduz o debate. Para isso, estabeleça as regras com os alunos: apenas um aluno fala por vez; quem quiser discordar, levanta a mão e espera o professor dizer que pode falar; quem quiser completar o que foi dito faz a mesma coisa, mas antes de falar avisa que quer completar a ideia.
- Diga aos alunos que eles podem discordar da opinião do outro, mas precisam respeitar a pessoa que opinou.
- Depois de finalizado o debate, avalie com os alunos os aspectos positivos e negativos da atividade. Se necessário, faça essas perguntas: Como eles se sentiram opinando sobre um assunto tão importante? Todos conseguiram apresentar suas ideias? Houve confronto de opiniões? Houve respeito às opiniões diferentes?

Durante o debate, atente para as dicas a seguir.

- Pronunciem as palavras com calma e de forma bem articulada, para que todos compreendam.
- Lembrem-se de que essa é uma situação formal, portanto empreguem um registro formal, evitando uso de gírias e expressões informais.
- Respeitem a vez do colega, evitando interrompê-lo enquanto estiver falando. A argumentação deve ser feita apenas com a autorização do professor. Por isso, aguardem a vez para falar!
- Ouçam com atenção o que o colega está falando, assim vocês não correrão o risco de repetir informações que já foram compartilhadas.



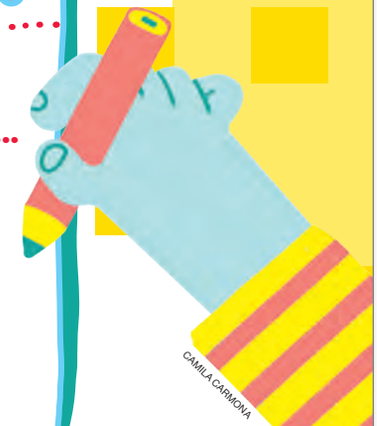
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Terminado o debate, avaliem essa atividade, discutindo oralmente as seguintes questões.

- Todos se empenharam em organizar a sala para o debate?
- Vocês se prepararam corretamente, pesquisando informações que pudessem utilizar como argumento?
- Todos participaram do debate, apresentando sua opinião sobre o assunto?
- Houve respeito aos colegas durante a apresentação?
- O que vocês aprenderam com essa atividade?

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- o conto?
- a reportagem?
- o vocativo?
- o aposto?
- o uso de **g** e **j**?
- as palavras derivadas terminadas em **–agem**?



CAMILA CARMONA

PARA SABER MAIS

- *Por que Heloísa?*, de Cristiana Soares. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

  O livro conta a história real de uma menina diferente das outras crianças. A menina Heloísa mostra que sua deficiência não é motivo para ser deixada de lado. Que tal descobrir como é a vida de alguém diferente de você?



REPRODUÇÃO

- *O bom gigante amigo*, de Steven Spielberg. Estados Unidos, Amblin Entertainment, 2016.

  Você já percebeu que, às vezes, julgamos as pessoas pela aparência? Nesse filme, uma garotinha encontra um gigante com um aspecto assustador, mas ela logo percebe que ele é muito bondoso, apesar da sua aparência. Juntos, eles vão viver uma incrível aventura para salvar as cidades dos outros gigantes malvados que comem crianças e aterrorizam os adultos.



REPRODUÇÃO

- *Crianças como você*, de Barnabas e Anabel Kindersley. São Paulo: Ática, 2009.

  Todas as crianças são iguais? Não! Todas são crianças, mas cada uma do seu jeito. Nesse livro você vai conhecer a vida de várias crianças ao redor do mundo. Elas vão contar sobre sua vida e seu jeito de ser.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- Leia os tópicos, um a um, com os alunos e estimule-os a compartilhar os conhecimentos adquiridos durante a unidade. Na medida em que eles forem respondendo o que estudaram, registre os comentários mais significativos na lousa.
- Após realizar esse registro, leia as anotações e leve-os a refletir se o que disseram está adequado ou se há necessidade de rever algum conteúdo. Assim, caso perceba que os alunos ainda possuem dificuldades em algum dos conteúdos, retome-os.

- Leia as indicações de livro do boxe **Para saber mais** e verifique se os alunos conhecem ou já leram algum dos livros listados. Caso os conheçam, deixe que comentem a respeito. Se possível, leve os livros indicados para a sala de aula, permita que os alunos manuseiem esse material e leia alguns trechos com eles. Use esse momento para incentivar o hábito da leitura, orientando-os a selecionar livros na biblioteca ou no cantinho da leitura.
- Se possível, veja o filme indicado com os alunos e, após o término da exibição, promova uma roda de conversa sobre os principais temas abordados no filme.

Além de apresentar aos alunos uma escultura do catalão Jaume Plensa, o objetivo do trabalho com estas páginas é identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema poesia, que será explorado durante toda a unidade.

Destaques da BNCC

- As interações nos momentos de conversa coletiva favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP11**, sendo assim, estimule a participação de todos e o respeito aos turnos de fala e à opinião do outro.
- Apreciar e valorizar a escultura como manifestação artística e cultural desenvolve a **Competência geral 3**.

- Optamos por trabalhar, nesta unidade, diferentes estilos de textos poéticos com o objetivo de despertar ou manter nos alunos o gosto pela poesia e mostrar a eles que é possível combinar as palavras para sugerir beleza, emoção, ideias, ritmos e rimas às nossas composições.
- Para que os alunos possam se familiarizar com o gênero e com a linguagem poética marcante nessas criações, leve para a sala de aula alguns livros de poetas infantojuvenis e permita que eles manuseiem e leiam esses livros.
- Ler um poema requer do leitor a utilização de estratégias específicas de leitura, pois o poema é elaborado em versos, exigindo do leitor um ritmo de leitura diferente daquele que utiliza ao ler um texto em prosa. Além disso, as significações do texto poético são construídas com base no leitor, em sua subjetividade interagindo com a subjetividade do autor, intermediada pela materialização do texto.



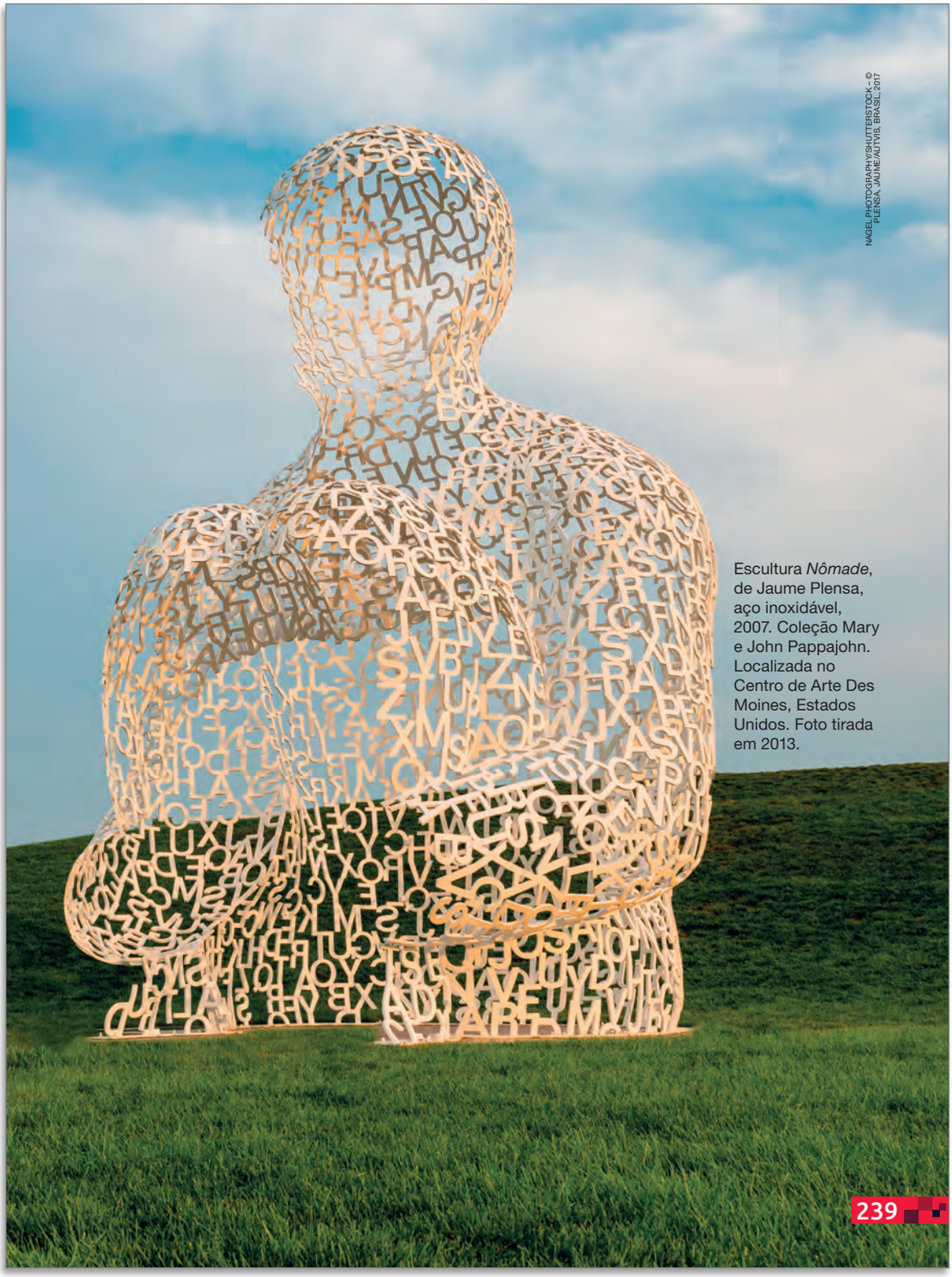
8 Um jeito especial de usar as palavras

Há muitas maneiras de usar as palavras. Dependendo do modo como elas são arranjadas, podem sugerir sons, ideias, sentimentos, etc. É o que fazem os poetas: usam as palavras de um modo todo especial e deixam livre sua imaginação.

CONECTANDO IDEIAS

1. Observe a imagem. Você identificou na escultura elementos próprios da língua escrita? O que a composição dessa escultura lhe sugere?
2. Há muitas formas de escrever um texto e usar as palavras para provocar os mais diversos sentimentos em quem lê. E você, já se emocionou com algum texto que leu? Comente com os colegas.

- **EF15LP09**: Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- **EF15LP11**: Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- **Competência geral 3**: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.



Escultura *Nômade*, de Jaume Plensa, aço inoxidável, 2007. Coleção Mary e John Pappajohn. Localizada no Centro de Arte Des Moines, Estados Unidos. Foto tirada em 2013.

- Oriente os alunos na observação da escultura. Peça a eles que identifiquem o formato da escultura. Pergunte o que acharam dessa escultura e estimule-os a interpretá-la.
- Jeume Plensa é um artista catalão que nasceu em Barcelona, na Espanha, em 1955. Além das letras e dos números, utiliza em suas esculturas o ferro fundido, a madeira, o poliéster e a fibra de vidro. Já expôs seus trabalhos em vários lugares do mundo, como Dubai, Boston, Chicago, Paris e Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro expôs, em 2012, uma enorme cabeça de menino com os olhos fechados. Com essa exposição no Rio, ganhou o Prêmio Velásquez, o maior prêmio de Arte da Espanha.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Possível resposta: Sim, as letras do alfabeto. A escultura sugere que o ser humano é composto por letras, palavras, pela fala e pelo idioma.
2. Resposta pessoal.

Objetivos

- Realizar a leitura de uma capa de livro de poemas.
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido.

Destaques da BNCC

- As atividades **1** e **2** propõem o levantamento de hipóteses sobre o assunto, a partir da capa do livro e do título do poema, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**.
- O item **b** da atividade **1** propõe que o aluno infira o público-alvo a partir dos elementos da capa, desenvolvendo a habilidade **EF15LP01**.

- Na atividade **2**, destaque aos alunos que cavalo alado é um cavalo dotado de asas. Esse ser imaginário está presente em lendas e mitos gregos e romanos.

Respostas

1. **a.** Resposta pessoal. Leve os alunos a observarem o título, a ilustração, as cores, a personagem representada, etc.

1. **b.** Sim. Possível resposta: O livro é destinado ao público infantojuvenil, o que é sugerido pela representação de uma criança, pela linguagem da ilustração, pelo emprego do diminutivo em uma das palavras do título (namorinho).

2. **b.** Resposta pessoal. A partir da definição de cavalo alado, permita que os alunos façam suas suposições a respeito de quais histórias poderiam ser contadas com um cavalo alado como personagem.

ANTES DA LEITURA

O poema que você vai ler a seguir é de autoria do escritor brasileiro Elias José.

1. Observe a capa do livro onde o poema foi publicado.



REPRODUÇÃO

Capa do livro *Namorinho de portão*, de Elias José.

a. Que elementos presentes na capa mais chamaram sua atenção?
Resposta nas orientações para o professor.

b. A partir da capa, é possível concluir a quem esse livro é destinado? Explique como você chegou a essa conclusão.
Resposta nas orientações para o professor.

2. O título do poema que você vai ler é "Cavalo alado".

a. Você sabe o que é um cavalo alado?
Resposta pessoal. Caso os alunos não saibam, incentive-os a fazer uma pesquisa sobre isso e a trocar informações com os colegas.

b. O que você imagina que será dito sobre esse cavalo?
Resposta nas orientações para o professor.

Elias José nasceu em Santa Cruz da Prata, distrito do município de Guaranésia, Minas Gerais, no ano de 1936. Escritor e professor de literatura, publicou seu primeiro livro em 1970. Em 1974, ganhou o prêmio Jabuti de Melhor Livro de Contos. Escreveu diversos livros para o público infantojuvenil, como *Bicho que te quero livre* e *Segredinhos de amor*. Alguns de seus livros foram traduzidos para diversos países, como México, Argentina, Estados Unidos e Itália.



JAIR AMARAL/D.A PRESS

Foto de Elias José, em 2003.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP01**: Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- **EF15LP02**: Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

LEITURA

Leia o poema a seguir para conhecer o cavalo alado e se encantar com ele.

O cavalo alado

O cavalo alado
não come grama,
não come milho,
só come flor.

Come flor,
devagarinho,
de mansinho,
com carinho
e amor.

No gesto
de comer,
alegra
o seu viver
e põe na vida
toda emoção.



ANNA ANJOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Ler um poema e conhecer sua estrutura e suas características.
- Compreender recursos rítmicos e melódicos de um poema.

Destaques da BNCC

- Esta seção exercita a leitura de um poema, trabalhando a apreciação estética, a compreensão global, a autonomia e a fluência, desenvolvendo as habilidades **EF35LP01**, **EF35LP23** e **EF35LP27**.
- A leitura e o estudo do texto literário possibilitam desenvolver a **Competência geral 3**, descrita anteriormente, a partir do reconhecimento do gênero enquanto manifestação artística e cultural capaz de sensibilizar e enriquecer o universo do aluno.

- Peça aos alunos que realizem a leitura silenciosa do poema e que destaquem aquilo que mais chamou a atenção deles.
- Em seguida, leia a primeira estrofe em voz alta, para que os alunos percebam o ritmo do poema. Selecione quatro alunos para continuar a leitura. Cada um deve ler uma estrofe, empregando entonação adequada e realizando a leitura expressiva do poema.
- Discuta com eles qual é a relação existente entre o título “Cavalo alado” e o conteúdo do poema. Verifique se os alunos percebem que o cavalo alado é uma figura mitológica, inventada, e que, por esse motivo, vive de flores e sonhos.

- **EF35LP01**: Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- **EF35LP23**: Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- **EF35LP27**: Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

- Após a leitura, faça perguntas como: “O cavalo do poema é comum?”; “Que sensações esse poema passa ao leitor com a imagem desse cavalo alado?”; “Se desenhássemos o lugar onde o cavalo está, como ele seria?”; “Que sentimentos o poema transmite?”.
- Para finalizar, divida os alunos em grupos e solicite que eles pesquisem em livros e na internet imagens que representem o cavalo alado para que possam compará-las com as ilustrações do texto.

Sabe ele que,
no chão,
mais que flor
ou comida
colorida,
há a fonte
da vida
e do amor.

E continua,
risonho,
comendo a vida,
comendo sonho,
comendo flor.

O cavalo alado, de Elias José.
Em: *Namorinho de portão*. 2. ed.
Ilustrações originais de Avelino Guedes.
São Paulo: Moderna, 2002. p. 31.
(Coleção Girassol).



ANNA ANJOS

LENDO DE OUTRO JEITO

Combine com os colegas e com o professor uma maneira especial de ler o poema em voz alta. Vocês podem dividir a sala em grupos. Cada grupo fica com uma estrofe, que deve ser decorada e depois declamada em coro. Façam ensaios antes de apresentar o poema. Por fim, leiam o poema da maneira planejada.

ESTUDO DO TEXTO

1. Você gosta de ler poemas? Por quê? Resposta pessoal. Incentive os alunos a expor suas preferências de leitura, explicando se gostam ou não de ler poemas.

2. O que você sentiu ao ler esse poema: alegria, tristeza, melancolia, ânimo ou outros sentimentos? Explique. Resposta pessoal. Peça aos alunos que tentem explicar o que sentiram ao ler o poema.

3. Suas suposições sobre o que o poema iria tratar se confirmaram? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Oriente os alunos a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do poema, a fim de verificar se elas se confirmaram ou não.

4. No início do poema, é comentado sobre a alimentação do cavalo alado.

a. De forma geral, na realidade, os cavalos se alimentam de quê?

Resposta pessoal. Possível resposta: Grama, milho, cereais, forragem, raízes, entre outros.

b. E o cavalo alado descrito no poema, se alimenta de quê? Por que isso ocorre?

Ele se alimenta de flor. O cavalo alado, por ser uma figura mitológica, inventada, vive de flores e de sonhos.

c. Por que, no poema, a alimentação do cavalo não é a habitual desse animal?

Isso é um dos recursos que atribui poeticidade ao poema, criando uma imagem que está além do real.

- **EF15LP03**: Localizar informações explícitas em textos.
- **EF35LP04**: Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- **EF35LP05**: Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- **EF35LP28**: Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
- **EF35LP31**: Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Objetivos

- Ler o poema de forma expressiva.
- Confirmar ou refutar hipóteses realizadas antes da leitura.
- Compreender globalmente o texto.

Destaques da BNCC

- A proposta de leitura do poema em voz alta, sugerida na seção **Lendo de outro jeito**, desenvolve nos alunos a habilidade **EF35LP28**.
- A atividade **3**, retoma as hipóteses levantadas anteriormente, desenvolvendo a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.
- As atividades **4**, item **b**, **7** e **8**, itens **b** e **c**, solicitam que os alunos localizem informações explícitas no texto, trabalhando a habilidade **EF15LP03**.
- A habilidade **EF35LP04** é trabalhada nas atividades **4**, item **c**, **5** e **6**, pois os alunos devem inferir informações implícitas no poema.
- Nas atividades **8**, itens **b** e **c**, e **9**, o aluno deve inferir o sentido de algumas palavras do texto considerando o contexto em que aparecem, desenvolvendo a habilidade **EF35LP05**.
- As atividades **10** e **11** favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF35LP31**, pois os alunos reconhecerão a organização da estrutura do poema e identificarão as rimas e os efeitos de sentido decorrentes delas.

- Ajude os alunos a organizarem a atividade do **Lendo de outro jeito**. Os grupos podem ser divididos por afinidade ou por sorteio. Verifique qual é a forma mais adequada para a sua turma. Depois, auxilie-os durante os ensaios, a fim de que consigam declamar o poema de forma organizada, ritmada e em uma única voz.
- Na atividade **4**, é importante verificar se os alunos compreenderam a primeira estrofe do poema, visto que ela aponta alguns alimentos comuns na alimentação de um cavalo, mas mostra que o cavalo alado só come flor.

- Na atividade **8**, destaque os efeitos de sentido que o diminutivo pode apresentar em uma palavra a partir do contexto em que foi empregada. Para conhecer as diversas funções que um diminutivo pode apresentar, veja algumas informações no *site* a seguir.
  - O uso dos diminutivos no cotidiano da língua portuguesa. *CiFEFiL*. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno10-13.html>. Acesso em: 22 out. 2017.
- Enfatize, ainda, que a palavra **carinho** não é um diminutivo, pois não derivou de outro substantivo que formaria um diminutivo. Comente que essa palavra pode ser substituída por ternura, afeto, dedicação, etc.

5. A forma como o cavalo se alimenta da flor transmite que ideia? Marque um **X** na alternativa adequada.



ANNA AN-JOS

[ ] Agitação e rapidez.

[X] Tranquilidade e serenidade.

6. Em sua opinião, por que no poema se afirma que no chão, além da flor, há a fonte da vida e do amor?

Resposta pessoal. Discuta com os alunos sobre as possibilidades de interpretação que esse trecho do poema permite. Uma delas é o fato de o chão ser algo que remete ao solo de onde brotam as flores que representam a vida.

7. O poema traz situações vividas pelo cavalo de forma singela e emocionante.

a. Cite um trecho do poema em que isso fica bastante evidente.

Possível resposta: "E continua, / risonho, / comendo a vida, / comendo sonho, / comendo flor."

b. O final do poema traz uma ideia positiva ou negativa? Justifique.

Positiva, pois o cavalo continua risonho realizando suas atividades.

8. Releia o poema e observe as palavras que aparecem no diminutivo.

a. Identifique-as.

Devagarinho e mansinho.

b. Essas palavras foram utilizadas para indicar:

[ ] algo pequeno. [X] ternura, afeto. [ ] ironia, desinteresse.

c. No poema, há uma palavra que termina em **-inho**, mas não é um diminutivo. Que palavra é essa?

Carinho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Décio Pignatari, estudioso e poeta, descreve a linguagem usada na construção dos poemas.

Dois são os processos de associação ou organização das coisas: por contiguidade (proximidade) e por similaridade (semelhança). Esses dois processos formam dois eixos: um é o eixo de seleção (por similaridade), chamado paradigma ou eixo paradigmático; o outro é o eixo de combinação (por contiguidade), chamado sintagma ou eixo sintagmático.

Quando você vê um certo azul e se lembra dos olhos de uma certa pessoa, está fazendo uma associação por semelhança; quando você evoca essa pessoa ao olhar um isqueiro que lhe deu de presente, está fazendo uma associação por contiguidade.

PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. 8. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. p. 13.

9. Releia a estrofe.

> E continua,
> risonho,
> comendo a vida,
> comendo sonho,
> comendo flor.

a. O sentido de **comer** nos três versos dessa estrofe é o mesmo? Explique.

Não, o verbo **comer** foi empregado com dois sentidos: com o sentido de se alimentar e com o sentido de o cavalo estar aproveitando a vida e vivendo seus sonhos.

b. Em sua opinião, o que a repetição da palavra **comendo** sugere?

A repetição da palavra **comendo**, especialmente no gerúndio (-endo), sugere algo contínuo, que acontece repetidas vezes por um longo tempo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

10. Releia outra estrofe do poema.

> Sabe ele que,
> no chão,
> mais que flor
> ou comida
> colorida,
> há a fonte
> da vida
> e do amor.

- Em sua opinião, o que os versos curtos sugerem durante a leitura do poema?

Os versos curtos sugerem agilidade, rapidez, como se fosse o galope do cavalo.



Se preferir, releia o poema completo que está nas páginas **241** e **242**.

245

• A atividade **11** aborda aspectos de ritmo e melodia do poema. Se os alunos já tiverem trabalhado isso, logo após a leitura, aproveite o momento para avaliar a compreensão deles sobre o conteúdo.

11. Releia as estrofes a seguir.

O cavalo alado
não come grama,
não come milho,
só come flor.

Come flor,
devagarinho,
de mansinho,
com carinho
e amor.



ANNA ANJOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Que palavras apresentam rimas nessas estrofes?

Flor e amor; devagarinho, mansinho e carinho.

b. Em qual das estrofes há palavras mais curtas? E em qual há palavras mais longas?

Na primeira estrofe, há palavras mais curtas. Na segunda, há palavras mais longas.

c. É possível perceber alguma relação entre a escolha de palavras mais curtas ou mais longas em cada estrofe e o ritmo da leitura?

Sim. Faça com os alunos a leitura em voz alta dessas estrofes, levando-os a perceber que o ritmo da primeira estrofe é mais rápido e o da segunda é mais lento.

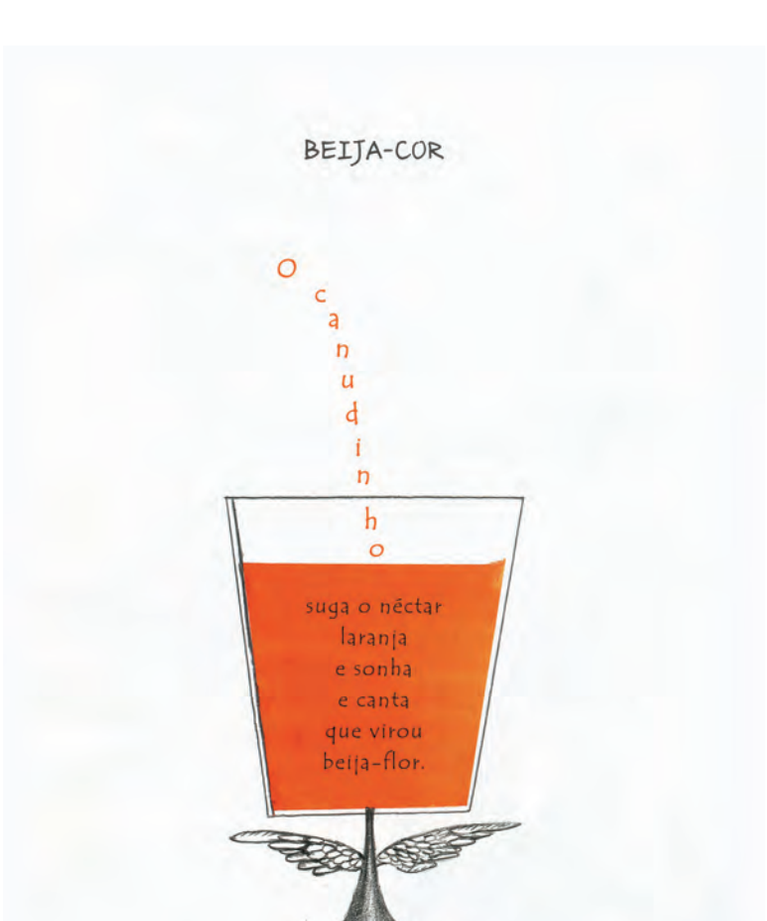
d. Em sua opinião, o ritmo do poema contribui de que forma para o sentido do texto?

Resposta pessoal. Por ser um texto literário, há várias possibilidades de sentido. Uma delas é o ritmo oscilar sugerindo o galope do cavalo alado. Outra possibilidade é o ritmo da leitura ser mais lento para representar a vagarosidade com que o cavalo se alimenta.

OUTRA LEITURA

O poema a seguir foi construído de forma diferente do poema “Cavalo alado”. Observe o título abaixo, a disposição das palavras e as cores empregadas. Sobre o que você acha que o poema vai tratar?

Agora leia o poema para verificar se suas suposições se confirmaram.



REPRODUÇÃO

Beija-cor, de Leo Cunha. Em: *Lápis encantado*. Ilustrações de Graça Lima. São Paulo: Quinteto, 2006. p. 16.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Leia o trecho a seguir para saber um pouco mais sobre a poesia concreta.

[...]

Podemos dizer que a ousadia do experimentalismo poético não estacionou no Concretismo. As experiências prosseguiram e continuam até os nossos dias com resultados surpreendentes. A partir da década de 70, no Brasil, os poetas visuais surgem timidamente, promovendo as suas primeiras exposições e publicações alternativas.

Com o passar do tempo, inúmeros adeptos se integram ao movimento do poema visual e cada um manifesta a sua arte utilizando-se dos recursos mais variados: xerografia, computador, holografia, vídeo, cartazes, impressos, laser, cartões postais, selos e carimbos.

[...]

PONTES, Hugo. *Poemas visuais e poesia*. São Paulo: Dix Editorial, 2007. p. 19.

Objetivo

- Ler e conhecer a estrutura e as características de um poema visual.

Destaques da BNCC

- A leitura do poema favorece o trabalho com a habilidade **EF15LP15**, pois os alunos estão diante de um texto literário e devem reconhecer, identificar e valorizar essa manifestação cultural.
- O trabalho com o poema visual desenvolve as habilidades **EF35LP23**, **EF35LP27** e **EF35LP31**, descritas anteriormente, e as habilidades **EF15LP17** e **EF04LP26**, pois os alunos devem identificar os sentidos produzidos pelo texto a partir de recursos gráfico-visuais.

- Na leitura do poema, peça aos alunos que observem atentamente todos os detalhes: os tipos de letras, as cores e as imagens formadas pelas palavras. Peça que comentem o que mais chamou a atenção deles e se a disposição das palavras e da imagem na página causou estranhamento.
- Converse com eles sobre a disposição das letras e palavras, perguntando, por exemplo, “Que característica do beija-flor foi utilizada nesta construção poética?”; “O que o poeta pretendia?”; “Por que o poema tem o título ‘Beija-cor’?”.
- Certifique-se de que todos conheçam o beija-flor, pois o poema faz uma analogia entre o beija-flor, que suga o néctar da flor, e o canudinho utilizado para sugar bebidas. Providencie imagens de beija-flor para mostrar em sala de aula, caso algum aluno não conheça esse pássaro.

- **EF15LP15**: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- **EF15LP17**: Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- **EF04LP26**: Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.

- Comente com os alunos, no item **d** da atividade **3**, que o néctar é um líquido açucarado produzido pelas flores e que o beija-flor se desloca de uma flor a outra para coletar esse néctar.

1. Que sentimentos e sensações a leitura desse poema provocou em você? Compartilhe com os colegas. Resposta pessoal. Conduza a discussão de modo que os alunos se sintam confortáveis para comentar sobre os sentimentos provocados pela leitura.

2. As hipóteses que você levantou antes da leitura se confirmaram após a leitura do poema? Comente. Resposta pessoal. Incentive os alunos a trocar ideias sobre suas impressões antes e depois da leitura do poema.

3. Releia o título do poema.

BEIJA-COR

a. Essa palavra faz lembrar o nome de que animal?

O beija-flor.

b. Por que esse animal recebe esse nome?

Porque uma de suas características é "beijar" as flores, ou seja, sugar o néctar delas.

c. Como é o bico desse animal? Por que o formato desse bico é importante?

Eles possuem bicos alongados, o que facilita a extração do néctar das flores.

d. Ao empregar a palavra **beija-cor**, o eu poético faz uma brincadeira. Que brincadeira é essa?

O eu poético brinca com o fato de o canudinho extrair a cor laranja do néctar, como se fosse o bico de um beija-flor.

4. Observe as letras que formam a expressão **O canudinho** e veja a foto dos beija-flores ao lado.



ONDREJ PROSICKY/SHUTTERSTOCK

Beija-flores.

a. No poema, o canudinho é comparado ao beija-flor. De que maneira esses dois elementos se aproximam?

Além de o bico do beija-flor ser comprido como o canudinho, eles se aproximam na ação que costumam fazer, sugar um alimento: o canudinho suga o suco; e o beija-flor, o néctar das flores.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

248

b. Qual é a cor das letras que formam a expressão **O canudinho**?

Cor laranja.

c. Qual é a relação entre essa cor e aquilo que está sendo extraído do copo?

Essa cor sugere o conteúdo do néctar do suco de laranja, que está sendo extraído do copo pelo canudinho.

5. Além do título e do canudinho, identifique uma imagem do poema que lembra o beija-flor.

As asas abaixo do copo.

6. Pesquise sobre o tipo de cor que costuma atrair os beija-flores. Com base nisso, explique por que foi empregada a cor laranja no poema.

A cor laranja em tom escuro está relacionada às cores das flores que atraem o beija-flor.



ANDREY TIYK/SHUTTERSTOCK

7. O poema "Beija-cor" é um exemplo de **poema visual**, ou seja, um poema que traz uma relação entre as palavras e as imagens formadas por elas. Explique de que modo as palavras se relacionam com a imagem formada no poema.

As letras na vertical constroem o formato do canudinho, o qual sugere o bico do beija-flor, fino e comprido. O emprego da cor laranja remete ao conteúdo do copo sendo extraído (néctar da laranja). O copo sem estar cheio indica que o conteúdo está sendo sugado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Na atividade **4**, item **b**, aproveite para explorar as cores e os tipos de letras presentes no poema. Enfatize que esses recursos ajudam a chamar a atenção do leitor e a construir o sentido do poema visual.

Saberes integrados

- Na atividade **6**, é possível estabelecer uma articulação com a disciplina de **Ciências**. Comente com os alunos que o beija-flor é atraído por flores de tonalidades mais fortes e quentes, como o vermelho, por exemplo. Essas flores apresentam grande quantidade de néctar. Veja mais informações sobre isso no *site Conexão planeta*: inspiração para a ação. Disponível em: <http://conexaoplaneta.com.br/blog/27-plantas-que-atraem-beija-flores/>. Acesso em: 24 out. 2017.

- Para realizar a atividade **9**, volte aos poemas e leve os alunos a observarem a forma como eles estão organizados no papel. Por meio dessa observação, faça-os perceber que a disposição de palavras nos poemas visuais geralmente busca a construção do objeto do qual ele está falando, enquanto o outro se organiza em versos e estrofes.

Mais atividades

- Proponha aos alunos que, primeiramente, descrevam como seria o poema "Cavalo alado" se fosse um poema visual. Para que comecem a pensar na estrutura desse poema, faça perguntas como: "Que forma eles construiriam? Por quê?"; "Como seriam escritas as palavras?".
- Na sequência, peça aos alunos que coloquem no papel o poema visual que descreveram anteriormente. O poema visual dá muita liberdade para a criação e, dependendo de como os alunos sentiram o poema, eles vão construí-lo de diferentes maneiras.

8. Nos poemas visuais, a folha em branco do papel é utilizada de forma diferente dos poemas escritos em verso.

a. Por que isso ocorre no poema visual?

Porque o poema visual, ao empregar palavras para sugerir imagens, utiliza todo e qualquer espaço da página, não se limitando ao espaço das linhas, por exemplo.

b. De que forma o poema "Beija-cor" utiliza a folha em branco?

As palavras são dispostas no papel de modo a sugerir a imagem de copo com um líquido laranja dentro, o qual é extraído por um canudinho.

9. Releia o poema "Cavalo alado", apresentado nas páginas **241** e **242**. Em seguida, compare-o com o poema "Beija-cor".

a. A seguir, marque **C** para as características do poema "Cavalo alado" e **B** para as características do poema "Beija-cor".

C Apresenta versos e estrofes.

B É formado por palavras dispostas na página e sugerindo uma imagem.

B Há uma relação entre imagens e palavras.

C Apresenta rimas.

B As cores e os tipos de letra são recursos importantes para criar efeitos de sentido.

B e C ☐ Apresenta palavras organizadas de maneira especial, artisticamente trabalhadas.

b. Apesar das diferenças, por que ambos os textos são considerados poemas?

Porque os dois textos apresentam palavras organizadas de maneira especial e dispostas em versos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

C, Ç, S, SS, SC, SÇ, X e XC

1. Leia as palavras a seguir e observe os destaques em cada uma delas.

a**c**erola	po**ç**o	aniver**s**ário	de**s**ça
di**sc**iplina	e**xc**eção	au**x**ílio	pá**ss**aro

a. Quais são as letras e os dígrafos destacados nas palavras acima? Preencha o quadro abaixo, incluindo-os na coluna adequada.

Letras	Dígrafos
c, ç, s, x	ss, sc, sç, xc

b. O que é possível observar em relação ao som dessas letras e desses dígrafos? Marque um **X** na alternativa correta.

- [ ] Eles possuem sons diferentes.
- [X] Eles possuem o mesmo som.

c. Que sons essas letras e dígrafos representam? Marque um **X** na alternativa correta.

- [X] som de **s**
- [ ] som de **z**
- [ ] som de **x**

O som de **s** (fonema /s/) pode ser representado por:

- letras: **c**, **ç**, **s**, **x**;
- dígrafos: **ss**, **sc**, **sç**, **xc**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Observar, refletir e empregar adequadamente as letras que representam o som do /s/ na escrita das palavras.

Destaque da BNCC

- As atividades desta seção trabalham com a grafia de palavras em que as relações fonema-grafema são regulares, desenvolvendo a habilidade **EF04LP01**.

- Para iniciar a resolução da atividade **1**, peça a um aluno voluntário que leia em voz alta as palavras apresentadas no quadro. É importante que os alunos percebam a pronúncia dessas palavras. Após a leitura, ajude-os a concluir que todas as letras e os dígrafos destacados apresentam o mesmo som.
- Se achar interessante, peça aos alunos que procurem em jornais e revistas outras palavras que apresentem essas letras e dígrafos com som de **s**. Isso fará com que eles adquiram mais vocabulário e reflitam sobre a escrita ortográfica das palavras.

- **EF04LP01**: Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.

- Na atividade **2**, leve os alunos a observarem o emprego do **ss** entre vogais e **s** depois das consoantes **l**, **n** e **r**, pois ambas as realizações apresentam o som /s/. Se for necessário, retome o conceito de dígrafo com a classe.
- Para fazê-los compreender o conceito, utilize pares em que aparecem o dígrafo e um encontro consonantal, por exemplo **esc**ada e pi**sc**ina. Faça-os perceber que em **escada** as duas consoantes são pronunciadas, enquanto em **piscina** ouve-se apenas o som do **s**.
- Na atividade **3**, oriente os alunos a usarem o dicionário nos momentos em que houver dúvidas sobre a grafia das palavras.

2. Leia as palavras dos grupos a seguir.

A	B
osso	valsa
assado	conselho
pêssego	universo

a. No grupo **A**, o dígrafo **ss** aparece entre que tipo de letra?

O dígrafo **ss** aparece entre vogais.

b. Que som o dígrafo **ss** representa?

O dígrafo **ss** tem som de **s** (fonema /s/).

c. Levando em consideração a resposta da questão anterior, por que as palavras do grupo **B** foram escritas com apenas um **s**?

Porque, após as consoantes **l**, **n** e **r**, o **s** não deve ser dobrado para ter som de **s**.

3. Complete as palavras a seguir com a letra ou com o dígrafo que estiver faltando.

decre**sc**er	e**xc**elente
pul**s**eira	impre**ss**ora
len**ç**ol	te**c**ido
pró**x**imo	ver**s**o
va**c**ina	pa**ss**agem
mo**ç**a	flore**sç**a

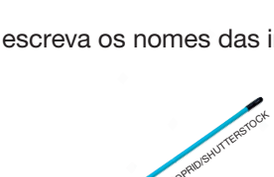
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

252

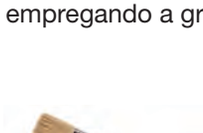
4. Marque um **X** na letra ou no dígrafo que completa cada palavra. Depois escreva a palavra completa no último quadro.

Palavra	z	s	ss	c	ç	sc	x	xc	Palavra completa
au__x__ílio							X		auxílio
e__xc__eto								X	exceto
__s__emana		X							semana
la__ç__o					X				laço
pê__ss__ego			X						pêssego
ba__c__ia				X					bacia
cuscu__z__	X								cuscuz
de__sc__ida						X			descida

5. Agora, escreva os nomes das imagens a seguir, empregando a grafia correta.



Vassoura.



Pincel.



Palhaço.



Piscina.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- No quadro da atividade **4**, há palavras para cada uma das letras e dígrafos apresentados. Caso ache necessário, sugira que os alunos façam essa atividade em duplas, a fim de discutirem com os colegas sobre a grafia das palavras.
- Após a finalização da atividade **5**, se achar interessante, peça aos alunos que procurem, em jornais e revistas, outras imagens que representem palavras que tenham letras e dígrafos com som de **s**. Os alunos podem aproveitar a dupla da atividade anterior para trocar as imagens coletadas. Em seguida, peça que colem a imagem no caderno e escrevam o nome que ela representa. Os alunos podem trocar os cadernos para corrigir a atividade um do outro.

Objetivos

- Reconhecer as diferenças entre as entrevistas coletivas e as individuais.
- Saber as etapas necessárias para a produção de uma entrevista.

Destaque da BNCC

- A preparação e realização da entrevista favorecem o trabalho com a habilidade **EF35LP10**, pois propõem que o aluno identifique características linguístico-expressivas e composicionais de uma entrevista.

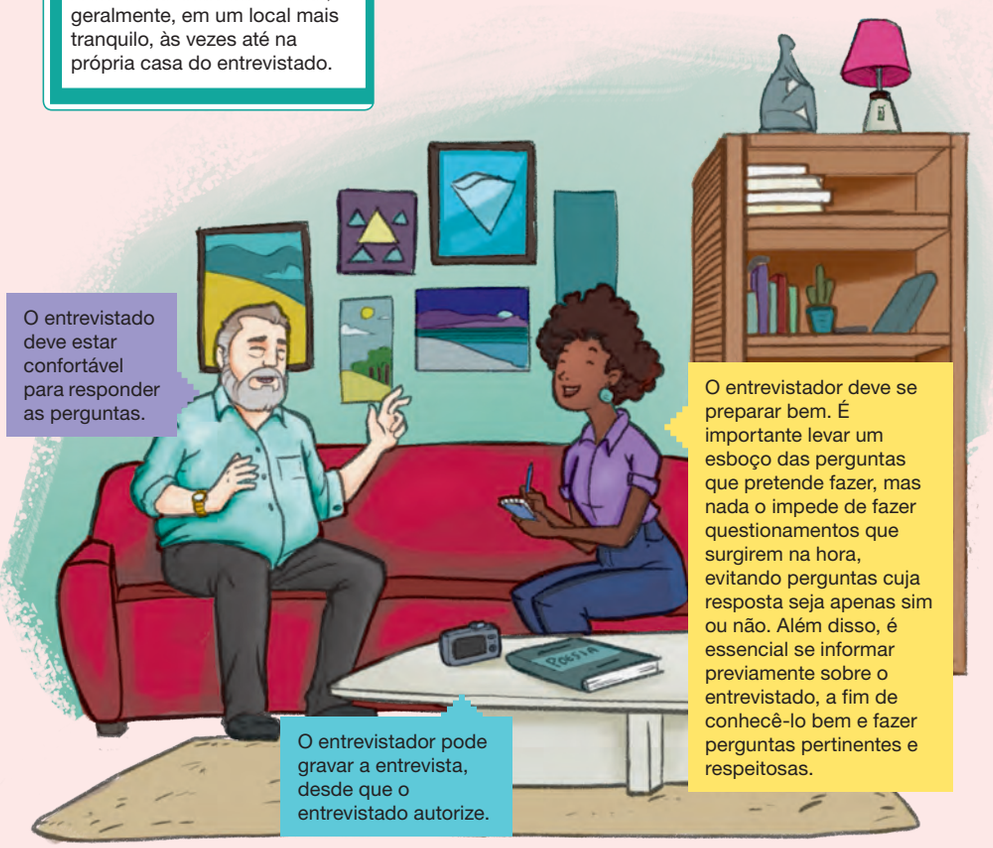
- Pergunte aos alunos se eles já viram uma entrevista na televisão. Se a resposta for positiva, peça que falem quem era(m) o(s) entrevistado(s) e o entrevistador(es).
- Existem muitos programas de variedades na televisão nos quais acontecem entrevistas. Indique aos alunos um que seja apropriado à faixa etária deles. Uma opção é trabalhar com as entrevistas que acontecem antes ou depois dos jogos esportivos.

PARA SABER FAZER

Entrevista

Você já se perguntou o que leva um poeta a escrever da forma como escreve? Que tal descobrir entrevistando um poeta da sua cidade? Antes disso, veja como é feita uma entrevista.

A entrevista individual é feita, geralmente, em um local mais tranquilo, às vezes até na própria casa do entrevistado.



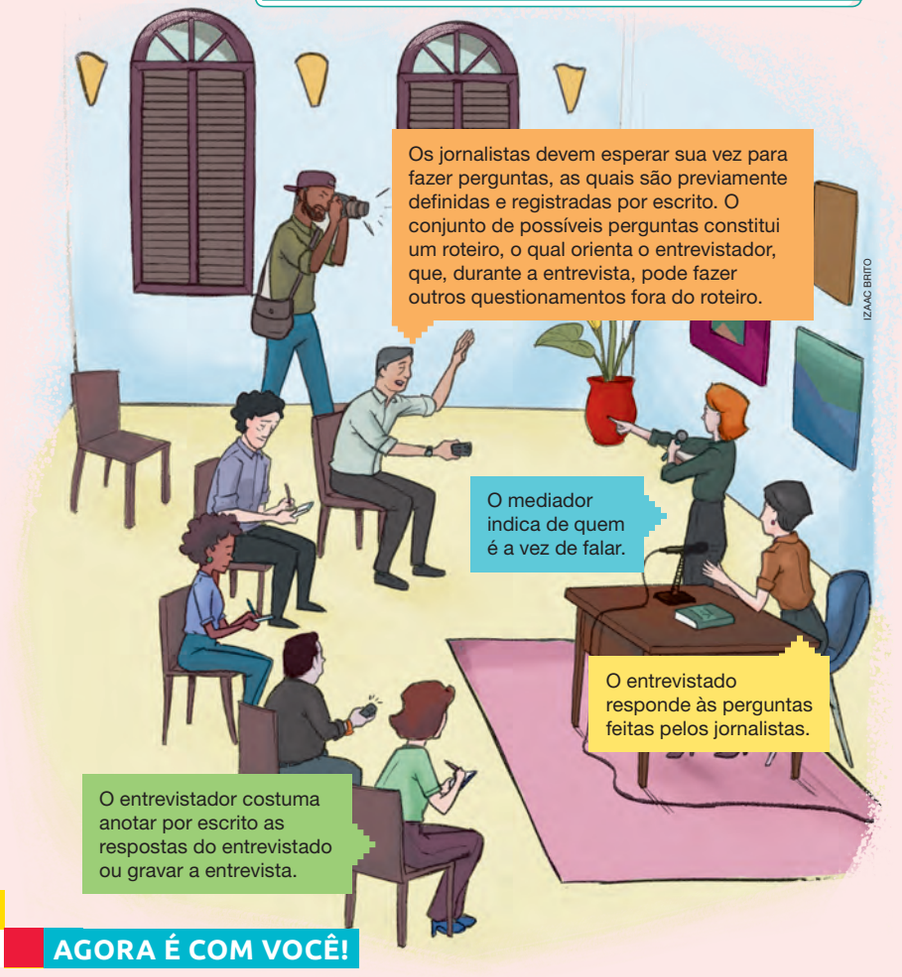
O entrevistado deve estar confortável para responder as perguntas.

O entrevistador deve se preparar bem. É importante levar um esboço das perguntas que pretende fazer, mas nada o impede de fazer questionamentos que surgirem na hora, evitando perguntas cuja resposta seja apenas sim ou não. Além disso, é essencial se informar previamente sobre o entrevistado, a fim de conhecê-lo bem e fazer perguntas pertinentes e respeitosas.

O entrevistador pode gravar a entrevista, desde que o entrevistado autorize.

- **EF35LP10:** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

Quando um grupo de jornalistas entrevista uma pessoa ou quando várias pessoas são entrevistadas ao mesmo tempo, temos uma entrevista coletiva. Geralmente, elas são feitas em espaços próprios para isso. Ocorrem, por exemplo, após uma partida de futebol, num estádio onde os jogadores são entrevistados, ou, ainda, durante o lançamento de um filme, sendo os atores e os diretores os possíveis entrevistados.



IZAAC BRITO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

AGORA É COM VOCÊ!

Agora que você já sabe como uma entrevista é feita, é a vez de você e um colega entrevistarem um poeta na **Produção oral** a seguir.

Vocês deverão pesquisar sobre o entrevistado, montar um roteiro para a entrevista, agendá-la, gravá-la e apresentá-la à turma. Veja as orientações para essa atividade nas próximas páginas.

255

Objetivos

- Criar um roteiro de entrevista.
- Realizar uma entrevista.

Destaques da BNCC

- A habilidade **EF35LP10**, descrita anteriormente, é desenvolvida na preparação da entrevista, pois os alunos devem identificar características linguístico-expressivas e composicionais do gênero entrevista.
- Ao planejar com a ajuda do professor o roteiro da entrevista, trabalha-se a habilidade **EF15LP05**.
- O preparo do roteiro também permite o trabalho com a habilidade **EF15LP05,** pois o aluno deve buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do roteiro da entrevista, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- A realização da entrevista possibilita o trabalho com a habilidade **EF15LP11**, descrita anteriormente, pois o aluno precisa respeitar, em situações formais, as características dos turnos da conversação, considerando o contexto e as características dos interlocutores.
- O evento da entrevista trabalha a habilidade **EF04LP17**, pois será realizada uma simulação de entrevista orientada por roteiro e veiculada na internet.
- A entrevista também trabalha a **Competência geral 4**, que propõe a utilização dos conhecimentos da linguagem verbal para expressar-se, partilhar informações, experiências e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

- Há muitos editores de áudio gratuitos; com eles é possível gravar a entrevista, editá-la e compartilhá-la a todos os interessados. É possível também gravar um vídeo e editá-lo para apresentar às famílias como foi o processo de produção.

PRODUÇÃO ORAL

Entrevista coletiva

Nesta unidade, você leu alguns poemas e viu algumas formas criativas de usar as palavras para transmitir diversas mensagens e sentimentos.

Agora é a hora de você e mais um colega entrevistarem, juntos, algum poeta da sua cidade e procurar saber como ele cria seus poemas. A entrevista deverá ser gravada e compartilhada no blogue da turma. Para ajudá-los durante essa atividade, leiam as dicas a seguir.

- Escolham um poeta de sua cidade para entrevistar.
- Pesquisem informações sobre ele, o trabalho que realiza, os livros publicados, etc.
- Com o entrevistado, combinem um dia para realizar a entrevista, expliquem o motivo e agendem em um local adequado.
- Façam um roteiro com algumas perguntas que gostariam de fazer. Vocês podem fazer perguntas que surgirem na hora também. Veja, a seguir, uma sugestão de roteiro.

Nome do entrevistado:

Idade: Tempo de profissão:

Como você começou a escrever?

Quem é seu escritor preferido?

O que mais gosta na sua profissão?

O que não gosta na sua profissão?

CAMILA CARMONA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP05**: Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Veja a seguir algumas dicas para o dia da entrevista.

- No dia da entrevista, cheguem no horário, não deixem o entrevistado esperando.
- Um adulto da confiança de vocês deve estar presente no momento da entrevista.
- Lembrem-se de levar o roteiro com as perguntas que gostariam de fazer.
- Antes de iniciar a entrevista, peçam permissão do entrevistado para gravar.
- Para registrar a entrevista, utilizem um gravador ou um celular.
- Ao fazer as perguntas, utilizem um tom de voz adequado, falem com calma e claramente. Assim, o entrevistado não terá dificuldade em entendê-los.
- Durante a entrevista, vocês podem realizar outras perguntas que não estejam no roteiro.
- Ao final da entrevista, agradeçam o entrevistado pela disponibilidade.

- Com a entrevista pronta, vocês podem utilizar um *software* de edição de áudio para editá-la, caso seja necessário.
- Vocês podem utilizar esse *software* para mudar a ordem das perguntas e das respostas se necessário, cortar partes que não ficaram boas e até mesmo limpar ruídos que possam interferir na qualidade do áudio.
- Depois da edição, marquem com o professor um dia para publicar a entrevista no blogue da turma.

Após realizarem a entrevista e compartilharem-na no blogue, discutam as questões a seguir.

- Todos participaram do desenvolvimento do roteiro?
- Todos se prepararam para a entrevista, informando-se a respeito do entrevistado?
- No dia da entrevista, todos participaram, falaram adequadamente e foram respeitosos com o entrevistado?
- O entrevistado se sentiu confortável em responder as perguntas de vocês?
- O áudio final da entrevista, já editado, ficou compreensível?
- O que foi mais interessante nessa atividade?
- O que vocês acharam das entrevistas realizadas pelos outros grupos?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF04LP17**: Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
- **Competência geral 4**: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Objetivo

- Levantar hipóteses sobre os verbetes a serem lidos, com base em trechos do texto.

Destaque da BNCC

- Na atividade **3**, ao levantarem hipóteses sobre os textos a serem lidos, os alunos desenvolvem a habilidade **EF15LP02**, descrita anteriormente.

- Na atividade **1**, peça aos alunos que comentem com os colegas o que eles mais gostam ou não no futebol. Aproveite e pergunte se eles costumam praticar esse esporte com regularidade no dia a dia.
- Na atividade **2**, ao socializarem as respostas, leve os alunos a perceberem que nem todos gostam do mesmo esporte, pois cada pessoa tem suas preferências e é preciso respeitá-las.
- Na atividade **3**, os alunos devem compreender que, pela linguagem dos textos, é possível concluir que o trecho **A** é um verbete de enciclopédia, pois é mais objetivo e informativo, enquanto o trecho **B**, mais subjetivo, é um verbete poético.

ANTES DA LEITURA

A seguir, você vai ler um verbete de enciclopédia e um verbete poético sobre um esporte bem popular no Brasil e em muitos países.

1. Você gosta de jogar futebol? Comente com os colegas. Resposta pessoal.

2. Quais são seus esportes preferidos? Resposta pessoal.

3. Leia a seguir um trecho de cada um dos verbetes a serem lidos na próxima página.

A

O futebol é o esporte coletivo mais popular do mundo. Tanto homens como mulheres jogam futebol em escolas, clubes, times profissionais e seleções nacionais.

B

Dois grupos de pés de moleque ou pés de moça se enfrentam na planície de relva, sonhando levar a lua cheia através de um portal branco e prendê-la numa malha de pesca.

a. Por que você imagina que o trecho **A** seja um verbete de enciclopédia?

Resposta pessoal.

b. Por que você imagina que o trecho **B** seja um verbete poético?

Resposta pessoal.

4. Para se informar mais sobre um assunto, quais dos verbetes uma pessoa pode ler: o verbete de enciclopédia ou o verbete poético?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que é o verbete de enciclopédia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

LEITURA

Leia a seguir o trecho de um verbete de enciclopédia.

Futebol

https://escola.britannica.com.br/artigo/futebol/482528



GELNER TAVARES/SHUTTERSTOCK

Futebol

O futebol é o esporte coletivo mais popular do mundo. Tanto homens como mulheres jogam futebol em escolas, clubes, times profissionais e seleções nacionais. Num jogo de futebol, dois times competem para fazer mais pontos, que são chamados de gols. Um time marca um gol quando coloca a bola na meta, também chamada gol, do adversário.

[...]

NATANAELE BILMAIA/ESTÚDIO MERAKI

Futebol. *Britannica Escola*. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/futebol/482528>. Acesso em: 15 maio 2019.

Agora, leia um verbete poético.

FUTEBOL

http://www.palavrinhas.org/2019/05/futebol.html

FUTEBOL

Futebol

Dois grupos de pés de moleque ou pés de moça se enfrentam na planície de relva, sonhando levar a lua cheia através de um portal branco e prendê-la numa malha de pesca. Eles chutam tanto a lua que às vezes ela sobe como bolha de sabão ou então vira um cometa em direção à meta. E quando um dos grupos consegue levar a lua além do portal, uma parte da multidão grita e se abraça, outra parte lamenta e se cala.

NATANAELE BILMAIA/ESTÚDIO MERAKI

Futebol, de Mauricio Arruda Mendonça. *Palavrinhas*.Disponível em: <http://www.palavrinhas.org/2019/05/futebol.html?m=1>. Acesso em: 15 maio 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivo

- Ler um verbete de enciclopédia e um verbete poético para verificar suas semelhanças e diferenças, tanto estruturais quanto de conteúdo.

Destaques da BNCC

- Ao identificarem o público-alvo dos textos e as informações implícitas neles, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP01** e **EF35LP04**, descritas anteriormente.
- A leitura e a compreensão de um texto literário ajudam os alunos a aperfeiçoarem a habilidade **EF35LP21**.
- Esta seção possibilita o aprimoramento da habilidade **EF04LP23**, pois leva os alunos a explorarem o verbete enciclopédico.

- Antes da leitura, apresente aos alunos algumas enciclopédias para que manuseiem e tenham contato com essa ferramenta. Destaque a eles a organização dos verbetes em ordem alfabética e a presença de imagens. Comente que algumas enciclopédias podem ser digitais e *on-line*.
- Ao fim da leitura do verbete de enciclopédia, acesse o endereço que consta no crédito e leia-o na íntegra, explorando subdivisões, subtítulos, imagens, legendas e hiperlinks.

- **EF35LP21**: Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- **EF04LP23**: Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Saberes integrados

- Verifique a possibilidade de relacionar o gênero verbete de enciclopédia à disciplina de **História**. Combine com o professor dessa disciplina um momento da aula para explicar as origens do termo **enciclopédia**, que remonta à Antiguidade e ao desejo de englobar o conhecimento humano em uma obra única, passando também pela sistematização iluminista na França até chegar à atualidade, em que a internet praticamente monopolizou essa organização, embora haja questionamentos sobre os chamados conteúdos superficiais e pouco embasados. Chame a atenção dos alunos para a consulta a fontes fidedignas na *web*.

Objetivo

- Compreender as características de um verbete de enciclopédia e de um verbete poético, reconhecendo suas diferenças.

- No item **c** da atividade **4**, explore a formação das palavras **pé de moleque** e **pé de moça**, levando-os a lembrar do estudo do substantivo composto, tipo de substantivo formado por mais de uma palavra. Reforce aos alunos que esses dois substantivos perderam o hífen após a Reforma Ortográfica que entrou em vigor em 2009.
- Aproveite a atividade **4** para explicar aos alunos que os dois verbetes incluem tanto o gênero masculino quanto o feminino no contexto da prática do futebol. Isso é visto na atualidade como uma conquista de extrema importância, pois as mulheres, desde os primórdios do futebol na Inglaterra do século XIX até praticamente o final do século XX, sofreram com o preconceito e a discriminação, e foram até proibidas por lei de praticar o esporte, inclusive no Brasil. Diga à turma que, no entanto, mesmo com a criação de ligas profissionais de clubes e torneios de seleções nacionais, a modalidade feminina continua enfrentando situações que envolvem o machismo e o estigma de que "futebol não é esporte para mulher". Dê aos alunos o exemplo de Marta, brasileira que até 2018 havia conquistado seis prêmios individuais de melhor jogadora do mundo, superando atletas de países que olham o futebol feminino com a devida atenção, como China e Estados Unidos.
- Mesmo com tanto reconhecimento mundial, o Brasil não trata suas jogadoras e o futebol feminino com a mesma disposição e entusiasmo dados ao masculino, carecendo de campeonatos e times nacionais com bons patrocínios e divulgação adequada.

ESTUDO DO TEXTO

1. Qual dos dois textos descreve o futebol de forma subjetiva, isto é, de um ponto de vista pessoal e único? O verbete poético.

2. Qual deles apresenta o futebol de maneira objetiva, isto é, do modo como é comumente conhecido e referido? O verbete de enciclopédia.

A **linguagem objetiva** quase não revela os sentimentos e as opiniões de quem escreve. A **linguagem subjetiva** demonstra os sentimentos, as sensações e as opiniões de quem escreve.

3. Associe os dois verbetes a suas respectivas esferas.

esfera artística/literária	esfera escolar/de pesquisa
↓	↓
verbete poético	verbete de enciclopédia

4. Os dois verbetes apresentam os praticantes de futebol.

a. Quais palavras foram usadas no verbete de enciclopédia para identificá-los?

Homens e mulheres.

b. E no verbete poético?

Pés de moleque e pés de moça.

c. Por que as expressões empregadas no verbete poético se relacionam a quem pratica futebol?

Porque tanto a expressão **pés de moleque** quanto a expressão **pés de moça** são formadas com a palavra **pé**, que nomeia a parte do corpo humano mais usada para jogar futebol.

5. O verbete de enciclopédia informa que o futebol é um tipo de esporte coletivo.

a. O que isso quer dizer?

Sugestão de resposta: Quer dizer que futebol não se pratica individualmente.

b. Cite outros esportes que também são praticados coletivamente.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

6. Releia o seguinte trecho do verbete de enciclopédia.

> Num jogo de futebol, dois times competem para fazer mais pontos, **que são chamados de gols**. Um time marca um gol quando coloca a bola na meta, **também chamada gol**, do adversário.

a. Contorne a palavra à qual a expressão "que são chamados de gols" se refere.

b. Sublinhe a palavra à qual o termo "também chamada gol" se refere.

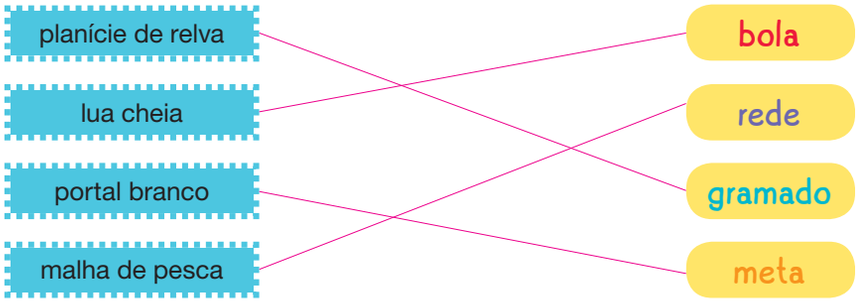
c. Que função essas partes em destaque têm no verbete?

[X] Explicar. [ ] Corrigir. [ ] Convencer.

d. Que importância partes como essas têm para um verbete de enciclopédia?

Elas aumentam a quantidade de informações e, com isso, tornam o texto mais claro.

7. Para citar alguns elementos do futebol, no verbete poético foram usados diversos termos figurados, isto é, termos que procuram simbolizar elementos desse esporte. Leia-os a seguir, na coluna da esquerda, e associe-os aos respectivos elementos não figurativos (objetivos), na coluna da direita.



8. No verbete literário, é feita uma comparação para descrever a lua cheia sendo chutada e subindo.

a. A que ela é comparada nesse momento?

A uma bolha de sabão.

b. Que sentido ou efeito essa comparação pode criar para o leitor?

Sugestão de resposta: Sentido ou sensação de leveza, de movimento vertical, de baixo para cima.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Com base nas atividades desta página, explique aos alunos que o futebol se apropria de palavras e expressões do cotidiano e as emprega em seu contexto, oral, jornalístico e literário, para se referir a jogadas, jogadores, etc. Se julgar adequado, escreva na lousa alguns jargões futebolísticos e explore-os com a turma. Veja alguns exemplos.
  - Comer a grama: quando um jogador ou time se empenha ao máximo em um jogo.
  - Carrinho: jogada, às vezes ríspida e passível de punição, que visa retirar a bola do adversário, em que um jogador se atira com as duas pernas ao chão.
  - Tabelinha: toques rápidos e curtos entre dois jogadores.
  - Capitão: o líder do time em campo, geralmente escolhido pelo treinador, identificado por uma braçadeira que esse jogador carrega, muitas vezes grafada com um C maiúsculo.
- Explique aos alunos que, graças a sua origem britânica, o futebol "exportou" algumas palavras para a língua portuguesa, e muitas delas sofreram alterações na escrita e na pronúncia, começando pelo próprio nome do esporte, *football* ("jogo de bola praticado com os pés"). Se for preciso, explore outras palavras com eles, como **gol**, que vem de *goal* ("ponto de chegada", "fronteira", "limite"), e **beque**, do original *back* (antiga denominação do jogador de defesa que atualmente chamamos de zagueiro, termo que vem do espanhol). Aproveite para dizer aos alunos que, no Brasil, houve no passado tentativas para não disseminar o estrangeirismo nesse contexto ligado ao esporte, inclusive utilizando o termo **ludopédio**, que tem a mesma acepção da palavra inglesa, porém prevaleceu o uso de **futebol**.
- Apesar de não ter sido nomeada na seção, a figura de linguagem metáfora pode ser explorada por meio da atividade **7**, de modo que os alunos associem uma característica comum entre os termos em destaque. Leve-os também a compreender que os termos figurados usados no verbete poético buscam lirismo e não são usuais na linguagem técnica do futebol, ao contrário dos jargões já consagrados, exemplificados anteriormente.

- Após a resolução da atividade **11**, explique aos alunos que o futebol também é tema de outros gêneros textuais. Assim, diga que esse esporte é tratado pelo jornalismo como fonte de notícia, sendo nesse caso informativa e técnica. Também é abordado em crônicas esportivas, em que é empregada uma linguagem menos denotativa, carregada de sentimento e emoção. Também pode ser tratado de forma lírica em poemas. Se considerar pertinente, cite aos alunos alguns nomes do jornalismo televisivo esportivo atual, como Paulo Vinicius Coelho e Ana Thaís Matos; alguns cronistas do passado, como Armando Nogueira e Nelson Rodrigues, consagrado dramaturgo; e alguns poetas que declamaram seu amor pelo futebol, como Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto.

Mais atividades

- Caso julgue pertinente, peça aos alunos que criem um verbete poético sobre um dos esportes que citaram na resposta ao item **b** da atividade **5**, ou, ainda, sobre o esporte de que mais gostam, que também pode ser individual, como o tênis.
- Para ajudá-los nessa produção, faça com eles uma nova leitura do verbete poético da seção. Em seguida, peça-lhes que busquem associar o esporte preferido a elementos que criem figuras de linguagem, visando demonstrar sentimentos e subjetividade, para compor seus verbetes.
- Ao final da produção, convide alguns voluntários para lerem seus textos para os colegas.

9. Releia a última frase do verbete poético.

> E quando um dos grupos consegue levar a lua além do portal, uma parte da multidão grita e se abraça, outra parte lamenta e se cala.

a. De que momento trata a descrição feita nesse trecho?

- [ ] Do momento em que se inicia a partida.
- [X] Do momento em que se marca um gol.
- [ ] De quando os jogadores entram em campo.

b. De acordo com esse trecho, por que uma das partes da multidão "grita e se abraça" nesse momento?

Sugestão de resposta: Porque o gol é o grande objetivo do futebol, e, quando isso acontece, as pessoas comemoram efusivamente.

c. Qual a reação da outra parte da multidão? Por que isso acontece?

Ela lamenta e se cala. Porque a equipe adversária deu um passo à frente, ganhando vantagem ou se aproximando da pontuação do time adversário.

10. Compare os dois verbetes e marque **E** para o público do verbete de enciclopédia e **P** para o público do verbete poético.

- [P] Pessoas que buscam ou apreciam textos literários.
- [E] Pessoas que buscam informações técnicas, objetivas ou que querem adquirir ou ampliar o conhecimento sobre determinado assunto ou tema.

11. É correto afirmar que os dois verbetes lidos nesta seção têm a mesma finalidade? Por quê?

Não. Sugestão de resposta: Porque o verbete poético não tem o compromisso de apresentar informações técnicas, divulgar ou partilhar o conhecimento como o verbete de enciclopédia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Amplie seus conhecimentos

- O livro aqui indicado aborda a temática do futebol por meio de crônicas que relatam as experiências do próprio autor e seus sentimentos quanto ao esporte mais popular do planeta.
  - VERISSIMO, Luis Fernando. *Time dos sonhos*: paixão, poesia e futebol. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

ESTUDO DA LÍNGUA

Concordância verbal

1. Leia a seguir dois trechos extraídos do verbete de enciclopédia lido anteriormente.

A Um time marca um gol quando coloca a bola na meta [...]

B Num jogo de futebol, dois times competem [...]


RAÍSSA BUJHÕES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Identifique os verbos empregados nos trechos acima.

Marca, coloca, competem.

b. Qual(is) desses verbos está(ão) no singular? E qual(is) está(ão) no plural?

Singular: **marca**, **coloca**; plural: **competem**.

c. Esses verbos estão concordando com quais palavras?

Os verbos **marca** e **coloca** concordam com **time**; o verbo **competem** concorda com times.

Quando um verbo concorda, no singular ou no plural, com a palavra a que se refere, ocorre a **concordância verbal.**

No trecho **A**, os verbos **marca** e **coloca** concordam com o substantivo **time**, que está no singular. Já no trecho **B**, o verbo **competem** concorda com o substantivo **times**, que está no plural.

Objetivo

- Compreender a relação que se estabelece entre substantivos ou pronomes com os verbos (sujeito-verbo) para realizar a concordância verbal.

Destaque da BNCC

- As atividades desta seção favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF04LP06**, pois os alunos devem identificar no texto a concordância entre sujeito (substantivo ou pronome pessoal) e verbo (concordância verbal).

- Os alunos são usuários da língua e, dessa maneira, estão aptos a criar hipóteses e a testá-las para descobrir como fazer a concordância verbal. Mesmo que utilizem uma variação de registro informal, é possível fazê-los refletir e encontrar soluções para os problemas de concordância verbal, sem desvalorizar o registro utilizado por eles.
- É preciso que eles saibam que falar e escrever não são a mesma coisa e que a concordância verbal faz parte do registro formal da língua, devendo ser usada em situações comunicativas nas quais a formalidade é necessária.
- Se necessário, retome com eles o que são verbos. Procure revisar o conceito de verbo e as variações que essa classe gramatical pode ter (número, pessoa, tempo), pois esse é um conhecimento prévio que o aluno necessita no momento de compreender a concordância verbal.

- **EF04LP06**: Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).

- Antes de iniciar a leitura do texto apresentado na atividade **2**, pergunte aos alunos se eles sabem o que significa **clássico**. Se necessário, esclareça o sentido da palavra e peça a eles que comentem sobre a comparação feita no título. Ressalte que para criar esse efeito de sentido foram usadas as palavras **tão** e **quanto**.
- Para verificar a compreensão global do texto, pergunte aos alunos: "Por que o livro *Ou isto ou aquilo* é considerado um clássico?".
- Se for possível, leia ou peça que os alunos leiam alguns poemas do livro *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles.

2. Leia a resenha a seguir sobre um livro clássico da literatura infantil brasileira, escrito pela poetisa Cecília Meireles.

Livro de Cecília Meireles é tão clássico quanto macarronada de domingo

Dizem que clássico **é** jogo do Palmeiras contra o Corinthians, sorvete de morango com chocolate, macarronada de domingo na casa da avó. O livro de poemas "Ou Isto ou Aquilo" **é** desses clássicos também – não sai de moda.

Foi escrito por Cecília Meireles (1901-1964), importante escritora brasileira, autora de livros como "Romanceiro da Inconfidência". Ela **nasceu** no Rio de Janeiro, **ficou** órfã muito pequena e **foi** criada pela avó. Dada às letras, **escreveu** seu primeiro poema aos nove anos.



ACERVO FOLHAPRESS

Foto de Cecília Meireles, em 1964.

O livro "Ou Isto ou Aquilo" foi publicado no último ano de vida da escritora.

Os versos **falam** de mosquitos que escrevem no ar, do chá de duas velhinhas (Marina e Mariana), de meninas que cantam "cantigas de sol e de água" e das conversas de um menino com o eco.

Os poemas de Cecília Meireles **lembram** parlendas, trava-línguas e adivinhas. E **são** marcados pela musicalidade. Por isso vale ler um a um em voz alta.

[...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Livro de Cecília Meireles é tão clássico quanto macarronada de domingo, de Gabriela Romeu. *Folha de S.Paulo*. 24 nov. 2012. Folhinha. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/1189565-livro-de-cecilia-meireles-e-tao-classico-quanto-macarronada-de-domingo.shtml>. Acesso em: 11 nov. 2017. Folhapress

a. Você já leu algum poema da escritora Cecília Meireles? Comente.
Resposta pessoal.

b. Os verbos em destaque empregados no texto concordam, no singular ou no plural, com a palavra a que eles se referem. No seu caderno, identifique essas palavras. É concorda com clássico; é e foi concordam com o livro de poemas *Ou isto ou aquilo*; nasceu, ficou, foi e escreveu concordam com ela [Cecília Meireles]; falam concorda com os versos; lembram e são concordam com os poemas de Cecília Meireles.

3. Leia o poema a seguir e complete as lacunas com a forma verbal adequada indicada entre parênteses. Para isso, verifique a concordância entre o verbo e a palavra a que ele se refere.

Repolhinhos-de-bruxelas



Ontem eu ___fui___ (fui/fomos) num restaurante

E ___comi___ (comi/comemos) repolhinhos-de-bruxelas.

Eu nunca tinha comido repolhinhos-de-bruxelas.





Na minha aula tem um menino

Que viajou com o pai dele até Buenos Aires.

Tem uma menina que já andou sei lá quantas vezes de avião.

Quando eles me ___contavam___ (contava/contavam) isso, eu ficava louquinho de inveja.



Como eu ___queria___ (queria/queríamos) também fazer alguma coisa diferente

Só pra dizer pra eles que eu ___era___ (era/éramos) um cara importante.

Aí, eu ___fui___ (fui/fomos) num restaurante

E ___comi___ (comi/comemos) repolhinhos-de-bruxelas.



Ninguém na minha aula até agora ___comeu___ (comeu/comeram) repolhinho-de-bruxelas.

Só eu.

Eles ___ficaram___ (ficou/ficaram) me perguntando mil coisas sobre os repolhinhos-de-bruxelas.

Claro que eu não ___contei___ (contei/contamos) que não têm gosto nenhum os repolhinhos-de-bruxelas.

Parece chuchu sem tempero, sabe?

Mas o importante, meu amigo,

É que repolhinhos-de-bruxelas

Na minha turma

Só eu que comi.





FOTOS: OLGA OLMIX/ SHUTTERSTOCK E JULIA_HAMPTON/ SHUTTERSTOCK



YUNACO/ SHUTTERSTOCK

Repolhinhos-de-bruxelas, de Kalunga. Em: *Da cuca lelé aos repolhinhos-de-bruxelas*: a alegria poeticamente passada a limpo. Ilustrações originais de Fê. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 24. (Coleção Esconde-esconde).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- A atividade **3** é importante para que os alunos realizem a concordância verbal do texto e verifiquem se aprenderam como isso é feito. Caso perceba que eles têm dificuldade, oriente-os passo a passo, levando-os sempre a identificar, em primeiro lugar, as palavras às quais os verbos se referem.
- Antes de iniciar esta atividade, faça as perguntas a seguir aos alunos.
  - Você conhece ou já ouviu falar em repolhinho-de-bruxelas? Em caso afirmativo, comente o que sabe sobre ele. Caso você não conheça o repolhinho-de-bruxelas, observe a ilustração e tente identificá-lo.
  - O texto que você vai ler é sobre um menino que era o único da turma que já havia comido o repolhinho-de-bruxelas. Na sua turma, você já comeu algum alimento ou fez algo que ninguém comeu ou fez? Comente.
- Explique aos alunos que repolhinho-de-bruxelas, também chamado de couve-de-bruxelas, é uma verdura cultivada em locais com o clima mais ameno e frio. Ela pode ser preparada de diferentes maneiras (cozida, assada, no vapor, grelhada, etc.) e pode ser servida em sopas, saladas, acompanhando carnes, entre outras formas.
- Após a leitura do poema, promova uma reflexão com os alunos sobre o desejo do eu poético de fazer algo diferente para ser alguém importante. Deixe que os alunos comentem a respeito e incentive-os a compartilhar se já passaram por uma situação semelhante.

Objetivo

- Produzir um verbete de enciclopédia e um verbete poético.

Destaques da BNCC

- Ao planejar, produzir, revisar, editar e reescrever um verbete de enciclopédia e um verbete poético, utilizando *software* de edição e considerando a situação comunicativa desse gênero, os alunos desenvolvem as habilidades **EF15LP05**, **EF04LP23**, ambas descritas anteriormente, **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF15LP08**.
- Oriente os alunos, durante a produção, a empregarem adequadamente as pontuações, as concordâncias nominais e verbais, a ortografia e a acentuação das palavras, desenvolvendo, assim, as habilidades **EF04LP06**, descrita anteriormente, **EF35LP07**, **EF35LP08** e **EF04LP07**.
- Ao fazer pesquisas para levantar informações e produzir um verbete de enciclopédia, eles desenvolvem as habilidades **EF35LP17** e **EF04LP22**.

- Informe aos alunos a extensão dos textos: o verbete de enciclopédia pode ter de um a três parágrafos e o verbete poético, apenas um. Explique-lhes que poderão escolher um elemento de determinado tema. Por exemplo, se o tema for esporte, eles podem escolher natação, atletismo, entre outros elementos.
- Oriente os alunos a buscarem informações sobre o tema do verbete de enciclopédia. Instrua-os a acessar *sites* confiáveis para coletar os dados.
- Diga-lhes que as informações devem ser lidas e selecionadas em uma ordem de importância. Oriente-os a anotar as informações pesquisadas e a não reproduzi-las. Eles devem usá-las apenas como base para o que vão escrever.

PRODUÇÃO ESCRITA

Verbete de enciclopédia e verbete poético

Você vai produzir um verbete de enciclopédia e um verbete poético, que posteriormente deverão ser publicados em seu blogue ou no blogue da turma e divulgados à comunidade escolar e a seus familiares.

Planejar

Escolha um elemento relacionado a um dos temas abaixo e escreva sobre ele. Veja algumas sugestões.

esporte | animal | sentimento

natureza | objeto | alimento

Escrever

Para o verbete de enciclopédia:

- pesquise, em fontes confiáveis, informações sobre o assunto;
- selecione e anote o que considerar mais importante;
- escreva o verbete com suas palavras;
- use uma linguagem objetiva (impessoal);
- pesquise e selecione uma imagem para o verbete;
- o título deve ser o nome do elemento que você escolheu.

Para o verbete poético:

- apresente o elemento escolhido de modo subjetivo (pessoal, particular);
- explore a sonoridade e os sentidos figurados das palavras;
- faça comparações e associações de ideias para emocionar o leitor;
- use linguagem subjetiva e poética;
- ilustre seu verbete poético;
- o título deve ser o nome do elemento que você escolheu.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- **EF15LP06**: Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **EF15LP07**: Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **EF15LP08**: Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
- **EF35LP07**: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

266

Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar os verbetes.

- [ ] Os títulos dos verbetes apresentam o nome dos elementos escolhidos?
- [ ] A pesquisa feita para a seleção de informações foi suficiente?
- [ ] As informações e a linguagem do verbete de enciclopédia são claras, objetivas e impessoais?
- [ ] O verbete poético apresenta uma descrição subjetiva e particular?
- [ ] A linguagem do verbete poético é subjetiva?
- [ ] As imagens são condizentes com o conteúdo de cada verbete?

Após revisar os verbetes e fazer as alterações necessárias, reescreva-os em um programa de edição de texto. Insira as imagens e publique os verbetes em seu blogue ou no blogue da turma. Defina com o professor e os colegas como será a divulgação para a comunidade escolar e os familiares acessarem o blogue.



SABRINA ERAS

Avaliar

Ao final, discuta as questões a seguir com os colegas e o professor.

- Você conseguiu criar dois textos sobre o mesmo elemento, porém com abordagens bem diferentes?
- O que você aprendeu ao pesquisar o elemento escolhido?
- Você sentiu dificuldade em alguma etapa da atividade? Qual?
- Qual etapa você mais gostou de realizar? Por quê?
- O que pode ser aprimorado para outras produções escritas como essa?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

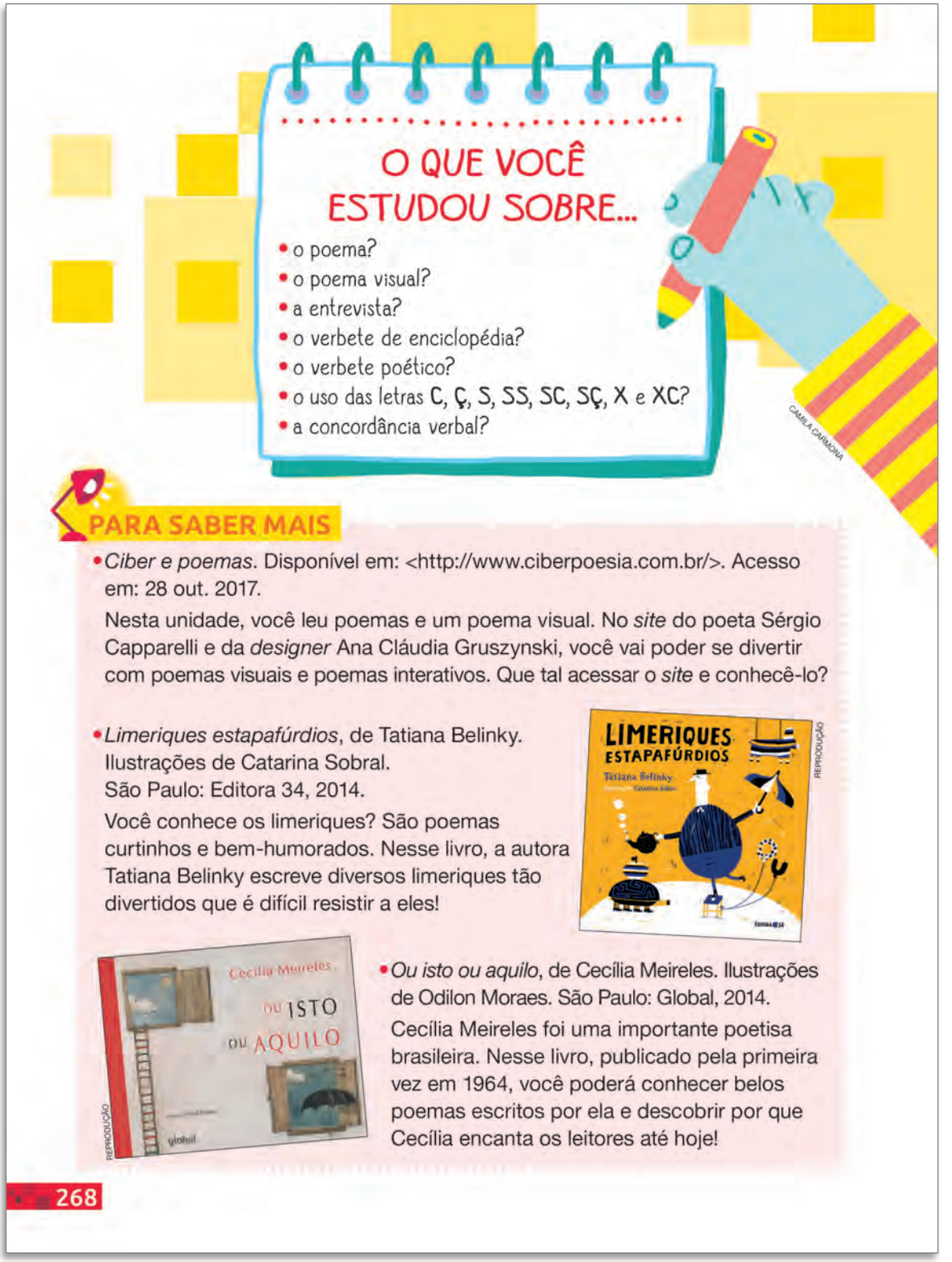
- Na etapa **Revisar e reescrever**, é possível solicitar aos alunos que troquem seus textos entre si e que verifiquem se estão de acordo com os itens de revisão.
- Depois de passado a limpo, oriente-os a utilizar um *software* para editar o texto e acrescentar imagens do elemento escolhido para descrever nos verbetes, caso julguem pertinente.
- Em seguida, combine com os alunos uma data para fazerem as postagens. Definam juntos se eles serão postados nos blogues individuais, no blogue da turma ou em ambos.
- Verifique também a possibilidade de informar a comunidade escolar e os familiares como divulgação, para que as produções sejam acessadas e se tornem conhecidas.
- No momento de avaliar a produção, leve os alunos a refletirem sobre todo o desenvolvimento, desde a definição do assunto, a busca e a seleção de informações até o momento de postagem dos textos. Além disso, incentive-os a discutir como foi a participação deles nessa atividade.
- Essas reflexões levam os alunos a amadurecerem e buscarem o aperfeiçoamento do trabalho.

- **EF35LP08**: Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- **EF35LP17**: Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
- **EF04LP07**: Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).
- **EF04LP22**: Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

O QUE VOCÊ ESTUDOU SOBRE...

- Leia cada item com os alunos e deixe que eles comentem o que estudaram sobre cada conteúdo. Escreva as respostas na lousa e, na sequência, verifique com eles se há necessidade de incluir outras informações e se elas estão de acordo com o que foi estudado. Caso perceba que os alunos ainda possuem dificuldades em algum dos conteúdos, retome-os.
- Retome o conteúdo dos gêneros estudados na unidade levando para a sala de aula alguns exemplares de jornais locais. Organize a turma em grupos e solicite que cada grupo selecione nesse material uma notícia e uma reportagem. Em uma folha de papel sulfite os alunos deverão localizar e registrar os elementos que aprenderam ao estudar cada um dos gêneros. Ao final, cole em um papel *Kraft* os textos selecionados e seus respectivos estudos para que toda a turma possa verificar o trabalho dos colegas.
- Para retomar o trabalho com os gêneros textuais apresentados na unidade, você pode desenvolver o jogo "descubra qual é o gênero textual". Para isso, escreva na lousa uma característica de um dos gêneros e pergunte aos alunos de uma das filas da sala a qual gênero essa característica está relacionada e escreva a resposta na lousa. Continue a atividade escrevendo outras características dos gêneros textuais da unidade. Vence a fila que tiver maior número de acertos.

- Incentive os alunos a lerem as sugestões de leitura apresentadas no **Para saber mais**. Estimule os alunos a buscarem no *site* indicado poemas visuais e poemas interativos para conhecer um pouco mais sobre esses tipos de poemas.
- Sempre que possível, incentive os alunos a visitarem a biblioteca ou o cantinho da leitura para que possam pesquisar mais livros com a temática da unidade. Depois de escolhidos os livros, eles poderão levá-los para casa e contar para os colegas, em aulas posteriores, a história lida.



BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BAGNO, Marcos et al. *Língua materna*: letramento, variação e ensino. São Paulo, Parábola, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BASSIT, Ana Zahira (Org.). *O interdisciplinar*: olhares contemporâneos. São Paulo: Factash, 2010.

BATISTA, Antonio Augusto Gomes et al. Capacidades linguísticas: alfabetização e letramento. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Pró-Letramento*: programa de formação continuada de professores dos anos/series iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 25-68.

BERENBLUM, Andréa. *Por uma política de formação de leitores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BOCHECO, Eloi Elisabet. *Poesia infantil*: o abraço mágico. Chapecó: Argos, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). *Gêneros do discurso na escola*: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000 (Aprender e ensinar com textos, v. 5).

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa*: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1: unidade 2. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. de Anna Rachel Machado; Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2008.

BUSSAB, Magali; BAGNATORI, Márcia Icléa e colaboradores. *Projetos especiais para alunos maravilhosos*. São Paulo: Artes & Ciência, 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

269

CAGLIARI, Luiz Carlos. Aspectos teóricos da ortografia. In: SILVA, Maurício (Org.). *Ortografia da língua portuguesa*: história, discurso e representações. São Paulo: Contexto, 2009.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. Petrópolis: Vozes, 1986.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 9. ed. São Paulo: Global, 2000.

CASTILHO, Ataliba T. de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2000.

CHARTIER, Anne-Mari et al. *Ler e escrever*: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CITELLI, Beatriz (Coord.). *Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2001 (Aprender e ensinar com textos, v. 7).

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira:* séculos XIX e XX. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1995.

_____. *Literatura infantil*: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo Português*. São Paulo: Ática, 2000.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE, Marrieta (Org.). *Incentivando o amor pela leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil*: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CURI, Samir Meserani. *O intertexto escolar*: sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 1995.

DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual*: introdução. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade*: História, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2012 (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2011.

FERREIRO, Emilia. *Com todas as letras*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____; PALACIO, Margarita Gomez. *Os processos de leitura e escrita*: novas perspectivas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GERALDI, João W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOODMAN, Kenneth S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarida Gomes. *Os processos de leitura e escrita*: novas perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 1990.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora*: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOLIBERT, Josette (Coord.). *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

JOSÉ, Elias. *A poesia pede passagem*: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

KATO, Mary A. *No mundo da escrita*: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KAUFMAN, Ana Maria et al. *Alfabetização de crianças*: construção e intercâmbio: experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura*: teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual do usuário. *Em aberto*: livro didático e qualidade de ensino, Brasília, ano 16, n. 69, p. 2-9, jan./mar. 1996.

_____; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira*: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNIO, Márcia; RIOS, Zoé. *Da escola para casa*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

LIMA, Adriana de Oliveira. *Avaliação escolar*: julgamento ou construção? Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Irene A. *Literatura e redação*: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994.

MACHADO, Nílson José. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. (Educação linguística).

_____. *Epistemologia e didática*: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz A. Oralidade e ensino de língua; uma questão pouco "falada". In: DIONISIO, Ângela P.; BEZERRA, Mara A. *O livro didático de Português*: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa*: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2001 (Papirus Educação).

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). *Leitura e construção do real*: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2000 (Aprender e ensinar com textos, v. 4).

MORAIS, Arthur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2010.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. *Trabalhando com projetos*: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petropólis: Vozes, 2011.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

271

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (Org.). *A criança e seu desenvolvimento*: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. *Ensinando a escrita*: o processual e o lúdico. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

RABELO, Edmar Henrique. *Avaliação*: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes, 1998.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade em sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RANGEL, Egon. Livro didático de língua portuguesa: avaliação, escolha, usos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de Português*: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p. 7-14.

RIPPER, Afira Vianna. "O preparo do professor para as novas tecnologias." In: OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). *Informática em psicopedagogia*. São Paulo: Senac, 1996.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*: o currículo integrado. Trad. de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. *Interdisciplinaridade na sala de aula*. São Paulo: Loyola, 2007.

SARAIVA, Juracy Assmann. *Literatura e alfabetização*: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e Org. de Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004 (As faces da Linguística Aplicada).

SOARES, Magda. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SUASSUNA, Lívia. *Ensino da língua portuguesa*: uma abordagem pragmática. 8. ed. Campinas: Papirus, 2007.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2010.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos et al. *Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WEISZ, Telma; SANCHES, Ana. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

272

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

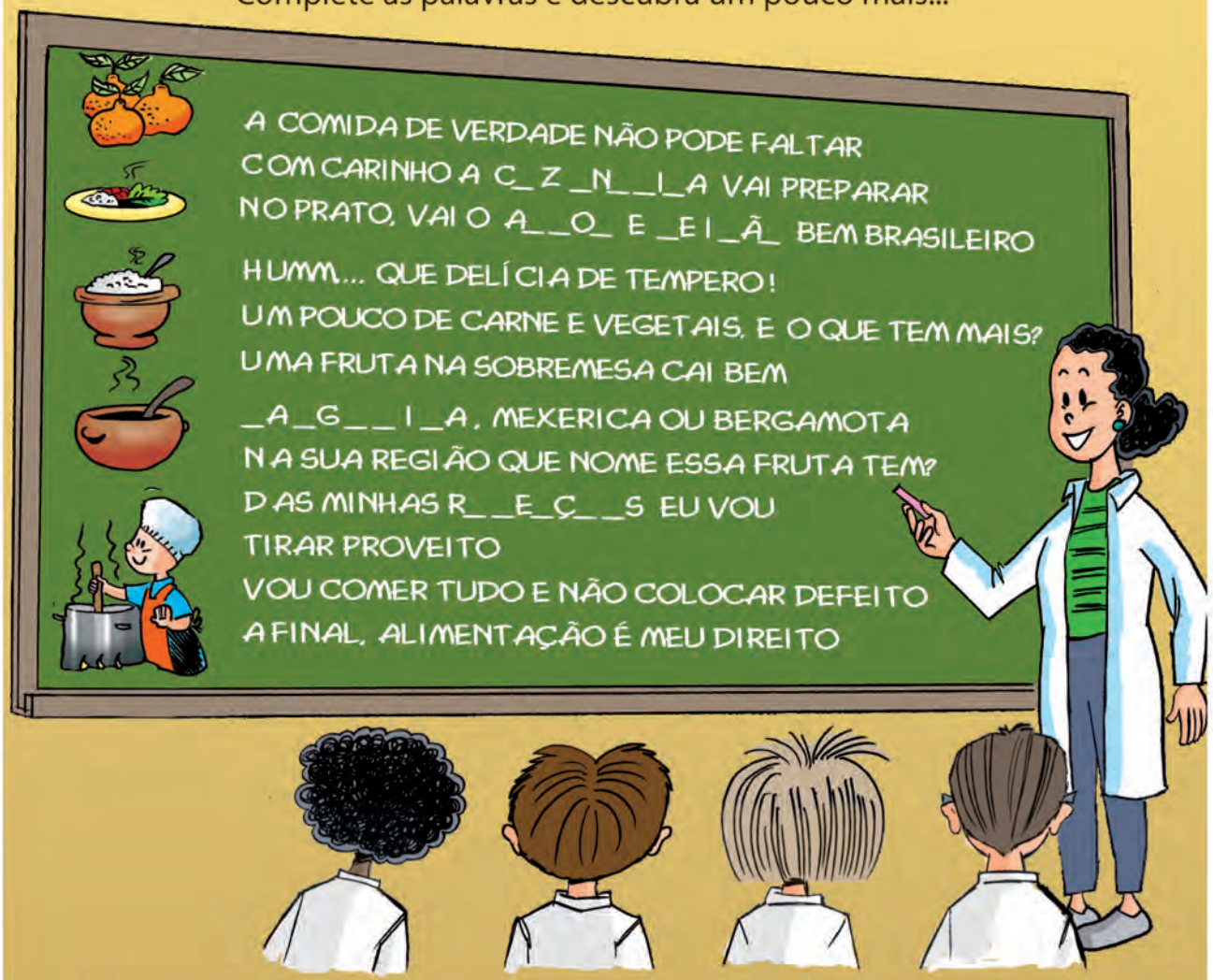
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

VOCÊ CONHECE A COMIDA DE VERDADE?

Complete as palavras e descubra um pouco mais...



Uma alimentação bem colorida e gostosa é um direito de todos e todas.
Vamos aproveitar e não desperdiçar.

COZINHEIRA - ARROZ
FEIJÃO - TANGERINA - REFEIÇÕES

Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola e deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano para uso de outra pessoa no **próximo** período letivo.

ISBN 978-85-16-12241-6

9 788516 122416

CÓDIGO DO LIVRO:
0095P19011004IM